



**DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
DA EDUCAÇÃO SUPERIOR
DAES**

ENADE 2016
**EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO
DOS ESTUDANTES**

**RELATÓRIO SÍNTESE DE ÁREA
SERVIÇO SOCIAL**

INEP

Ministério da
Educação



Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira INEP

Maria Inês Fini - Presidente

Diretoria de Avaliação da Educação Superior (DAES)

Rui Barbosa de Brito Junior - Diretor

Coordenação Geral de Controle de Qualidade da Educação Superior (CGCQES)

Renato Augusto dos Santos – Coordenador Geral

Coordenação Geral do Enade (CGENADE)

Alline Nunes Andrade – Coordenadora Geral

Equipes Técnicas

Ana Maria de Gois Rodrigues

André Luiz Santos de Oliveira

Atair Silva de Sousa

Davi Contente Toledo

Debora Carneiro Boucault

Evaldo Borges Melo

Fernanda Cristina dos Santos Campos

Henrique Correa Soares Junior

Janaina Ferreira Ma

Johanes Severo dos Santos

José Reynaldo de Salles Carvalho

Leandro de Castro Fiuza

Leticia Terreri Serra Lima

Luciana Fonseca de Aguiar Moraes

Marcelo Pardellas Cazzola – Consultor

Mariangela Abrão

Marina Nunes Teixeira Soares

Paola Matos da Hora

Paulo Roberto Martins Santana

Priscilla Bessa Castilho

Roberto Ternes Arrial

Robson Quintilio

Rubens Campos de Lacerda Junior

Suzi Mesquita Vargas

Ulysses Tavares Teixeira

Vanessa Cardoso Tomaz

SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 – Diretrizes para o Enade/2016	6
1.1 - Objetivos.....	6
1.2 - Matriz de avaliação	8
1.3 - Formato da prova.....	13
1.4 - Cálculo do conceito Enade	13
1.5 - Outras convenções no âmbito do Enade	20
1.5.1 - Índice de facilidade.....	20
1.5.2 - Correlação ponto-bisserial.....	21
Capítulo 2 – Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil.....	23
Capítulo 3 – Análise Técnica da Prova.....	36
3.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas da Prova	37
3.1.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais.....	37
3.1.2 - Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	41
3.1.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico.....	44
3.2 - Análise das Questões Objetivas	47
3.2.1 - Componente de Formação Geral	47
3.2.2 - Componente de Conhecimento Específico.....	50
3.3 - Análise das Questões Discursivas	54
3.3.1 - Componente de Formação Geral	55
3.3.1.1 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	57
3.3.1.2 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1	58
3.3.1.3 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	61
3.3.1.4 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2	62
3.3.1.5 - Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral	66

3.3.1.6 - Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa.....	67
3.3.2 - Componente de Conhecimento Específico.....	74
3.3.2.1 - Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico.....	75
3.3.2.2 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	77
3.3.2.3 - Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico.....	81
3.3.2.4 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	83
3.3.2.5 - Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico.....	89
3.3.2.6 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	90
3.3.3 - Considerações Finais	97
Capítulo 4 – Percepção da Prova.....	98
4.1 - Grau de dificuldade da prova	99
4.1.1 - Componente de Formação Geral	99
4.1.2 - Componente de Conhecimento Específico.....	101
4.2 - Extensão da prova em relação ao tempo total	103
4.3 - Compreensão dos enunciados das questões.....	105
4.3.1 - Componente de Formação Geral	105
4.3.2 - Componente de Conhecimento Específico.....	107
4.4 - Suficiência das informações/instruções fornecidas	109
4.5 - Dificuldade encontrada ao responder à prova.....	111
4.7 - Tempo gasto para concluir a prova	116
Capítulo 5 – Distribuição dos Conceitos	119
5.1 - Panorama nacional da distribuição dos conceitos.....	119
5.2 - Conceitos por Categoria Administrativa, por Modalidade de Ensino e Grande Região.....	121
5.3 - Conceitos por Organização Acadêmica e Grande Região	126
Capítulo 6 – Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares.....	131
6.1 - Perfil do estudante	131

6.1.1 - Características demográficas e socioeconômicas	131
6.1.2 - Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse.....	140
6.1.3 - Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse.....	143
6.2 - Perfil do Coordenador	150
Glossário de Termos Estatísticos utilizados nos Relatórios Síntese do Enade.....	161
ANEXO I – Análise Gráfica das Questões.....	169
ANEXO II – Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	205
ANEXO III – Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	215
ANEXO IV – Comparação da opinião dos Estudantes e Coordenadores com respeito às Atividades Acadêmicas e Extraclasse.....	285
ANEXO V – Questionário do Estudante	306
ANEXO VI – Questionário do Coordenador de Curso	315
ANEXO VII – Prova de Serviço Social.....	325
ANEXO VIII – Padrão de Resposta Questões Discursivas e Gabarito Definitivo das Questões Objetivas – Serviço Social	358
ANEXO IX – Concepção e elaboração das Provas do Enade	366

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Os resultados do Enade/2016, da Área de Serviço Social, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), criado pela Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. Além do Enade, os processos de Avaliação de Cursos de Graduação e de Avaliação Institucional constituem o tripé avaliativo do SINAES; os resultados destes instrumentos avaliativos, reunidos, permitem conhecer em profundidade o modo de funcionamento e a qualidade dos cursos e Instituições de Educação Superior (IES) de todo o Brasil.

Em seus treze anos de existência, o Enade passou por diversas modificações. Dentre as inovações mais recentes, estão o tempo mínimo de permanência do estudante na sala de aplicação da prova (por uma hora), adotado em 2013, a obrigatoriedade de resposta ao Questionário do Estudante e a publicação do Manual do Estudante, adotadas em 2014, e o curso como unidade de análise em 2015. Até 2015, a unidade de análise era a combinação de Área IES e município. Ou seja, se a IES oferecesse curso na Área em vários *campi* na mesma cidade, a nota era calculada de forma agregada.

Os relatórios de análise dos resultados do Enade/2016 mantiveram, a princípio, a estrutura adotada no Enade/2015 com as inovações então introduzidas. Dentre essas destacamos: (i) um relatório específico sobre o desempenho das diferentes Áreas na prova de Formação Geral; (ii) uma análise do perfil dos coordenadores de curso; (iii) uma análise sobre a percepção de coordenadores de curso e de estudantes sobre o processo de formação ao longo da graduação; (iv) uma análise do desempenho linguístico dos concluintes, a partir das respostas discursivas na prova de Formação Geral.

Essas medidas adotadas fazem parte de um amplo processo de revisão e reflexão sobre os caminhos percorridos nestes treze primeiros anos do SINAES, a fim de aperfeiçoar os processos, instrumentos e procedimentos de aplicação e, por extensão, de qualificar a avaliação da educação superior brasileira, ampliando ainda sua visibilidade e utilização de resultados.

O Enade, no ano de 2016, com base na Portaria nº 05/2016, foi aplicado para fins de avaliação de desempenho dos estudantes dos cursos:

I - que conferem diploma de bacharel nas áreas de:

- a) Agronomia;
- b) Biomedicina;
- c) Educação Física;
- d) Enfermagem;
- e) Farmácia;
- f) Fisioterapia;
- g) Fonoaudiologia;
- h) Medicina;
- i) Medicina Veterinária;
- j) Nutrição;
- k) Odontologia;
- l) Serviço Social; e
- m) Zootecnia.

II - que conferem diploma de tecnólogo nas áreas de:

- a) Agronegócio;
- b) Estética e Cosmética;
- c) Gestão Ambiental;
- d) Gestão Hospitalar; e
- e) Radiologia

Essa edição do Enade foi aplicada, no dia 20 de novembro de 2016, aos estudantes habilitados, com o objetivo geral de avaliar o desempenho desses em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras Áreas do conhecimento.

O Enade foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos estudantes com 80% da carga horária do curso concluída. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do

Estudante, ver Anexo V), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES, por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a Organização Acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Os coordenadores dos cursos também responderam a um questionário (Questionário do Coordenador de Curso, ver Anexo VI) com questões semelhantes às formuladas para os estudantes e que permitiram uma comparação.

Estruturam o Enade dois Componentes: o primeiro, denominado Componente de Formação Geral, configura a parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, os quais facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperados para o perfil profissional.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o Enade/2016

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes e Coordenadores e Impressões sobre Atividades Acadêmicas e Extracurriculares

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Serviço Social, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e a Comissão Assessora de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer fórmulas estatísticas utilizadas para o cálculo do conceito Enade.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes concluintes na Área, apresentando, em tabelas e mapas, a sua distribuição geográfica,

segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para as tabelas, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa. Os mapas são apresentados por Unidade Federativa e por mesorregião, como definidas pelo IBGE¹.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova quanto ao desempenho dos estudantes no Enade/2016, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas, são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana e a nota máxima. São também disponibilizados histogramas das notas. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, estatísticas selecionadas são também disponibilizadas considerando esta desagregação. Questões discursivas e objetivas são analisadas também em separado. Como as questões discursivas de Formação Geral foram avaliadas segundo dois critérios (língua portuguesa e conteúdo), estes também são analisados em separado.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova Enade/2016, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo, objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no Enade/2016, por meio de tabelas, gráficos e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região. Nas Áreas que oferecem cursos nas modalidades presenciais e a distância, a informação dos conceitos é também disponibilizada considerando esta desagregação.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante (Anexo V). O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o

¹ IBGE, Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas, 1990. Disponível em: <biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>.

ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES. Os questionários do estudante e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Num segundo conjunto, tabelas apresentam uma comparação das impressões de estudantes e coordenadores sobre os programas e projetos desenvolvidos no ambiente acadêmico (mais tabelas deste tipo estão disponibilizadas no Anexo IV) utilizando essas questões em comum. Adicionalmente, são apresentadas tabelas com características selecionadas dos coordenadores, obtidas a partir dos resultados do Questionário de Coordenador do Curso (ver Anexo VI). Um procedimento de Escalamento Ideal², seguido de uma Análise Fatorial, é aplicado às questões nas quais o Coordenador explicita graus de concordância/discordância a uma série de asserções..

Complementarmente, são apresentados, ainda, 9 anexos e um glossário de termos estatísticos. O Anexo I apresenta a Análise Gráfica das Questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as tabulações das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes aos questionários dos estudantes e dos coordenadores de curso, os Anexos V e VI, respectivamente, a íntegra dos Questionários do estudante e do coordenador, o Anexo VII, a íntegra da Prova de Serviço Social, o Anexo VIII, o padrão de respostas das questões discursivas e o gabarito das objetivas, e o Anexo IX, a concepção e elaboração das provas do Enade.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

² Meulman, J.J. (1998). Optimal scaling methods for multivariate categorical data analysis. Disponível em: <www.unt.edu/rss/class/Jon/SPSS_SC/Module9/M9_CatReg/SWPOPT.pdf>.

CAPÍTULO 1 – DIRETRIZES PARA O ENADE/2016

1.1 - OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “...assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O Enade tem por objetivo geral aferir o “desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento.” A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Serviço Social e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do Enade.

O Enade é complementado pelo Questionário do Estudante (com 68 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o Questionário dos Coordenadores de Curso (com 74 questões, preenchido *on-line* pelo coordenador – ver Anexo VI), as questões de avaliação da prova (nove questões respondidas pelo estudante ao final da prova - ver Anexo VII com a íntegra da prova de Serviço Social) e os dados do Censo da Educação Superior³.

³ <http://portal.inep.gov.br/microdados>

O Enade é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2016, o Enade foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam com 80% da carga horária do curso concluída.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do Enade é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Serviço Social é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria Inep nº 108, de 1º de março de 2016:

- Estela Martini Willeman, Centro Universitário Augusto Motta;
- Fabrícia Cristina de Castro Maciel, Centro Universitário UNA;
- Maria Aparecida Marques da Rocha, Universidade do Vale do Rio dos Sinos;
- Maria de Sousa Rodrigues, Universidade Federal de Mato Grosso;
- Mirla Cisne Álvaro, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; e
- Sonia Regina Nozabielli, Universidade Federal de São Paulo.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela mesma Portaria Inep nº 108, de 1º de março de 2016:

- Aline Rodrigues Feitoza, Universidade de Fortaleza;
- Fernanda Carla Wasner Vasconcelos, Centro Universitário UNA;
- Humberto de Sousa Fontoura, Universidade Estadual de Goiás;
- Luciano Marques de Jesus, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul;
- Mariléia Silva dos Reis, Universidade Federal de Sergipe;
- Nedir do Espírito Santo, Universidade Federal do Rio de Janeiro; e
- Vilson Antonio Klein, Universidade de Passo Fundo.

1.2 - MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Serviço Social estão definidas na Portaria Inep nº 299, de 8 de Junho de 2016.

A prova do Enade/2016, aplicada aos estudantes da Área de Serviço Social, com duração total de 4 (quatro) horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Serviço Social.

No Componente de avaliação da Formação Geral⁴, foram considerados os seguintes elementos integrantes do perfil profissional:

“I - ético e comprometido com as questões sociais, culturais e ambientais;

II - humanista e crítico, apoiado em conhecimentos científico, social e cultural, historicamente construídos, que transcendam o ambiente próprio de sua formação;

III - protagonista do saber, com visão do mundo em sua diversidade para práticas de letramento, voltadas para o exercício pleno de cidadania;

IV - proativo, solidário, autônomo e consciente na tomada de decisões pautadas pela análise contextualizada das evidências disponíveis;

V - colaborativo e propositivo no trabalho em equipes, grupos e redes, atuando com respeito, cooperação, iniciativa e responsabilidade social.”

No Componente de Formação Geral, de acordo com o art. 6º da Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016, foram verificadas as seguintes competências:

I. fazer escolhas éticas, responsabilizando-se por suas consequências;

II. ler, interpretar e produzir textos com clareza e coerência;

III. compreender as linguagens como veículos de comunicação e expressão, respeitando as diferentes manifestações étnico-culturais e a variação linguística;

IV. interpretar diferentes representações simbólicas, gráficas e numéricas de um mesmo conceito;

V. formular e articular argumentos consistentes em situações sociocomunicativas, expressando-se com clareza, coerência e precisão;

⁴ Art. 5º, Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016.

- VI. organizar, interpretar e sintetizar informações para tomada de decisões;
- VII. planejar e elaborar projetos de ação e intervenção a partir da análise de necessidades, de forma coerente, em diferentes contextos;
- VIII. buscar soluções viáveis e inovadoras na resolução de situações-problema;
- IX. trabalhar em equipe, promovendo a troca de informações e a participação coletiva, com autocontrole e flexibilidade;
- X. promover, em situações de conflito, diálogo e regras coletivas de convivência, integrando saberes e conhecimentos, compartilhando metas e objetivos coletivos.”

De acordo com o Artigo art. 7º da Portaria Inep nº 294, de 8 de junho de 2016, as questões do Componente de Formação Geral versam sobre os seguintes temas:

- “I. Ética, democracia e cidadania;
- II. Cultura e arte;
- III. Globalização e política internacional;
- IV. Processos migratórios;
- V. Vida urbana e vida rural;
- VI. Meio ambiente;
- VII. Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa e questões ambientais;
- VIII. Responsabilidade social: setor público, privado e terceiro setor;
- IX. Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão, sexualidade, relações de gênero e relações étnico-raciais;
- X. Relações de trabalho;
- XI. Ciência, tecnologia e sociedade;
- XII. Inovação tecnológica;
- XIII. Tecnologias de Informação e Comunicação. “

O Componente de avaliação de Formação Geral do Enade/2016 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema e estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas do Componente de Formação Geral buscaram investigar aspectos como clareza, coerência, coesão,

estratégias argumentativas, utilização de vocabulário adequado e correção gramatical do texto.

A prova do Enade/2016, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Serviço Social, avaliou se o estudante desenvolveu, no processo de formação, as seguintes competências⁵:

I. analisar o movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo;

II. compreender o significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico nos cenários internacional, nacional e regional, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;

III. identificar as demandas presentes na sociedade, com vistas à formulação de respostas profissionais para enfrentar as expressões da questão social;

IV. utilizar tecnologias de informação e comunicação;

V. construir, analisar e interpretar indicadores sociais;

VI. formular, executar, avaliar, gerir e assessorar políticas sociais, planos, programas e projetos na área social;

VII. prestar assessoria e consultoria a movimentos sociais, redes de mobilização e outros coletivos políticos;

VIII. viabilizar a participação das(os) usuárias(os) nas decisões institucionais;

IX. planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais;

X. desenvolver pesquisas que subsidiem a formulação de políticas e a atuação profissional;

XI. articular o saber acadêmico ao exercício profissional para contribuir com a mobilização de sujeitos individuais e coletivos na perspectiva da emancipação humana;

XII. socializar informações aos usuários para atendimento e defesa de seus direitos;

XIII. identificar demandas sociais por meio de estudos socioeconômicos;

XIV. realizar estudos sociais, visitas, perícias técnicas, laudos e pareceres sobre matéria de Serviço Social;

⁵ Art. 6º, Portaria Inep nº 299, de 8 de junho de 2016.

- XV. dirigir setores e organizações públicas e privadas na área de Serviço Social;
- XVI. supervisionar diretamente estagiários de Serviço Social;
- XVII. desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão.”

A prova do Enade/2016, no Componente Específico da Área de Serviço Social, teve como subsídio as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Serviço Social, expresso nas Resolução CNE/CES nº 15, de 13 de março de 2002, as normativas posteriores associadas e a legislação profissional, tendo tomado como referência o seguinte perfil profissional:⁶

“I. posicionada(o) em favor da defesa, garantia e ampliação dos direitos, da democracia e da liberdade, na direção do Projeto Ético Político Profissional;

II. dotada(o) de formação intelectual e cultural generalista crítica na perspectiva da totalidade e da unidade teoria-prática;

III. compromissada(o) com sua qualificação permanente para analisar e intervir nas múltiplas expressões da questão social;

IV. competente em sua área de desempenho, com capacidade de inserção investigativa, criativa e propositiva para atuação nas relações sociais;

V. empenhada(o) na eliminação de todas as formas de preconceito, discriminação, exploração e opressão, orientado pelo respeito à diversidade, ao meio ambiente e à igualdade social;

VI. compromissada(o) e articulada(o) com as entidades da categoria profissional, os movimentos e as lutas sociais da classe trabalhadora;

VII. orientada(o) pelo respeito ao pluralismo como elemento da vida acadêmica e profissional.”

A prova do Enade/2016, no Componente Específico da Área de Serviço Social, tomou como referencial os seguintes conteúdos curriculares⁷:

“I. Matrizes clássicas do pensamento social, econômico, filosófico e político.

II. Análise do sistema capitalista segundo as perspectivas liberal, marxista, socialdemocrata e neoliberal.

⁶ Art. 5º, Portaria Inep nº 299, de 8 de junho de 2016.

⁷ Art.7º, Portaria Inep nº 299, de 8 de junho de 2016.

III. Transformações contemporâneas no padrão de acumulação e suas implicações nos mecanismos de regulação social e socioambientais.

IV. Herança colonial, escravista e patriarcal na formação social, política e econômica do Brasil.

V. Inserção do Brasil na divisão internacional do trabalho: desenvolvimento desigual e combinado.

VI. Produção e reprodução das relações sociais.

VII. Trabalho como categoria fundante da sociabilidade humana.

VIII. Estado, questão social e sua relação com o Serviço Social.

IX. Lutas, movimentos sociais, identidades e marcadores sociais de classe, religião, gênero, sexualidade, acessibilidade, geracionais e étnico-raciais.

X. Políticas sociais, desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social e a contrarreforma do Estado.

XI. Fundo público, esfera pública e controle democrático.

XII. Políticas setoriais e de segmentos, legislação social e direitos e garantias fundamentais de cidadania.

XIII. Processos de gestão na organização do trabalho e nas políticas sociais: planejamento, coordenação, execução, monitoramento e avaliação.

XIV. Fundamentos históricos, teóricos, metodológicos, regulamentação profissional e o Projeto Ético-Político do Serviço Social.

XV. Instrumentalidade do Serviço Social: dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa.

XVI. A(o) assistente social como trabalhadora(o) assalariada(o) e sua inserção nos diferentes espaços sócio-ocupacionais.

XVII. Fundamentos ontológicos da ética e suas implicações no exercício profissional do Serviço Social.

XVIII. Conservadorismo e questões éticas contemporâneas.

XIX. Produção de conhecimento e projetos de pesquisa.

XX. Indicadores sociais e sistemas de informação sociais, demográficas, ambientais, políticas, econômicas e territoriais.”

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Serviço Social do Enade/2016 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁸: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de casos.

1.3 - FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2016 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60% e 40%. As discursivas de Formação Geral foram corrigidas levando em consideração o conteúdo, com peso igual a 80%, e aspectos referentes à Língua Portuguesa (ortográficos, textuais, morfossintáticos e vocabulares), com peso igual a 20%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Serviço Social, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas tiveram pesos iguais a, respectivamente, 85% e 15%. As notas dos dois Componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% para o Componente de Formação Geral e 75,0% para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 - CÁLCULO DO CONCEITO ENADE⁹

Até 2014, o Conceito Enade era calculado para cada Unidade de Observação, constituída pelo conjunto de cursos que compõe uma área de avaliação específica do Enade, de uma mesma Instituição de Educação Superior (IES) em um determinado município. A partir de 2015, o Conceito Enade foi calculado para cada Curso de Graduação avaliado, conforme enquadramento pelas Instituições de Educação Superior em uma das áreas de avaliação elencadas no artigo 1º da Portaria Normativa do MEC

⁸ Art. 4º, parágrafo único da Portaria Inep nº 299, de 8 de junho de 2016.

⁹ Adaptado da Nota Técnica CGCQES/DAES/nº 2/2017.

nº 5, de 9 de março de 2016 de acordo com a metodologia explicitada na Nota Técnica nº 2/2017/CGCQES/DAES¹⁰.

A partir de 2008, o Conceito Enade passou a considerar em seu cálculo apenas o desempenho dos alunos concluintes. Assim sendo, todos os cálculos descritos a seguir consideram apenas os referidos estudantes, inscritos na condição de regular, que compareceram ao exame, ou seja, os estudantes concluintes participantes do Enade em 2016.

O passo inicial para o cálculo do Conceito Enade de um curso é a obtenção do desempenho médio¹¹ de seus concluintes no Componente de Formação Geral (FG) e no Componente de Conhecimento Específico (CE). Para o cálculo do desempenho médio do j -ésimo curso, no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação seguinte.

$$FG_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N FG_{kji}}{N_{kj}} \quad (1)$$

Onde:

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

FG_{kji} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

Para o cálculo do desempenho médio do curso j , no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$CE_{kj} = \frac{\sum_{i=1}^N CE_{kji}}{N_{kj}} \quad (2)$$

onde:

¹⁰ Para a modalidade a distância (EAD), considera-se o município de funcionamento da sede do curso.

¹¹ Os valores dos desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes são substituídos por "missing" (vazio).

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área da avaliação k ;

CE_{kji} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do i -ésimo concluinte do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

N_{kj} é o número de concluintes participantes do j -ésimo curso de área de avaliação k .

O segundo passo é a obtenção da média nacional¹² da área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$\overline{FG}_k = \frac{\sum_{j=1}^T FG_{kj}}{T_k} \quad (3)$$

Onde:

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo da média nacional da área de avaliação k no Componente Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$\overline{CE}_k = \frac{\sum_{j=1}^T CE_{kj}}{T_k} \quad (4)$$

Onde:

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ;

¹² Os cursos com desempenho médio igual a zero não são consideradas no cálculo das médias e desvios-padrão nacionais da área de avaliação.

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Em seguida, calcula-se o desvio-padrão nacional de cada área de avaliação k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico. Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Formação Geral, utiliza-se equação subsequente.

$$S_{FG_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (FG_{kj} - \overline{FG}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (5)$$

Onde:

S_{FG_k} é o desvio-padrão no Componente de Formação Geral da área da avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

Para o cálculo do desvio-padrão nacional da área de avaliação k no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação seguinte.

$$S_{CE_k} = \sqrt{\frac{\sum_{j=1}^T (CE_{kj} - \overline{CE}_k)^2}{T_k - 1}} \quad (6)$$

Onde:

S_{CE_k} é o desvio-padrão no Componente de Conhecimento Específico da área da avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

T_k é o número de cursos da área de avaliação k .

O próximo passo consiste em se calcularem os afastamentos padronizados no Componente de Formação Geral e Componente de Conhecimento Específico de cada curso j da área de avaliação k . Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Formação Geral, utiliza-se a equação subsequente.

$$Z_{FG_{kj}} = \frac{FG_{kj} - \overline{FG}_k}{S_{FG_k}} \quad (7)$$

Onde:

$Z_{FG_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

FG_{kj} é a nota bruta no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{FG}_k é a nota média no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

S_{FG_k} é o desvio padrão no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

Para o cálculo do afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a seguinte equação.

$$Z_{CE_{kj}} = \frac{CE_{kj} - \overline{CE}_k}{S_{CE_k}} \quad (8)$$

Onde:

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do curso j da área de avaliação k ;

CE_{kj} é a nota bruta no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

\overline{CE}_k é a nota média no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

S_{CE_k} é o desvio padrão no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Para que todas os cursos tenham suas notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico numa escala de 0 a 5, efetua-se a interpolação linear¹³, obtendo-se, assim, respectivamente, as Notas Padronizadas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico de cada curso j . No que se refere ao Componente de Formação Geral, utiliza-se a seguinte equação:

$$NP_{FGkj} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{FGkj} - Z_{FGk} \min}{Z_{FGk} \max - Z_{FGk} \min} \right) \quad (9)$$

Onde:

NP_{FGkj} é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

Z_{FGkj} é o afastamento padronizado no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{FGk} \min$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k ; e

$Z_{FGk} \max$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Formação Geral da área de avaliação k .

¹³ Os cursos com afastamento padronizado menor que -3,0 e maior que +3,0 recebem nota padronizada igual a 0 (zero) e 5(cinco), respectivamente, e não são utilizadas como mínimo ou máximo na fórmula, pelo fato de terem valores discrepantes (*outliers*) dos demais.

Para a obtenção da nota padronizada do j -ésimo curso referente ao Componente de Conhecimento Específico, utiliza-se a equação subsequente.

$$NP_{CE_{kj}} = 5 \cdot \left(\frac{Z_{CE_{kj}} - Z_{CE_k \text{ min}}}{Z_{CE_k \text{ max}} - Z_{CE_k \text{ min}}} \right) \quad (10)$$

Onde:

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_{kj}}$ é o afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$Z_{CE_k \text{ min}}$ é o afastamento padronizado mínimo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k ; e

$Z_{CE_k \text{ max}}$ é o afastamento padronizado máximo no Componente de Conhecimento Específico da área de avaliação k .

Por fim, a *Nota dos Concluintes no Enade* do j -ésimo curso (NC_{kj}) da área de avaliação k é a média ponderada das notas padronizadas do respectivo curso no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, sendo 25% o peso do Componente de Formação Geral e 75% o peso do Componente de Conhecimento Específico da nota final, como mostra a equação 11.

$$NC_{kj} = 0,25 \cdot NP_{FG_{kj}} + 0,75 \cdot NP_{CE_{kj}} \quad (11)$$

Onde:

NC_{kj} é a nota dos concluintes no Enade do j -ésimo curso da área de avaliação k ;

$NP_{FG_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Formação Geral do j -ésimo curso da área de avaliação k ; e

$NP_{CE_{kj}}$ é a nota padronizada no Componente de Conhecimento Específico do j -ésimo curso da área de avaliação k .

O Conceito Enade é uma variável discreta que assume valores de 1 a 5, resultantes da conversão do valor contínuo calculado conforme definido na Tabela 1.1.

Tabela 1.1 – Parâmetro de conversão do NCK_j em Conceito Enade – Enade/2016

Conceito Enade (faixa)	NCK_j (Valor Contínuo)
1	$0 \leq NCK_j < 0,945$
2	$0,945 \leq NCK_j < 1,945$
3	$1,945 \leq NCK_j < 2,945$
4	$2,945 \leq NCK_j < 3,945$
5	$3,945 \leq NCK_j \leq 5$

Fonte: MEC/Inep/Daes – Nota Técnica CGCQES/DAES nº 2/2017

Os cursos com menos de 2 participantes e também aqueles com desempenho médio igual a zero não são considerados no cálculo das médias e dos desvios-padrão nacionais da área de avaliação. Os cursos com menos de 2 (dois) concluintes participantes no Exame não obtêm o Conceito Enade, ficando “Sem Conceito (SC)”. Isso ocorre para preservar a identidade do estudante, de acordo com o exposto no § 9º do artigo 5º da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004¹⁴. Os cursos com desempenho médio igual a zero tampouco recebem conceito, ficando igualmente “Sem Conceito (SC)”.

1.5 - OUTRAS CONVENÇÕES NO ÂMBITO DO ENADE

1.5.1 - Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do Enade são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes, ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

¹⁴ O texto oficial está assim enunciado: “Na divulgação dos resultados da avaliação é vedada a identificação nominal do resultado individual obtido pelo aluno examinado, que será a ele exclusivamente fornecido em documento específico, emitido pelo Inep”.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de Facilidade – Enade/2016

Índice de Facilidade	Classificação
≥ 0,86	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
≤ 0,15	Muito difícil

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

1.5.2 - Correlação ponto-bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do Enade devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no Enade, é o denominado correlação ponto-bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e, em separado, para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A correlação ponto-bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (12)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova), e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se, para tal, o índice de discriminação (ponto-bisserial).

Tabela 1.3 – Classificação de questões segundo Índice de Discriminação (Pontobisserial) – Enade/2016

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Questões com índice de discriminação *fraco*, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

CAPÍTULO 2 – DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2016, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Serviço Social contou com a participação de estudantes de 328 cursos.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das Instituições *Privadas* de ensino, que concentraram 266 dos 328 cursos de Serviço Social, número correspondente a 81,1% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 137 cursos, ou 41,8% do total nacional. A região Nordeste participou com 92 cursos, correspondendo a 28,0% do total de cursos. A região Sul teve 48 cursos participantes, correspondendo a 14,6% do total. A região Norte participou com 30 cursos (9,1% do total). A região de menor representação foi a Centro-Oeste, com 21 cursos ou 6,4% do total.

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, a região Sul é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Públicas* (27,1%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em Instituições *Privadas* (85,4%). Nessa região, encontra-se também a maior quantidade de cursos em Instituições *Privadas* do país, com 117 dentre os 266 dessa categoria, nessa região.

Nas demais regiões também se observa o predomínio de cursos em Instituições *Privadas*: 76,7% na região Norte, 80,4% na região Nordeste, 72,9% na região Sul e 81,0% na região Centro-Oeste.

Considerando a Modalidade de Ensino, constata-se que a quase totalidade dos cursos - 312 dos 328- oferece *Educação Presencial*.

Os 16 cursos (4,9%) na Modalidade de Ensino *a Distância* apresentam a seguinte distribuição: quatro na região Nordeste, oito na região Sudeste, três na região Sul e um na região Centro-Oeste, sendo a proporção destes em cada uma dessas regiões, respectivamente, 4,3%, 5,8%, 6,3% e 7,8%. Apenas a região Norte não apresenta cursos na Modalidade de Ensino *a Distância*.

Tabela 2.1 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Grande Região	Categoria Administrativa da IES			Modalidade de Ensino	
	Total	Pública	Privada	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	328	62	266	16	312
	100,0%	18,9%	81,1%	4,9%	95,1%
NO	30	7	23	0	30
	100,0%	23,3%	76,7%	0,0%	100,0%
NE	92	18	74	4	88
	100,0%	19,6%	80,4%	4,3%	95,7%
SE	137	20	117	8	129
	100,0%	14,6%	85,4%	5,8%	94,2%
SUL	48	13	35	3	45
	100,0%	27,1%	72,9%	6,3%	93,8%
CO	21	4	17	1	20
	100,0%	19,0%	81,0%	4,8%	95,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Serviço Social por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 328 cursos de Serviço Social avaliados no exame, 145, equivalentes a 44,2% do total, eram oferecidos em *Universidades*. As *Faculdades*, por sua vez, apresentaram 130 cursos (39,6% do total), enquanto os *Centros Universitários* ofereceram 53, o que corresponde a 16,2% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos em dois tipos de Organização Acadêmica: *Universidades* (65) e *Centros Universitários* (31) quando comparada às demais regiões. Nessa região, 41 cursos estavam vinculados a *Faculdades*.

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Nordeste figurou na segunda posição, com 92 cursos, dos quais 30 eram vinculados a *Universidades*, 53 a *Faculdades* e nove a *Centros Universitários*. Essa região apresentou o maior quantitativo e a maior proporção de cursos em *Faculdades* (53, correspondendo a 57,6%).

Já a região Sul contou com 29 cursos em *Universidades*, 14 cursos em *Faculdades* e 5 em *Centros Universitários*, num total de 48 cursos, apresentando essa região, ainda, a maior proporção de cursos em *Universidades* (60,4%).

A região Norte contou com 10 cursos em *Universidades*, 15 em *Faculdades* e cinco em *Centros Universitários*, num total de 30 cursos. Foi a região com menor quantitativo de cursos em *Universidades*.

Como já mencionado, a região Centro-Oeste foi a com menor representação no total nacional de cursos de Serviço Social, 21 cursos, sendo que 11 em *Universidades*, sete em *Faculdades* e três em *Centros Universitários*. Esta região foi a com menores quantitativos de cursos em duas categorias de Organização Acadêmica: *Faculdades* e *Centros Universitários*.

Tabela 2.2 – Distribuição absoluta e percentual na linha de Cursos Participantes por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Grande Região	Organização Acadêmica da IES				Modalidade de Ensino	
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	328 100,0%	145 44,2%	53 16,2%	130 39,6%	16 4,9%	312 95,1%
NO	30 100,0%	10 33,3%	5 16,7%	15 50,0%	0 0,0%	30 100,0%
NE	92 100,0%	30 32,6%	9 9,8%	53 57,6%	4 4,3%	88 95,7%
SE	137 100,0%	65 47,4%	31 22,6%	41 29,9%	8 5,8%	129 94,2%
SUL	48 100,0%	29 60,4%	5 10,4%	14 29,2%	3 6,3%	45 93,8%
CO	21 100,0%	11 52,4%	3 14,3%	7 33,3%	1 4,8%	20 95,2%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A distribuição dos cursos avaliados no Enade/2016, na Área de Serviço Social, por Unidade da Federação, é apresentada na Figura 2.1 e no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Serviço Social em todas as UF. Na legenda, a notação $x \text{ - } | \text{ - } y$ indica que o intervalo não inclui x e inclui y . Pode-se observar que São Paulo e Minas Gerais foram os estados com maior representação, seguidos de Rio de Janeiro e Paraná. Os quatro primeiros estados correspondem a 47,0% dos cursos de Serviço Social avaliados no Enade de 2016. No outro extremo, os estados com menor participação foram Rondônia, Tocantins, Goiás, Roraima, Acre e Amapá, correspondendo a 4,3% dos cursos avaliados.

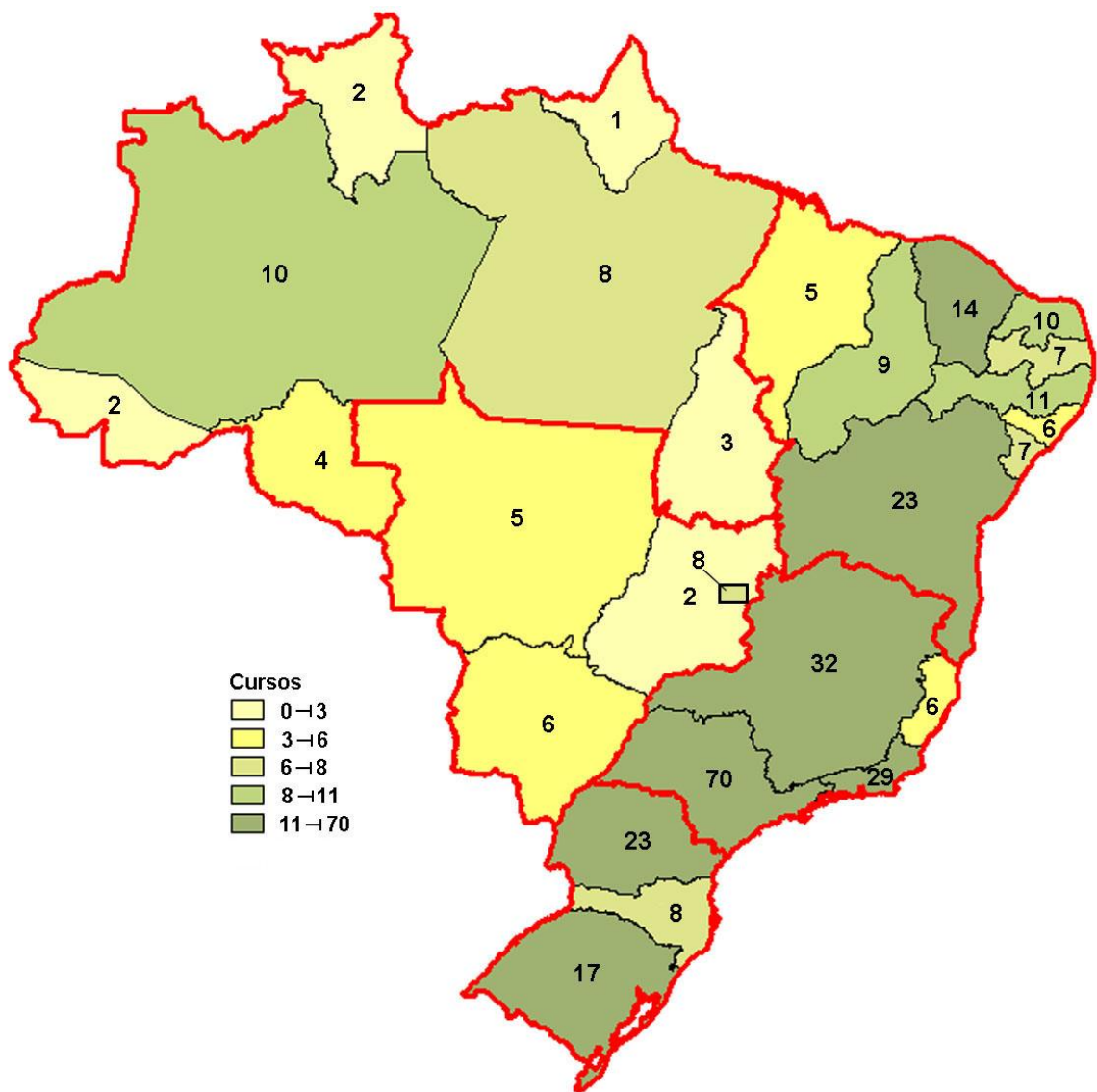
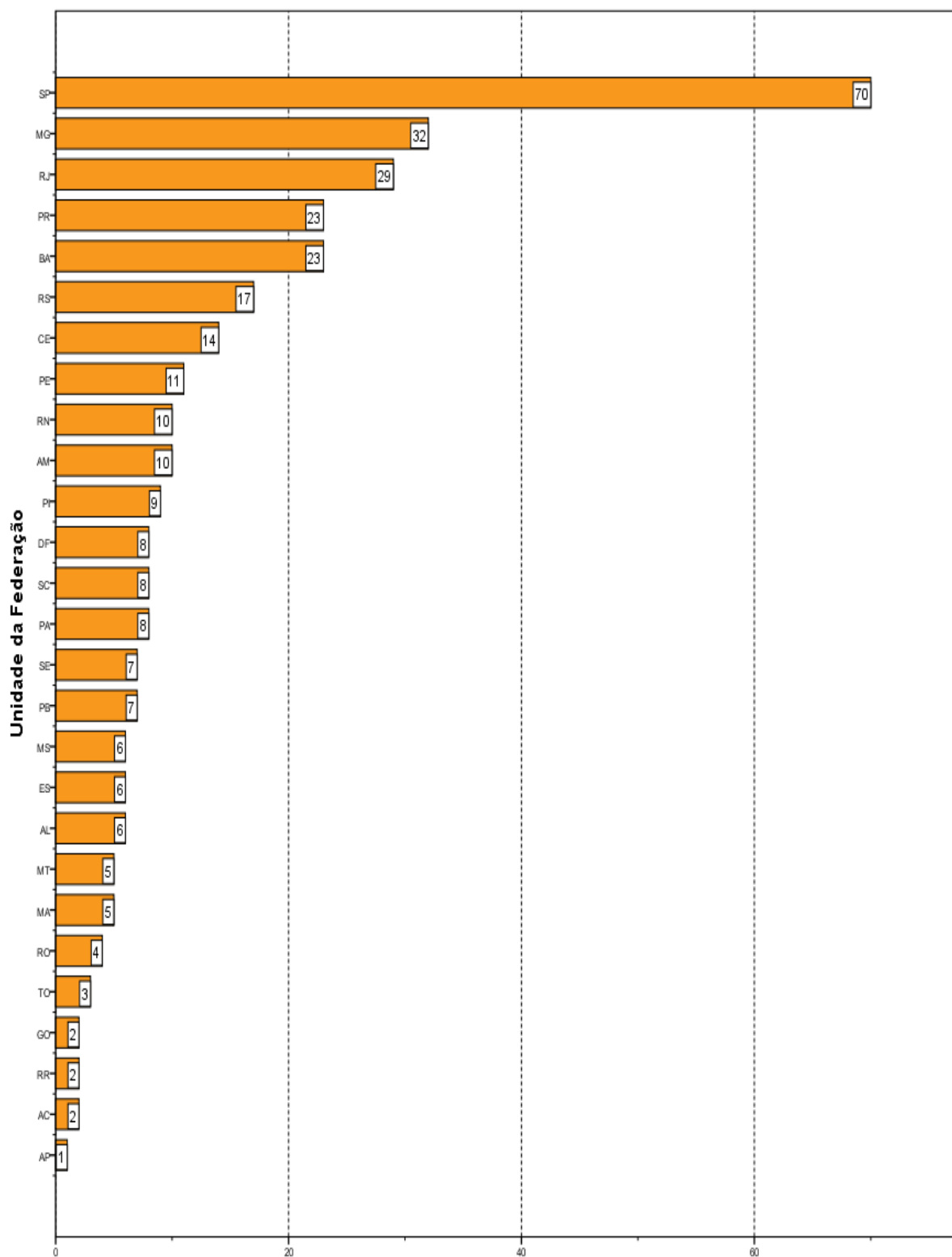


Figura 2.1 – Cursos Participantes por Unidade da Federação com indicação de Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Cursos Participantes por Unidade da Federação- Enade/2016 - Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O número de estudantes inscritos e *ausentes*, bem como o de estudantes *presentes*, no Enade/2016 de Serviço Social, por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 31.583 estudantes, sendo que destes, 27.597 estavam *presentes* (12,6% de ausências) e 17.059 (54,0%) eram oriundos de cursos de *Educação Presencial*. Entre os inscritos que frequentavam *Educação a Distância* – 14.524 alunos – o absenteísmo foi pouco menor, 11,3%. A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Centro-Oeste (8,3%) e a maior, na região Norte (23,1%). No que se refere a Categoria Administrativa, o absenteísmo foi ligeiramente maior entre os estudantes de Instituições *Públicas* (13,4%) do que entre os de Instituições *Privadas* (12,5%). Quando se considera a Modalidade de Ensino, também observa-se que o absenteísmo foi ligeiramente maior entre os alunos provenientes da *Educação Presencial* (13,7%) em relação aos de *Educação a Distância* (11,3%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em Instituições *Privadas*. Tais instituições concentraram 87,0% dos estudantes de Serviço Social de todo o país inscritos no Enade/2016 (27.740 estudantes em IES *Privadas* e 4.113, em IES *Públicas*).

A região Sul, apresentou o maior número de estudantes inscritos, 9.335 alunos, correspondendo a 29,6% do total nacional. O percentual de estudantes cursando Serviço Social em IES *Privadas* foi 94,6%, o maior percentual dentre as regiões. Nessa região a maior parte dos alunos (8.205, correspondentes a 87,9%) cursava a Modalidade *a Distância*, e o restante (1.130, correspondendo a 12,1%), *Presencial*. O absenteísmo nessa região foi de 10,5%.

A região Sudeste apresentou o segundo maior contingente de inscritos, 9.187, dos quais 7.696 (83,8%) estudavam em Instituições *Privadas*, enquanto 1.491 (16,2%), em Instituições *Públicas*. Esse contingente correspondeu a 29,1% dos alunos inscritos na área. Ainda nessa região, 65,5% frequentavam cursos presenciais e 34,5% cursos *a Distância*. O absenteísmo nessa região foi de 14,7%.

Na Região Nordeste, inscreveram-se 7.654 estudantes, correspondentes a 24,2% em termos nacionais. Nessa região, a rede privada concentrou 6.199 inscritos (81,0% do total regional) e as Instituições *Públicas*, 1.455 estudantes, o que correspondeu a 19,0% do total regional. Nessa região, 6.813 alunos frequentavam cursos presenciais e 841, *a Distância*. O absenteísmo nessa região foi de 12,1%.

A região Centro-Oeste apresentou 3.477 inscritos, correspondentes a 11,0% em termos de Brasil. Destes, 3.234 eram alunos de Instituições *Privadas* e 243 de Instituições *Públicas*, respectivamente 93,0% e 7,0% do total regional. No que se refere à Modalidade de Ensino, assim como na região Sul, a maioria dos alunos - 2.313 (66,5%) - pertenciam à modalidade *a Distância*, e 1.164 (33,5%), à modalidade *Educação Presencial*. O absenteísmo nessa região foi de 8,3%.

A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Serviço Social, 1.930 estudantes inscritos, correspondendo a 6,1% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 1.509, enquanto a rede pública participou com 421 estudantes, correspondendo, respectivamente, a 78,2% e 21,8% do total regional. Todos os alunos dessa região pertenciam à Modalidade *Educação Presencial*. O absenteísmo nessa região foi de 23,1%.

Tabela 2.3 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Categoria Administrativa e por Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e a Condição de Presença – Enade/2016 – Serviço Social

Grande Região / Condição de Presença		Categoria Administrativa da IES Modalidade de Ensino				
		Total	Pública	Privada	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	Ausentes	3.986	551	3.435	1.643	2.343
		100,0%	13,8%	86,2%	41,2%	58,8%
	Presentes	27.597	3.562	24.035	12.881	14.716
		100,0%	12,9%	87,1%	46,7%	53,3%
	% Ausentes	12,6%	13,4%	12,5%	11,3%	13,7%
NO	Ausentes	445	53	392	0	445
		100,0%	11,9%	88,1%	0,0%	100,0%
	Presentes	1.485	368	1.117	0	1.485
		100,0%	24,8%	75,2%	0,0%	100,0%
	% Ausentes	23,1%	12,6%	26,0%	.	23,1%
NE	Ausentes	924	158	766	155	769
		100,0%	17,1%	82,9%	16,8%	83,2%
	Presentes	6.730	1.297	5.433	686	6.044
		100,0%	19,3%	80,7%	10,2%	89,8%
	% Ausentes	12,1%	10,9%	12,4%	18,4%	11,3%
SE	Ausentes	1.350	241	1.109	505	845
		100,0%	17,9%	82,1%	37,4%	62,6%
	Presentes	7.837	1.250	6.587	2.660	5.177
		100,0%	15,9%	84,1%	33,9%	66,1%
	% Ausentes	14,7%	16,2%	14,4%	16,0%	14,0%
SUL	Ausentes	980	45	935	883	97
		100,0%	4,6%	95,4%	90,1%	9,9%
	Presentes	8.355	458	7.897	7.322	1.033
		100,0%	5,5%	94,5%	87,6%	12,4%
	% Ausentes	10,5%	8,9%	10,6%	10,8%	8,6%
CO	Ausentes	287	54	233	100	187
		100,0%	18,8%	81,2%	34,8%	65,2%
	Presentes	3.190	189	3.001	2.213	977
		100,0%	5,9%	94,1%	69,4%	30,6%
	% Ausentes	8,3%	22,2%	7,2%	4,3%	16,1%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, *presentes* e *ausentes*, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 27.597 estudantes de Serviço Social inscritos e *presentes* para o exame de 2016 em todo o Brasil, 17.996 (65,2%) estudavam em *Universidades*, 3.724 (13,5%), em *Centros Universitários* e 5.877 (21,3%) estavam vinculados a *Faculdades*.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e *presentes*) estudando em *Universidades* foi a Sul,

com 6.937, o que corresponde a 38,5% dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica em todo o país. Na região Sudeste, foi encontrado o maior contingente de participantes em *Centros Universitários*, 1.534 (correspondendo a 41,2% dos participantes nesse tipo de Organização). Em *Faculdades*, a região com maior contingente foi a Nordeste, com 3.534 participantes, correspondendo a 60,1% de participantes presentes nesse tipo de Organização.

Considerando-se a distribuição intrarregional dos participantes presentes, na região Sul, dos 8.355 participantes, 6.937 estavam em *Universidades*, 1.198, em *Centros Universitários* e 220, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 83,0%, 14,3% e 2,6%. Essa região apresentou o maior contingente de participantes e o menor de vinculados à *Faculdades*.

Já os 7.837 participantes da região Sudeste estavam principalmente em *Universidades* (63,0%) e, com menor representatividade, em *Faculdades* (17,4%) e em *Centros Universitários* (19,6%).

A região Nordeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 6.730 participantes, 2.596 estavam em *Universidades*, 600 em *Centros Universitários* e 3.534, em *Faculdades*, correspondendo a, respectivamente, 38,6%, 8,9% e 52,5% do total regional. Trata-se da região com maior percentual de participantes vinculados a *Faculdades*.

Dos 3.190 alunos participantes da região Centro-Oeste, 90,3% estavam em *Universidades*, 2,2%, em *Centros Universitários* e 7,5%, em *Faculdades*, respectivamente, 2.881, 71 e 238 estudantes. Foi a região com a maior proporção de participantes em *Universidades* e a menor proporção e também o menor quantitativo de participantes vinculados a *Centros Universitários*.

Na região Norte, que apresentou o menor contingente de participantes, além do menor contingente de inscritos, os 644 participantes de *Universidades* correspondiam a 43,4% do total regional, sendo de 21,6% a proporção dos alunos de *Centros Universitários* (321) e de 35,0% a dos de *Faculdades* (520). Foi a região com o maior percentual de participantes vinculados a *Centros Universitários*.

Tabela 2.4 – Distribuição absoluta e percentual na linha de estudantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e a Condição de Presença - Enade/2016 – Serviço Social

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica da IES			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	3.986	2.391	786	809
		100,0%	60,0%	19,7%	20,3%
	Presentes	27.597	17.996	3.724	5.877
		100,0%	65,2%	13,5%	21,3%
	% Ausentes	12,6%	11,7%	17,4%	12,1%
NO	Ausentes	445	83	286	76
		100,0%	18,7%	64,3%	17,1%
	Presentes	1.485	644	321	520
		100,0%	43,4%	21,6%	35,0%
	% Ausentes	23,1%	11,4%	47,1%	12,8%
NE	Ausentes	924	360	55	509
		100,0%	39,0%	6,0%	55,1%
	Presentes	6.730	2.596	600	3.534
		100,0%	38,6%	8,9%	52,5%
	% Ausentes	12,1%	12,2%	8,4%	12,6%
SE	Ausentes	1.350	919	242	189
		100,0%	68,1%	17,9%	14,0%
	Presentes	7.837	4.938	1.534	1.365
		100,0%	63,0%	19,6%	17,4%
	% Ausentes	14,7%	15,7%	13,6%	12,2%
SUL	Ausentes	980	798	169	13
		100,0%	81,4%	17,2%	1,3%
	Presentes	8.355	6.937	1.198	220
		100,0%	83,0%	14,3%	2,6%
	% Ausentes	10,5%	10,3%	12,4%	5,6%
CO	Ausentes	287	231	34	22
		100,0%	80,5%	11,8%	7,7%
	Presentes	3.190	2.881	71	238
		100,0%	90,3%	2,2%	7,5%
	% Ausentes	8,3%	7,4%	32,4%	8,5%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Figura 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no Enade/2016 na Área de Serviço Social por mesorregião com indicação da UF. Foram avaliados estudantes inscritos em todas as UF (ver Gráfico 2.2) e na maioria das mesorregiões (41 mesorregiões, 29,9%, não apresentaram alunos e estão representadas por áreas brancas). Os estados do Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio de Janeiro, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando 55,3% dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados com

menor participação de alunos inscritos foram Espírito Santo, Acre, Tocantins, Roraima, Rondônia e Amapá, com uma participação muito pequena, totalizando 2,5% dos estudantes inscritos. As dez mesorregiões com o maior número de estudantes inscritos concentraram 67,4% e são mesorregiões ligadas principalmente aos municípios de grandes capitais (São Paulo, Campo Grande, Rio de Janeiro, Salvador, Fortaleza, Manaus e Aracaju), além das mesorregiões do Norte Central Paranaense, do Vale do Itajaí e de Ribeirão Preto. A mesorregião com maior número de inscritos é a Norte Central Paranaense, com 21,2% dos estudantes.

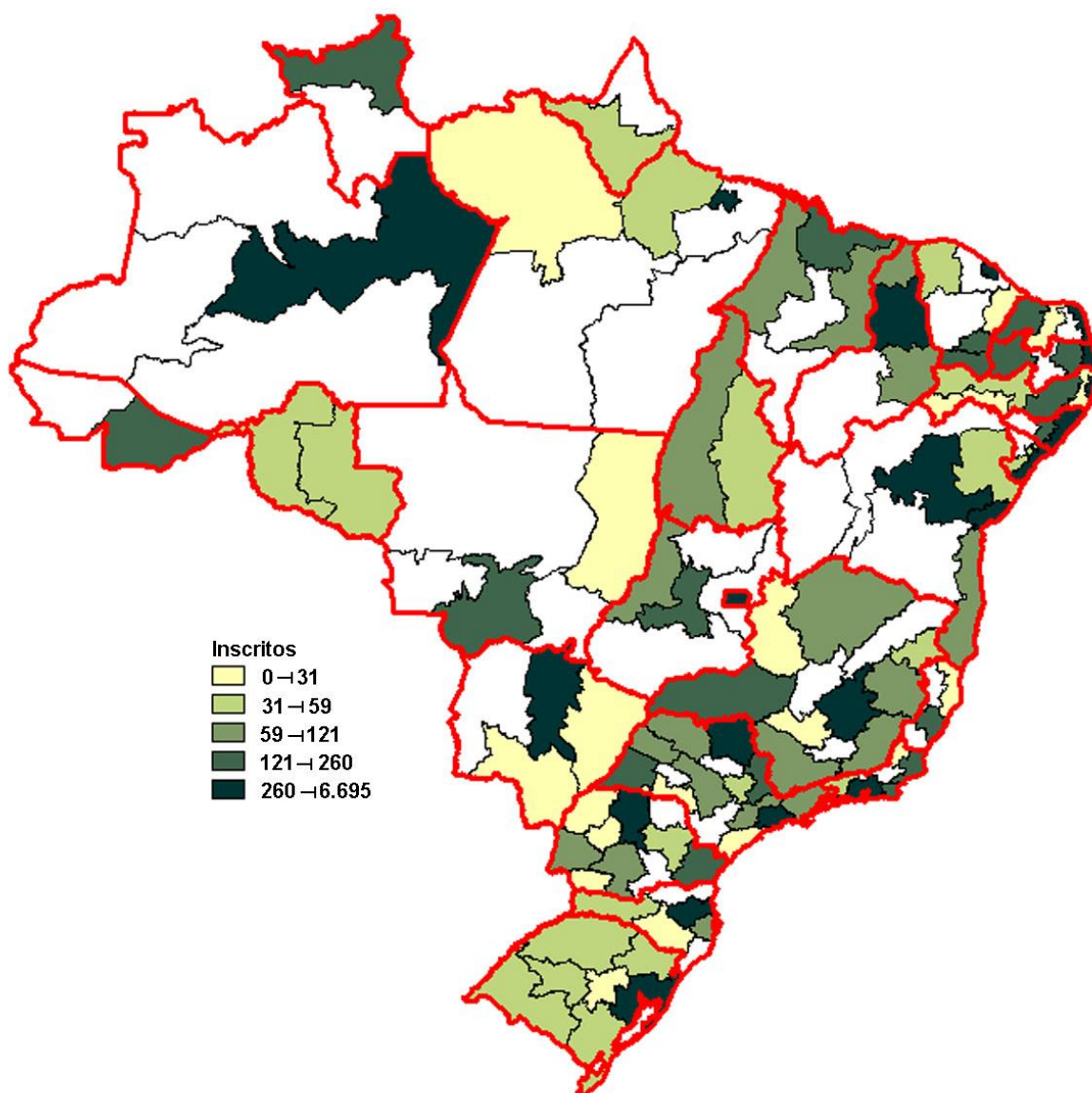


Figura 2.2 – Estudantes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A porcentagem de faltas no Brasil como um todo foi de 12,6%, mas os valores foram bem diversificados segundo a mesorregião. Para mostrar essa diversidade, a Figura 2.3 apresenta a porcentagem de falta entre os alunos inscritos da área de Serviço Social, segundo mesorregião com indicação de UF.

As mesorregiões com maior percentual de ausentes foram o Centro Amazonense, com 952 alunos inscritos e 333 *ausentes* (35,0% de *ausentes*) e o Noroeste Goiano, com 68 inscritos e 22 *ausentes* (32,4%).

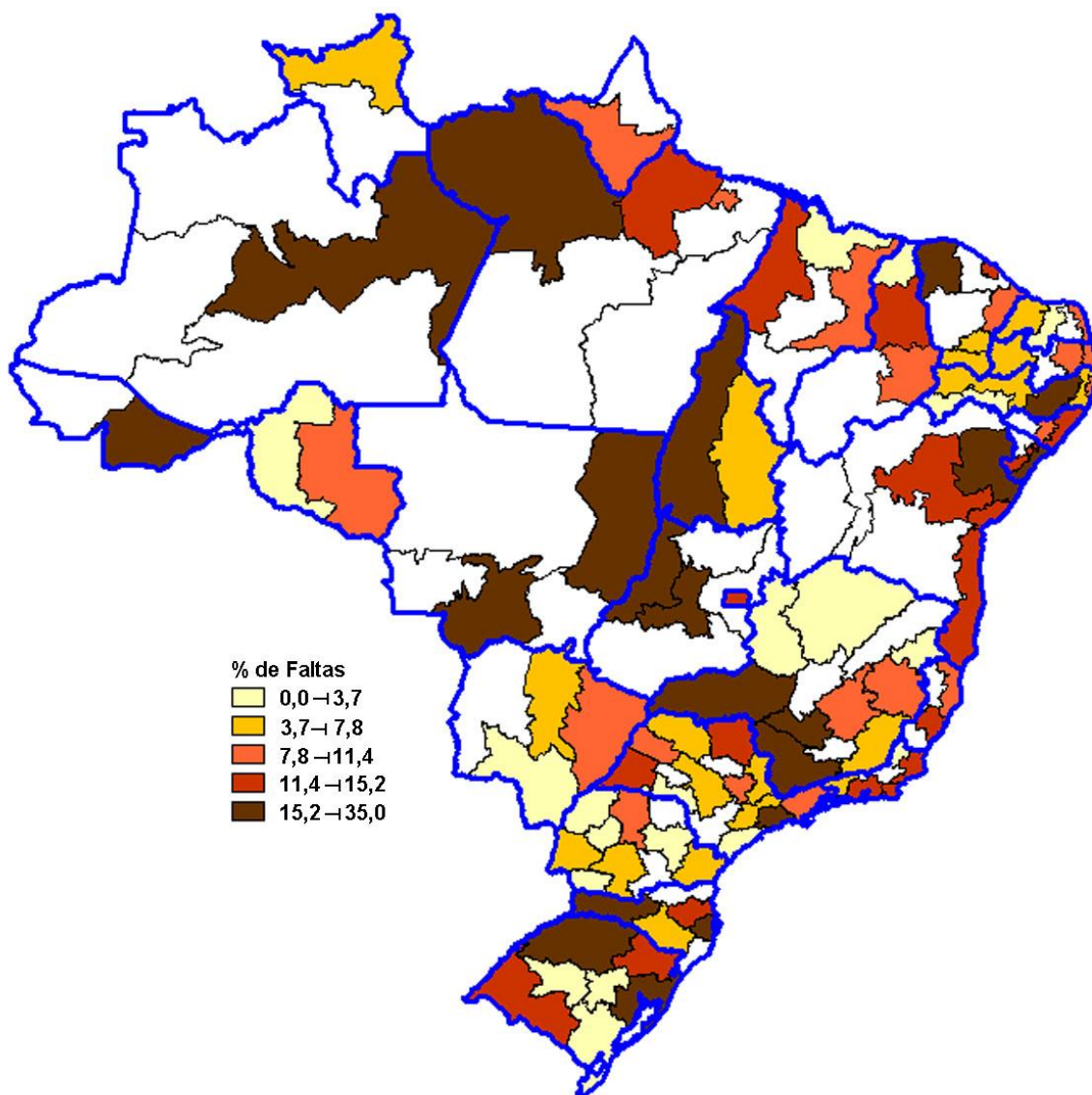
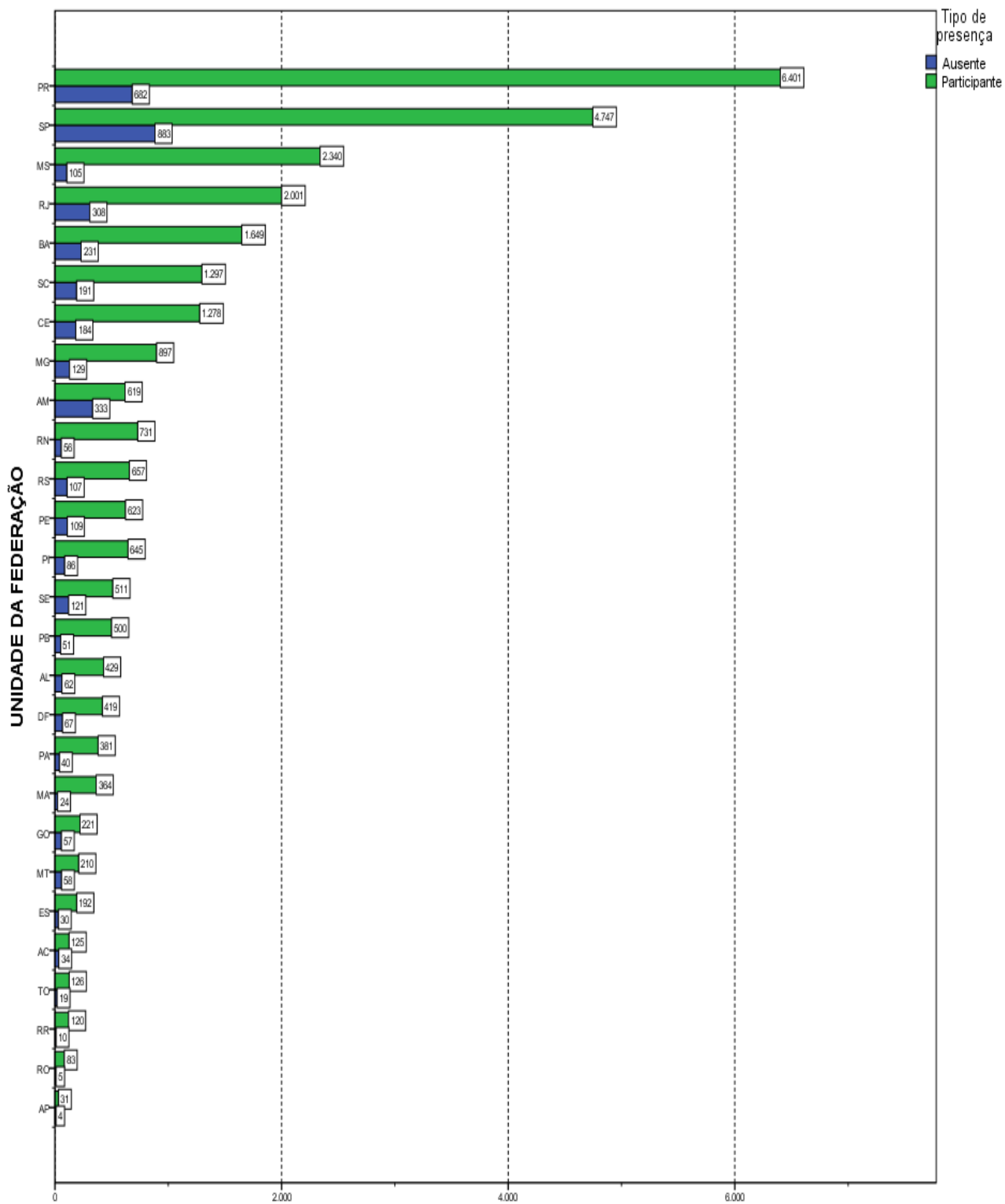


Figura 2.3 – Percentual de estudantes ausentes por mesorregião com indicação de Unidade da Federação – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Estudantes Concluintes por Unidade da Federação, segundo a Condição de Presença- Enade/2016 - Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

CAPÍTULO 3 – ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Serviço Social no Enade/2016. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo (seção 3.1.1), bem como as estatísticas relacionadas aos Componentes de Formação Geral (seção 3.1.2) e de Conhecimento Específico da Área (seção 3.1.3). Dadas as suas características, foram analisadas, em separado, as questões objetivas (seção 3.2) e as questões discursivas (seção 3.3). Para as questões objetivas, foram disponibilizados os índices de facilidade e de discriminação ponto-bisserial, também em separado, para os Componentes de Formação Geral (seção 3.2.1) e de Conhecimento Específico (seção 3.2.2). De cada componente, uma das questões foi escolhida para exemplificar a análise gráfica, relacionando as alternativas escolhidas pelos estudantes (inclusive o gabarito) com o número de acertos no componente. O Anexo I apresenta a íntegra da análise gráfica para todas as questões objetivas. Para cada uma das questões discursivas, os conteúdos dos tipos mais comuns de respostas dos estudantes são apresentados e comparados com o padrão de respostas esperado (ver Anexo VIII com o padrão de respostas). Tomando como base as duas questões discursivas do Componente de Formação Geral, a seção 3.3.1.6 apresenta comentários sobre a correção das respostas com respeito à Língua Portuguesa.

Nas Tabelas 3.1 e 3.3 são apresentados o tamanho da população inscrita, ausente, presente e percentual de faltosos, respectivamente, por Grande Região e por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino. As demais tabelas apresentam as seguintes estatísticas das notas¹⁵: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima para cada um de seus componentes. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Serviço Social inscritos e presentes à prova do Enade/2016, tendo em vista agregações, ou por Grandes Regiões e o país como um todo, ou por Categoria Administrativa, Organização Acadêmica da IES e Modalidade de Ensino.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0; 10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das

¹⁵ Uma definição dessas estatísticas pode ser encontrada no Glossário.

questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco¹⁶ e nota zero.

3.1 - CONDIÇÃO DE PRESENÇA E ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

Esta seção apresenta a condição de presença, além das estatísticas selecionadas e histogramas da nota geral (3.1.1) e de cada componente: Formação Geral (3.1.2) e Conhecimento Específico (3.1.3). São também apresentadas estatísticas selecionadas de subpopulações caracterizadas por Grande Região, Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

3.1.1 - Condição de Presença e Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta a Condição de Presença na prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Serviço Social. A população total de *Inscritos* foi de 31.583. Destes, 27.597 estiveram *Presentes*, sendo 12,6% o índice de não comparecimento. A Região de maior ausência foi a Norte (23,1%) e a de menor ausência foi a Centro-Oeste (8,3%).

Tabela 3.1 – Distribuição absoluta dos alunos por Grande Região, segundo a Condição de Presença – Enade/2016 – Serviço Social

Condição de Presença	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	31.583	1.930	7.654	9.187	9.335	3.477
Ausentes	3.986	445	924	1.350	980	287
Presentes	27.597	1.485	6.730	7.837	8.355	3.190
% Ausentes	12,6%	23,1%	12,1%	14,7%	10,5%	8,3%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Já a Tabela 3.2 apresenta as Estatísticas Básicas da prova, por Grande Região, dos estudantes concluintes de Serviço Social. A *Média* das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os Componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 43,0, sendo que os alunos da região Sul obtiveram a *Média* mais baixa (38,7), e os da região Nordeste obtiveram a *Média* mais alta (46,9). As demais médias foram: 45,4 na região Norte, 45,1 na região Sudeste e 39,7 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* para o Brasil como um todo foi 16,4, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Nordeste (16,8) e o menor, na região Sul (15,1), indicando uma dispersão um pouco menor das notas desta última região.

¹⁶ Nesse grupo estão incluídas também as respostas classificadas como nulas ou desconsideradas.

A região que obteve a maior nota *Máxima* foi a Nordeste (92,1), ao passo que a região que atingiu a menor nota *Máxima* foi a Centro-Oeste (86,4). A *Mediana* do Brasil como um todo foi 42,0, sendo a maior *Mediana* obtida na região Nordeste (46,4), e a menor obtida na Sul (37,3). A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a menor *Média*, obtida na região Sul (38,7), e as médias de todas as demais regiões¹⁷.

Tabela 3.2 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	43,0	45,4	46,9	45,1	38,7	39,7
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,2	0,3
Desvio padrão	16,4	15,9	16,8	16,7	15,1	15,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	42,0	45,0	46,4	44,8	37,3	38,5
Máxima	92,1	88,9	92,1	91,3	88,1	86,4

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com a moda no intervalo (30; 40], seguido pelo intervalo (40; 50].

¹⁷ Todas as comparações deste capítulo utilizam os intervalos de 95%. Os erros-padrão da média que possibilitam os testes estão disponíveis nas tabelas.

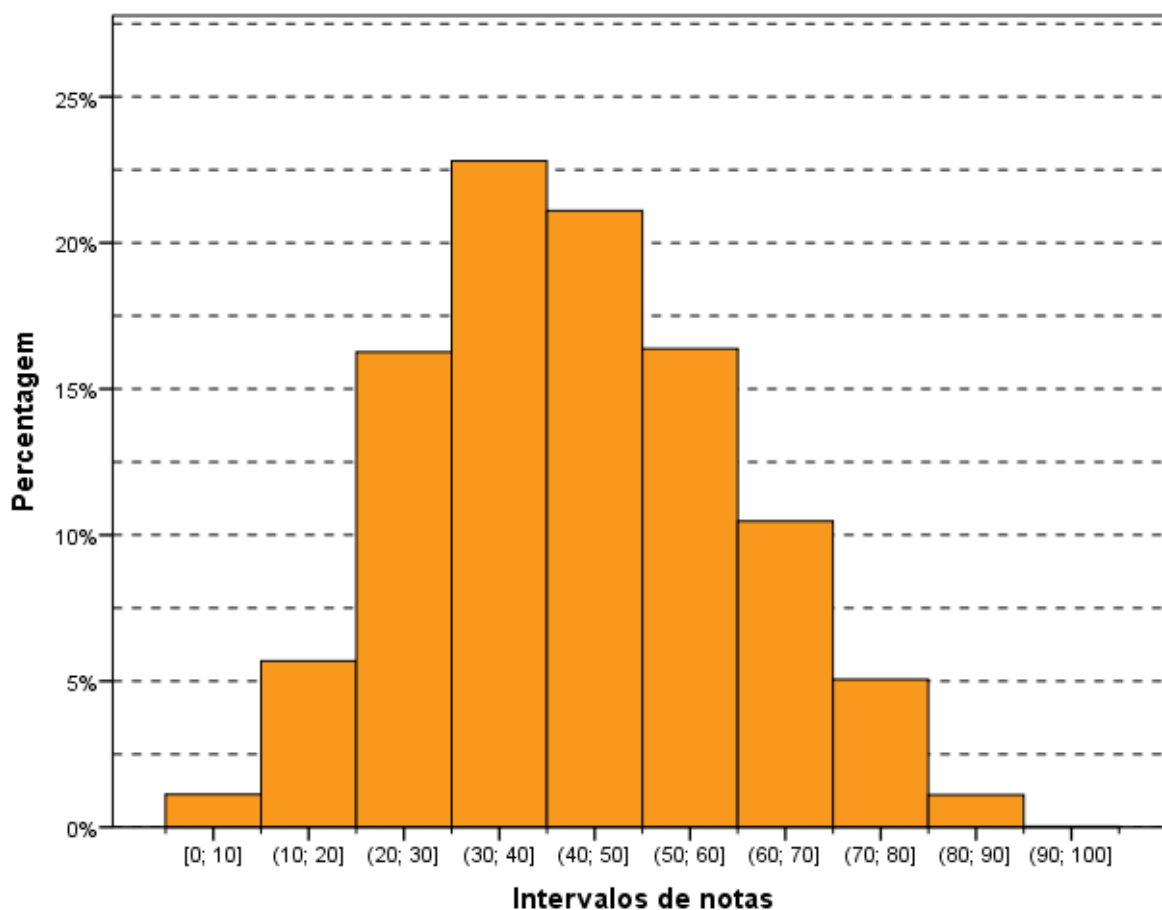


Gráfico 3.1 - Histograma das Notas da Prova – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.3 apresenta informações referentes à Condição de Presença desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. Da população total de *Inscritos*, 27.470 são de IES *Privadas* e 4.113 de IES *Públicas*. Em relação à Organização Acadêmica, a maior participação foi obtida por estudantes de *Universidades* (20.387), seguido de *Faculdades* (6.686) e *Centros Universitários* (4.510). A maior parte dos concluintes inscritos foi de *Educação Presencial*, 17.059, ao passo que a modalidade a distância somou 14.524. A Categoria Administrativa de maior ausência foi a *Pública* (13,4%), e entre as Organizações Acadêmicas foi a dos *Centros Universitários* (17,4%), que ficaram acima da taxa de ausência nacional de 12,6%. Na Modalidade *Educação a Distância*, a ausência foi de 11,3%, e na *Educação Presencial*, 13,7%.

Tabela 3.3 – Distribuição absoluta dos alunos por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino, segundo a Condição de Presença – Enade/2016 – Serviço Social

Condição de Presença	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES			Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	Educação a Distância	Educação Presencial
Inscritos	4.113	27.470	20.387	4.510	6.686	14.524	17.059
Ausentes	551	3.435	2.391	786	809	1.643	2.343
Presentes	3.562	24.035	17.996	3.724	5.877	12.881	14.716
% Ausentes	13,4%	12,5%	11,7%	17,4%	12,1%	11,3%	13,7%

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Já a Tabela 3.4 apresenta informações referentes à *Média* da nota final desagregadas por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino. A *Média* das notas da prova como um todo foi 43,0. Em relação à Categoria Administrativa, os estudantes das IES *Públicas* obtiveram *Média* mais alta (56,5), e os das IES *Privadas* obtiveram *Média* mais baixa (41,0), que a *Média* nacional. Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES *Públicas* e *Privadas*. A diferença entre as médias das regiões Nordeste e Sul (8,2), a maior e a menor *Média*, é inferior à diferença entre IES *Públicas* e *Privadas* (15,5), caracterizando uma maior diversidade administrativa do que regional. O *Desvio padrão* para as IES *Públicas* (18,3) foi superior ao do Brasil como um todo (16,4), indicando uma dispersão um pouco maior das notas nesta Categoria Administrativa.

No tocante à Organização Acadêmica, as *Faculdades* e os *Centros Universitários* obtiveram *Média* mais alta que a nacional (44,2 e 43,4, respectivamente). A *Média* das *Universidades* foi a menor 42,5. Constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a *Média* mais baixa, 42,5 das *Universidades*, e a dos outros dois tipos de Organização Acadêmica.

A *Média* da Modalidade *Educação a Distância* (37,2) foi inferior à *Média* da *Educação Presencial* (48,1), e a diferença entre elas é estatisticamente significativa ao nível de 95%.

Tabela 3.4 – Estatísticas Básicas das Notas da Prova por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2016 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES			Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Centros			Educação a Distância	Educação Presencial
			Universidades	universitários	Faculdades		
Média	56,5	41,0	42,5	43,4	44,2	37,2	48,1
Erro padrão da média	0,3	0,1	0,1	0,3	0,2	0,1	0,1
Desvio padrão	18,3	15,1	16,9	15,5	15,3	13,6	17,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	59,7	40,0	41,0	42,7	44,0	36,0	48,4
Máxima	92,1	91,3	92,1	90,1	90,6	91,3	92,1

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.1.2 - Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.5 apresenta as Estatísticas Básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo o Brasil obtiveram desempenho médio de 37,3. Quanto à variabilidade, o *Desvio padrão* das notas dos estudantes do Brasil, como um todo, foi 16,1. A maior *Média* foi obtida na região Norte (39,0), e a menor, na região Centro-Oeste (35,7). As demais médias foram: 38,8 na região Nordeste, 37,8 na região Sudeste e 36,0 na região Sul. Já o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (16,5), e o menor, na região Sul (15,3). Os demais desvios padrões foram: 15,8 na região Norte, 16,4 nas regiões Nordeste e Sudeste.

A maior nota no Componente de Formação Geral da prova do Enade/2016 foi 95,2, obtida por, pelo menos, um aluno na região Centro-Oeste. A menor nota *Máxima* foi obtida na região Norte (86,7). A *Mediana* do Brasil, como um todo, foi 37,3, sendo a menor *Mediana* encontrada na região Centro-Oeste (35,8), e a maior, encontrada na região Norte (39,1). A nota *Mínima* nesta parte foi zero em todas as regiões, sem exceção.

Considerando-se as notas segundo Grande Região, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior *Média* das notas do Componente de Formação Geral, obtida na região Norte (39,0), e as duas menores médias, obtidas nas regiões Sul e Centro-Oeste. Já as diferenças entre as três médias maiores não são estatisticamente significativas.

Tabela 3.5 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	37,3	39,0	38,8	37,8	36,0	35,7
Erro padrão da média	0,1	0,4	0,2	0,2	0,2	0,3
Desvio padrão	16,1	15,8	16,4	16,4	15,3	16,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	37,3	39,1	38,6	37,6	36,0	35,8
Máxima	95,2	86,7	92,2	93,0	89,7	95,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.2 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes do Componente de Formação Geral, a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (30; 40], mesmo intervalo modal da distribuição de notas da prova, como um todo (Gráfico 3.1). Nota-se, ainda que, no Gráfico 3.2, as notas apresentam dispersão bem parecida com a do Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 16,4 para a nota da prova como um todo e 16,1 para o Componente de Formação Geral.

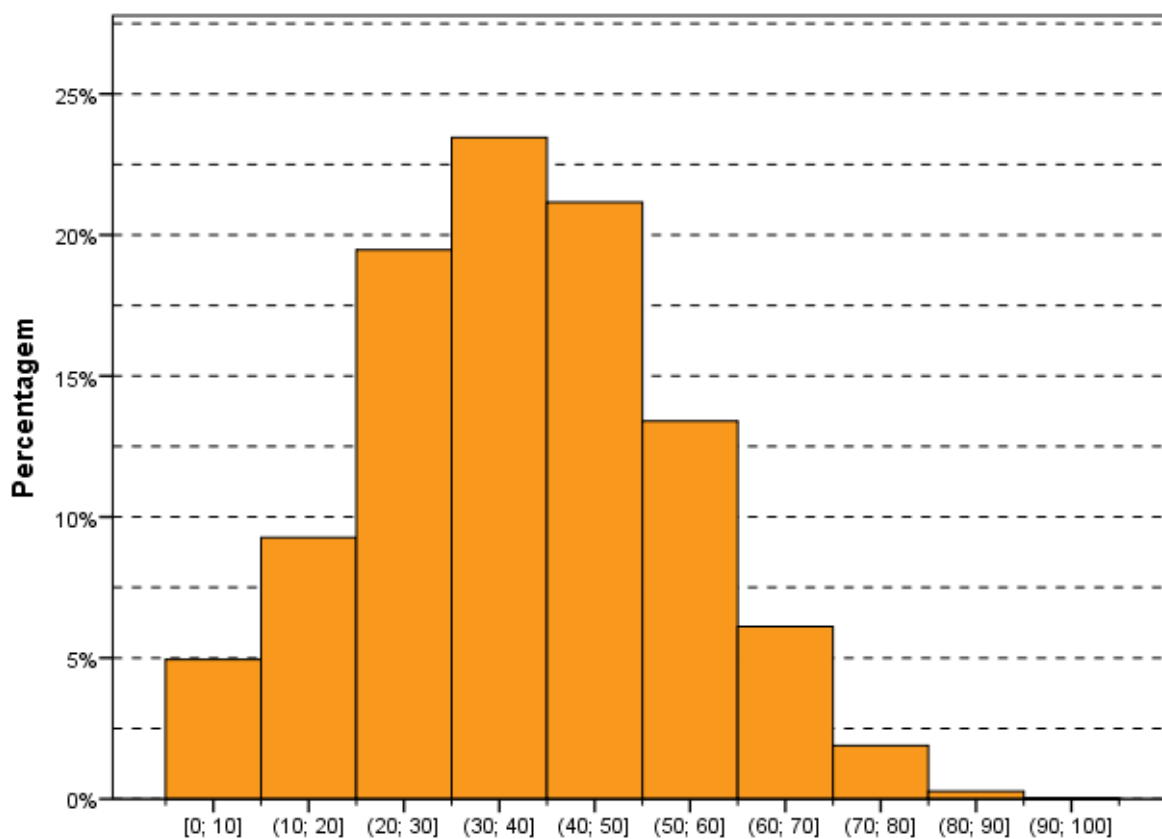


Gráfico 3.2 – Histograma das Notas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Na Tabela 3.6 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos concluintes do Componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Categoria Administrativa, Organização Acadêmica e Modalidade de Ensino.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias dos tipos de Categoria Administrativa: a maior *Média* obtida por estudantes de IES *Públicas* (44,1) e a menor pelos de IES *Privadas* (36,3).

Nota-se que também não há diferença estatisticamente significativa entre as médias dos três tipos de Organização Acadêmica, valor maior para *Centros Universitários* (37,5) e menor para *Faculdades* (37,0).

No que se refere à Modalidade de Ensino, a *Educação Presencial* apresentou maior *Média* do que a *Educação a Distância* (médias 39,2 e 35,2, respectivamente). Tais médias apresentam diferenças estatisticamente significativas.

Tabela 3.6 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Formação Geral por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2016 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES			Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Centros			Educação a Distância	Educação Presencial
			Universidades	universitários	Faculdades		
Média	44,1	36,3	37,4	37,5	37,0	35,2	39,2
Erro padrão da média	0,3	0,1	0,1	0,3	0,2	0,1	0,1
Desvio padrão	18,2	15,5	16,4	15,4	15,6	15,0	16,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,7	36,3	37,3	37,5	37,2	35,0	39,3
Máxima	92,2	95,2	93,6	95,2	90,0	93,6	95,2

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.1.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.7 apresenta as Estatísticas Básicas referentes ao Componente de Conhecimento Específico da área de Serviço Social. A *Média* do desempenho dos alunos do Brasil, como um todo, foi 44,9. A maior *Média* foi obtida na região Nordeste (49,6), e a menor, na região Sul (39,5). As demais médias foram: 47,5 na região Norte, 47,6 na região Sudeste e 41,1 na região Centro-Oeste. Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* do Brasil, como um todo, foi 18,6, sendo o maior *Desvio padrão* observado na região Nordeste (18,9), e o menor, nas regiões Sul e Centro-oeste (17,0). Os demais desvios foram: 17,9 na região Norte e 18,8 na região Sudeste.

A *Mediana* das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 43,8. A maior *Mediana* ocorreu na região Nordeste (49,2), e a menor, na região Sul (37,8). As demais medianas foram: 46,3 na região Norte, 47,2 na região Sudeste e 40,3 na região Centro-Oeste. A nota *Máxima* do Brasil, como um todo, foi 98,5, sendo obtida por, pelo menos, um aluno na região Sudeste. As demais notas máximas foram: 95,5 nas regiões Norte e Sul, 97,5 na região Nordeste e 92,5 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* foi zero em todas as regiões.

Observa-se que existe diferença estatisticamente significativa da menor *Média* das notas do Componente de Conhecimento Específico da região Sul (39,5) em relação às demais regiões.

Tabela 3.7 – Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	44,9	47,5	49,6	47,6	39,5	41,1
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,2	0,2	0,2	0,3
Desvio padrão	18,6	17,9	18,9	18,8	17,0	17,0
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	43,8	46,3	49,2	47,2	37,8	40,3
Máxima	98,5	95,5	97,5	98,5	95,5	92,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.2, o Gráfico 3.3, apresentado a seguir, permite uma avaliação do desempenho de concluintes de Serviço Social em relação ao Componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (40; 50], acima do grupo modal da prova como um todo e do grupo modal para a Formação Geral.

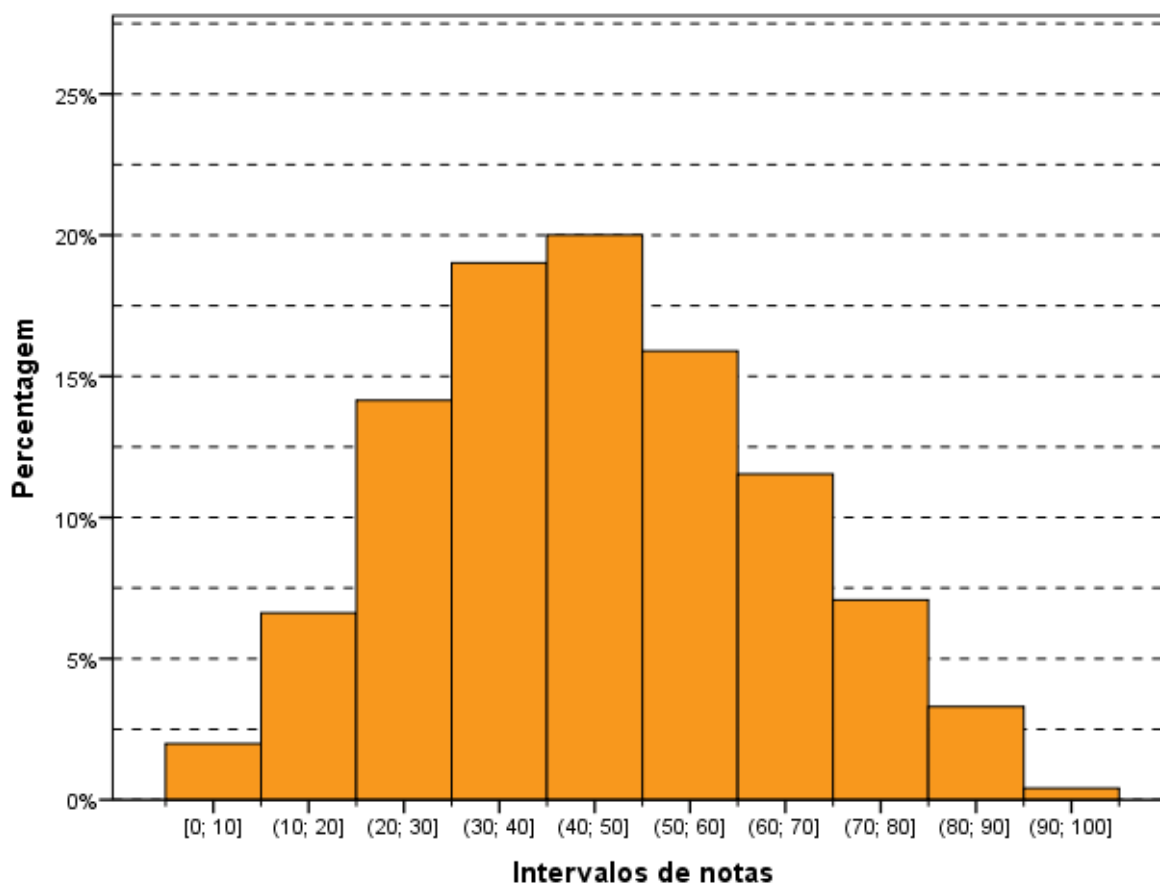


Gráfico 3.3 - Histograma das Notas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.8 apresenta uma comparação dos resultados em relação à Categoria Administrativa, à Organização Acadêmica e a Modalidade de Ensino, agora levando em conta o desempenho de alunos do Componente de Conhecimento Específico da prova.

No que se refere à Organização Acadêmica, a maior *Média* foi das *Faculdades* (46,6), vindo a seguir a dos *Centros Universitários* (45,3) e, depois, a das *Universidades* (44,2). O maior *Desvio padrão*, e acima do valor para o Brasil, como um todo, foi o das *Universidades* (19,1). As *Universidades* também obtiveram a maior nota *Máxima* (98,5). Os *Centros Universitários* obtiveram nota *Máxima* igual a 95,5 e as *Faculdades* obtiveram nota *Máxima* igual a 97,5. As medianas foram: 42,3 nas *Universidades*, a menor delas, 44,7 nos *Centros Universitários* e 46,2 nas *Faculdades*, a maior. A nota *Mínima* foi zero para todas as Organizações Acadêmicas. Observa-se que existem diferenças estatisticamente significativas ao nível de 95% no Componente de Conhecimento Específico entre as notas das Organizações Acadêmicas.

Quanto à Categoria Administrativa, observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES *Públicas* (60,6) e IES *Privadas* (42,6). Neste caso também, a maior *Média* foi obtida por alunos de IES *Públicas* de ensino.

Também semelhante é o comportamento das médias no que toca à Modalidade de Ensino, há diferença estatisticamente significativa entre a *Média* da *Educação Presencial* (51,1) e a da *Educação a Distância* (37,8).

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Notas do Componente de Conhecimento Específico por Categoria Administrativa, por Organização Acadêmica e por Modalidade de Ensino – Enade/2016 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Categoria Administrativa da IES		Organização Acadêmica da IES			Modalidade de Ensino	
	Pública	Privada	Universidades	Centros universitários	Faculdades	Educação a Distância	Educação Presencial
Média	60,6	42,6	44,2	45,3	46,6	37,8	51,1
Erro padrão da média	0,3	0,1	0,1	0,3	0,2	0,1	0,2
Desvio padrão	20,4	17,1	19,1	17,6	17,3	15,1	19,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	64,6	41,3	42,3	44,7	46,2	36,8	51,2
Máxima	98,5	97,5	98,5	95,5	97,5	97,0	98,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.2 - ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Objetivas de Formação Geral (3.2.1). São também apresentadas e comparadas as médias das subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.2.1 - Componente de Formação Geral

A Tabela 3.9 apresenta as Estatísticas Básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A *Média* do Brasil foi 31,2. A menor *Média* foi encontrada na região Sul (28,1), e a maior, na região Nordeste (33,9). As demais médias foram: 32,3 na região Norte, 32,5 na região Sudeste e 29,9 na região Centro-Oeste. O *Desvio padrão* do Brasil foi 18,6, sendo o maior *Desvio padrão* encontrado na região Sudeste (18,9), e o menor, na região Sul (17,7). Os demais desvios foram: 18,4 na região Norte, 18,8 na região Nordeste e 18,3 na região Centro-Oeste.

As medianas do Brasil como um todo e de quatro das cinco regiões foi 25,0 - a única região com *Mediana* diferente foi a Nordeste, com 37,5. A nota *Máxima* 100,0 foi alcançada em quatro das grandes Regiões. A exceção foi a região Norte com nota *Máxima* 87,5. As notas mínimas (0,0) foram iguais para todas as regiões.

Tabela 3.9 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	31,2	32,3	33,9	32,5	28,1	29,9
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,2	0,2	0,2	0,3
Desvio padrão	18,6	18,4	18,8	18,9	17,7	18,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	25,0	25,0	37,5	25,0	25,0	25,0
Máxima	100,0	87,5	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.10 apresenta o Índice de Facilidade e o Índice de Discriminação (ponto-bisserial) para cada uma das questões objetivas do Componente de Formação Geral. Quanto ao Índice de Facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *Muito fácil* ($\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *Fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *Médio* (0,41 a 0,60), vermelho para

as questões classificadas com *Difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *Muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao Índice de Discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *Fraço* receberam a cor vermelho ($\leq 0,19$), as classificadas com *Médio* receberam a cor amarelo (0,20 a 0,29), as classificadas com *Bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *Muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o Índice de Facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o Índice de Facilidade classificado como *Muito fácil* e uma questão foi tida como *Fácil*, por ter índice de acertos 0,67. Uma questão foi considerada com índice de dificuldade *Médio*, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do Índice de Facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos, enquanto quatro questões foram classificadas na categoria *Difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40. Por fim, duas questões apresentaram menos de 15% de acertos, razão pela qual foram classificadas como *Muito difícil*.

Como já comentado, para análise das questões objetivas, relativas à Formação Geral, segundo o poder de discriminação, utilizou-se o Índice de Discriminação (ponto-bisserial). Nesta análise, as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram índice acima ou igual a 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *Muito bom* para esse grupo de estudantes. Uma questão teve Índice de Discriminação *Bom*, com valor entre 0,30 e 0,39, e uma questão foi classificada com índice de discriminação *Médio* (entre 0,20 e 0,29). Nenhuma questão teve nível *Fraço* de discriminação para esse grupo de estudantes.

O Índice de Facilidade variou de 0,06 a 0,67, e o de Discriminação, de 0,21 a 0,53. As seis questões com Índice de Discriminação *Muito bom* figuraram entre quatro níveis de dificuldade *Fácil*, *Médio*, *Difícil* e *Muito difícil*: uma classificada na categoria *Fácil* (a questão 6) do Índice de Facilidade, uma na categoria *Médio* (questão 3), três na categoria *Difícil* (questões 1, 2, e 7) e, por fim, uma na categoria *Muito difícil* (questão 4). Em particular, a questão 2 foi a que apresentou o maior poder discriminatório, com índice 0,53, e foi considerada *Difícil* em termos de facilidade, com uma proporção de 0,37 acertos. O máximo de acertos foi alcançado pela questão 6 com um Índice de Facilidade de 0,67. As questões 4 e 5 foram consideradas *Muito Difícil*, com índices de facilidade 0,13 e 0,06, respectivamente. Já os índices de discriminação foram *Muito bom* para a questão 4 (0,40) e *Médio* para a questão 5 (0,21). A questão de número 8

apresentou um Índice de Facilidade de 0,16 (*Difícil*), ou seja, menos do que um quinto dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Seu Índice de Discriminação foi *Bom* (0,31). A questão 7, também considerada *Difícil* (0,29) quanto ao Índice de Facilidade, obteve Índice de Discriminação *Muito bom*, 0,51.

Tabela 3.10 - Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral, segundo o número da Questão – Enade/2016 – Serviço Social

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
1	0,40	Difícil	0,46	Muito bom
2	0,37	Difícil	0,53	Muito bom
3	0,42	Médio	0,50	Muito bom
4	0,13	Muito difícil	0,40	Muito bom
5	0,06	Muito difícil	0,21	Médio
6	0,67	Fácil	0,48	Muito bom
7	0,29	Difícil	0,51	Muito bom
8	0,16	Difícil	0,31	Bom

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.4, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 2 de Formação Geral. Trata-se de uma questão considerada *Difícil*, com relação à facilidade e a que obteve o maior Índice de Discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto-bisserial. A curva em azul corresponde à alternativa A, a alternativa correta para esta questão. Observa-se que entre os estudantes com menor número de acertos, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha da alternativa E (em vermelho), incorreta. Por exemplo, entre os estudantes que acertaram três questões, 29,9% escolheram a alternativa E, 19,7% escolheram a alternativa B (em verde), 2,3% escolheram a alternativa C (preto) e 1,5% a D (roxo). Entre os que acertaram três respostas entre as questões de múltipla escolha de formação geral, 0,1% deixou a questão em branco e 0,4% marcou mais de uma alternativa, invalidando a questão. À medida em que o número de acertos aumenta, indicando desempenho melhor nessa parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta A, atingindo 100% para os estudantes com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Cumprir notar que não é possível inferir deste gráfico nem o índice de facilidade (que seria uma média da proporção ponderada pela quantidade de alunos com cada uma das notas), nem o índice de discriminação ponto-bisserial, por razão equivalente. No caso extremo no qual a grande concentração dos acertos dos alunos fosse abaixo de 4, o índice de facilidade seria obrigatoriamente abaixo de 40% (neste exemplo). Caso a concentração fosse em 6 acertos ou mais, o índice seria obrigatoriamente acima de 60%.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

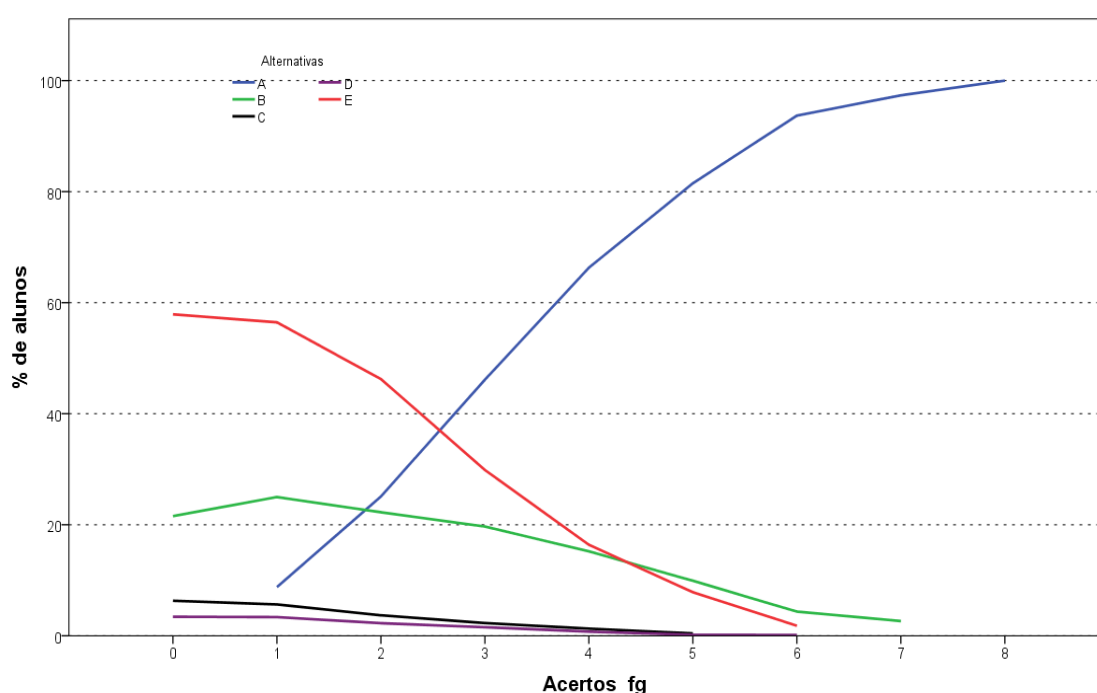


Gráfico 3.4 - Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = A] - de Formação Geral - Enade/2016 - Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.2.2 - Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.11 apresenta as Estatísticas Básicas em relação às questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova de Serviço Social por Grande Região. Nessa parte da prova quatro questões foram anuladas pela Comissão Assessora da Área, questão 13, 18, 23 e 30. Além disso, como será discutido ainda nessa seção, quatro questões objetivas do Componente de Conhecimentos Específicos não foram usadas no cômputo das notas por terem sido descartadas pelo critério do

ponto-bisserial. Assim, as notas foram calculadas com base em 19 das 27 questões objetivas de Conhecimentos Específicos.

A *Média* do Brasil deste componente foi de 49,4. A menor *Média* foi observada na região Sul (43,6), e a maior, na região Nordeste (54,4). O *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 20,1, sendo o menor *Desvio padrão* encontrado na região Sul (18,5), e o maior, na região Nordeste (20,5).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 47,4. Nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste a *Mediana* foi maior que a nacional (52,6) e nas regiões Sul e Centro-Oeste foi menor (42,1). A nota *Máxima* da prova foi 100,0, obtida nas questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por, pelo menos, um aluno de todas as regiões. Da mesma forma, a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões.

Tabela 3.11 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	49,4	52,0	54,4	52,5	43,6	45,7
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,2	0,2	0,2	0,3
Desvio padrão	20,1	19,4	20,5	20,4	18,5	18,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,4	52,6	52,6	52,6	42,1	42,1
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A Tabela 3.12 apresenta os Índices de Facilidade e Discriminação (ponto-bisserial) das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico para os estudantes de Serviço Social. Para facilitar a diferenciação das questões, usaremos as mesmas cores da Tabela 3.10 para as diferentes classificações dos Índices de Facilidade e de Discriminação. Observa-se que quatro questões foram anuladas pela CAA e as análises dizem respeito às 23 questões válidas.

A partir do Índice de Facilidade obtido, pode-se concluir que um pouco mais de metade das questões objetivas da prova foi considerado, pelo menos, *Difícil*: das 23 questões válidas, 13 foram classificadas como *Difícil* ou como *Muito difícil*. Seis questões foram classificadas como *Fácil*, e outras quatro consideradas como *Médio*.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do Componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: seis das 23 questões foram consideradas como boas, enquanto 12 delas tiveram Índice de Discriminação *Muito bom*. Assim, para um pouco mais de um terço das questões – 18 em 23 – os Índices de Discriminação foram *Bom* ou *Muito bom*. Dentre as demais,

uma delas foi classificada como *Médio* e outras quatro como *Fraco*, sendo cinco, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois patamares mais baixos de discriminação. Constatou-se, assim, que a prova – no que se refere ao Componente de Conhecimento Específico – possuía boa capacidade de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, classificadas com Índice de Discriminação *Muito bom*, uma delas, a de número 28, foi a índice mais elevado (0,55), foi classificada como *Fácil* quanto ao Índice de Facilidade, com 66% dos estudantes marcando a opção correta. A questão de número 10 foi a mais difícil dentre as 23 questões específicas válidas, com baixo Índice de Facilidade, apenas 9% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório muito baixo, -0,04, o que comprova ter sido a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 33, com Índice de Facilidade 0,10, o que, em termos percentuais, corresponde a 10% de estudantes que responderam acertadamente. Já 0,15 foi o seu Índice de Discriminação. Tais questões foram, portanto, pelo critério ponto-bisserial, consideradas inadequadas. Por isso, as questões 10 e 33, além das questões 11 e 35 foram eliminadas do cômputo da nota final.

Tabela 3.12 – Valor e Classificação dos Índices de Facilidade e de Discriminação (Ponto-Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, segundo o número da Questão – Enade/2016 – Serviço Social

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto-Bisserial)	
	Valor	Classificação	Valor	Classificação
9	0,25	Difícil	0,32	Bom
10	0,09	Muito difícil	-0,04	Fraco
11	0,24	Difícil	0,15	Fraco
12	0,66	Fácil	0,49	Muito bom
13	ANULADA			
14	0,47	Médio	0,36	Bom
15	0,77	Fácil	0,43	Muito bom
16	0,74	Fácil	0,42	Muito bom
17	0,53	Médio	0,46	Muito bom
18	ANULADA			
19	0,68	Fácil	0,38	Bom
20	0,38	Difícil	0,43	Muito bom
21	0,36	Difícil	0,35	Bom
22	0,34	Difícil	0,46	Muito bom
23	ANULADA			
24	0,60	Médio	0,52	Muito bom
25	0,23	Difícil	0,31	Bom
26	0,38	Difícil	0,38	Bom
27	0,29	Difícil	0,26	Médio
28	0,66	Fácil	0,55	Muito bom
29	0,40	Difícil	0,51	Muito bom
30	ANULADA			
31	0,53	Médio	0,47	Muito bom
32	0,75	Fácil	0,45	Muito bom
33	0,10	Muito difícil	0,15	Fraco
34	0,38	Difícil	0,43	Muito bom
35	0,33	Difícil	0,12	Fraco

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.5 analisa a questão 28 do Componente de Conhecimento Específico. Esta questão foi considerada pelas respostas dos estudantes avaliados na prova como uma questão com nível de facilidade *Fácil*, 0,66, ou seja, 66% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção E, correspondente ao gabarito. Como já comentado, seu Índice de Discriminação foi igual a 0,55, classificado como *Muito bom*, o maior valor de discriminação.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 28, em função do número de acertos dos estudantes nessa parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo

critério do ponto-bisserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelho, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nessa parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas, principalmente, por aqueles com notas mais baixas. Observa-se que a soma não é 100% por causa das questões não respondidas ou com mais de uma opção marcada. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% para 21 acertos ou mais, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir de três ou quatro acertos, como função do número de acertos nessa parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do Conhecimento Específico constam do Anexo I.

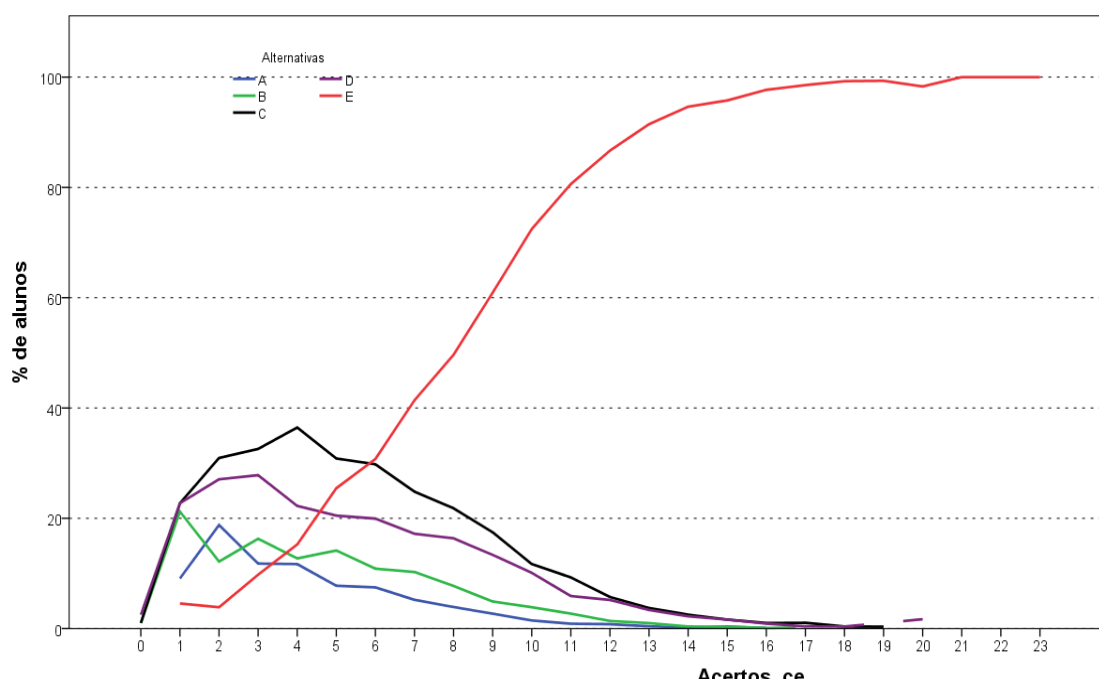


Gráfico 3.5 - Análise Gráfica da questão 28 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3 - ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

Esta seção apresenta estatísticas selecionadas e histogramas das Questões Discursivas de Formação Geral (3.3.1) e Conhecimento Específico (3.3.2). São também

apresentadas e comparadas as médias de subpopulações caracterizadas por Grande Região.

3.3.1 - Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Serviço Social nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.13 e no Gráfico 3.6.

Na Tabela 3.13, observa-se que a nota *Média* nesse conjunto de questões foi acima da obtida nas objetivas. Os estudantes, de todo o Brasil, obtiveram, em Formação Geral, *Média* 31,2 nas questões objetivas e 46,5 nas questões discursivas. Pode-se notar também que o *Desvio padrão* nesse conjunto de questões foi um pouco maior do obtido nas objetivas, 18,6 nas questões objetivas e 23,7 nas questões discursivas. A maior *Média* foi obtida na região Norte (49,1), e a menor, na região Centro-Oeste (44,4).

A *Mediana* de todo o Brasil, neste componente, foi 52,0, a mesma sendo obtida na região Sudeste. Na região Centro-Oeste a *Mediana* foi menor (50,5) e nas demais regiões foi maior que o valor para o Brasil: Norte (54,5), Nordeste e Sul (52,5, em ambas). A nota *Máxima* (96,0) foi a mesma nas regiões Nordeste e Sudeste, sendo 95,0 nas regiões Norte e Sul e 88,5 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.13 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	46,5	49,1	46,2	45,9	47,8	44,4
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,3	0,2	0,4
Desvio padrão	23,7	23,5	24,5	24,5	22,0	24,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	52,0	54,5	52,5	52,0	52,5	50,5
Máxima	96,0	95,0	96,0	96,0	95,0	88,5

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.6 representa a distribuição das notas nas questões discursivas do Componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no intervalo (60; 70], com frequência um pouco maior do que a do intervalo (50; 60]. Destaca-se também o intervalo [0; 10] com distribuição próxima a 12% do total de notas, sendo que no intervalo [0; 10] incluem-se além da nota zero, a frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco.

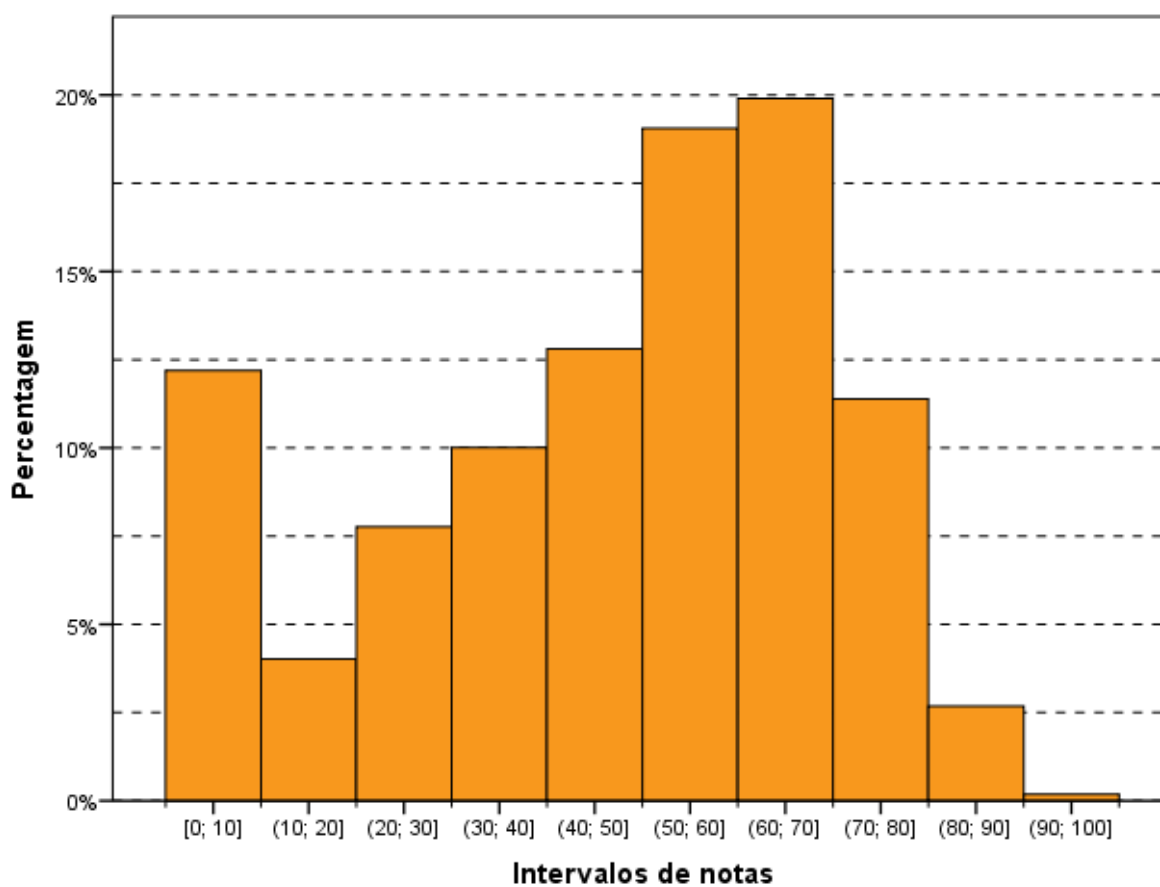


Gráfico 3.6 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores, a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumprе esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do Enade/2016.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Serviço Social nas duas questões discursivas de Formação Geral do Enade/2016, comparando-se os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Serviço Social, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.14 e no Gráfico 3.7. Nessa questão – de melhor desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos, de todo o Brasil, tiveram *Média* 47,7. A maior *Média* para a questão 1 foi obtida na região Norte (51,1), e a menor, na região Centro-Oeste (45,1). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 34,0. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (32,6), e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Nordeste (35,3).

As medianas de todas as regiões e do Brasil como um todo, foram iguais (60,0), com exceção da região Centro-Oeste com *Mediana* 50,0. As notas máximas e mínimas da questão discursiva 1 foram, sem exceção, as mesmas para todas as regiões do Brasil, respectivamente, 100,0 e 0,0.

Tabela 3.14 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	47,7	51,1	46,8	47,4	49,1	45,1
Erro padrão da média	0,2	0,9	0,4	0,4	0,4	0,6
Desvio padrão	34,0	33,9	35,3	34,1	32,6	33,8
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	60,0	60,0	60,0	60,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.7 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que deixaram a resposta a essa questão em branco, em torno de 20% dos participantes. Dentre os que responderam à questão a moda foi o intervalo (70; 80], com aproximadamente 18% do total.

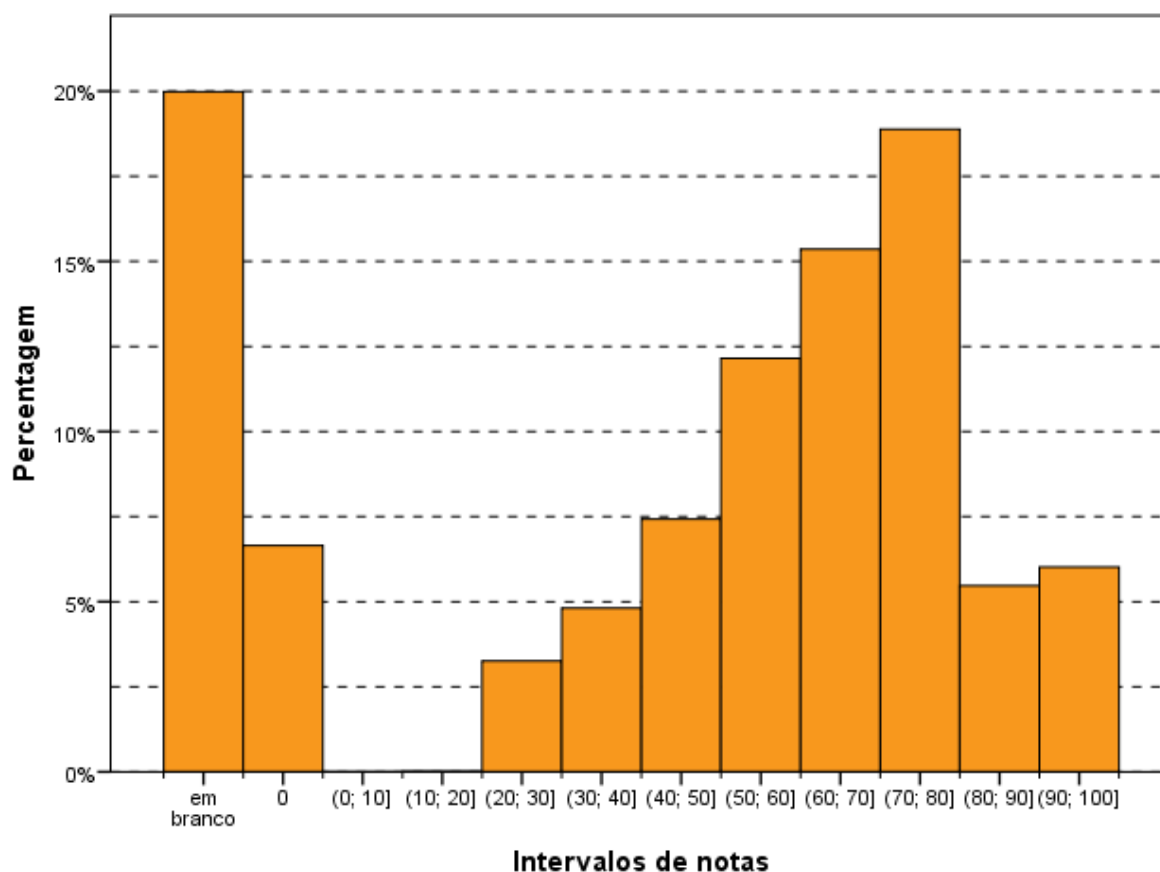


Gráfico 3.7 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.2 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 1

A questão discursiva 1 alinha-se aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, quanto às habilidades e às competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial, tangenciando outras áreas do conhecimento. O enunciado é claro e indica um tema de extrema relevância, qual seja, as migrações humanas e todo o complexo de problemas que esse movimento causa, quer na origem, quer no seu ponto de destino. A questão é extremamente atual, maximizada pelos acompanhamentos midiáticos que espetacularizam cenas dramáticas do processo de fuga de massas humanas das guerras, como a morte de imigrantes.

Além do aspecto internacional, deve se ter em conta que o Brasil sofreu vários influxos migratórios, desde o forçado, pela transferência de escravos da África, até o incentivado, dos italianos, alemães e outros europeus para trabalhar na agricultura. Isso

sem considerar a própria colonização portuguesa originária e as migrações posteriores dos mesmos portugueses.

Posteriormente, o Brasil tornou-se um país de emigrantes que foram aportar a outros locais na busca de melhor situação econômica. Muitos migraram para a América do Norte e para a Europa, principalmente.

Mais recentemente, por força do crescimento econômico pátrio, novas levas de imigrantes desembarcaram no Brasil, muitos deles provenientes do Haiti, embora tenhamos recebido vizinhos latinos, como bolivianos, paraguaios, chilenos, argentinos, venezuelanos, peruanos, colombianos que também vieram em busca de uma vida melhor.

Como se verifica, a temática indicada no enunciado pertence à realidade conhecida amplamente pelos estudantes, pois, também divulgada por todos os meios de comunicação. Trata-se de tema geral que, normalmente, não se inclui nas grades curriculares superiores, mas é de conhecimento geral e relacionado aos direitos humanos, este sim, ponto de integração às diretrizes curriculares.

A linguagem utilizada foi clara, indicando a existência dos fatos vinculados aos movimentos migratórios.

Por outro lado, o texto demanda uma reflexão sobre a realidade dos indivíduos que são compelidos ao afastamento dos seus lares por motivos externos, como guerras, conflitos civis, religiosos, perseguições das mais variadas, questões econômicas.

Como se trata de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, é natural que ocorram interpretações diversas das esperadas.

Do mesmo modo, a contemporaneidade do tema encaminha o enunciado para ser qualificado como questão de média dificuldade, em comparação com as demais questões apresentadas.

O padrão de resposta indicou possíveis interpretações do texto. No que concerne ao grau de profundidade, mostrou a necessidade de conhecimento de vários itens pertinentes à migração e que são refletidos nas várias possibilidades de resposta previstas pelo padrão.

Pela análise das provas realizadas, constatou-se que muitos foram os que identificaram os itens indicados no padrão de resposta. Essa circunstância poderia ser justificada, tendo em vista que o tema vem sendo bastante difundido na mídia social, gerando elementos naturais para a resposta, bem como da história do país, que, intimamente, vincula-se ao processo migratório, quer ativo, remetendo pessoas para

outros países, quer passivo, na recepção de pessoas. Essa característica também permite responder aos termos postos quanto aos Estados que recebem os migrantes. Assim, a indicação dos aspectos positivos e negativos também é bastante difundida.

As respostas medianas e boas apreenderam o sentido do enunciado, e indicaram os motivos expressos no padrão de respostas, como os ensejadores das imigrações, notadamente, para a Europa, que seria o foco do texto. Por outro lado, também identificaram os problemas dos imigrantes, no mesmo padrão indicado para as respostas desejadas.

Alguns concluintes procuraram exemplos de comparação na realidade brasileira, como os clássicos imigrantes italianos, alemães e de outras nacionalidades, bem como os atuais haitianos e demais povos da América Latina.

Uma minoria não apreendeu o sentido do enunciado e, somente, apresentou elementos da realidade nacional. Esses foram avaliados no conjunto de provas fracas.

As respostas demonstraram que o concluinte está atualizado, em regra, com o tema da imigração, indicando os fundamentos dessa movimentação populacional que, nos últimos tempos, tem se agravado pela incidência de conflitos armados em vários países, ensejadores de reflexos na segurança dos habitantes desses locais, bem como o surgimento de focos de doenças e ausência dos serviços públicos básicos, além da fome, decorrente da impossibilidade de produzir alimentos ou mesmo comerciá-los.

Do ponto de vista dos Estados que recebem o fluxo de imigrantes, também restou clara a percepção das dificuldades vinculadas à ausência de estrutura quanto aos serviços públicos (saúde, educação, segurança, moradia, alimentação) para receber um número expressivo de imigrantes.

Em época de recessão econômica, a presença de estrangeiros acarreta a competição pela busca de empregos, gera movimentos xenofóbicos, bem como choques culturais e políticos.

Deve-se ter em mira que esses movimentos têm um viés de insegurança, pelos países receptores, diante da crise causada por movimentos considerados terroristas, embora a imensa maioria não tenha qualquer vínculo com esses movimentos. Os recentes atentados na Europa indicam que os seus autores têm origem em comunidades de imigrantes, embora muitos já tenham nascido nos países da comunidade europeia.

Essas características negativas, no entanto, paradoxalmente, convivem com aspectos positivos, o que encaminha a questão para a necessidade dos jovens

imigrantes, que ocuparão postos de trabalho não desejados pelos habitantes locais, bem como, compensarão os baixos índices de crescimento populacional.

Existe outro reflexo positivo que está relacionado ao sistema previdenciário, que terá novos contribuintes nos trabalhadores estrangeiros que se integram ao sistema.

Esses pontos foram abordados e indicam que existe uma consciência dos concluintes dos cursos universitários quanto aos principais itens relacionados ao tema que foi posto para análise.

3.3.1.3 - Análise de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.15 mostra que o desempenho médio dos estudantes na questão discursiva 2 (média 42,7) foi inferior ao obtido na questão discursiva 1 (média 47,7). A região Norte foi aquela cuja *Média*, também nessa questão, foi maior (45,0), e a de menor *Média* foi a região Centro-Oeste (40,9). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 25,3, inferior ao obtido na questão discursiva 1 (34,0). O maior desvio nessa questão foi obtido nas regiões Sudeste e Centro-Oeste (25,9), enquanto o menor foi obtido na região Sul (24,0).

A *Mediana* de todo o Brasil foi 50,0, a mesma de todas as regiões. As notas máximas (100,0) e as notas mínimas (0,0) também foram as mesmas em todas as regiões, sem exceção.

Tabela 3.15 – Estatísticas Básicas das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	42,7	45,0	43,3	41,6	43,5	40,9
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,3	0,3	0,3	0,5
Desvio padrão	25,3	25,8	25,7	25,9	24,0	25,9
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.8 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência corresponde aos alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (50; 60]. Destacam-se, também, os alunos que deixaram a questão em branco e os alunos que obtiveram nota dentro do intervalo (30; 40], caracterizando-se como máximos locais. Nota-se, ainda, que as notas

ficaram mais concentradas em comparação à questão discursiva de número 1. Isto pode ser constatado também pela comparação do desvio padrão das notas da questão discursiva 2 (25,3) e da questão discursiva 1 (34,0).

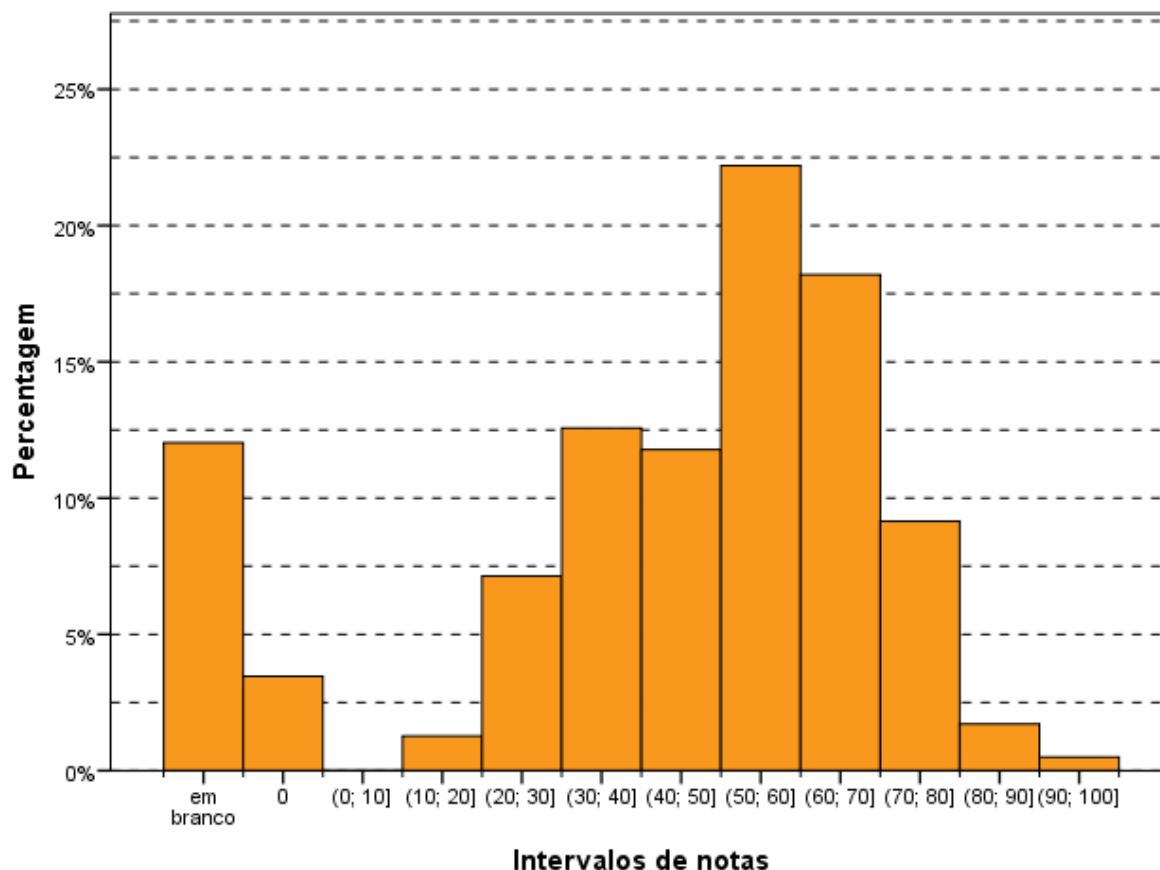


Gráfico 3.8 – Histograma das Notas de Conteúdo da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.4 - Comentários sobre a correção de Conteúdo das respostas à Questão Discursiva 2

A questão discursiva 2 tem seu conteúdo integrado às Diretrizes Curriculares, uma vez que a proteção aos direitos humanos e às relações de gênero constituem matrizes fundamentais para conhecimento dos profissionais de nível superior. O enunciado é claro e indica um tema de extrema relevância, qual seja, a análise da questão da mulher submetida a injustas agressões e os seus reflexos pessoais, sociais e familiares. Também enfrenta a busca pela maior proteção no concernente às agressões, com a instituição de um modelo legal mais repressivo e que foi gerado por

uma situação específica de ataque à mulher, com consequências dramáticas para a vítima, Maria da Penha, cuja lei levou seu nome.

Deve ser recordado que os conflitos vinculados às relações familiares sempre foram circunscritos ao seu âmbito e, quando dele extravasavam, por força de agressões contundentes à integridade física de um dos partícipes da relação, em geral a mulher, raramente redundavam em punições relevantes, sendo comum o pagamento em cestas básicas de alimentos, como sanção.

Após a edição da lei Maria da Penha (Lei no. 11.340, sancionada em 7 de agosto de 2006), além das sanções sofrerem modificações, houve a criação de modelos de proteção e atendimento especial para os casos de violência doméstica, procurando proteger as mulheres agredidas antes de danos maiores, muitas vezes irreversíveis, incluindo aí o feminicídio, também incluído no Código Penal, como circunstância qualificadora do crime de homicídio, e incluí-lo no rol dos crimes hediondos.

A lei Maria da Penha busca realizar, como indicado no seu pórtico, a Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e a Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher.

No seu texto, várias são as formas de violência doméstica e familiar contra a mulher, identificadas como sendo, entre outras: “a violência física, entendida como qualquer conduta que ofenda sua integridade ou saúde corporal; a violência psicológica, entendida como qualquer conduta que lhe cause dano emocional e diminuição da autoestima ou que lhe prejudique e perturbe o pleno desenvolvimento ou que vise a degradar ou controlar suas ações, comportamentos, crenças e decisões, mediante ameaça, constrangimento, humilhação, manipulação, isolamento, vigilância constante, perseguição contumaz, insulto, chantagem, ridicularização, exploração e limitação do direito de ir e vir ou qualquer outro meio que lhe cause prejuízo à saúde psicológica e à autodeterminação; a violência sexual, entendida como qualquer conduta que a constranja a presenciar, a manter ou a participar de relação sexual não desejada, mediante intimidação, ameaça, coação ou uso da força; que a induza a comercializar ou a utilizar, de qualquer modo, a sua sexualidade, que a impeça de usar qualquer método contraceptivo ou que a force ao matrimônio, à gravidez, ao aborto ou à prostituição, mediante coação, chantagem, suborno ou manipulação; ou que limite ou anule o exercício de seus direitos sexuais e reprodutivos; a violência patrimonial, entendida como qualquer conduta que configure retenção, subtração, destruição parcial ou total de seus objetos, instrumentos de trabalho, documentos pessoais, bens, valores e direitos ou recursos econômicos, incluindo os destinados a satisfazer suas

necessidades; a violência moral, entendida como qualquer conduta que configure calúnia, difamação ou injúria.” (Conforme texto extraído do artigo sétimo da referida lei).

Também se buscam medidas de integração entre os vários órgãos públicos, abrangendo repressão, proteção, conscientização, bem como utilização de equipes multidisciplinares, tendo em vista os graves danos, de variados matizes, que redundam das práticas agressivas.

Nessa linha, também existe na lei a previsão de locais de atendimento específico (centros de atendimento integral e multidisciplinar para mulheres e respectivos dependentes em situação de violência doméstica e familiar; casas-abrigo para mulheres e respectivos dependentes menores em situação de violência doméstica e familiar; delegacias, núcleos de defensoria pública, serviços de saúde e centros de perícia médico-legal especializados no atendimento à mulher em situação de violência doméstica e familiar; programas e campanhas de enfrentamento da violência doméstica e familiar; centros de educação e de reabilitação para os agressores).

O Poder Judiciário, também, deve especializar o seu atendimento para aplicar as medidas de restrição ao agressor de forma mais eficiente.

A linguagem utilizada na questão foi clara, indicando a grave violação dos direitos das mulheres injustamente agredidas e a luta pela busca de sanções adequadas aos agressores e de proteção pessoal e para os de sua família. Ademais, o tema não está circunscrito ao Brasil, mas o país possui um número muito expressivo de atos que compõem esse cenário.

Por outro lado, o texto demanda uma reflexão sobre a realidade, e abarca diversos segmentos da sociedade, pois as situações de agressão não se restringem às camadas mais populares.

Como se trata de texto contendo uma ampla gama de possibilidades, é natural que ocorram interpretações diversas das esperadas.

O padrão de resposta identifica a projeção do elaborador na resposta a ser apresentada pelo estudante. Está em linguagem correta e indica possíveis interpretações do texto. Suas opções foram bastante amplas, abrangendo a maior parte das respostas encontradas.

No que concerne ao grau de profundidade, o padrão de resposta indicou a necessidade de conhecimento de lei especial que regula a violência doméstica, o que exige ou qualificação da área de Direito ou que os currículos dos cursos dos participantes desse ciclo do Enade tenham oferecido alguma disciplina introdutória da

área jurídica. Ao analisar as provas realizadas, constatamos que, na primeira parte, houve maior facilidade em responder aos itens indicados no padrão de resposta, pois atinentes, não só à formação profissional, mas, também, ao conhecimento da realidade, pois, infelizmente, a violência doméstica está disseminada na sociedade e nos vários pontos do país. Mas, verificou-se que as respostas vieram, no mais das vezes, desorganizadas, dificultando a correção.

Apesar disso, restou claro que a maioria esmagadora das respostas confluía para as indicações do padrão apresentado, sendo relevante indicar que o tema remeteu para a luta em relação à igualdade de gênero, temática candente em especial para as concluintes do sexo feminino. Diversos textos se apresentaram de forma concatenada, fundamentada e, muitas vezes, lamentando que, nos dias atuais, ainda se discuta a necessidade de proteger as mulheres dessa espécie de violência.

Em muitos casos, também, os concluintes fizeram um liame entre o acesso à educação e a melhora das relações entre homens e mulheres, ao permitir que a conclusão de maior grau de educação formal conduzisse à diminuição do índice de violência contra a mulher.

Foram identificadas respostas consoantes com o padrão apresentado, indicando os itens que nele constam em relação aos reflexos pessoais, na família e na sociedade.

As respostas dos estudantes raramente faziam referência à organização protetiva instituída pela Lei Maria da Penha, como esperado pelo padrão de resposta. A respeito de tal aspecto o padrão indicava como uma das possibilidades de respostas (item 'b'): a criação de casas de refúgio ou casa-abrigo, para acolher mulheres vítimas de violência doméstica; reforço às Delegacias de Atendimento à Mulher; inclusão da vítima em programas assistenciais do governo, programas de proteção à vítima e à testemunha, transferência de local de trabalho, se a vítima for servidora pública.

Como paradigma, indicaram-se as Delegacias da Mulher que são organizadas, com a quase integralidade dos seus membros de policiais do sexo feminino, e especializadas no atendimento a mulheres submetidas a situações de violência. Essa preocupação gerencial tem por escopo bloquear os preconceitos que acompanham essas dramáticas histórias de violência, o que gera uma incompreensão e uma ineficiência na rede de proteção.

As respostas demonstram que os concluintes têm ciência do problema, da sua gravidade, do vínculo com a questão de gênero e com a submissão da mulher como efeito da sociedade patriarcal, ainda que tratado de forma superficial, com base na mídia e, algumas vezes, com apoio de experiências pessoais.

Identificou-se uma generalizada compreensão de que o problema está sendo enfrentado e que ainda existe um longo caminho no percurso para a sua resolução.

3.3.1.5 - Análise de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral

Os dados de Serviço Social, obtidos a partir das respostas às questões discursivas do Componente de Formação Geral, no que tange à Língua Portuguesa, encontram-se na Tabela 3.16 e no Gráfico 3.9. Nesse aspecto, os alunos, de todo o Brasil, obtiveram *Média* 52,0. A maior *Média* com respeito à Língua Portuguesa foi obtida na região Sul (53,7), e a menor, na região Centro-Oeste (50,0). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 23,1. O menor *Desvio padrão* foi obtido na região Sul (20,5) e o maior *Desvio padrão* foi obtido na região Centro-Oeste (24,6).

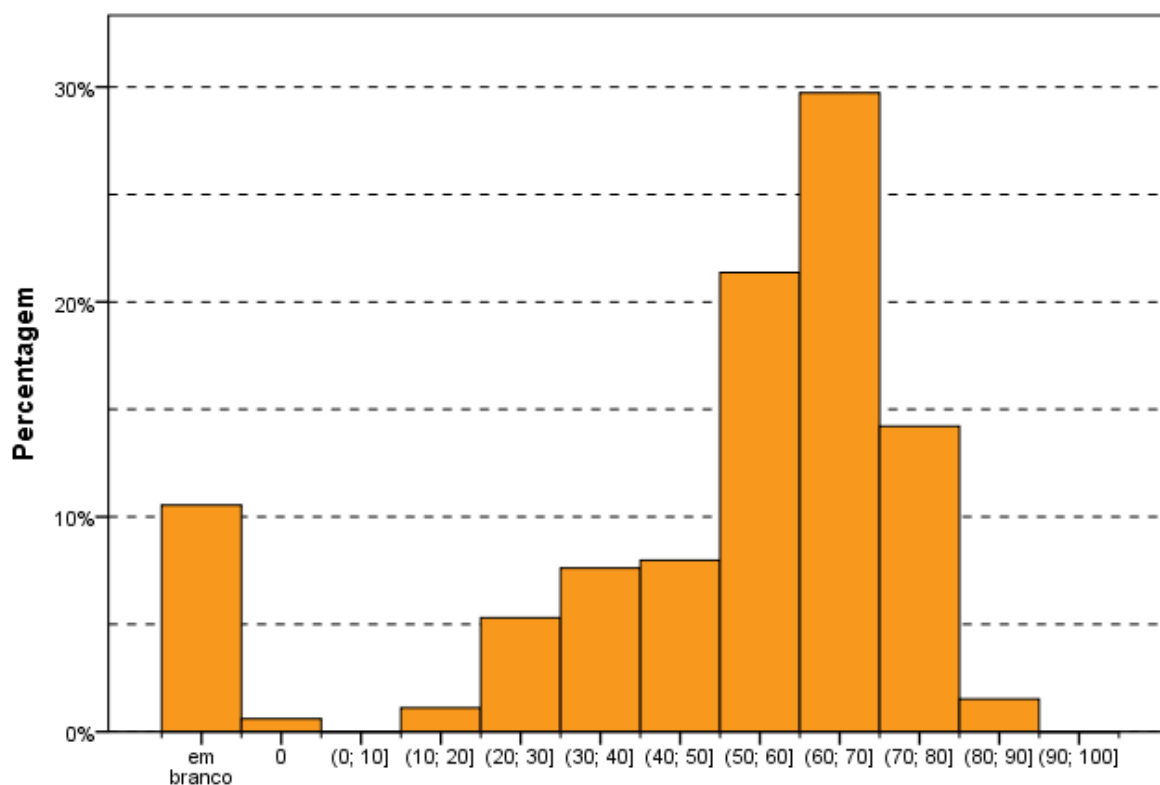
A *Mediana* das notas de Língua Portuguesa foi 60,0 para o Brasil como um todo, a mesma obtida em quatro regiões. A exceção foi a *Mediana* da região Centro-Oeste, igual a 57,5. A nota *Máxima* para todo o Brasil foi de 92,5, com, pelo menos, um aluno tirando essa nota na região Nordeste. Na região Norte a nota *Máxima* foi 87,5 e nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste foi 90,0. Já a nota *Mínima* foi zero em todas as regiões do país.

Tabela 3.16 – Estatísticas Básicas das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	52,0	53,4	50,9	51,5	53,7	50,0
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,3	0,2	0,4
Desvio padrão	23,1	22,5	24,1	24,1	20,5	24,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	60,0	60,0	60,0	60,0	60,0	57,5
Máxima	92,5	87,5	92,5	90,0	90,0	90,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.9 mostra a distribuição das notas de Língua Portuguesa do Componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência (quase 30%) corresponde aos alunos que obtiveram nota no intervalo (60; 70]. Destaca-se, também, os alunos que deixaram ambas as questões em branco representando um pouco mais do que 10% do total, caracterizando-se como máximo local.



Intervalos de notas
Gráfico 3.9 – Histograma das Notas de Língua Portuguesa das Questões Discursivas do Componente de Formação Geral – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.1.6 - Comentários sobre a correção das respostas de Formação Geral com respeito à Língua Portuguesa

Na avaliação do desempenho linguístico dos participantes foram consideradas quatro competências distintas, de modo a permitir um mapeamento detalhado do domínio dos recursos disponíveis na Língua Portuguesa para a comunicação escrita formal. Nessa situação comunicativa, as exigências para o desenvolvimento desse tipo de texto dizem respeito: à adequação da seleção vocabular, ao desenvolvimento do conteúdo, à estruturação sintática dos períodos, à organização lógica das ideias, à utilização de procedimentos de encadeamento textual e de referência, à obediência às exigências morfosintáticas próprias da modalidade escrita da norma-padrão, ao respeito às regras ortográficas e às regras de acentuação gráfica.

A avaliação foi realizada considerando-se os textos das respostas às duas questões de Formação Geral e os resultados obtidos em cada uma delas, como seria de se esperar, foram semelhantes. As competências avaliadas podem ser sintetizadas nos aspectos descritos a seguir.

Aspectos textuais - estruturação textual condizente com o gênero discursivo e o modo de organização textual expositivo/argumentativo adequado ao gênero – essa competência envolve: a estruturação sintática condizente com o padrão da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa de modo a garantir a clareza necessária; a distribuição do conteúdo do texto em parágrafos, de modo a garantir a sua organização temática; a utilização de operadores discursivos que contribuam para a progressão temática do texto, estabelecendo relações lógicas entre as ideias apresentadas, tanto do ponto de vista intrafrasal, como do interfrasal; a utilização de procedimentos de referenciação lexical e pronominal que permitam a retomada de referentes textuais; o respeito às regras de pontuação como fator de estruturação do período.

Aspectos morfossintáticos - domínio dos diferentes aspectos morfossintáticos próprios da modalidade escrita formal da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve: a concordância nominal, a concordância verbal, a regência nominal, a regência verbal, a flexão nominal, a flexão verbal, a correlação entre os tempos verbais, a colocação pronominal e a utilização de sinais de pontuação que contribuam para a organização lógica da frase e do texto.

Aspectos vocabulares - seleção vocabular adequada à modalidade escrita formal da Língua Portuguesa, exigida pela situação comunicativa – essa competência envolve a precisão na seleção/utilização do vocabulário relacionado à temática solicitada pela questão; a ausência de marcas da oralidade, como termos de sentido muito genérico (“coisa”, “negócio”, “você”) e termos de registros mais informais (como gírias, jargões, frases feitas, ditados populares, termos regionais). Assim, espera-se que o participante respeite a adequação vocabular não usando gírias ou expressões coloquiais, evite repetição desnecessária de palavras e utilize um vocabulário mais formal, como solicitado por um texto dissertativo.

Aspectos ortográficos - respeito às convenções ortográficas da norma-padrão da Língua Portuguesa – essa competência envolve o domínio das regras de acentuação gráfica e da grafia padrão das palavras (com ausência de abreviaturas próprias da linguagem da internet), de acordo com as convenções estabelecidas pela legislação em vigor e consubstanciadas no Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa, editado pela Academia Brasileira de Letras. (Vale notar que, nessa edição de 2016, não será aceita a legislação anterior, no caso das regras relativas ao uso do hífen e da acentuação gráfica).

A escolha dessas competências para subsidiar o processo de avaliação apoia-se na concepção de que, no desempenho dos graduandos, a modalidade escrita tem

apresentado uma intensa simplificação, originada no padrão da modalidade oral da Língua Portuguesa. No caso do texto de base dissertativa, inscrito em um registro formal, a distância entre as duas modalidades é ainda maior, o que provoca situações de hipercorreção (desvios provocados pela incorporação indevida de uma regra da norma-padrão) e de truncamentos sintáticos (estruturas frasais incompreensíveis devido à complexidade sintática própria da modalidade escrita).

Para efeito de pontuação, o critério aprovado pelo Inep, e já utilizado na avaliação do desempenho linguístico nas edições do Enade desde 2013, reúne as competências acima descritas em três grupos da seguinte forma: aspectos textuais (40%), aspectos morfossintáticos e vocabulares (40%) e aspectos ortográficos (20%).

A seguir, analisam-se qualitativamente os resultados da avaliação de cada um dos aspectos avaliados nos textos de resposta das questões discursivas 1 e 2 de Formação Geral.

Aspectos textuais

Esta competência é a que se revelou como a mais problemática entre os participantes, porque são muitos os desvios observados.

Em relação à estrutura formal do texto produzido pelos participantes, observaram-se relações linguísticas quase agramaticais, como as estabelecidas pela sequência de gerúndios sem o apoio de um ponto de partida para a organização das informações gramaticais e semânticas, ou seja, sem oração principal.

Observou-se que uma grande parte dos participantes não organizou as ideias em parágrafos, talvez devido ao pequeno número de linhas disponibilizadas para a resposta da questão ou, quem sabe, pela suposição de que não seria necessária essa divisão por não se tratar de um texto no modelo de uma redação dissertativo-argumentativa, como solicitado nos vestibulares.

Quanto à utilização dos mecanismos de referência, deve-se destacar a ocorrência, em uma parte dos textos, de repetições de palavras ou expressões sem a utilização de termos sinônimos ou pronomes, como seria adequado. Outro aspecto relevante a ser destacado é a quase total ausência de operadores argumentativos, tanto intrafrasais como interfrasais, repercutindo uma tendência atual da mídia escrita.

A respeito do uso dos sinais de pontuação, observaram-se vários desvios nos textos analisados, com a ocorrência, inclusive, de parágrafos sem marca interna de pontuação para separar os períodos. São os seguintes os tipos de problemas encontrados, que se caracterizam como desvios ao estabelecido pela norma-padrão:

- a) uso inadequado de vírgula:
- ocorrência entre o sujeito e o predicado, o que é considerado inadequado por interromper a sequência natural da frase;
 - ocorrência de apenas uma das vírgulas para intercalar uma palavra, uma expressão ou uma oração encaixada, quando o correto seria a demarcação com uma vírgula antes e uma depois do termo encaixado na frase;
 - ocorrência da vírgula no lugar do ponto para separar ideias que constituem períodos distintos;
- b) uso inadequado de ponto e vírgula para separar elementos que deveriam ser separados por vírgula, por estarem dentro do mesmo período;
- c) ausência de ponto final para separar períodos.

Vale observar que não foi penalizada a ausência de vírgula para destacar locuções ou adjuntos adverbiais de pequena extensão deslocados de posição na frase, por ser um uso opcional.

Os problemas relativos à estruturação textual geram, portanto, os seguintes tipos de desvios:

- sequência justaposta de ideias sem encaixamentos sintáticos;
- redução de estruturas subordinadas, ao lado do aumento na frequência de estruturas coordenadas e absolutas;
- redução no uso de conectores para expressar relações lógicas essenciais à construção do texto;
- emprego inadequado de operadores que não estabelecem relações lógicas coerentes entre ideias do texto;
- repetição de termos sem a utilização de procedimentos mais sofisticados de substituição (hiperonímias, hiponímias, nominalizações, expressões metafóricas);
- frases fragmentadas que comprometem a estrutura lógico-gramatical;
- frases formadas apenas por oração subordinada, sem oração principal.

Aspectos morfossintáticos e vocabulares

Os resultados relativos aos aspectos morfossintáticos (concordância, regência, colocação de pronomes, flexão nominal e verbal) evidenciam desvios recorrentes no desempenho dos participantes, relacionados ao seu processo de formação e, principalmente, a hábitos da oralidade, marcados pela informalidade. Apesar de exemplificarem processos de mudança em curso na Língua Portuguesa, esses desvios foram penalizados por não atenderem às exigências da norma-padrão relativas ao texto escrito em situação formal, como deveria ser o texto dissertativo solicitado no Enade.

O desvio mais frequente, em relação à regência, é a falta do sinal indicativo da crase – isso revela que o usuário não tem consciência de que, sob a forma do termo “a”,

existe a presença de uma preposição “a”, exigida pela regência do termo anterior, combinada a um artigo definido (por exemplo: “Devido as grandes guerras que estão acontecendo...”)

Outros problemas relacionados à regência verbal e à nominal foram identificados em alguns textos dos participantes: (a) a ausência de preposição ou seu uso indevido antes de pronome relativo (por exemplo: “a região que eles moram não oferece condições de segurança”); (b) o uso indevido do pronome relativo (por exemplo: “não pensam na cidade para que eles vão”); (c) utilização de pronome “onde” deslocado de sua função locativa).

Esses processos refletem hábitos da modalidade oral da língua, em situações de registro informal. Apesar da possibilidade de que essa alteração de regência se generalize no padrão escrito da Língua Portuguesa, como já está ocorrendo até em textos jornalísticos, a ausência da preposição foi penalizada neste processo de avaliação.

Outro desvio observado nos textos diz respeito aos processos de concordância verbal e de concordância nominal. Quanto à concordância de número, além das ocorrências já conhecidas de falta da marca de plural em verbos ou adjetivos, em função da ocorrência de substantivo plural na função de sujeito, observaram-se dois tipos de desvio já registrados nas pesquisas linguísticas: (a) a ausência de marca de plural com sujeito posposto (por exemplo: “Foi expulso do país os imigrantes que entraram sem autorização da polícia”); (b) o uso indevido da marca de plural para estabelecer concordância com o plural da locução adjetiva, apesar de o substantivo que funciona como núcleo do sintagma nominal estar no singular (por exemplo: “A proteção das mulheres que sofrem violência foram garantidas pela Lei Maria da Penha”). Uma ocorrência generalizada foi a ausência de acento circunflexo na forma plural do presente do indicativo do verbo “ter”, que foi considerada como um desvio na concordância verbal e não meramente de acentuação gráfica. Quanto à concordância de gênero, alguns casos foram observados, normalmente no âmbito de sintagmas nominais longos, em que o adjetivo está afastado do substantivo.

Quanto à questão da colocação pronominal, foram poucos os desvios observados. Apesar de serem aspectos relacionados à oralidade, observou-se que a maioria dos participantes já incorporou regras como a não introdução da frase por um pronome oblíquo e a próclise na presença de um termo atrator. Não se adotou, entretanto, o padrão excessivamente formal descrito pelas gramáticas normativas em

relação à posição do pronome oblíquo em locuções verbais, já que esse uso está muito distante da prática cotidiana, até em textos mais formais.

Quanto aos aspectos vocabulares (precisão semântica do vocabulário utilizado e adequação ao registro formal exigido pelo tipo de texto solicitado no enunciado), podem ser destacados os seguintes tipos de desvios: expressões da oralidade, seleção vocabular incompatível com o contexto, gerando situações de falta de inteligibilidade; falta de domínio de vocabulário mais abstrato e de maior complexidade, essencial ao desenvolvimento do texto de base dissertativa. Não se observou presença de palavras de baixa calão, ao contrário do exame de 2015, em que o tema “funk” gerou a utilização desse tipo de vocabulário.

Várias marcas de oralidade foram identificadas, embora não em alta frequência: o uso do pronome relativo “onde” como relativo universal, falta de artigo definido antes de substantivo, repetição de palavras por falta de vocabulário, reduções como “tá”, “pra”, “pro”, “prum”, expressões informais.

Aspectos ortográficos:

O desempenho dos participantes revelou uma diferença muito grande nos dois aspectos de caráter ortográfico analisados neste item: grafia e acentuação. Observou-se a ocorrência de baixo índice de desvios na grafia das palavras e grande índice de desvios no uso dos sinais de acentuação gráfica. Em vários casos, ocorre ausência completa de acentuação.

Os resultados revelam que existe uma tendência crescente entre os universitários brasileiros de eliminação da acentuação gráfica, talvez motivada pelos hábitos relacionados às redes sociais ou devido a um conhecimento ainda superficial sobre o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990.

Os casos mais sistemáticos de eliminação do acento indicador da sílaba tônica são:

- palavras proparoxítonas (por exemplo: “proximos”, “políticos”, “publica”, “fisica”, “psicologica”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo crescente (por exemplo: “necessario”, “noticiarios”, “individuo”, “dependencia”, “varios”, “propria”, “violencia”, “ocorrencia”, “suicidio”);
- palavras oxítonas (por exemplo: “ate”, “tambem”, “mes”);
- palavras paroxítonas terminadas em ditongo nasal (por exemplo: “orgão”, “orfão”).

Quanto ao domínio das convenções relativas à grafia das palavras, pode-se concluir que os desvios estão majoritariamente relacionados a questões relativas à oralidade:

- hipercorreção pela escolha de “e” no lugar de “i” ou de “í” no lugar de “é”, por influência de hábitos da oralidade: por exemplo, “inviado” (no lugar de “enviado”), “entervenção” (no lugar de “intervenção”), “empedimento” (no lugar de “impedimento”);
- eliminação do “r” marcador do infinitivo verbal: por exemplo, “esta” (no lugar de “estar”), “estuda” (no lugar de “estudar”), “migra” (no lugar de “migrar”);
- utilização de “s” no lugar de “c”: por exemplo, “mensionado” (no lugar de “mencionado”); “insentivou” (no lugar de “incentivou”);
- utilização de “s” no lugar de “x”: por exemplo, “espectativa” (no lugar de “expectativa”, devido à confusão com o verbo “esperar”); e a situação contrária, “x” no lugar de “s”, “expantoso” (no lugar de “espantoso”);
- utilização de “ss” no lugar de “ç”: por exemplo, “gerassões” (no lugar de “gerações”);
- uso de “am” no lugar de “ão” na forma de terceira pessoa do singular do presente e do pretérito perfeito do indicativo: por exemplo, “estam” (no lugar de “estão”);
- utilização de “l” no lugar de “u” em final de sílaba: por exemplo, “tralma” (no lugar de “trauma”);
- outros casos de desvios de grafia relacionados à variação diastrática podem ser observados em “estrupu” (no lugar de “estupro”), “subjulgadas” (no lugar de “subjugadas”), “precoseito” (no lugar de “preconceito”), “sobre” (no lugar de “soube”), “vecendo” (no lugar de “vencendo”), “indesencia” (no lugar de “indecência”), “apolojia” (no lugar de “apologia”), “fulga” (no lugar de “fuga”).
- inadequação no uso da maiúscula para destacar determinadas palavras-chave do texto, como “Violência”, “Brasileiros”. Destaque-se, também, a ocorrência de participantes que grafam os textos inteiramente em caixa alta.

Vale observar que, ao contrário do esperado, não apareceram abreviaturas próprias do “internetês”, relacionadas ao uso de redes sociais e de e-mails. Sua influência, portanto, parece se restringir à ausência dos acentos gráficos.

Em relação aos aspectos textuais, observa-se dificuldade na estruturação textual, o que resulta em truncamentos sintáticos e prejuízo da compreensão do texto, e desrespeito a regras essenciais de pontuação, principalmente pela dificuldade em identificar as relações lógicas que se estabelecem entre as unidades frasais. Em relação aos aspectos morfossintáticos, domínio das regras de concordância nominal e verbal, mas desrespeito às regras de regência nominal e verbal, principalmente no que diz respeito ao uso do sinal indicativo da crase. Em relação aos aspectos vocabulares, reduzida utilização de palavras de uso mais formal e abstrato, adequado à construção do texto de base dissertativa. Em relação às convenções ortográficas, domínio da grafia das palavras, mas falta de atendimento à maioria das regras de acentuação gráfica.

3.3.2 - Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.17), observa-se que a *Média* foi bem mais baixa do que para as questões discursivas do Componente de Formação Geral. Enquanto no Componente de Formação Geral a *Média* para estudantes de Serviço Social de todo o Brasil foi 46,5, na parte de Conhecimento Específico a *Média* foi 19,0. A maior *Média* deste componente foi obtida pelos estudantes da região Nordeste (22,6), e a menor, pelos da região Centro-Oeste (14,7). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 17,9. O maior *Desvio padrão* foi encontrado na região Nordeste (19,5), e o menor, na região Centro-Oeste (15,5).

A maior nota *Máxima*, 96,7, foi obtida na região Sudeste. Nas demais regiões a nota *Máxima* foi: 93,3 na região Norte, Nordeste e Sul e 83,3 na região Centro-Oeste. A nota *Mínima* (0,0) foi obtida por pelo menos um aluno em todas as regiões do Brasil. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 13,3. A maior *Mediana* foi obtida nas regiões Norte e Nordeste (20,0), e a menor, na região Centro-Oeste (10,0).

Tabela 3.17 – Estatísticas Básicas das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	19,0	22,2	22,6	19,8	16,4	14,7
Erro padrão da média	0,1	0,5	0,2	0,2	0,2	0,3
Desvio padrão	17,9	18,5	19,5	18,4	15,9	15,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	13,3	20,0	20,0	16,7	13,3	10,0
Máxima	96,7	93,3	93,3	96,7	93,3	83,3

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.10 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no Componente de Conhecimento Específico. A moda desta distribuição ocorre no intervalo [0; 10], com mais do que 40% do total de participantes. Observa-se que nesse intervalos estão computadas as ocorrências de respostas em branco para as três questões discursivas de Conhecimentos Específicos.

A análise de cada uma destas questões será feita a seguir.

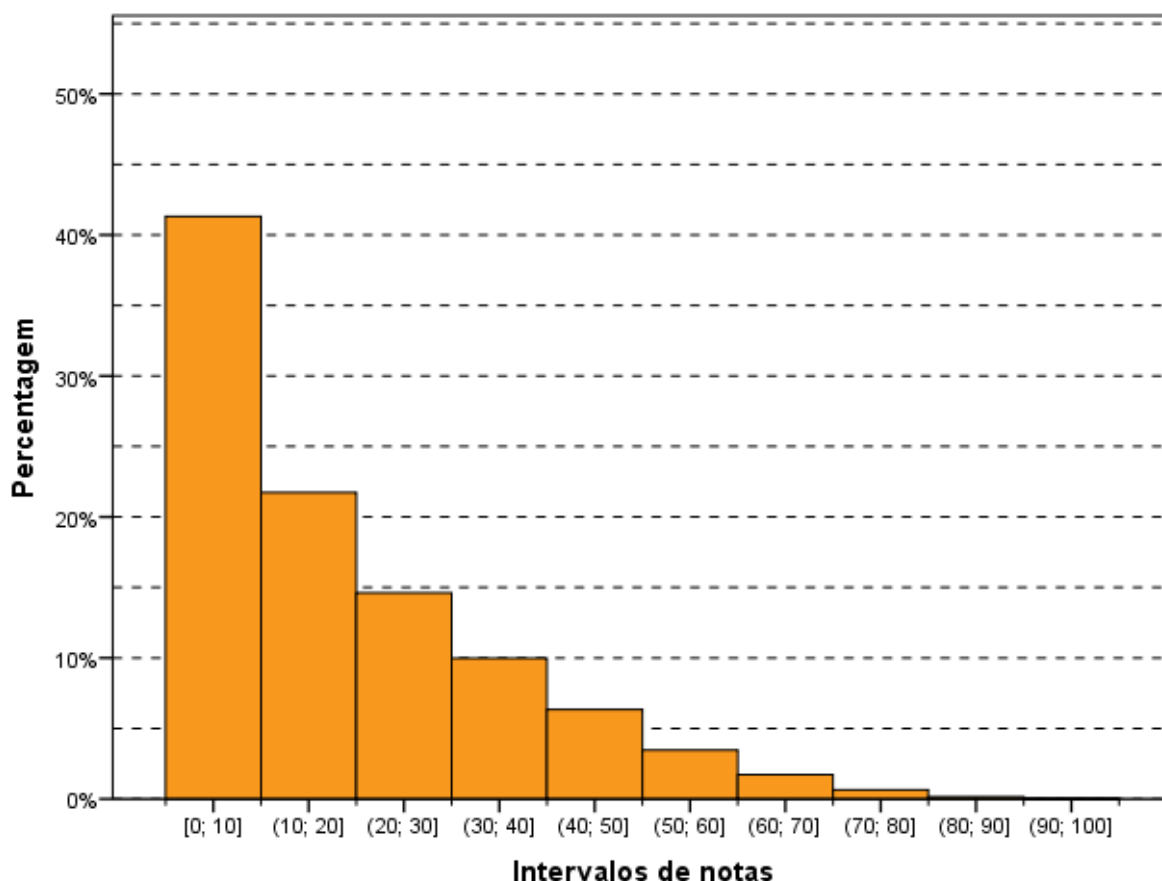


Gráfico 3.10 – Histograma das Notas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.1 - Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.18, a *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 28,9, a questão de melhor desempenho dentre as três discursivas de Conhecimentos Específicos. A menor *Média* nessa questão foi obtida pelos alunos da região Centro-Oeste (23,8), enquanto a maior *Média* foi obtida na região Norte (33,1). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* de todo o Brasil foi 26,7. O maior *Desvio padrão* foi obtido nas regiões Norte e Nordeste (27,7), enquanto o menor foi obtido na região Centro-Oeste (25,1).

A nota *Máxima*, 100,0 pontos, foi alcançada por, pelo menos, um aluno de todas as regiões. A *Mediana* do Brasil como um todo foi 20,0, a mesma para todas as regiões. A nota *Mínima* (0,0) também foi a mesma em todas as regiões do Brasil.

Tabela 3.18 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	28,9	33,1	32,7	29,0	27,0	23,8
Erro padrão da média	0,2	0,7	0,3	0,3	0,3	0,4
Desvio padrão	26,7	27,7	27,7	26,8	25,6	25,1
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0	20,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.11 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do Componente de Conhecimento Específico da área de Serviço Social. Sem levar em consideração que em torno de 31% dos estudantes deixaram a questão em branco e cerca de 3% receberam nota zero, a moda dessa distribuição seria o intervalo (10; 20].

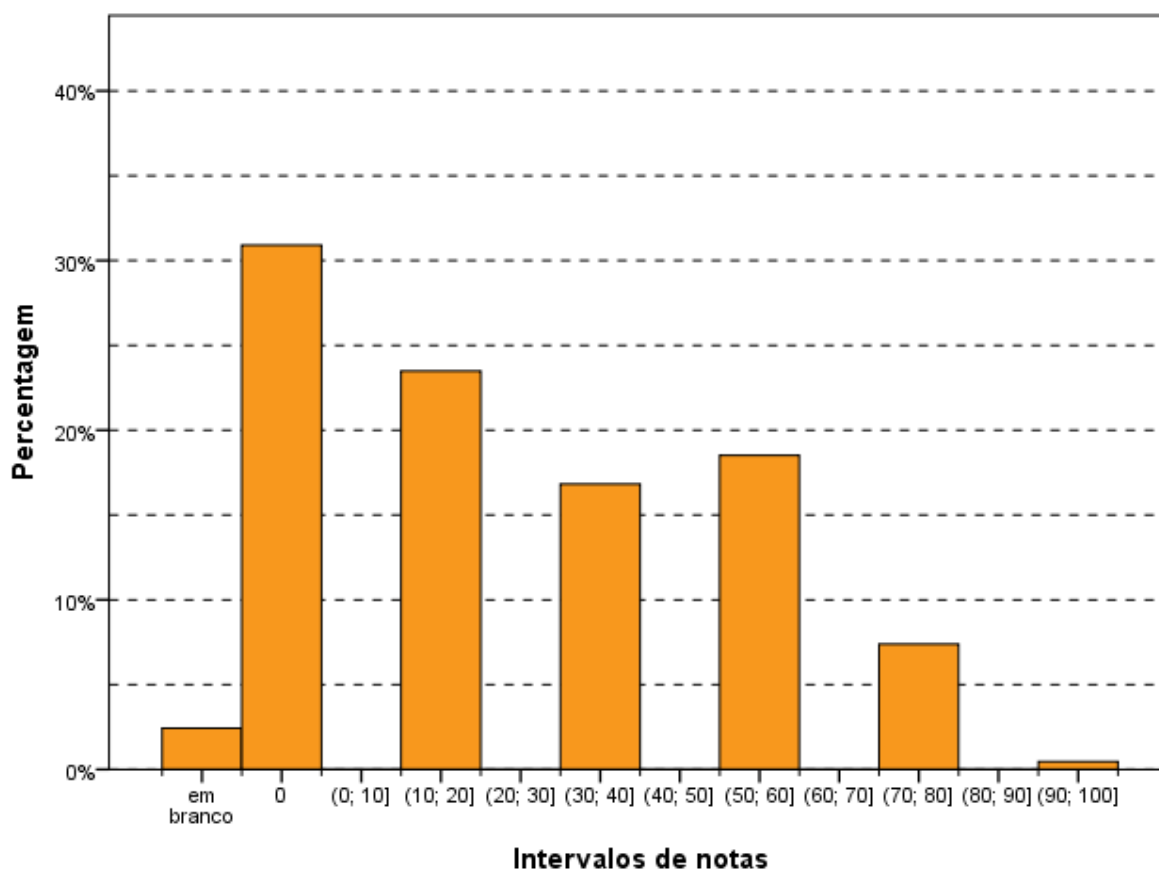


Gráfico 3.11 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.2 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A questão discursiva 3 aborda conteúdos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Serviço Social, pois articula os três núcleos de fundamentação da formação profissional: o Núcleo de Fundamentos Teórico-metodológicos da Vida Social, que envolve conhecimentos sobre o ser social, o Núcleo de Fundamentos da Formação Sócio-histórica da Sociedade Brasileira, que envolve características históricas particulares da formação social, desenvolvimento urbano e rural com suas diversidades regionais e local, assim como envolve, ainda, o Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional. Assim, a questão visa a avaliar conhecimentos sobre a luta pelos direitos previstos na constituição do ser social, as peculiaridades da formação capitalista brasileira e a atuação profissional.

Nessa linha, o texto do enunciado abrange processos bastante complexos (constituição do Estado e da república no Brasil, reestruturação produtiva, contrarreformas, regressividade das organizações dos trabalhadores, etc.) que exigem do estudante competências analíticas consistentes para a sua compreensão. Embora seja esperado que estes processos sejam trabalhados no curso de graduação em Serviço Social, ao longo de toda a formação, a construção de uma visão desses processos e o encadeamento histórico e conceitual entre eles é uma tarefa que exige um elenco de mediações teóricas difícil de ser atingido por parte do/da estudante.

Apesar de o enunciado da questão ter uma linguagem clara e de fácil compreensão para os/as estudantes de Serviço Social, a sua formulação, com base no texto, introduz elementos complexos como o patriarcalismo e o escravismo, relacionados à herança colonial. A partir daí, a questão solicitava ao estudante uma dissertação sobre: 1) "a importância dos movimentos sociais no campo das lutas por direitos". E complementava com o questionamento sobre: 2) sua "relação com a atuação do(a) profissional de Serviço Social na atualidade". Cabe destacar que a problemática levantada pela questão é bastante ampla, dando margem a diferentes formas de encadear a resposta, embora determinados raciocínios e conceitos precisem estar contemplados para que a resposta seja correta.

O padrão de resposta, por sua vez, reuniu um conjunto de conteúdos por meio dos quais o estudante deveria demonstrar conhecimento dos processos históricos da formação social brasileira, com ênfase sobre a particularidade do desenvolvimento do capitalismo no Brasil e da luta de classes nele presente. Além disso, o padrão de resposta previa a articulação desses conteúdos com a atuação profissional do Serviço Social na atualidade, considerando sua relação com a defesa dos direitos conquistados

pelas lutas e movimentos e/ou sua articulação com estes, mediante estratégias de organização e mobilização social, cultural e política para o fortalecimento de suas lutas.

Embora a questão não possa ser considerada difícil, se comparada às demais questões de componente específico, o enunciado era complexo e o conteúdo exigido era denso, sobretudo, considerando o tempo e espaço para elaboração da resposta.

Apesar de a Questão 3 ter obtido a maior média entre as questões discursivas de Conhecimento Específico, as respostas ficaram muito aquém do esperado.

As respostas corretas, em sua maioria, se limitaram a mencionar o contexto capitalista nacional e, em menor proporção, com alusão a traços da herança colonial, escravista e/ou patriarcal e, por vezes, também relacionando com as características da acumulação capitalista nos traços recentes das últimas décadas. As principais desigualdades mencionadas se referiram, principalmente, às questões étnico/racial e de gênero. Em relação aos movimentos sociais, a principal relação estabelecida foi com as conquistas presentes na Constituição Federal de 1988 (na maioria das vezes, com referências, apenas, a estas) e àquelas da legislação trabalhista.

Entre os movimentos sociais, o mais mencionado foi o movimento sindical, bem como as desigualdades de classe – ainda que, sucintamente, mencionadas apenas pela referência ao capitalismo e, em menor proporção, à contradição entre capital e trabalho – muitas vezes, em linguagem coloquial, pela cisão entre "ricos" e "pobres", entre os que "têm" ou "não têm" posses. Entre as desigualdades sociais, a questão de raça/etnia e de gênero foram, nesta ordem, as mais mencionadas, com maior alusão, também, aos preconceitos, ao racismo, machismo e patriarcado.

As respostas que atenderam, parcialmente, ao exigido pelo padrão, na maioria das vezes, situaram os movimentos como lutas sociais por direitos, sendo que alguns poucos abordaram o tema no campo das contradições das classes sociais. Outros, em número mais expressivo, interpretaram os movimentos sociais como dispositivos de pressão popular sobre governos, relatando aspectos de movimentos sociais específicos, tendo grande expressão os movimentos em torno da Constituição Federal de 1988 ou lutas recentes como a política de cotas para as universidades, especificidades da população LGBT e as ações em torno do passe livre (2013).

Respostas que contemplassem a segunda parte da questão, de acordo com o que foi especificado no padrão, foram poucas, com uma ênfase grande quanto ao papel do Serviço Social em reforçar e lutar pelos direitos sociais, com pouca menção à ampliação do acesso às políticas sociais. Muito raras foram respostas que se voltassem

à articulação entre Serviço Social e movimentos sociais e/ou que especificassem atividades de assessoria, consultoria, capacitação, etc.

O Serviço Social, portanto, também recebeu uma abordagem limitada, pois a relação da profissão com os movimentos sociais foi pensada, principalmente, pelo viés político e ideológico da adesão dos profissionais aos movimentos, pela condição de sujeito político militante. As competências para “prestar assessoria e consultoria a movimentos sociais” e “socializar informações aos usuários para atendimento e defesa de seus direitos” ou mesmo “instrumentalizar a participação de usuários e movimentos sociais em fóruns institucionais de programas e políticas sociais” foram desconsideradas pela maioria dos estudantes.

Verificou-se, também, que muitos estudantes tiveram dificuldade em entender a relação da citação com a questão da “herança colonial, patriarcal e escravista brasileira”. Outros não conseguiram entender os movimentos sociais como parte dos processos societários por direitos sociais na sociedade capitalista. Nesse caso, focaram a reflexão numa narrativa endógena à profissão, com destaque ao traçado histórico, entre o conservadorismo e a reconceitualização do Serviço Social, abordando este último processo como “o movimento social”. Isso não só é incongruente com o próprio movimento de reconceitualização da profissão, como não atende ao padrão de resposta, que exigia explicitamente “a compreensão da importância histórica dos movimentos sociais no enfrentamento às desigualdades sociais originárias do sistema capitalista e para consolidação e defesa dos direitos sociais no Brasil”, assim como “as lutas e resistências (...) e sua relação com elementos históricos da formação social brasileira”.

Alguns estudantes, em suas respostas, demonstraram não ter nenhum conhecimento do tema. A referência à necessidade da caridade, solidariedade, humanidade frente às “carências sociais” vigentes na sociedade foi frequente, bem como a dificuldade de redação e de expressão de ideias claras.

Observou-se grande dificuldade em abordar a temática dos movimentos sociais, *stricto sensu*, tomando esse conceito como sinônimo de manifestações públicas e/ou “de rua” (atos públicos, como passeatas e greves). Ou seja, os movimentos sociais não foram reconhecidos nos distintos momentos de sua organização e luta, na diversidade de estratégias e táticas de lutas encaminhadas e que, certamente, não se restringem a atos públicos e/ou manifestações de rua.

Relativamente ao conjunto das respostas, pode ser afirmada a presença significativa de respostas incorretas no tratamento da articulação entre movimentos sociais e Serviço Social, que, ao invés de tratarem da atuação profissional, se voltaram

para identificar que estas relações se devem às conquistas através de movimentos sociais endógenos da categoria profissional de assistentes sociais. Isto é, dos avanços conseguidos pelo/para o Serviço Social, através de movimentos realizados pela própria profissão (tais como a lei de regulamentação profissional e o Código de Ética) e/ou necessidade de se organizar em movimentos sociais próprios dos assistentes sociais para fazer avançar os "seus" próprios direitos, sua posição no mercado de trabalho, seu reconhecimento, etc.

Entre as respostas, parcial ou totalmente incorretas, deve ser destacado o reduzido conhecimento de história nacional e mundial, bem como uma expressiva confusão na caracterização do escravismo e/ou em sua diferenciação do capitalismo. Deve ser considerada, também, a utilização frequente de termos alheios à formação acadêmica *stricto sensu* do Serviço Social (isto é, de conteúdo efetivamente teórico-conceitual), mas, muito presentes na atualidade, seja na linguagem de algumas políticas sociais, seja no jargão organizacional/empresarial, tais como: qualidade de vida, empoderamento. Também estiveram presentes, de forma expressiva, referências à vulnerabilidade ou vulnerabilidade social (em muitos casos, com o sentido mesmo de "problema social").

Merece destaque a fragilidade da abordagem histórica, porque a maioria das provas registrou que os movimentos sociais começaram no Brasil proximoamente à Constituição Federal de 1988, e isso é uma imprecisão histórica elementar para compreensão da República e da questão social no país. Esse equívoco histórico encobre as árduas lutas sociais do século XIX e XX, demonstrando o desconhecimento do/da estudante sobre o próprio arcabouço dos direitos do trabalho que, em sua maioria, é anterior ao processo constituinte mais recente, bem como sobre os elementos históricos de constituição da profissão na divisão sociotécnica do trabalho, que deitam raízes nos processos sociais dos anos de 1920 e 1930.

Em síntese, as incorreções, parciais ou integralmente presentes nas respostas, foram: a equivalência entre movimentos sociais e atos/manifestações públicas; o crédito exclusivo ao assistente social para a concessão de direitos – como se lhe coubesse esta possibilidade/prerrogativa de sua garantia (visão heroica da profissão); confusões entre o conceito de classes e categorias; atribuição ao Estado como o principal antagonista, desconhecendo ou desconsiderando as relações sociais entre as classes (relação entre capital e trabalho); desconhecimento dos processos históricos mundial e nacional; confusões expressivas entre as características do escravismo com as do capitalismo; ausência de noção da periodização histórica, com confusões entre séculos e décadas; respostas que se limitaram a fazer uma retrospectiva, pontual, da história do Serviço

Social no Brasil, contrapondo sua origem "conservadora" com sua caracterização atual, como profissão consolidada e em seu processo de "ruptura" com seu passado "tradicional".

Outrossim, a linguagem dos estudantes era cientificamente muito limitada, não expondo conceitos, nem correta periodização histórica ou juízos analíticos consequentes com os Núcleos das Diretrizes Curriculares. Verificou-se forte ênfase de linguagem coloquial e, sobretudo, erros ortográficos básicos que demonstram dificuldades no uso da língua portuguesa.

As respostas que obtiveram pontuação baixa não apresentaram uma lógica construtiva que atendesse, de modo substantivo, ao solicitado no enunciado da questão. Em síntese, suas principais características são: não continham fundamentação teórica; fugiram do tema e/ou apresentaram conteúdos vagos; expressaram apenas o esforço de abordar/repetir o conteúdo do texto do enunciado da questão ou de outras questões da prova; fizeram referência a algum conteúdo teórico-conceitual de modo incipiente.

As respostas que alcançaram uma pontuação média foram aquelas que contemplaram, em parte, os tópicos considerados no padrão de resposta, seja respondendo aos dois itens solicitados no enunciado, seja respondendo a apenas um deles. Em geral, as respostas apresentaram, parcialmente, o conteúdo dos dois tópicos e se reportaram a algumas categorias teóricas cabíveis, expressando, justamente, a dificuldade que os estudantes tiveram em abordar, integralmente, o conteúdo do padrão de resposta.

As respostas com níveis de pontuação mais elevados abarcaram, em grande medida, os conteúdos previstos no padrão de respostas, apesar de, também, apresentarem limitações de ordem teórica e conceitual, como já exposto anteriormente.

3.3.2.3 - Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.19 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao das questões 3 e superior ao da questão 5. A *Média* geral do Brasil foi 16,3, sendo a menor *Média* registrada na região Sul (13,1), e a maior, na região Nordeste (19,4).

A nota *Máxima* (100,0) foi atingida por, pelo menos, um concluinte de todas as regiões. A *Mediana* em todo o Brasil foi zero, o mesmo valor foi obtido nas cinco Grandes

Regiões, indicando que mais de 50% dos respondentes tiraram nota zero. Também foi zero a nota mínima de todas as regiões.

Tabela 3.19 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	16,3	17,7	19,4	18,1	13,1	13,2
Erro padrão da média	0,1	0,6	0,3	0,3	0,2	0,4
Desvio padrão	22,4	23,3	24,4	23,2	19,9	20,4
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.12 representa a distribuição de notas da questão discursiva 4, do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda na classe de estudantes que tendo respondido à questão, obtiveram nota 0,0. O intervalo (20; 30] caracteriza-se como um máximo local.

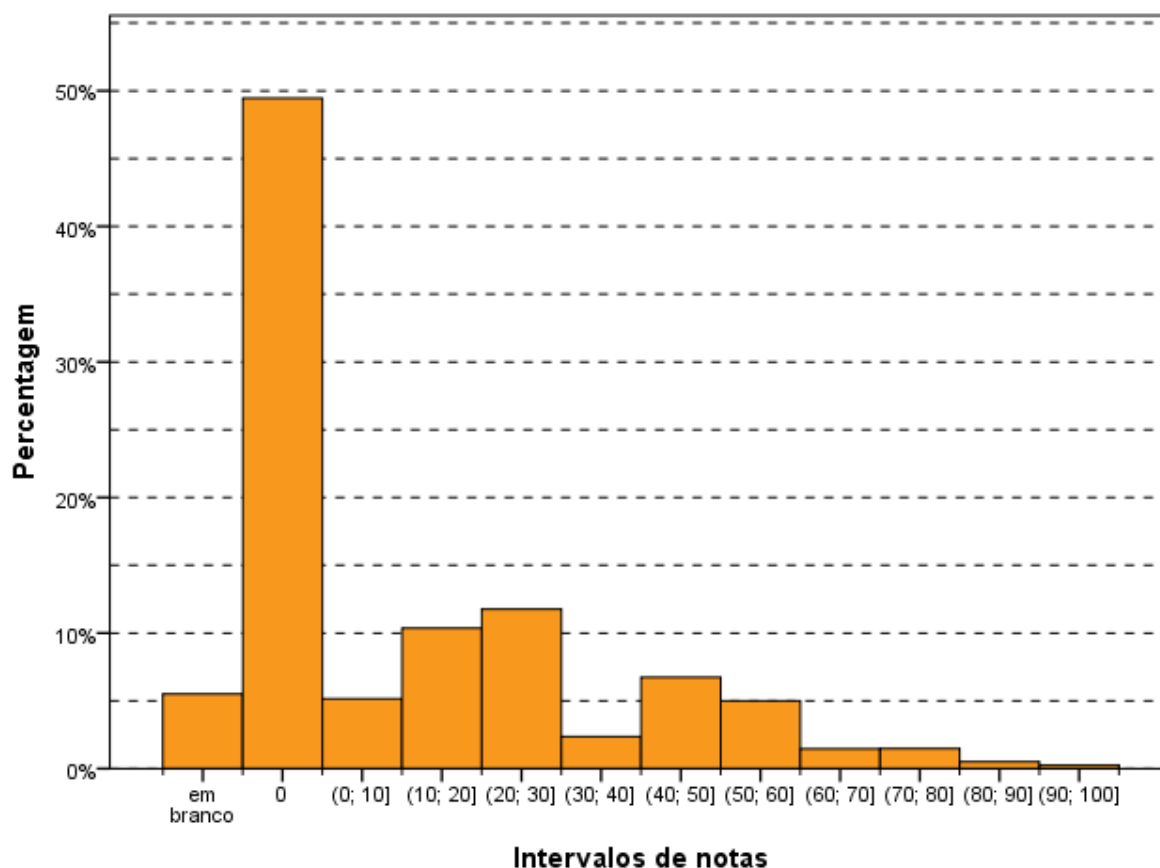


Gráfico 3.12 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.4 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A questão aborda o significado social e a institucionalização da profissão, em sua historicidade, na realidade brasileira, relacionando tais premissas com os conteúdos, competências e habilidades presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Serviço Social. A partir de uma situação hipotética, abordava a habilidade da assistente social com o trabalho de grupo, sendo este, no exemplo dado, composto por usuárias/os de um Serviço de Atenção à Saúde Mental. Conteúdo em consonância com as Diretrizes Curriculares. A partir da conduta profissional exemplificada, buscava uma problematização sobre a ruptura do Serviço Social contemporâneo com sua herança conservadora, bem como uma reflexão ética, que fundamentasse a atitude profissional, dando centralidade à discussão do Serviço Social em seus conteúdos teóricos, metodológicos, técnicos e éticos.

Desse modo, o grau de dificuldade reside em quatro momentos cruciais, nos quais o estudante deveria: 1) discernir se, na situação hipoteticamente apresentada, a conduta da assistente social foi correta ou não; 2) identificar na conduta da assistente social o que exatamente caracteriza a ruptura com a herança conservadora; 3) citar um princípio do Código de Ética da/do Assistente Social que fundamente a conduta adotada pela profissional e; 4) justificar a escolha de tal princípio. Somam-se a isso, as possíveis referências às legislações pertinentes ao campo da Saúde Mental e aquelas que se referem, especificamente, ao projeto ético-político profissional.

A questão formulada, portanto, exigiu do estudante conhecimentos que se relacionam ao Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional do Assistente Social, com ênfase na trajetória histórica da profissão e nos componentes éticos do exercício profissional. A questão requeria conhecimento dos princípios do Código de Ética do/da Assistente Social e sua materialização no processo de intervenção. Tangenciava, também, um tema essencial para formação profissional, pois trata da relação entre os espaços público e privado, ou seja, o papel do Estado, das instituições e sua ingerência nas escolhas dos sujeitos.

O fato de o enunciado não deixar explícito um julgamento sobre a conduta da assistente social (correta ou não) deu margem ao estudante se posicionar a favor ou contra a conduta da situação exemplificada. Uma dificuldade detectada consistiu, exatamente, no julgamento do estudante sobre a conduta da assistente social. Eles deveriam, sobrepujando a sua própria escolha individual, apreender a situação hipotética na qual se dá a intervenção profissional, sem se deixar influenciar por seus

valores religiosos. Soma-se a isso o fato de que a crítica apresentada pela assistente social à proposta do usuário, na situação hipotética, se baseia na laicidade do Estado e na defesa da liberdade religiosa. Esses temas, apesar de contemporâneos, não são tão difundidos no âmbito da formação profissional, exceto quando se referem à trajetória histórica do Serviço Social em sua gênese e desenvolvimento.

A questão tratava de temas abrangentes no campo profissional e, por esse motivo, abriu um leque de possibilidades de respostas sendo que grande parte delas se distanciaram do propósito central da questão. Além disso, abordava um tema extremamente polêmico – a religião – em razão das bases de recrutamento e a origem social e cultural dos estudantes de Serviço Social.

Em relação ao item 'a', a maioria das respostas reproduziu o que estava descrito no enunciado, "a assistente social esclareceu que o centro de saúde é uma instituição laica e como tal preza pela liberdade religiosa, razão por que considerava inadequada a sugestão do usuário". Isto se deve ao fato de o comando solicitar ao estudante que explicasse em que medida tal conduta revelava a ruptura do Serviço Social contemporâneo com sua herança conservadora. Deste modo, sugeria que o estudante buscasse identificar, no exemplo dado, os elementos que traduzem essa ruptura.

Considerando que a situação hipotética trata de temas sobre religião, leitura do evangelho, oração, laicidade, liberdade religiosa, trazendo à tona a ruptura do Serviço Social com sua herança conservadora, muitos estudantes tomaram como referência a origem da profissão e a forte influência que sofreu da Igreja Católica (assistencialismo, filantropia, doutrina social cristã, etc.). De forma sintética, mencionaram também o Código de Ética Profissional de 1993, a Lei de Regulamentação da Profissão e as Diretrizes Curriculares da ABEPSS. Os estudantes, em geral, não se aprofundaram na história da profissão do Serviço Social, com foco em sua gênese e no seu momento atual, como se o Código de Ética, a Lei de Regulamentação e as Diretrizes Curriculares começassem a existir a partir de 1993, configurando o chamado Projeto Ético-Político Profissional (PEP). Somam-se a esses, outros equívocos como, por exemplo, o tratamento dado ao Serviço Social como sendo equivalente à política pública de Assistência Social.

Com relação ao item 'b', o comando requisitava citar e justificar. No entanto, foram poucas as respostas que articularam uma justificativa para a escolha de um determinado princípio fundamental do Código de Ética do/da Assistente Social. O item 'b' foi pouco desenvolvido e, para respondê-lo, alguns estudantes apresentavam princípios inexistentes no Código de Ética, tais como, "liberdade religiosa", "liberdade de

expressão”, “laicidade”, “respeito”, etc. Pode-se considerar que a questão, pelo seu conteúdo polêmico, apresentou um grau de dificuldade elevado.

O padrão de resposta era claro frente ao propósito de avaliar o conhecimento e a apreensão dos estudantes com relação às temáticas levantadas mostrou-se bem articulado com o objetivo da questão. No entanto, como os dois itens estão correlacionados, exigindo coerência entre as respostas dadas a eles, em grande medida, a consideração da atitude da profissional como ética ou antiética, favoreceu ou comprometeu, de antemão, todo o conteúdo da resposta dada pelo estudante.

Figuraram, então, respostas favoráveis e contrárias à conduta profissional exemplificada e, também, respostas que não indicavam qualquer posicionamento acerca da concordância ou não com a postura da assistente social. Como muitos estudantes não se posicionaram, preferindo repetir trechos do enunciado, as respostas apresentavam inúmeras situações contraditórias. Apesar de figurar em menor número, as respostas tidas como contrárias foram aquelas que consideraram a conduta da assistente social equivocada e autoritária por não ter submetido a sugestão do usuário à decisão do grupo. Para esses estudantes, a assistente social agiu de modo errado por não ter respeitado a sugestão e escolha do usuário. Para eles, a postura antiética da assistente social ocorreu, porque, ao invés de lutar pela emancipação e igualdade de direitos, ela acabou negando esse princípio fundamental do Código de Ética ou porque não respeitou a liberdade de expressão e de escolha religiosa ou, ainda, por ter agido com preconceito (religioso). Em algumas respostas, os estudantes defenderam a sugestão do usuário, a leitura da bíblia ou de determinada oração no grupo de usuários, evidenciando uma nítida influência religiosa consoante com o ranço conservador presente no Serviço Social.

Em relação ao item ‘a’, as respostas, em sua maioria, não conseguiram contemplar todo o conteúdo previsto no padrão de resposta. Foram raras as respostas que conseguiram articular o conteúdo dos três tópicos. Nesse item, em termos de frequência, apareceram, em primeiro lugar, as respostas que abordaram o conteúdo do primeiro tópico, ou seja, a conduta da assistente social exemplificada em não aceitar a sugestão do usuário e defender o caráter laico de uma instituição pública, reproduzindo, em grande medida, o conteúdo do enunciado, como já sinalizado. Estas respostas fizeram referência à conduta da assistente social, na situação exemplificada, como reveladora do seu compromisso ético-político com a democracia, a liberdade de expressão, a igualdade de direitos, o respeito à diversidade e às escolhas individuais, a gestão democrática dos serviços, etc.

Em segundo lugar, foram identificadas respostas que conjugaram os conteúdos do segundo e terceiro tópicos. Nessas, convergiram as referências à história do surgimento do Serviço Social no Brasil ligado ao catolicismo e à figura das “damas da caridade”, bem como as tentativas de rompimento da profissão com o assistencialismo e a caridade, através do processo de reconceitualização e/ou de renovação pela vertente de “intenção de ruptura”, em que se baseia o atual Projeto Ético-Político da profissão.

Em terceiro lugar, podem-se situar as respostas que abordavam apenas o conteúdo de um dos tópicos. Ora faziam referência à superação do conservadorismo vinculado à influência da Igreja Católica e à figura da “boa moça caritativa”, limitando-se à historicidade da profissão em sua gênese. Ora mencionavam o rompimento com o conservadorismo, principalmente, a partir da adoção de uma perspectiva histórico-dialética que, presente no Código de Ética de 1993, direcionou a atuação do Serviço Social para a garantia dos direitos sociais. Desse modo, nessas respostas, não houve uma articulação direta entre os conteúdos do segundo e terceiro tópicos.

No item ‘b’, foram poucas as respostas que articularam uma justificativa para a escolha de um determinado princípio fundamental do Código de Ética do/da Assistente Social. Em geral, os/as estudantes apenas mencionaram o princípio fundamental, mas não justificaram a sua escolha. Isso ocorreu independente do/da estudante ter expressado uma posição contrária ou favorável à atuação da assistente social usada como exemplo. Todavia, é possível admitir que, em algumas respostas, a justificativa do item ‘b’ poderia ser encontrada no conteúdo da resposta do item ‘a’, particularmente no primeiro tópico. Desse modo, as poucas justificativas, presentes nas respostas, vincularam o princípio fundamental à conduta da assistente social na situação exemplificada.

Nota-se ainda que, ao citar o princípio ético-político, o estudante não o fez como consta do Código de Ética. Na maioria das respostas, os princípios foram referenciados como: recusa do arbítrio e do autoritarismo; combate à discriminação das diversas formas de religião, etnia, sexo; defesa intransigente dos direitos humanos; garantia de direitos; igualdade de direitos; liberdade como valor ético central; princípio da liberdade; liberdade e igualdade dos indivíduos; liberdade e respeito à diversidade; liberdade de expressão; liberdade religiosa; liberdade sem discriminação; combate à discriminação e ao preconceito; respeito ao pluralismo e à diversidade; diversidade religiosa; liberdade e acesso dos usuários às políticas públicas; gestão democrática das políticas públicas; democracia; emancipação humana, etc. Muitas vezes, os/as estudantes não citavam os princípios fundamentais do Código de Ética, mas “criavam” princípios inexistentes no mesmo.

As respostas que os estudantes formularam, em geral, gravitaram em torno de questões de natureza ideológica. Portanto, não expressaram, em grande parte, o grau de compreensão adequado para a questão, de fato, buscava aferir em termos de avaliação (trajetória histórica da profissão, ruptura com o conservadorismo e princípios do Código de Ética). O que pode ser observado pelo número elevado de notas baixas e “zero” é o predomínio de respostas pautadas no senso comum e, espantosamente, uma prevalência do discurso religioso sobre o profissional.

Resumidamente, pode-se dizer que as respostas consideradas fracas foram assim respondidas: de modo equivocado ao indicar exatamente o contrário do que é preconizado pela profissão, justificando práticas religiosas no espaço institucional, através de argumentos morais; com um entendimento errôneo sobre o significado de Estado Laico e sobre os conceitos de Democracia e Liberdade; sem considerar a laicidade do Estado e suas repercussões no trabalho profissional; desconsiderando os princípios do Código de Ética dos/as assistentes sociais; de maneira incompleta, abordando, apenas, um item baseado na assertiva da condução adequada da assistente social, sem justificativas ou, parcialmente, assentado no rompimento com a herança conservadora do Serviço Social; de modo totalmente genérico, confuso e vago ou reproduzindo o enunciado ou trechos de outras questões discursivas e objetivas da prova.

Nas respostas consideradas medianas, em geral, o estudante atendeu, parcialmente, ao solicitado no enunciado. Em muitos casos, o estudante respondeu a um dos itens da questão, deixando o outro sem ser respondido ou o fez de forma muito pontual. Num extrato expressivo das respostas, um dos itens recebeu, parcialmente, os pontos destinados a ele. Isso ocorreu, em grande medida, devido à explicação do rompimento histórico da profissão com sua herança conservadora, derivada da Igreja Católica, superando o assistencialismo e a caridade, sendo sua ação redirecionada em prol dos direitos sociais. Essa noção era acrescida da afirmação do caráter laico da instituição, porém, sem maiores explicações sobre o seu significado. Em outro extrato, a pontuação foi obtida pelo somatório de partes dos dois itens respondidos, de modo geral, pelo conteúdo mencionado anteriormente, acrescido da apresentação de um dos princípios do Código de Ética para fundamentar a atitude da assistente social, acompanhado ou não de uma justificativa.

Nas respostas consideradas boas, os/as estudantes demonstraram um maior conhecimento sobre o tema tratado, abordando o conteúdo dos dois itens num texto, minimamente, organizado, coerente e compatível com o esperado no padrão de resposta. Essas respostas não são, necessariamente, consideradas plenas em seu

desenvolvimento ou densidade teórica, mas, em graus variados de ênfases, conseguiram percorrer todos os elementos presentes no padrão de resposta. Não há, portanto, necessária vinculação entre as notas mais elevadas e a construção de um texto sem problemas de compreensão da questão e exposição clara das ideias. Os textos dessas respostas possuem imprecisões teóricas, porém aglutinam um maior número de referências a serem pontuadas, de acordo com o padrão de resposta.

De maneira geral, figuraram duas respostas principais à questão. A primeira apresentou uma crítica à postura da assistente social na situação hipotética apresentada no enunciado, demonstrando que muitos estudantes discordaram da forma com que a mesma respondeu ao usuário e, conseqüentemente, expressões como falta de respeito, desrespeito à liberdade de expressão e liberdade religiosa foram assinaladas nas respostas, sendo tais expressões citadas como princípios do Código de Ética. Uma variável, nesse mesmo raciocínio crítico à postura da profissional, foram aquelas respostas que consideraram que a mesma poderia submeter à sugestão ao grupo, deixando, então, que todas os participantes decidissem se aceitariam ou não.

A segunda é aquela em que o estudante se posicionou de modo favorável à conduta da assistente social na situação hipotética apresentada, de um lado, parafraseando parte do enunciado e, de outro, limitando-se a historicizar a ruptura do serviço social contemporâneo com o seu conservadorismo do passado. Cabe destacar, aqui, que, por ser alongar demais nessa análise, muitos estudantes esqueciam de responder ao segundo item ou quando o colocavam por dentro do primeiro item, também, sinalizavam princípios inexistentes no Código de Ética. Em raras exceções, os estudantes conseguiram desenvolver o conteúdo dos dois itens, sendo que em relação ao item 'b', o estudante só citava um princípio e, quando apresentava uma justificativa, a mesma não se enquadrava na resposta.

Pelo exposto, como já assinalado, parte significativa dos estudantes apresentou dificuldades na construção propriamente de um texto e elaboraram respostas sem coerência textual e sem estarem fundamentadas nos aportes presentes na formação profissional. As respostas estiveram, em grande medida, assentadas no senso comum ou em vieses ideológicos, com pouca ou quase nenhuma apresentação de conceitos e de reflexões sustentadas teoricamente. As respostas expressaram uma produção textual frágil no domínio tanto da língua portuguesa quanto nas referências mais elementares ao universo profissional.

Por fim, essa questão responde a uma demanda contemporânea do trabalho profissional e, ao inovar, trazendo uma temática instigante, contribuiu para a avaliação

da extensão e profundidade da formação dos estudantes de Serviço Social, considerando sua futura atuação profissional. A questão foge ao usual em provas dessa natureza, por trazer uma situação do cotidiano das instituições e uma conduta profissional para ser avaliada. Nesse sentido, a questão, em muito, colabora para desvelar as lacunas da formação profissional promovida pelas instituições de ensino.

3.3.2.5 - Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.20 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do Componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi o mais baixo dentre as três questões discursivas desse componente. A nota *Média* dos estudantes de todo o Brasil foi 11,7. A maior *Média* foi registrada na região Norte (15,7), enquanto a menor *Média* foi registrada na região Centro-Oeste (7,1). Quanto à variabilidade das notas, o *Desvio padrão* dos alunos do Brasil, como um todo, foi 22,2. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Norte (25,2), o menor foi encontrado na região Centro-Oeste (17,3).

A *Mediana* para o Brasil e em todas as regiões foi zero, associada ao excessivo número de notas zero, como mostra o Gráfico 3.13. Para o conjunto de alunos de Serviço Social do Brasil, a nota Máxima foi 100,0, e a nota Mínima (0,0). Os mesmos limites foram encontrados em todas as regiões. A Mediana também foi zero em todas as regiões, indicando que mais de metade dos alunos receberam esta nota, em cada região.

Tabela 3.20 – Estatísticas Básicas das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Estatísticas Básicas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Média	11,7	15,7	15,6	12,4	9,0	7,1
Erro padrão da média	0,1	0,7	0,3	0,3	0,2	0,3
Desvio padrão	22,2	25,2	25,1	22,5	19,5	17,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Máxima	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O Gráfico 3.13 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição, como todas as relativas às questões discursivas dessa parte da prova, também tem moda principal nas notas zero. Destaca-se que a frequência de notas zero somada a de estudantes que não

responderam à questão chega-se a aproximadamente 65% do total de participantes. Desconsiderando-se esse grupo observam-se dois máximos locais nos intervalos (0; 10] e (30; 40].

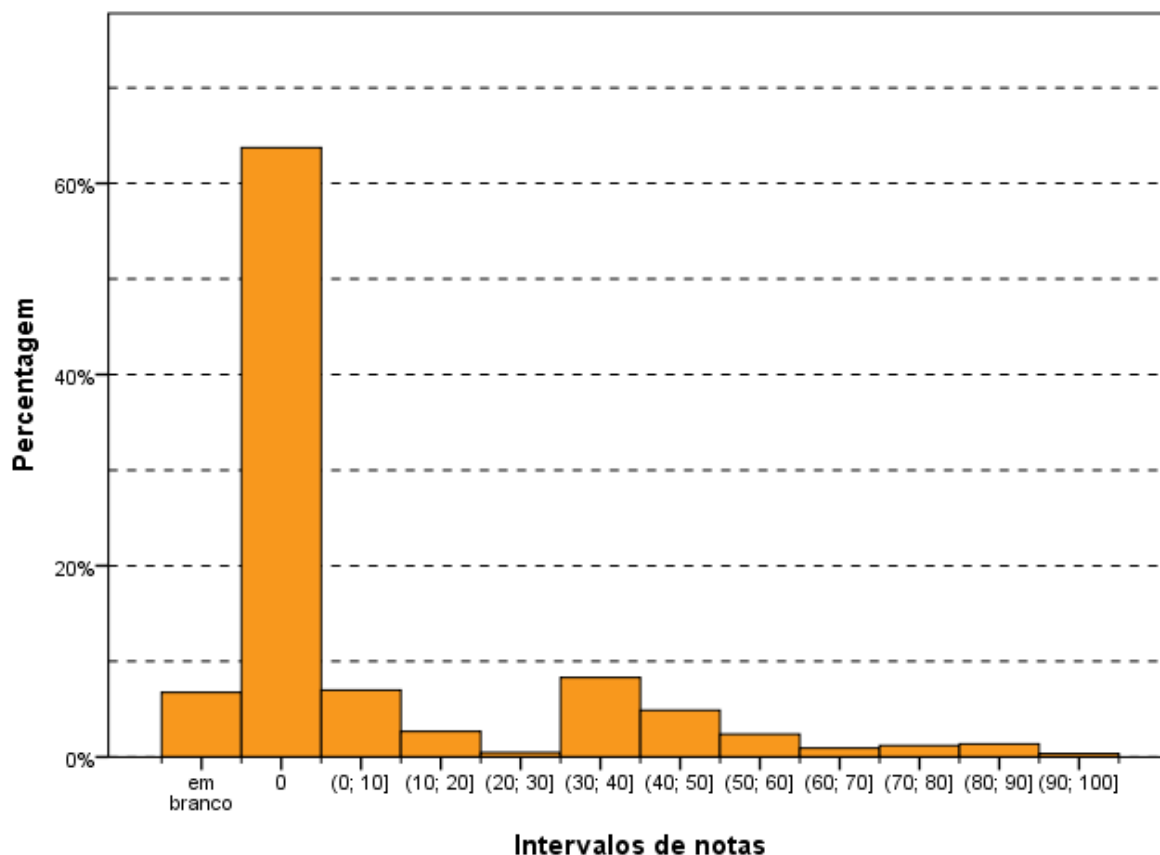


Gráfico 3.13 – Histograma das Notas da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

3.3.2.6 - Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A Questão 5 tratava de dois temas: a "questão social" como objeto de trabalho do Serviço Social e, simultaneamente, das dimensões constitutivas do exercício profissional do/a assistente social. Esses temas são centrais na formação profissional em Serviço Social. As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Serviço Social expressam a capacitação dos/as estudantes para atuarem “nas expressões da questão social, formulando e implementando propostas de intervenção para seu enfrentamento, com capacidade de promover o exercício pleno da cidadania e a inserção criativa e propositiva dos usuários do Serviço Social no conjunto das relações sociais e no mercado de trabalho”.

A estrutura da questão foi organizada a partir dos textos I e II. O Texto I abordava as violações de direitos que se cristalizam no cotidiano dos espaços institucionais, exigindo o abandono da postura "fatalista", que configura um relativo conformismo diante da violência e das injustiças sociais. Apesar de não deixar claro, provavelmente, o trecho extraído se refere a uma situação cotidiana de atendimento aos usuários, que provoca um dilema ético para a atuação do assistente social. Tal dilema se estabelece na medida em que o/a assistente social, pressionado pelas precárias condições de trabalho e pela insegurança no emprego, é premido pela permanente necessidade de lutar em defesa dos direitos humanos, diante dessas condições. Nessa suposta situação, caberia ao assistente social buscar alternativas de combate a essas violações e articular respostas qualificadas para atender às demandas concretas que surgem na realidade.

O texto II abordava as mudanças históricas da profissão, a partir dos anos 1980, indicando que as dimensões constitutivas do trabalho profissional foram parte de um processo amplo, em que o Serviço Social brasileiro buscou romper com as marcas do conservadorismo historicamente presentes em seu desenvolvimento. O texto discorre sobre o processo de ruptura do Serviço Social com o conservadorismo e as mudanças empreendidas, sobretudo a partir do redirecionamento ético-político do trabalho profissional tendo, por base, a compreensão da relação de assalariamento a que está submetido o assistente social. Isto é, esse profissional, ao mesmo tempo em que intervém diretamente sobre as expressões da questão social, também sofre as injunções decorrentes da exploração de seu trabalho assalariado.

Ademais, embora os temas solicitados sejam pertinentes, eles estão inseridos em diferentes Núcleos de Fundamentação das Diretrizes Curriculares: a concepção de "Questão Social" está articulada ao Núcleo de Fundamentos Teórico-metodológicos da Vida Social, enquanto o conteúdo das dimensões do exercício profissional está articulado ao Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional.

Além disso, os trechos selecionados favoreceram que partes deles fossem copiadas pelos/as estudantes que, muitas vezes, não responderam à questão com suas próprias palavras, optando por uma solução mais "imediatista" ou, na pior das hipóteses, não o fizeram por não possuírem conhecimento suficiente para tal.

O padrão de resposta contemplou os principais conteúdos que deveriam ser abordados na construção do texto dissertativo pelos estudantes, dividido em duas temáticas: 1) abordar a questão social como objeto de trabalho do Serviço Social; e 2) estabelecer a relação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnica-

operativa do trabalho profissional da/do assistente social. Os dois conteúdos centrais são identificados como necessários a uma resposta adequada à questão e o nível teórico presente na argumentação do padrão de resposta é bastante elevado e complexo.

Com relação ao conceito de “questão social”, o padrão de resposta optou por defini-lo como manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre o proletariado e a burguesia, ou seja, entre capital e trabalho, e que se revela como expressões do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e de seu ingresso no cenário político da sociedade. Nessa perspectiva, a questão social abarca as manifestações da pobreza e, também, as lutas contra a exploração e pela ampliação de direitos, cujos protagonistas são os trabalhadores. Nesse raciocínio, a questão social pode ser traduzida como expressão das desigualdades sociais constitutivas do capitalismo. Todavia, foi difícil de se identificar essa perspectiva nas respostas dos estudantes que, em muitos casos, se limitaram a reiterar que a "questão social é o objeto de trabalho do assistente social", num apelo ao próprio enunciado da questão, sem desenvolver o conceito ou mesmo alguma ideia a ele correlata.

No tocante à relação entre as três dimensões do trabalho profissional do assistente social, o padrão continha a ideia de uma articulação indissociável entre elas, constituindo a instrumentalidade da profissão, como, também, a definição básica de cada uma. No entanto, foram raras as respostas que conseguiram abordar as três dimensões definindo-as e, muito menos, correlacionando-as. Em sua maioria, as respostas não conseguiram tomar a questão da instrumentalidade com base nos fundamentos históricos, teóricos, metodológicos, técnicos e éticos, que propiciam o entendimento das formas de pensar e agir profissionalmente, muito menos conseguiram articular as três dimensões como elementos fundamentais e complementares entre si. Predominaram as respostas vagas, incorretas, imprecisas e de conteúdo parcial, além daquelas que reproduziram, de modo recorrente, os textos do próprio enunciado, os enunciados de outras questões discursivas e trechos de questões objetivas da prova, evidenciando a total falta de conhecimento da temática tratada na questão.

Diante dessas observações, a questão discursiva 5 foi a que apresentou o maior grau de dificuldade para elaboração da resposta, constituindo-se como a mais difícil para os estudantes.

Com relação às respostas corretas, foi comum identificar uma abordagem histórica da questão social na Europa ou nas primeiras décadas do século XX no Brasil, indicando a relação entre questão social e desigualdade social. Outras respostas

apontavam para uma discussão da luta de classes e suas implicações para a questão social, pautando-se em exemplos e remetendo-se à desigualdade social. Entre as incorretas, predominou uma visão da questão social como equivalente a “problema social” e, até mesmo, como sinônimo de projeto social.

Quanto à descrição das dimensões da profissão, os/as estudantes, em sua maioria, deram respostas parciais, apenas mencionando a existência das mesmas, sem descrevê-las. Entre os/as estudantes que buscaram descrever as dimensões, foi observado que conseguiram abordar com maior facilidade a dimensão ético-política, contudo, restringindo-a ao Código de Ética e à Lei de Regulamentação da profissão, ou seja, desconsiderando a amplitude do projeto ético-político da profissão, que extrapola o aspecto meramente normativo. Quanto à dimensão teórico-metodológica, os/as estudantes que conseguiram descrevê-la, tendiam a sintetizá-la como o conjunto de “estudos”, “teorias” ou “conhecimentos”. Quanto à dimensão técnico-operativa, constatou-se que os/as estudantes tiveram uma dificuldade maior em defini-la, mas, quando conseguiam fazê-lo, se referiam às “técnicas”, aos “instrumentos” e “métodos” ou davam exemplos de um determinado instrumento específico como “laudos”, “pareceres” e “relatórios”. Tal dificuldade com a dimensão técnico-operativa foi indicativa de que os/as estudantes detinham menor conhecimento sobre esta última dimensão.

Na maioria dos casos, a linguagem utilizada na construção das respostas foi coloquial. Outra tendência foi a exposição de ideias baseadas no senso comum e em experiências pessoais, sem qualquer correlação teórico-conceitual.

As respostas fracas, em sua maioria, portanto, limitavam-se a reproduzir ideias extraídas do senso comum, jargões profissionais, apresentação de declarações de esperança na evolução da profissão, e a exaltação de sentimentos que os profissionais precisam ter no seu trabalho como, por exemplo, o amor pelo próximo.

As respostas que obtiveram pontuação média abordavam, parcialmente, o conteúdo dos dois itens ou de, apenas, um deles de forma um pouco mais consistente. Os principais acertos se deram quando a resposta estava diretamente relacionada ao enunciado da questão, ainda que não contivessem alguns conteúdos previstos no padrão de resposta. Observa-se que essas respostas, mesmo com alguma debilidade teórico-conceitual, abordaram as expressões da questão social como alvo da intervenção do Serviço Social, mas, também, definiam alguns dos elementos que caracterizam cada dimensão do trabalho profissional, ainda que de forma incipiente.

As respostas que obtiveram boa pontuação foram mais raras. Foi possível observar que, nessas respostas, os/as estudantes conceituaram a questão social, sob uma perspectiva crítico-dialética, e estabeleceram a sua relação com o Serviço Social.

Nas respostas boas, os/as estudantes, em geral, abordaram a relação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnica-operativa do trabalho profissional como sendo complementares e fundamentais para que o/a assistente social possa intervir sobre as expressões da questão social de modo qualificado. Buscaram, também, identificar os elementos que caracterizam as três dimensões. A dimensão teórico-metodológica foi associada ao conjunto de conhecimentos, teorias e métodos que propiciam a leitura crítica da realidade e das demandas sociais, fundamentando a prática profissional. A dimensão ético-política foi vinculada aos valores, princípios e orientações presentes no Código de Ética do/da Assistente Social, que norteiam seu posicionamento político e seu compromisso com as lutas sociais. A dimensão técnico-operativa foi definida como o conjunto de meios, estratégias, ferramentas e instrumentos de trabalho utilizados pelo assistente social em sua intervenção sobre a realidade, com destaque para estudos, visitas, perícias, laudos e pareceres técnicos. Além de indicarem os elementos que caracterizam cada dimensão do trabalho profissional, às vezes, conseguiam apontar a sua relação de complementaridade.

De forma geral, as respostas foram muito fracas. Poucas conseguiram trazer elementos que contemplassem os conteúdos previstos no padrão de respostas.

Com relação ao primeiro item, foi possível verificar que houve uma incidência significativa de tentativas de respostas que procuraram: estabelecer comparações equivocadas entre questão social e "vulnerabilidade social" (sem explicar o que significa esse termo); definir "questão social" como "exclusão" ou como o conjunto de excluídos; e reduzir a questão social à pobreza, sem problematizar as causas da pobreza e da desigualdade no capitalismo, nem mesmo fazendo qualquer relação entre pauperismo e exploração da força de trabalho, citando, muitas vezes, apenas "os mais pobres". Nas respostas, houve, também, confusão entre a compreensão sobre "questão social" e suas expressões, ou entre "questão social" e suas formas de enfrentamento, definindo-a pelas políticas sociais existentes ou pela afirmação de que o assistente social deve garantir direitos. Muitos estudantes também disseram, simplesmente, que a questão social era o objeto de trabalho do/a assistente social, sem maiores explicações.

Foi possível identificar, em uma série de respostas, o total desconhecimento acerca da definição de questão social contida na bibliografia profissional, sendo descrita, muitas vezes, como instrumento ou, ainda, como objetivo do trabalho do assistente

social. Em muitas respostas, a superação das suas expressões, por sua vez, seria alcançada pela força de vontade e pelo pensamento positivo, sendo muito recorrente o entendimento de que o combate às desigualdades se dá por meio de uma mudança de postura pessoal.

Observou-se, também, uma expressiva confusão entre Serviço Social, Assistência Social e Assistente Social. Em muitas respostas, apareceu a expressão "profissional da assistência social", em outras, o enfrentamento da questão social era mediado, unicamente, pela política de assistência social e seus aparelhos (CRAS, CREAS e legislações correspondentes). Foi comum encontrar a correlação entre a interpretação de questão social como "vulnerabilidade social" (termo comumente encontrado na Política de Assistência Social) e a confusão entre Serviço Social e Assistência Social na mesma questão.

Com relação ao segundo item, que tratou das dimensões constitutivas do exercício profissional do assistente social, houve pouca incidência de respostas indicando a relação de unidade e totalidade entre as três dimensões. Quando o/a estudante sinalizava a articulação necessária entre as dimensões, este aspecto não era acompanhado das suas respectivas definições, ou vice-versa, de modo que as definições apareciam sem que fosse estabelecida uma correlação entre elas. Em muitas questões, apenas uma ou duas dimensões eram definidas corretamente. Um dos erros mais frequentes foi o de afirmar que uma dimensão era mais importante que a outra. Isso ocorreu, em grande medida, sob a influência da questão objetiva 9, da qual os alunos extraíram, de maneira muito recorrente, a seguinte afirmação "a dimensão teórico-metodológica da formação desse profissional tem prioridade sobre a dimensão técnico-operativa, pois fundamenta a prática profissional, seguida pela dimensão ético-política, que analisa e investiga novas demandas". Outra afirmação recorrente foi extraída do próprio enunciado da questão 5, especialmente, o trecho "é conceitual, é formativa, é ético-política e é técnico-operativa".

Outro aspecto importante identificado nas respostas foi a visão evolutiva da história, em forma de etapismo, como, por exemplo, quando o/a estudante tratou do desenvolvimento do Serviço Social, abordando a ideia de "ruptura com as amarras conservadoras" (tal como citado em um dos textos do enunciado da questão), indicada como uma das etapas de evolução da profissão. A confusão entre luta por direitos e humanização do atendimento, como padrão moral de comportamento profissional, também figurou nas afirmações que apontavam o assistente social como "garantidor" de direitos, via programas e políticas, sem que fosse estabelecida uma correlação entre essa atuação e as contradições presentes nos processos societários.

Levando-se em conta que a categoria Questão Social é uma das mais trabalhadas durante a graduação, uma primeira revelação é a de que os/as estudantes a reconhecem, mas não conseguem identificar com precisão o seu conteúdo. Com muita frequência, a questão social foi tomada como sinônimo de “questões sociais” e, muitas vezes, com o sentido de "problemas sociais". Algumas referências ao seu teor marxista foram observadas em algumas provas, mas, em muitas, isso sequer foi mencionado. De fato, os/as estudantes apresentaram extrema dificuldade argumentativa e de apreensão dos conteúdos relacionados ao materialismo histórico-dialético.

Com base na amostra majoritária das respostas fracas e nas tendências de respostas encontradas, é possível afirmar que há uma precária absorção do conceito de questão social como resultante da contradição capital-trabalho, que resulta da aproximação do Serviço Social com a tradição marxista. Algumas respostas circundavam, apenas, as expressões contemporâneas da questão social isoladamente, sem qualquer discussão dos determinantes do fenômeno, predominando o senso comum na abordagem do tema. Há sinais de compreensão das mazelas sociais como expressões da questão social, e que esta é parte do universo do Serviço Social. Entretanto, a compreensão do modo de produção capitalista, suas relações de exploração de classe, e as mediações entre essas contradições, historicamente constituídas, e a atuação profissional dos assistentes sociais precisam ser melhor trabalhadas no processo de formação profissional. Sendo assim, cabe uma avaliação mais apurada de como estão sendo plasmadas as mediações que o conceito de questão social requer no âmbito das instituições de ensino, nas salas de aula, nas ementas das disciplinas e nas bibliografias utilizadas, bem como na forma como os conteúdos têm sido correlacionados com outras disciplinas da grade curricular, por exemplo.

Do mesmo modo, quanto ao entendimento da questão social como objeto de trabalho do Serviço Social, de um lado, prevalece a ideia de que o assistente social é quem deve garantir direitos, sendo que isso aparece, no atual contexto, sob uma visão "messiânica" (sem referências às situações reais ou numa visão voluntarista de realização do trabalho). A questão social pouco foi citada como lutas e resistências ou como lutas diárias de homens e mulheres diante das armadilhas geradoras da desigualdade. A política social, por sua vez, aparece como algo estanque sem que sejam consideradas as suas contradições, figurando uma preocupação com o ajustamento da população usuária à concepção do profissional ou às normas das instituições ou, mesmo, um discurso salvacionista com relação aos usuários, deixando transparecer uma visão "heróica" da profissão, sem qualquer consistência teórico-metodológica na argumentação.

De outro lado, vários estudantes demonstraram um grande pessimismo quanto à possibilidade de atuação do assistente social frente à questão social, afirmando que “nada pode ser feito”, “não há recursos para atender” e, ainda, que “a instituição não permite que o profissional atue” ou, mesmo, que “a condição de trabalhador assalariado impede a atuação”. Tais afirmações apontam para uma apreensão “fatalista” da teoria social crítica, que coopera para que não sejam vislumbradas as possibilidades da atuação profissional. Sendo assim, o debate sobre “messianismo” e “fatalismo”, tão caro ao Serviço Social, merece ser aprofundado no decorrer da formação profissional.

3.3.3 - Considerações Finais

Como a escrita é um dos principais instrumentos de trabalho dos assistentes sociais - pois elaboram projetos, pesquisas, relatórios, laudos, pareceres e outros registros de sistematização da prática - ela também deve ser priorizada nos Cursos de Graduação em Serviço Social.

Em suma, os resultados expostos nesse relatório retratam o entendimento dos estudantes de serviço social sobre diversos temas atuais e de relevo que se colocam em uma sociedade dinâmica, com diversos problemas de ordem social e econômica e complexa em sua estrutura organizacional, o que resulta na necessidade dos profissionais graduados nessa área estarem aptos para o enfrentamento dessa realidade que se coloca na pauta desses futuros profissionais.

CAPÍTULO 4 – PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Serviço Social sobre a prova aplicada no Enade/2016. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo VII, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

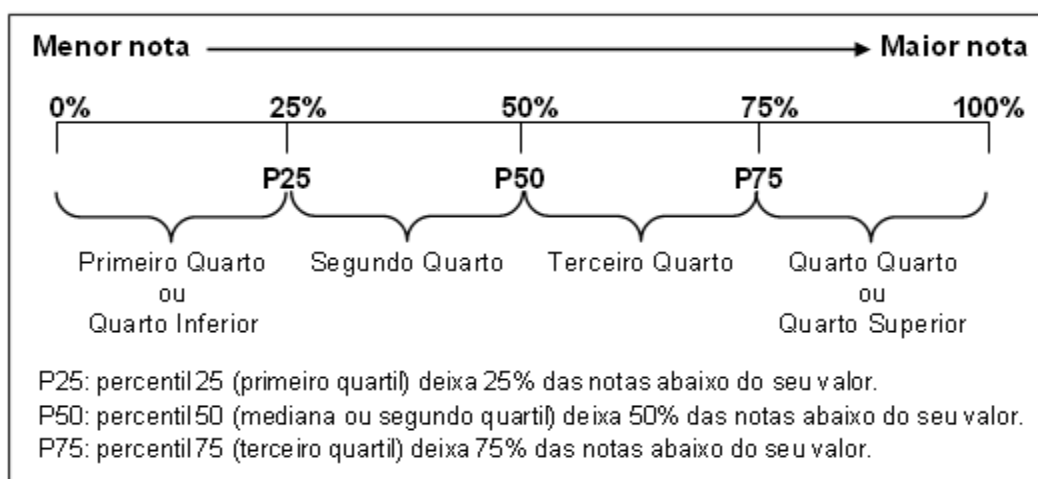


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *Difícil* e (E) *Muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁸ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 - GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 - Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 33,3% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *Difícil* ou *Muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (59,4%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *Difícil* ou *Muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 39,3%, enquanto a de menor incidência foi a Nordeste, com 23,7%. No Gráfico 4.1, é possível observar que as diferenças entre a região Nordeste e as demais regiões (à exceção da região Norte) são estatisticamente significativas. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *Médio* esteve entre 55,3% nas regiões Sul e Centro-Oeste, e 67,1% na região Nordeste.

¹⁸ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

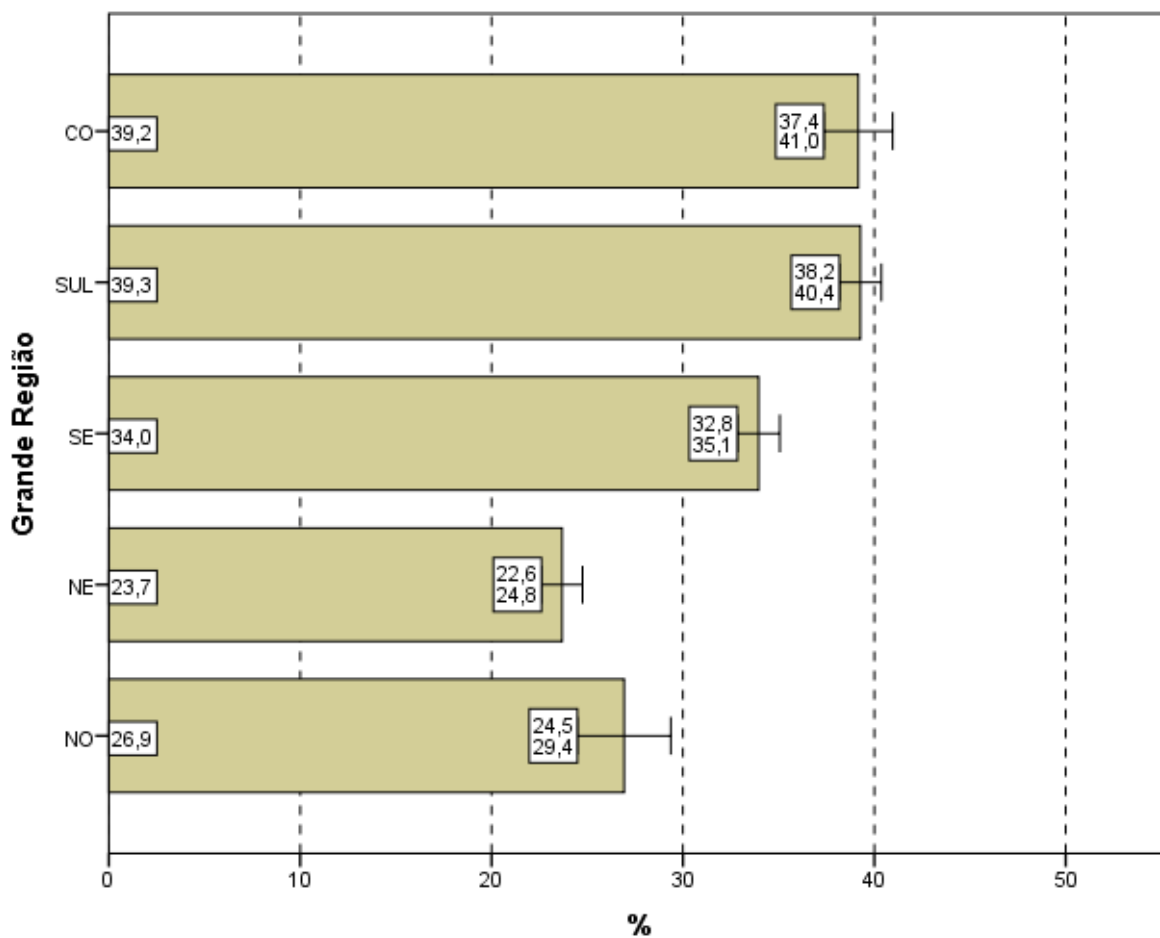


Gráfico 4.1 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

O percentual de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi decrescente em função dos quartos de desempenho: 41,6% no primeiro quarto e 24,2% no quarto, grupo de melhor desempenho na prova. Nos quartos de desempenho intermediários, a proporção de alunos que consideraram a prova *Difícil* ou *Muito difícil* foi de 36,6% no segundo quarto e 31,6% no terceiro quarto. As diferenças entre os quartos são estatisticamente significativas. Para todos os quartos de desempenho, a alternativa modal para esta pergunta foi *Médio*, com 52,6% e 64,6% dos respondentes nos quartos extremos, primeiro e quarto, respectivamente.

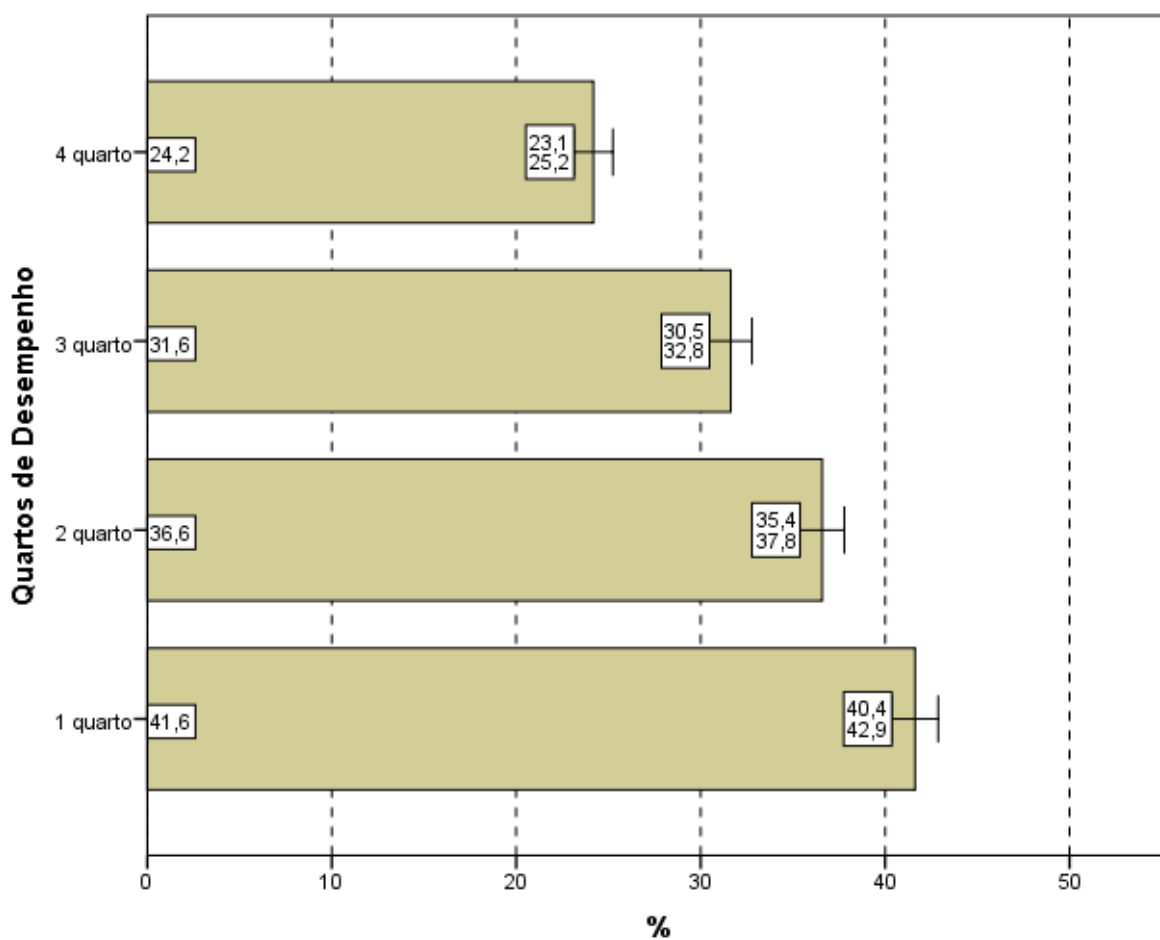


Gráfico 4.2 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.1.2 - Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 36,9% do grupo de estudantes classificaram-na como *Difícil* ou *Muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *Médio* por 56,7% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4, e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregado por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e as três menores proporções de alunos que a avaliaram como *Difícil* ou *Muito difícil* é estatisticamente significativa: a maior na região Centro-Oeste (44,0%) e as três menores proporções nas regiões Nordeste (27,3%), Norte

(30,6%) e Sudeste (37,6%). O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *Médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 51,5% a 64,9%, para as regiões Centro-Oeste e Nordeste, respectivamente.

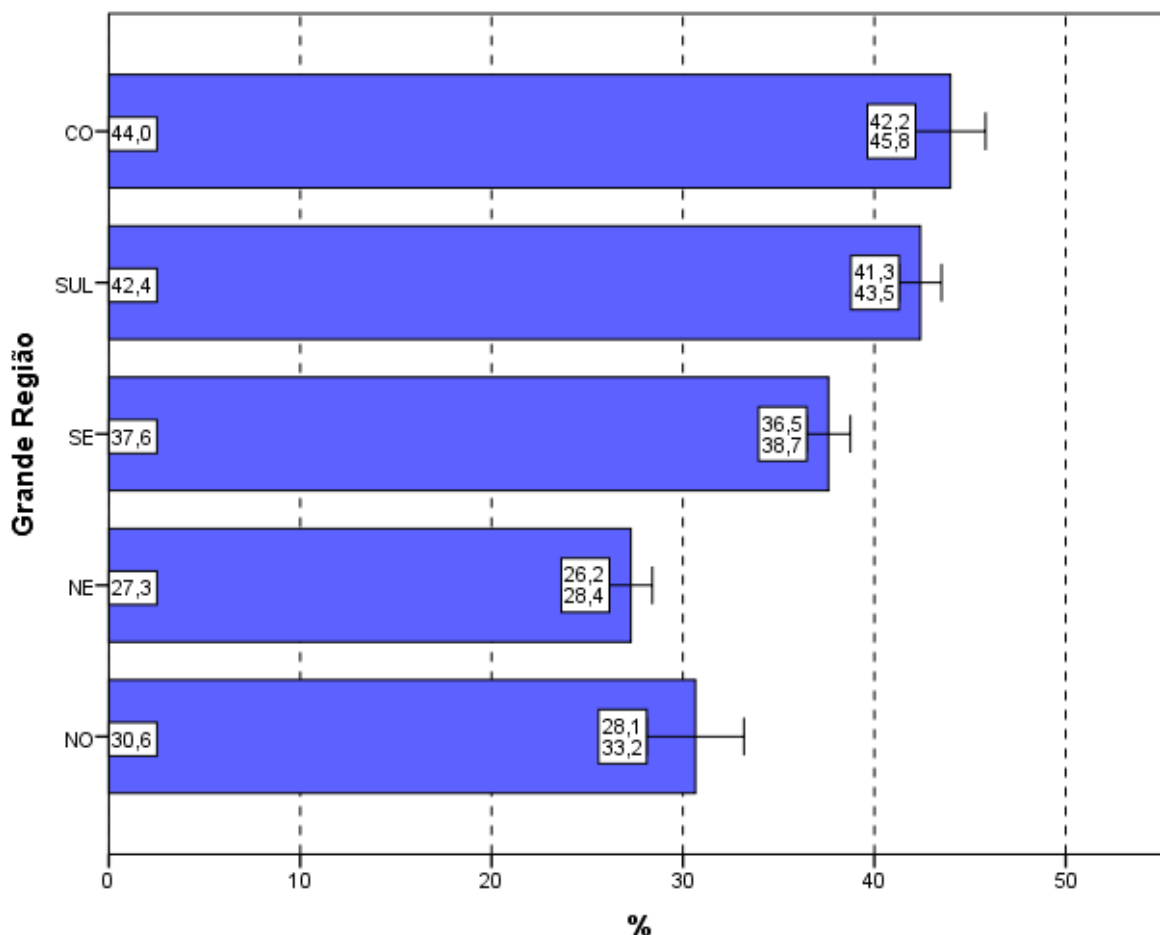


Gráfico 4.3 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, observa-se que há diferença estatisticamente significativa dos resultados entre o último e os demais quartos de desempenho. A proporção dos que classificaram a parte específica como *Difícil* ou *Muito difícil* variou de 30,8% (último quarto) a 41,6% (primeiro quarto). A alternativa modal para a Questão 2 foi o grau *Médio*, com 52,3% do quarto inferior e 60,6% do superior optando por esta resposta.

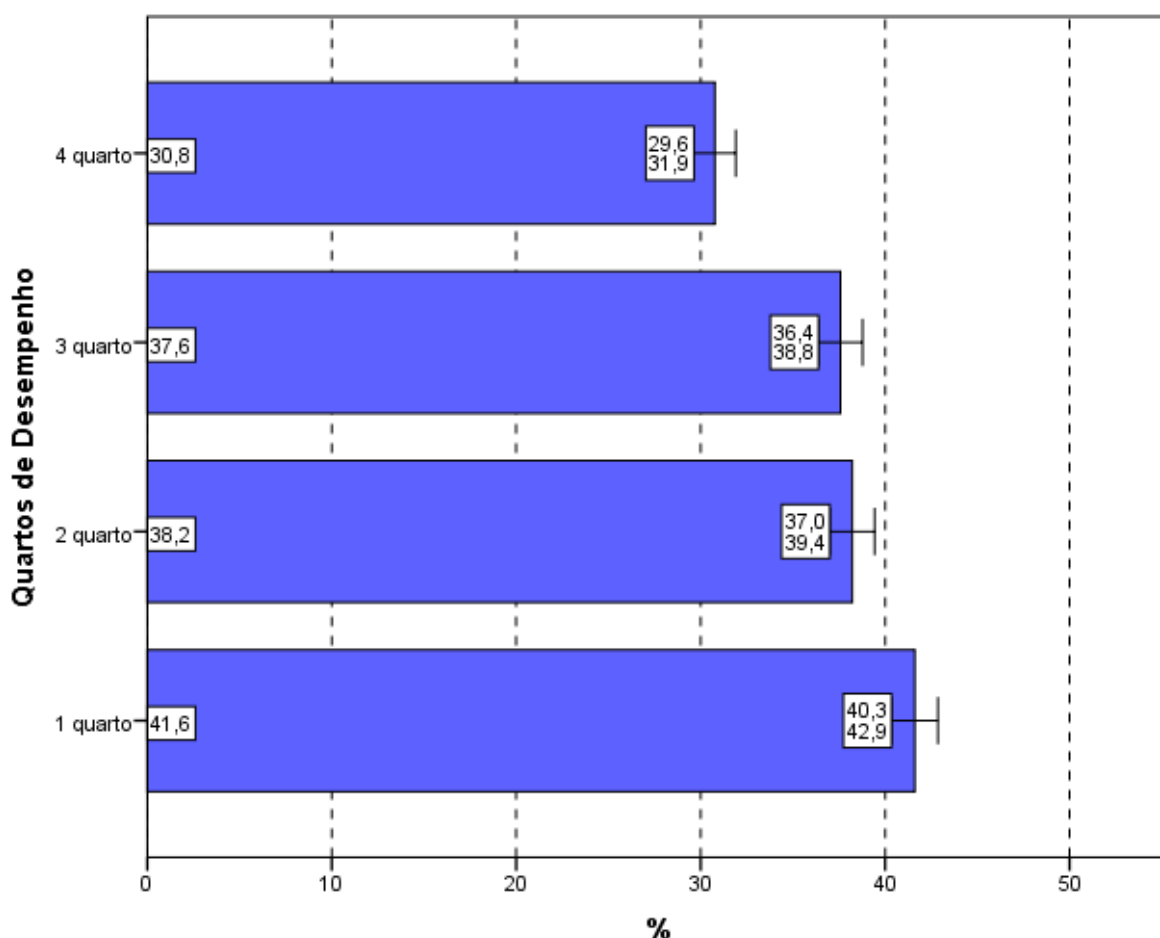


Gráfico 4.4 – Percentual de estudantes que avaliaram “o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico” como *Difícil* ou *Muito difícil* por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.2 - EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6, e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 49,0%. Já 41,2% dos inscritos presentes consideraram que a prova foi *longa* ou *muito longa*, e 9,9% a avaliaram como *curta* ou *muito curta*.

Entre as Grandes Regiões, a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou de 31,4% na região Norte até 44,3% na região Sudeste. A diferença entre a região Norte e as demais é estatisticamente significativa.

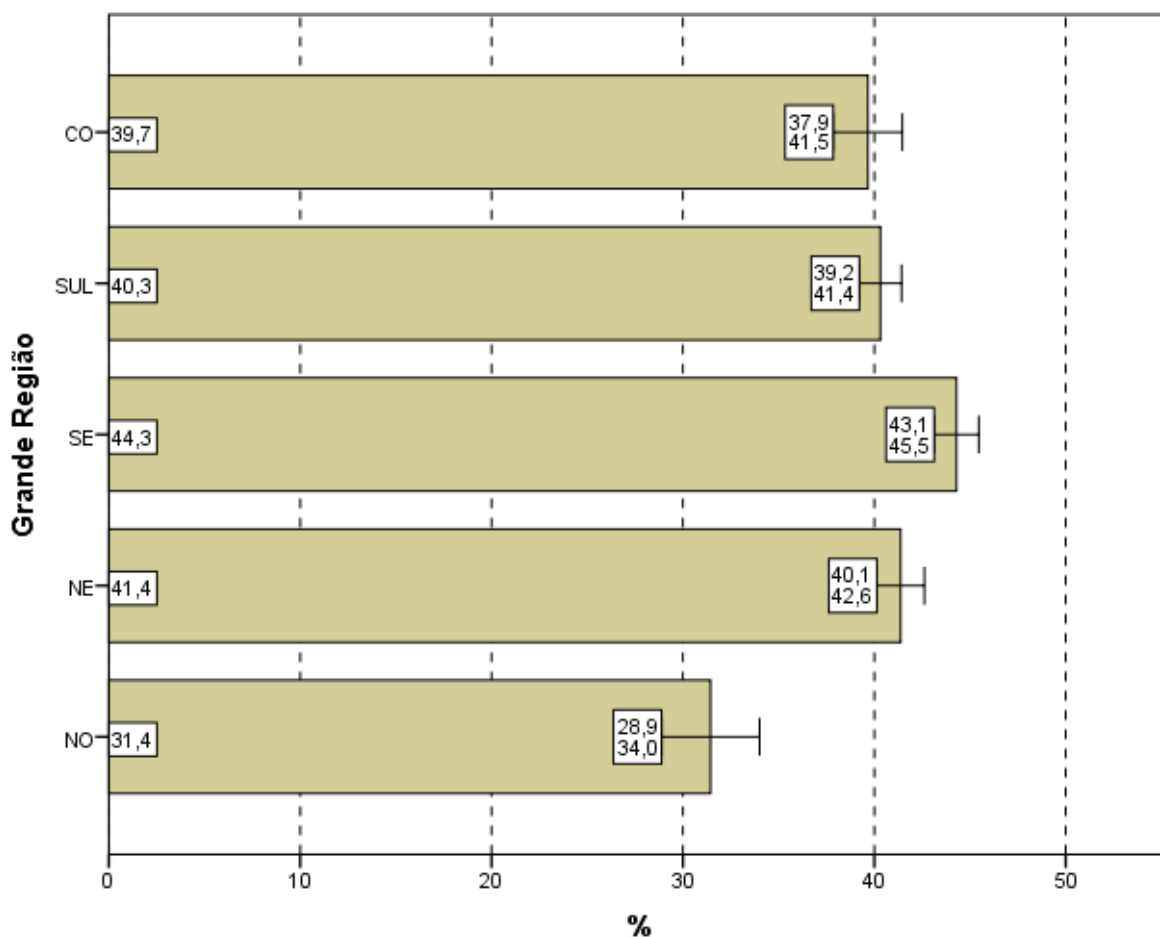


Gráfico 4.5 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como *longa* ou *muito longa* por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que 49,7% consideraram a extensão da prova *adequada* no quarto de desempenho inferior e 48,2% no de melhor desempenho (quarto superior). Nos quartos intermediários, esta proporção foi 49,2% no segundo quarto e 48,9% no terceiro.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que há uma tendência crescente da proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa* em função dos quartos

de desempenho. Observa-se porém, que não há diferença estatisticamente significativa entre as proporções de escolha desta resposta.

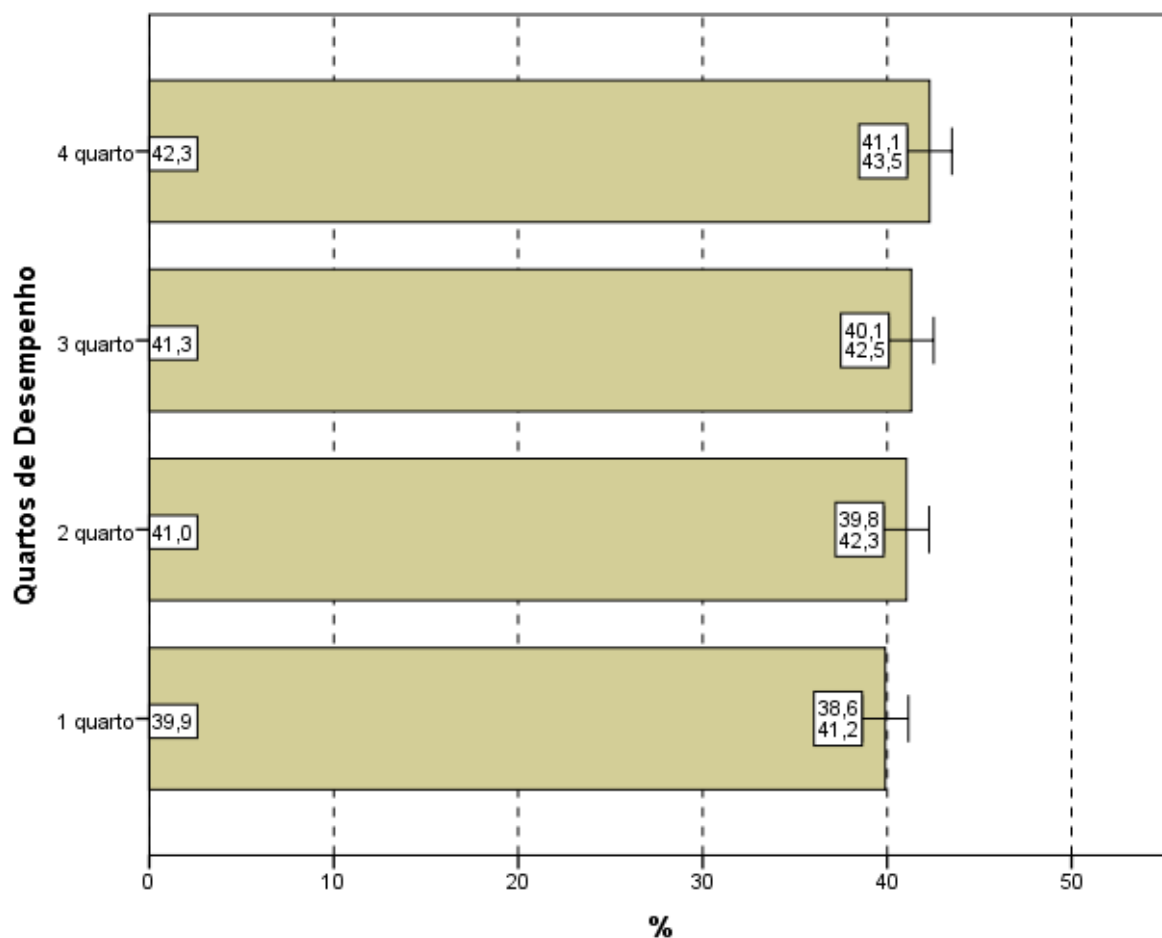


Gráfico 4.6 – Percentual de estudantes que avaliaram “a extensão da prova, em relação ao tempo total” como longa ou muito longa por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.3 - COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 - Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 70,7% dos alunos avaliados consideraram *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões “claros e objetivos” (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8, e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a porcentagem de estudantes que avaliaram que *todos* ou *a maioria* dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam “claros e objetivos” variou de 68,9% na região Sul a 75,8% na região Norte, sendo esta diferença estatisticamente significativa.

A análise das percepções dos estudantes sobre a clareza e objetividade dos enunciados permite afirmar que *todos*, ou *a maioria* dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral, foram considerados “claros e objetivos” para a maior parte dos respondentes (maior ou igual a 68,9% em todas as regiões e maior ou igual a 60,8% para todos os quartos de desempenho).

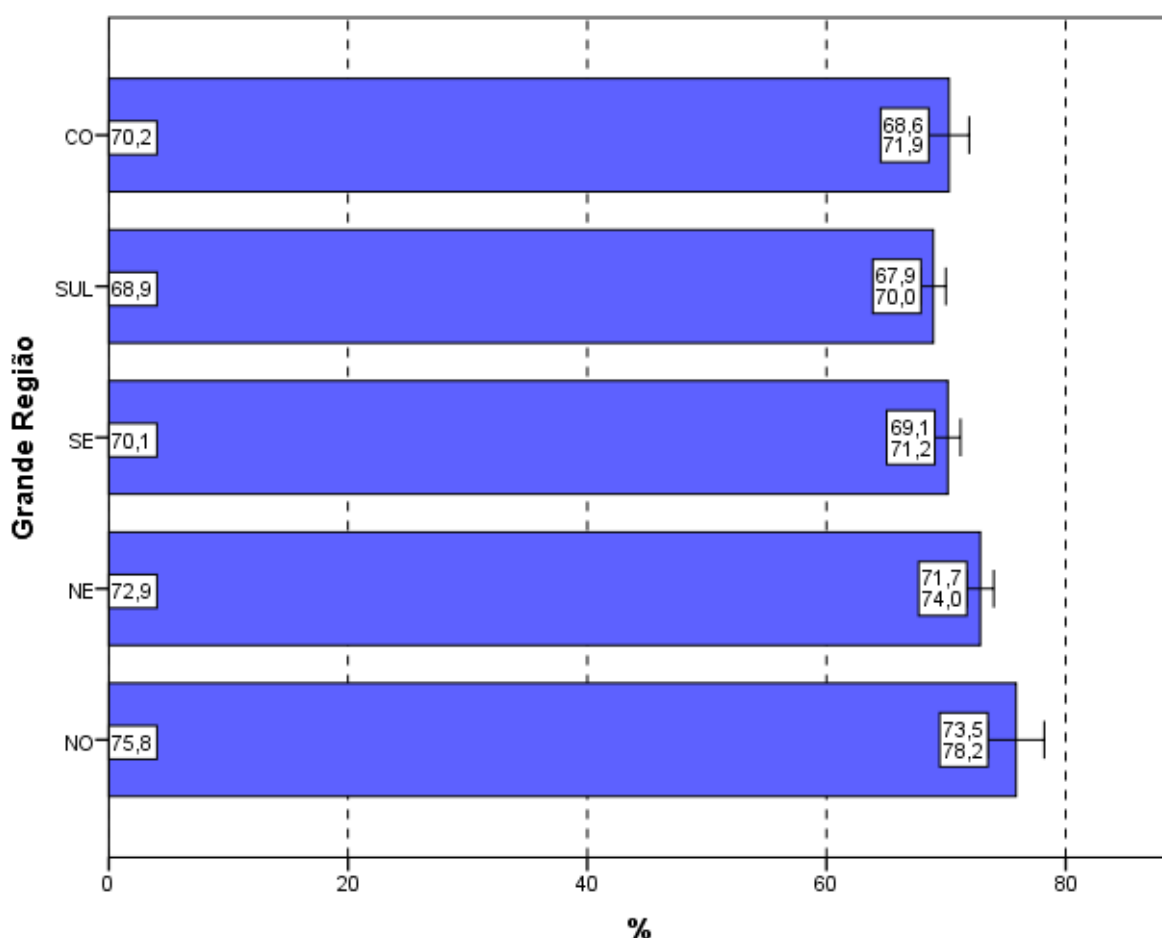


Gráfico 4.7 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou *a maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Segundo o desempenho, observa-se que a proporção dos que emitiram esta opinião cresce conforme o desempenho aumenta, com diferenças estatisticamente significativas entre todos os quartos de desempenho. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria* dos enunciados das questões foi percebida por 80,1%.

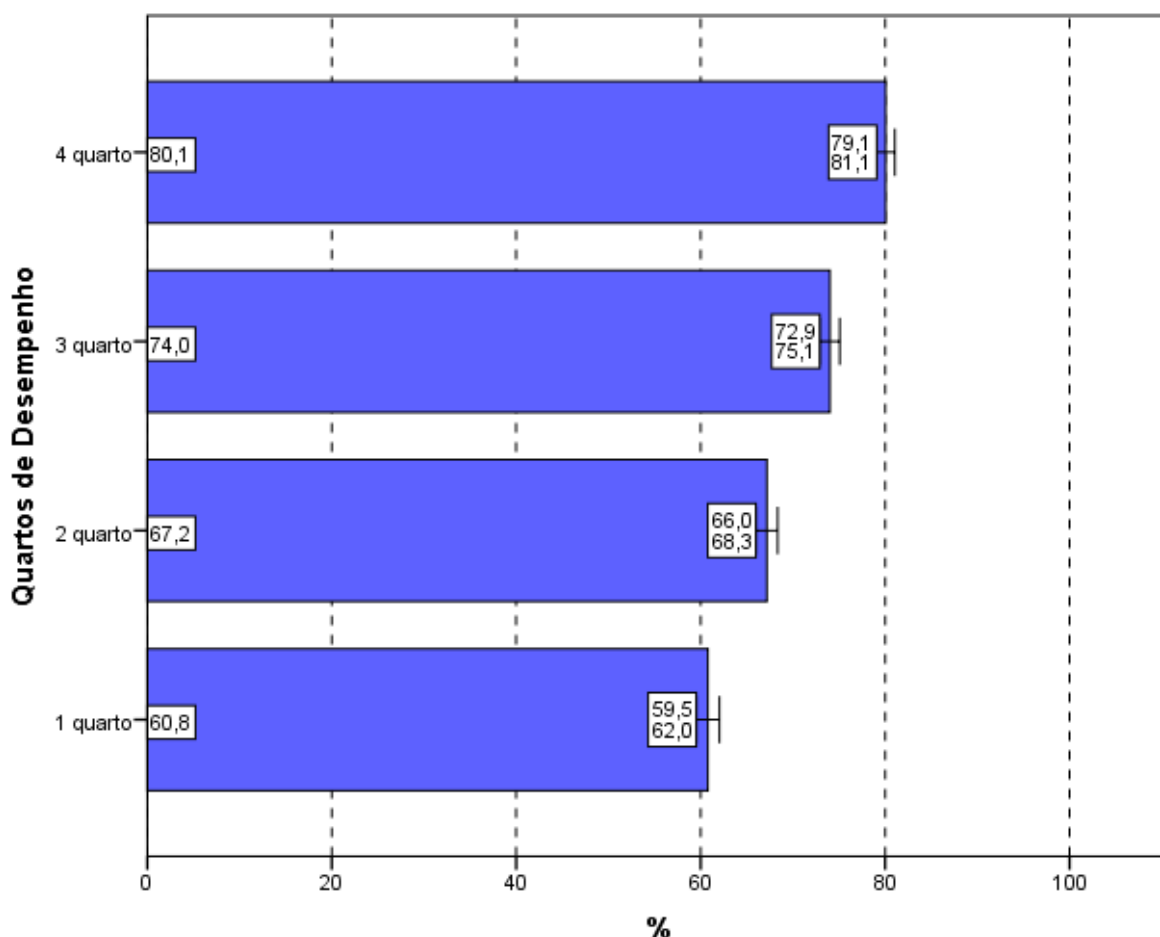


Gráfico 4.8 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.3.2 - Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 69,3% dos estudantes avaliados da Área de Serviço Social, a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10, e no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou “claros e objetivos” *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior ou igual a 66,9%. As diferenças entre algumas das Grandes Regiões são estatisticamente significativas.

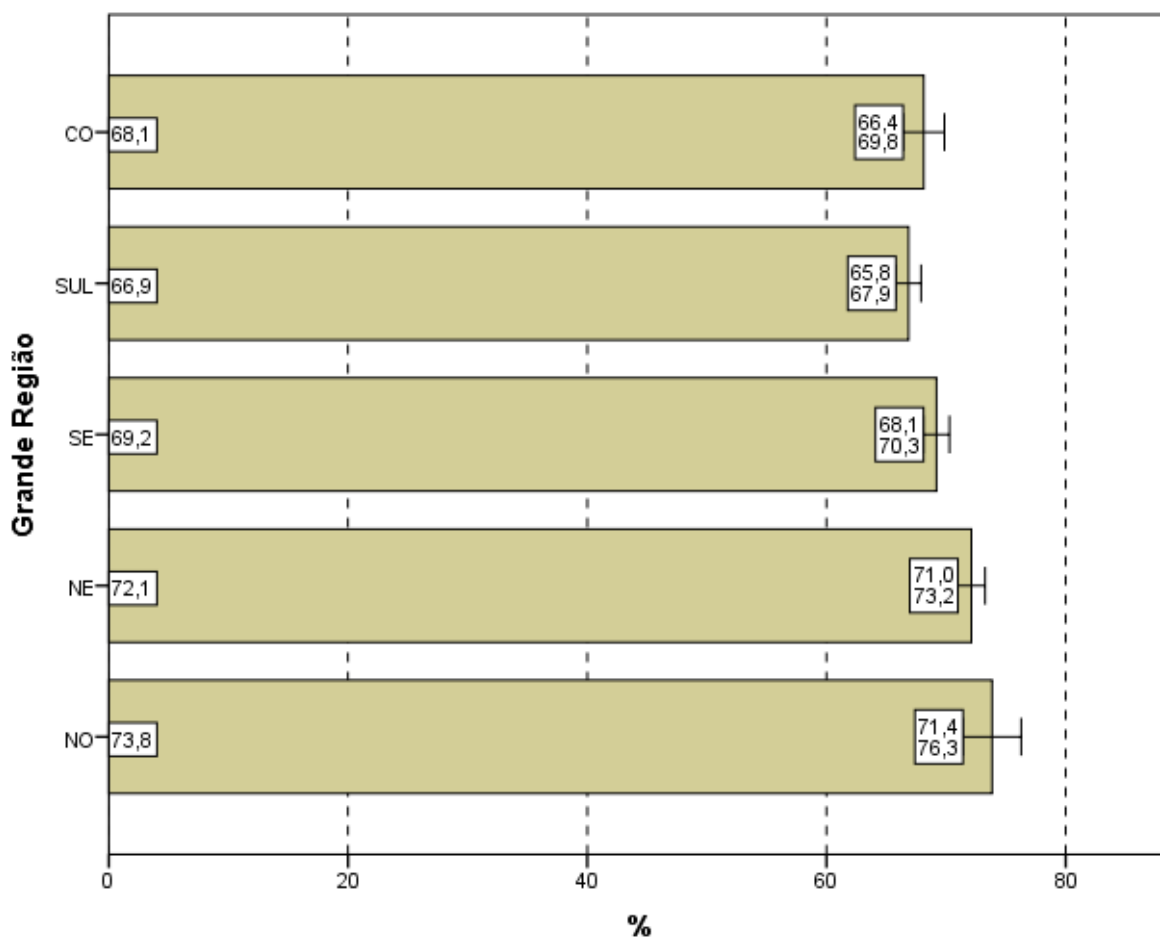


Gráfico 4.9 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* dos “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões “claros e objetivos” apresenta uma tendência crescente em relação ao aumento de desempenho: mais elevada no quarto superior (79,0%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (59,3%). As diferenças entre todos os quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

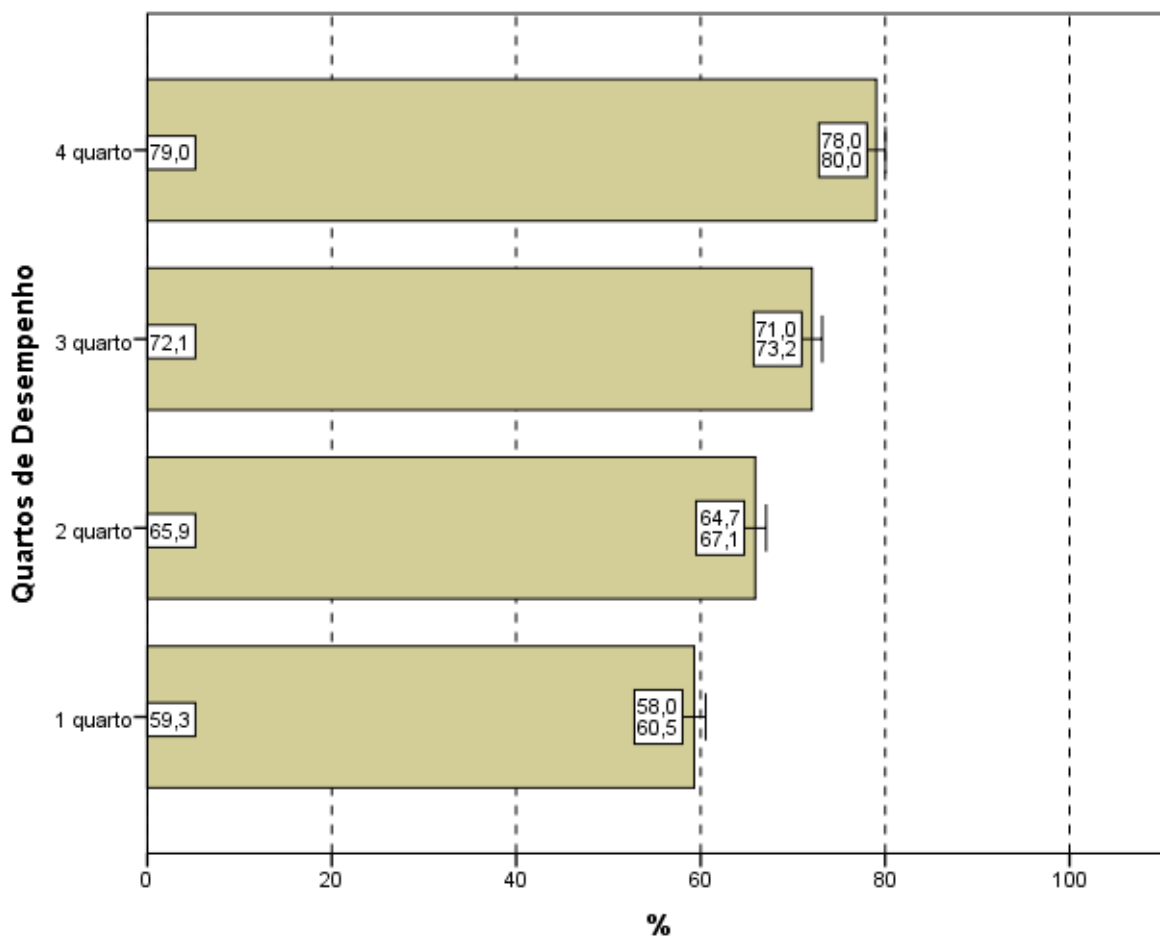


Gráfico 4.10 – Percentual de estudantes que consideraram que *todos* ou a *maioria* “enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.4 - SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 75,9% dos respondentes da Área de Serviço Social de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12, e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior ou igual a 72,7%, chegando a 81,3% na região Norte. A diferença entre o maior percentual, obtido na região Norte, e o menor, da região Centro-Oeste (72,7%) é estatisticamente significativa.

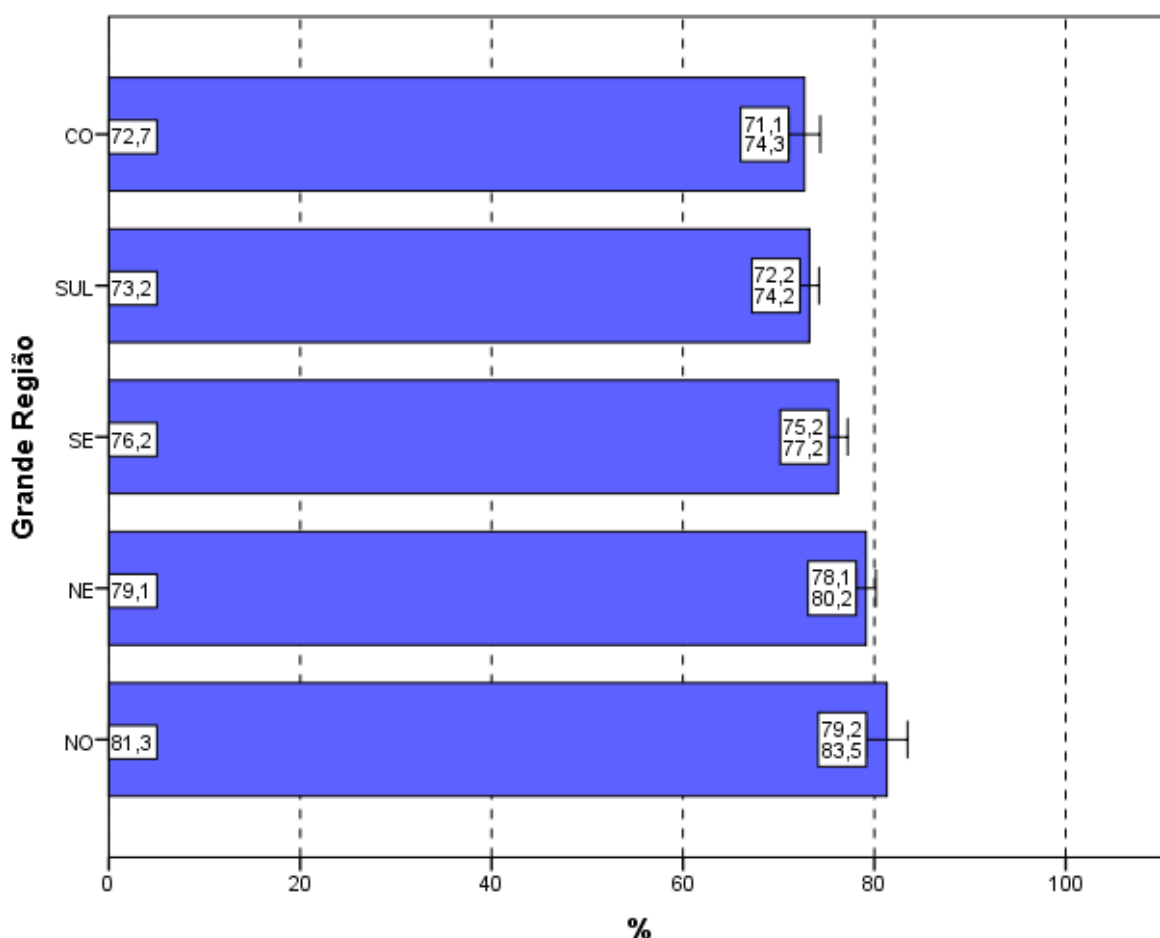


Gráfico 4.11 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes de todos os quartos de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram “as informações/instruções” como *até excessivas* ou “suficientes” *em todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (85,8%), percentual superior à média nacional (75,9%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva*, *em todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 64,7% dos respondentes. Estas proporções são crescentes com os quartos de desempenho.

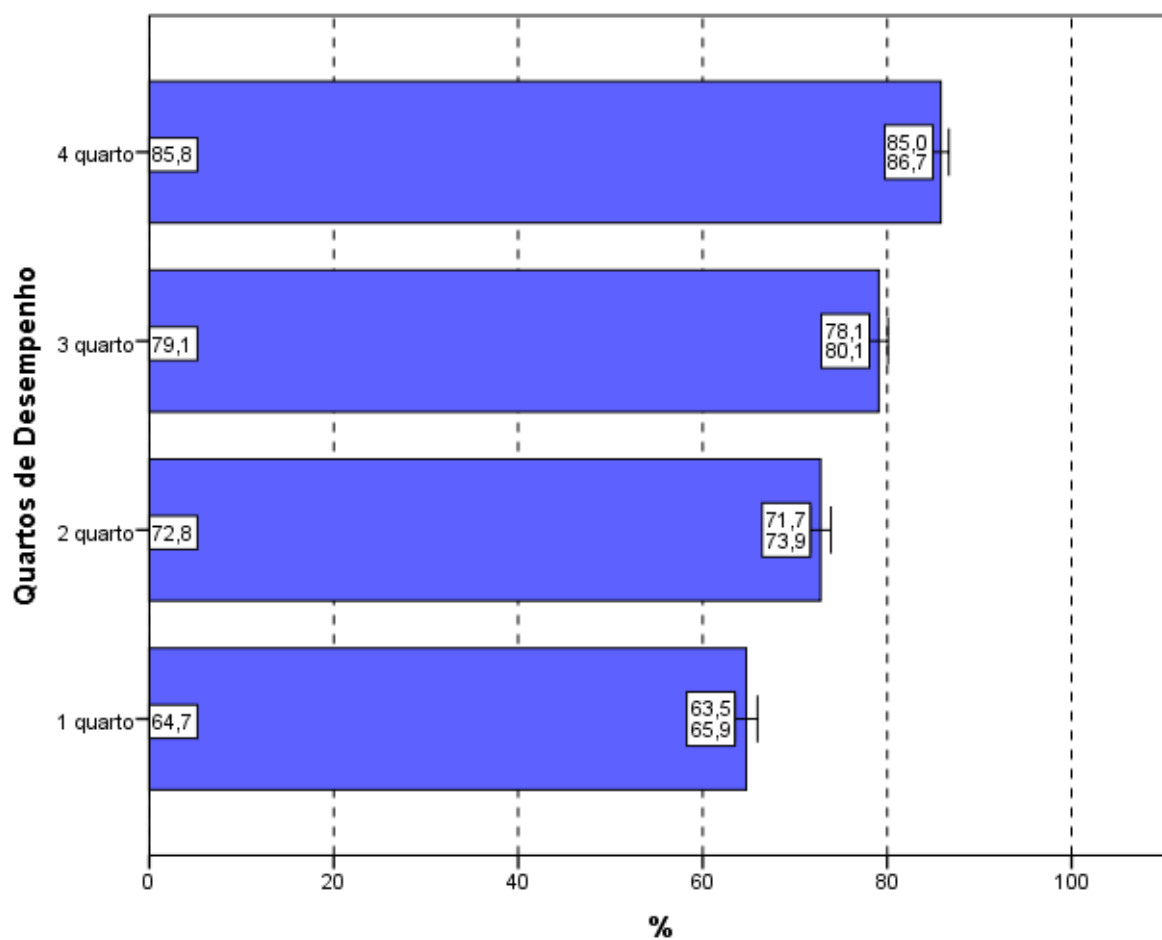


Gráfico 4.12 – Percentual de estudantes que consideraram como *até excessivas* ou “suficientes” em todas ou na maioria das questões “informações/instruções fornecidas para a resolução das” mesmas por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.5 - DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais depararam ao responder à prova (Questão 7), 7,9% dos estudantes apontaram o *Desconhecimento do conteúdo*. Para 48,3%, a *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *Falta de motivação para fazer a prova* foi a dificuldade apontada por 16,1% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 20,4% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *Desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 8,6%. Os percentuais variaram de 6,8% na região Nordeste a 8,6% na Centro-Oeste, sendo esta diferença significativa estatisticamente.

A *Forma diferente de abordagem do conteúdo* foi a escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 40,7% (região Nordeste) a 53,1% (Sul). O percentual de alunos que citaram a *Falta de motivação* como dificuldade variou de 10,9% (região Norte) a 18,9% (região Nordeste). Os que declararam não ter *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* variaram de 18,1% na região Sul a 24,6% na Norte.

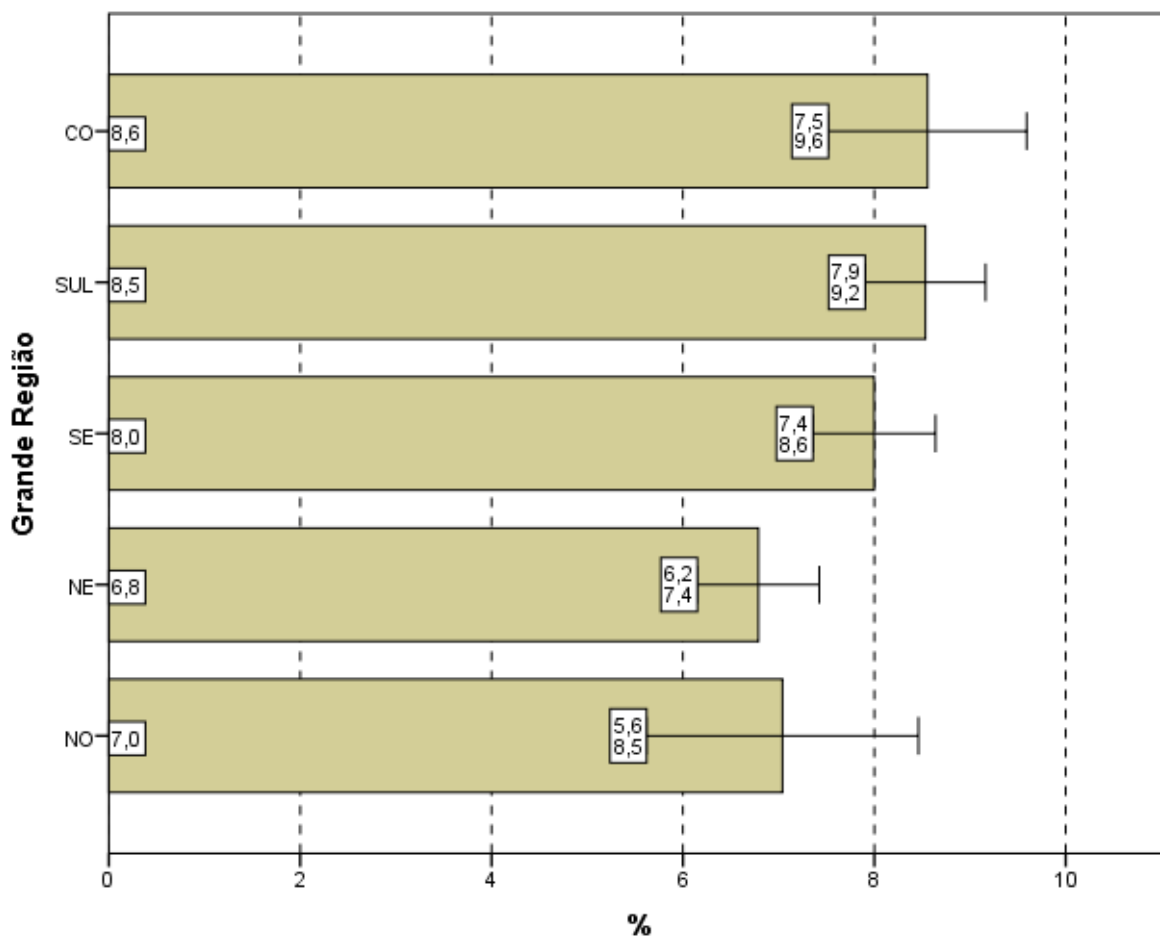


Gráfico 4.13 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Com relação aos quartos de desempenho, o *Desconhecimento do conteúdo* foi a opção escolhida por 7,4% dos estudantes do quarto superior e 9,1% do quarto inferior. Nota-se que a proporção do primeiro quarto apresenta diferença estatisticamente significativa para as demais. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *Forma diferente de abordagem do conteúdo*: 49,8% no quarto inferior e 41,1% do quarto superior assim o responderam.

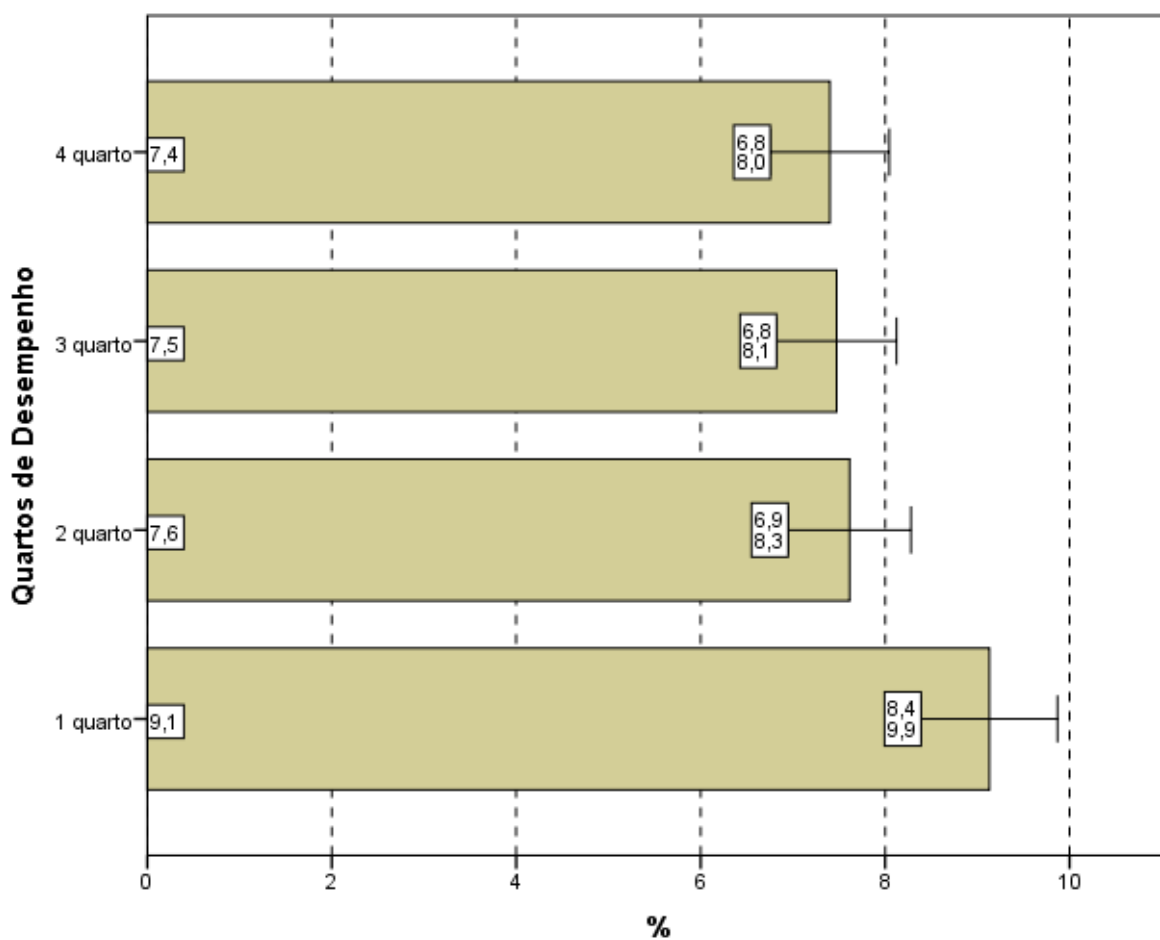


Gráfico 4.14 – Percentual de estudantes que consideraram o *Desconhecimento do conteúdo* como a principal “dificuldade ao responder à prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.6 - CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisar os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 4,8%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráficos 4.15, Gráfico 4.16, e a Tabelas II.8 no Anexo II). A maioria (65,5%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos ou todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* foi pequena. Observa-se que nas regiões Centro-Oeste (5,2%) e Sul (6,1%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (4,8%). Observa-se diferença estatisticamente significativa entre algumas das regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 57,8% na região Centro-Oeste e 72,4% na Nordeste.

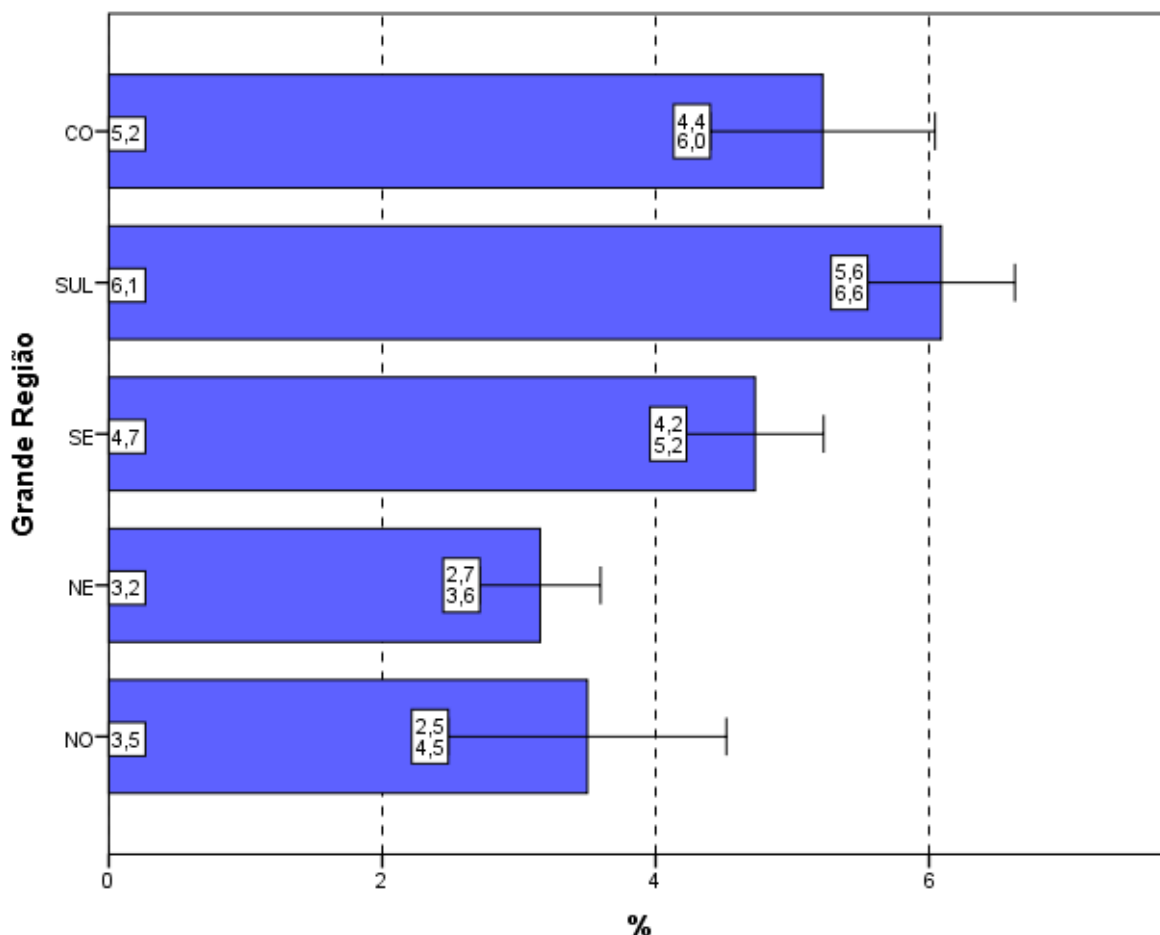


Gráfico 4.15 – Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda* a maioria desses conteúdos por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quatro quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 9,1% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo 1,4% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade entre todos os quartos de desempenho é estatisticamente significativa.

Tendo em conta o quarto superior, 83,8% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo, no primeiro quarto, 48,4% optaram pelas mesmas categorias. As proporções são crescentes com o desempenho.

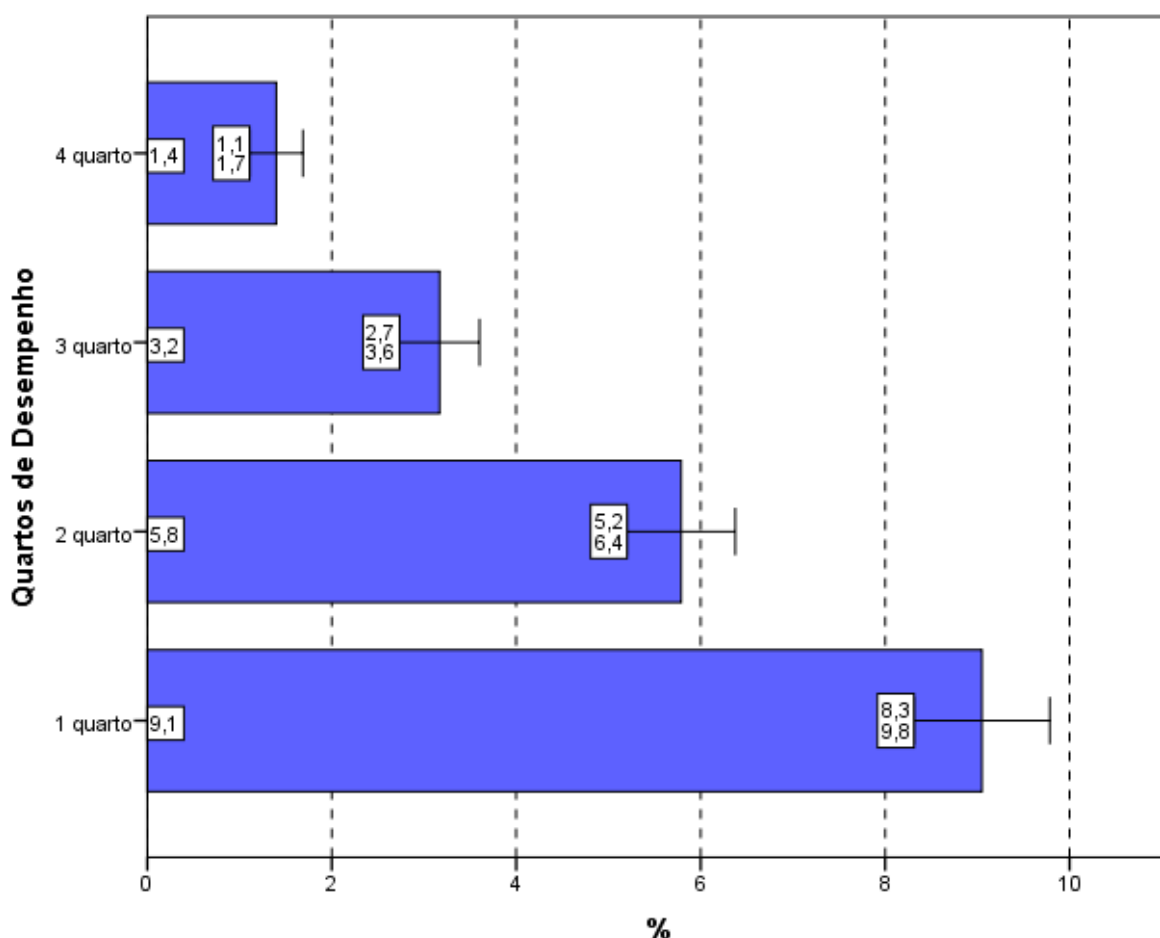


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes que informaram que *não* estudaram *ainda a maioria* desses conteúdos por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

4.7 - TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), quase três quartos dos estudantes (76,3%) afirmaram ter gasto *Entre duas e quatro horas* (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, o percentual dos que utilizaram *Entre duas e quatro horas* para finalizar a prova na região Nordeste (74,2%) foi inferior ao percentual nacional. Nas demais Grandes Regiões, o percentual de alunos que dispensaram *Entre duas e quatro horas* para concluir a prova ficou igual ou acima de 76,6%, como mostra o Gráfico 4.17. Há diferenças estatisticamente significativas entre a proporção do Nordeste e as demais regiões, exceto a região Norte.

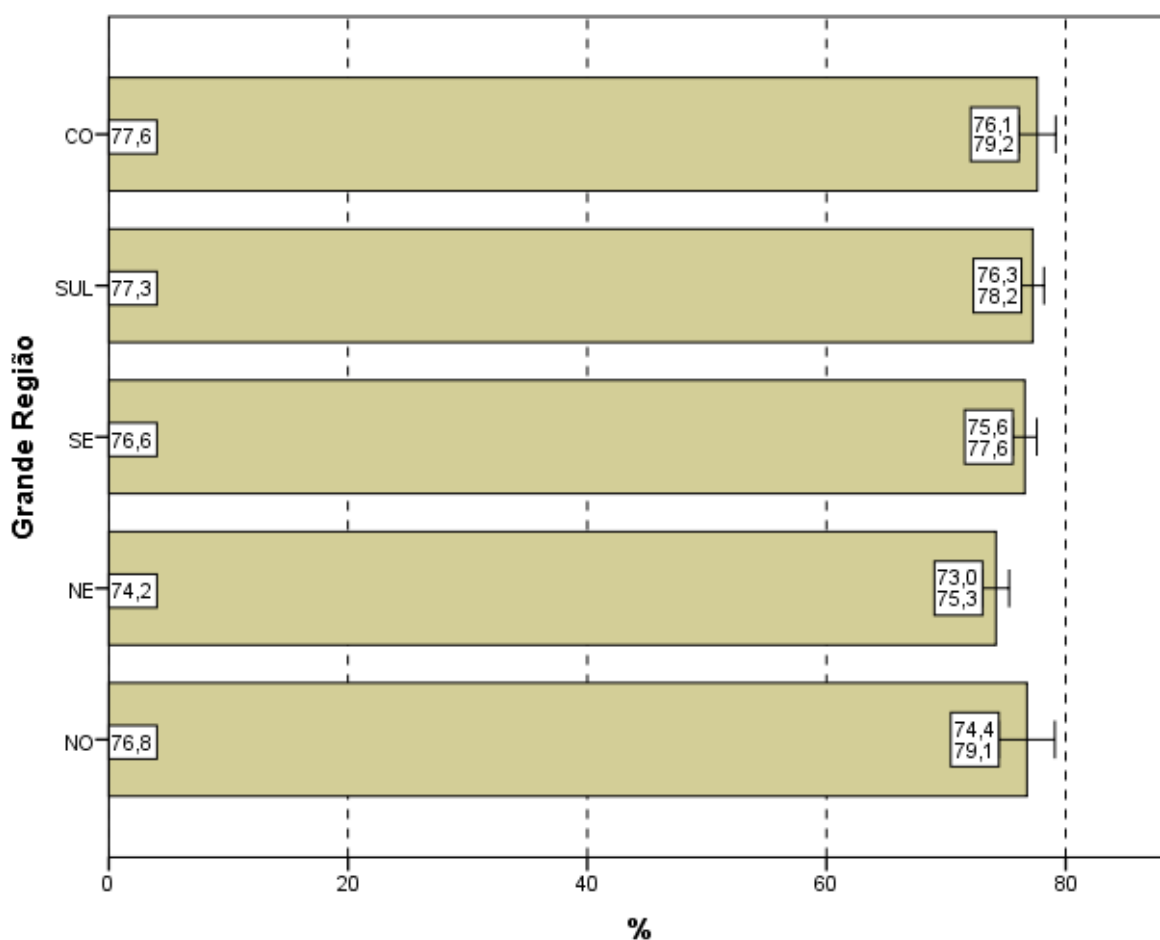


Gráfico 4.17 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Grande Região – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se uma tendência crescente: uma maior proporção de participantes no quarto superior declarou ter gasto *Entre duas e quatro horas* “para concluir a prova” quando comparadas com os dos quartos inferiores. As diferenças entre o primeiro (71,0%) e os demais quartos de desempenho são estatisticamente significativas.

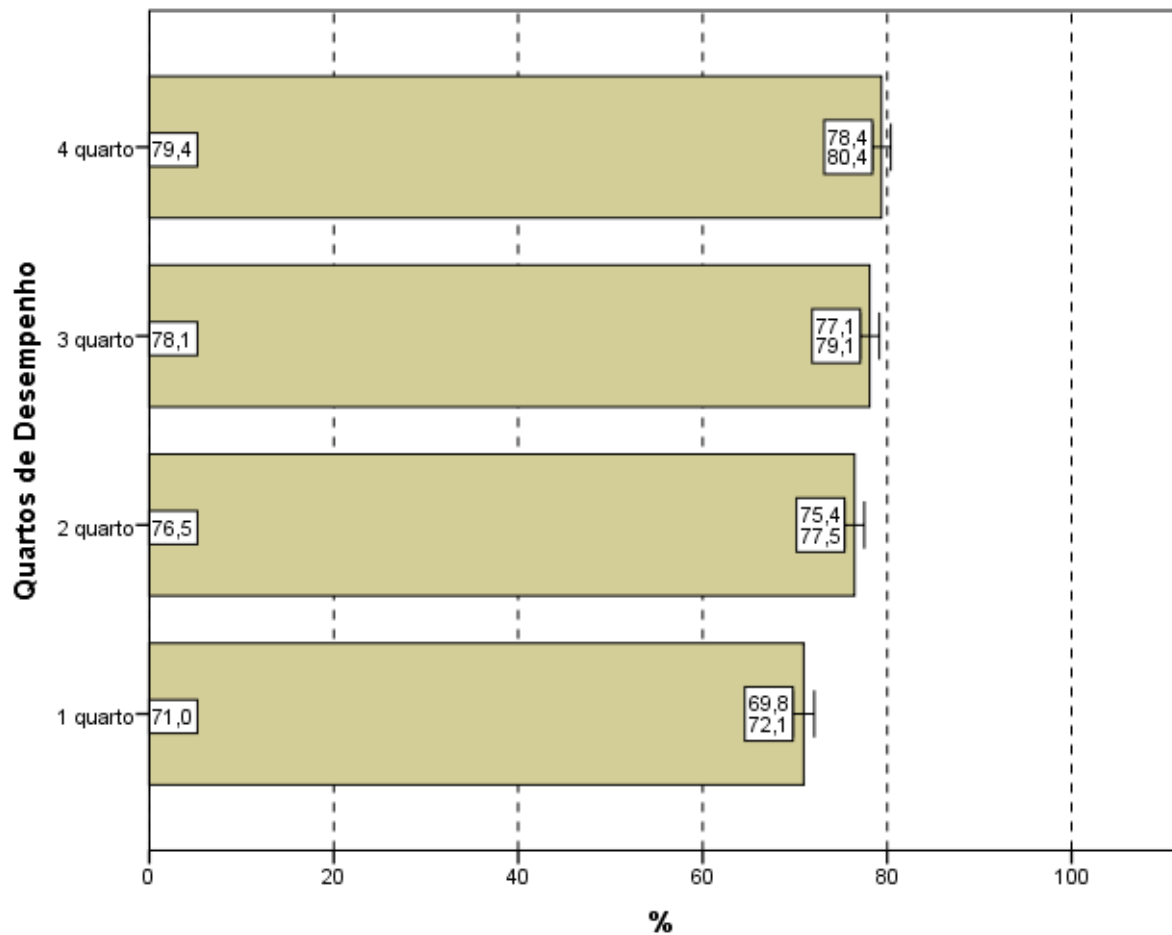


Gráfico 4.18 – Percentual de estudantes que perceberam que gastaram de *duas a quatro horas* “para concluir a prova” por Quartos de Desempenho – Enade/2016 – Serviço Social

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

CAPÍTULO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 - PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

O Conceito Enade é um indicador de qualidade que avalia o desempenho dos estudantes a partir dos resultados do Enade. Os valores possíveis vão de 1 (pior situação) a 5 (melhor situação). As Unidades de Observação com apenas um ou sem nenhum concluinte participante não obtêm o Conceito Enade, ficando Sem Conceito (SC).

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Serviço Social participantes do Enade/2016, por faixa de conceito e Grande Região. Enfatiza-se, mais uma vez, que a diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 corresponde aos cursos sem conceito, ou seja àqueles, em princípio, sem alunos concluintes que houvessem participado da prova ou àqueles que tivessem tão somente um aluno concluinte¹⁹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 328 cursos participantes, 138 (42,1%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Esse foi também o conceito modal em quase todas as regiões: Nordeste (40,2%), Sudeste (46,0%), Sul (39,6%) e Centro-Oeste (47,6%). Na região Norte, a moda foi o conceito 2, atribuído para 46,7% dos cursos da região. O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (24,7%, correspondendo a 81 cursos) e o conceito 2, o terceiro (24,4%, correspondendo a 80 cursos). Houve, ainda, 16 cursos (4,9%) que receberam conceito 5 e dez cursos (3,0%) que receberam conceito 1. Dos 328 cursos de Serviço Social, três (0,9%) ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Cursos Participantes por Grande Região, segundo o Conceito Enade – Enade/2016 – Serviço Social

Conceito Enade	Grande Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	328	100,0	30	100,0	92	100,0	137	100,0	48	100,0	21	100,0
SC	3	0,9	1	3,3	0	0,0	0	0,0	2	4,2	0	0,0
1	10	3,0	1	3,3	2	2,2	4	2,9	2	4,2	1	4,8
2	80	24,4	14	46,7	30	32,6	23	16,8	7	14,6	6	28,6
3	138	42,1	9	30,0	37	40,2	63	46,0	19	39,6	10	47,6
4	81	24,7	5	16,7	15	16,3	42	30,7	17	35,4	2	9,5
5	16	4,9	0	0,0	8	8,7	5	3,6	1	2,1	2	9,5

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

¹⁹ Estes cursos com somente um concluinte não foram considerados no capítulo 2.

A região Norte participou com 30 cursos ou 9,1% do total nacional. Desses, 14 cursos receberam o conceito 2, o que equivale a 46,7% do total regional, além de ser o conceito modal na região, como já comentado. A um curso (3,3%) atribuiu-se conceito 1, a nove cursos (30,0%), conceito 3 e a cinco cursos (16,7%), conceito 4. Um curso ficou sem conceito (SC) e nenhum curso recebeu conceito 5 nessa região.

A região Nordeste participou com 92 cursos ou 28,0% do total nacional. Nessa região, 37 cursos (40,2% em termos regionais) obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região, como já comentado. Os conceitos 1 e 2 foram atribuídos, respectivamente, a dois e a 30 cursos (2,2% e 32,6%, respectivamente). Ainda nessa região, 15 cursos (16,3%) foram avaliados com o conceito 4, e oito cursos (8,7%), com conceito 5. Nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Dos 137 cursos participantes da região Sudeste (41,8% do total nacional), o conceito 3 foi o conceito modal, como já anteriormente assinalado, tendo sido obtido por 63 cursos (46,0%). O conceito 1 foi atribuído a quatro cursos (2,9%) e o conceito 2, a 23 cursos (16,8%). Receberam os conceitos 4 e 5, respectivamente, 42 cursos (30,7%) e cinco cursos (3,6%). Nessa região, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Os 48 cursos da região Sul corresponderam a 14,6% do total nacional. Como já indicado, houve predominância do conceito 3, atribuído a 39,6% dos cursos da região (conceito modal), ou seja, atribuído a 19 dos 48 cursos participantes na região Sul. O conceito 1 foi atribuído a dois cursos (4,2%), o conceito 2, a sete cursos (14,6%), o conceito 4, a 17 cursos (35,4%) e o conceito 5, a um curso (2,1%). Dois cursos ficaram sem conceito (SC) na região Sul.

Já dos 21 cursos participantes na região Centro-Oeste (6,4% do total nacional), dez receberam conceito 3, o conceito modal (47,6%), como já fora destacado. A um curso foi atribuído conceito 1, e a seis cursos (28,6%), conceito 2. Os conceitos restantes, 4 e 5, foram atribuídos a dois cursos, cada. Nessa região, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

O Gráfico 5.1 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo Grande Região: poligonais mais à esquerda representam Grandes Regiões com pior distribuição, e poligonais mais à direita, Grandes Regiões com melhores conceitos. A região Norte (linha azul) apresenta os cursos com conceitos mais baixos, ao passo que as regiões Sudeste (linha vermelha) e Sul (linha roxa) apresentam as distribuições com valores maiores. Cursos em IES situadas nas regiões Nordeste (linha verde) e Centro-Oeste (linha preta) apresentam uma situação intermediária.

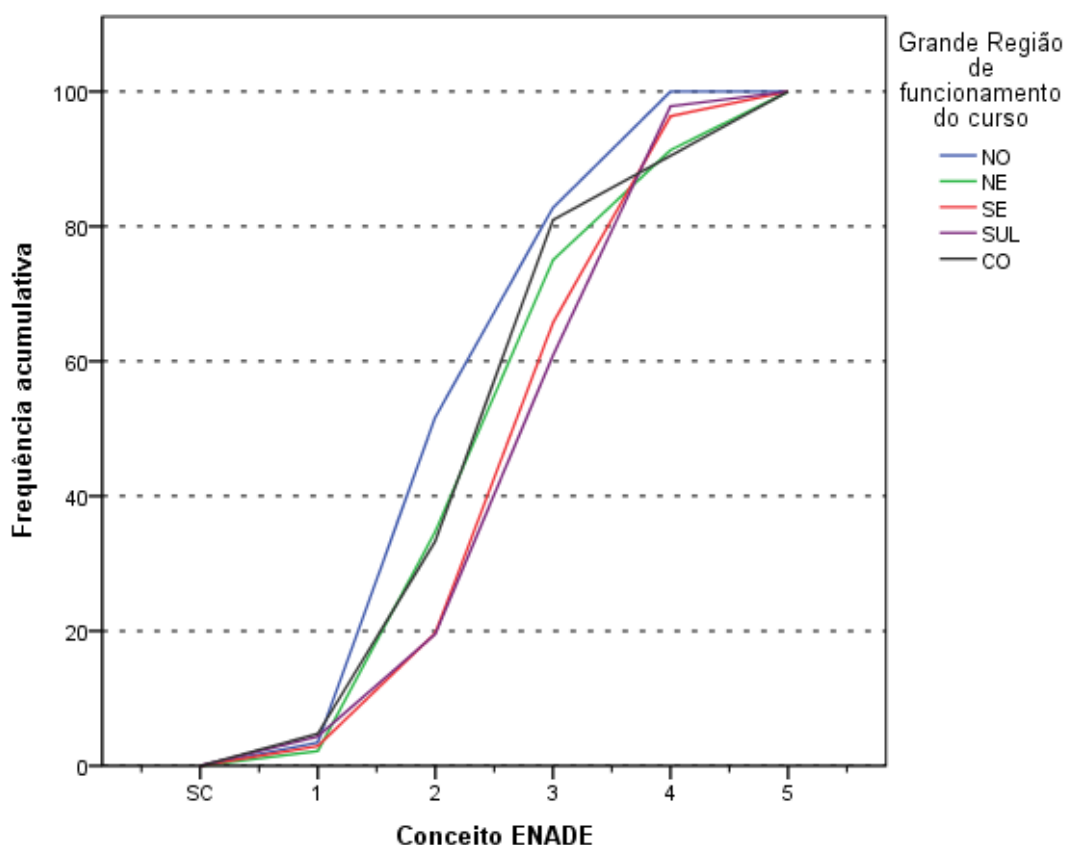


Gráfico 5.1 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Grande Região - Serviço Social - Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

5.2 - CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA, POR MODALIDADE DE ENSINO E GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do Enade/2016 de Serviço Social, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 328 cursos participantes, 62 (18,9%) eram ministrados em Instituições Públicas e 266 (81,1%), em Instituições Privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre Instituições Públicas e Privadas, observa-se que, dos 16 cursos avaliados com conceito 5, 13 eram oferecidos em IES Públicas e três, em IES Privadas. Dos 62 cursos participantes de IES Públicas, o conceito 4 foi o valor modal, atribuído a 33 cursos (53,2%). Entre os demais cursos de Instituições Públicas participantes, três cursos foram avaliados com conceito 1, outros três cursos (4,8% cada) obtiveram conceito 2,

dez cursos (16,1%) receberam conceito 3 e, como já comentado, 13 cursos (21,0%) receberam conceito 5. Nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Na rede privada, o conceito modal foi 3, atribuído a 128 cursos, o correspondente a 48,1% dos 266 cursos da categoria. Entre os demais cursos participantes, sete (2,6%) receberam conceito 1, e 77 (28,9%), conceito 2. O conceito 4 foi atribuído a 48 cursos (18,0%) e o conceito 5, a três cursos (1,1%). Nesta Categoria Administrativa, três cursos (1,1%) ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.2 – Total de Cursos Participantes por Categoria Administrativa e Modalidade de Ensino, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2016 – Serviço Social

E	Categoria Administrativa da IES			Modalidade de Ensino	
	Total	Pública	Privada	Educação a Distância	Educação Presencial
Brasil	328	62	266	16	312
SC	3	0	3	0	3
1	10	3	7	1	9
2	80	3	77	12	68
3	138	10	128	3	135
4	81	33	48	0	81
5	16	13	3	0	16
NO	30	7	23	0	30
SC	1	0	1	0	1
1	1	0	1	0	1
2	14	1	13	0	14
3	9	2	7	0	9
4	5	4	1	0	5
5	0	0	0	0	0
NE	92	18	74	4	88
SC	0	0	0	0	0
1	2	0	2	0	2
2	30	0	30	2	28
3	37	2	35	2	35
4	15	9	6	0	15
5	8	7	1	0	8
SE	137	20	117	8	129
SC	0	0	0	0	0
1	4	1	3	1	3
2	23	1	22	6	17
3	63	2	61	1	62
4	42	12	30	0	42
5	5	4	1	0	5
SUL	48	13	35	3	45
SC	2	0	2	0	2
1	2	2	0	0	2
2	7	0	7	3	4
3	19	4	15	0	19
4	17	7	10	0	17
5	1	0	1	0	1
CO	21	4	17	1	20
SC	0	0	0	0	0
1	1	0	1	0	1
2	6	1	5	1	5
3	10	0	10	0	10
4	2	1	1	0	2
5	2	2	0	0	2

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as Instituições Privadas participaram com 23 cursos (76,7% do total regional), dos quais um ficou sem conceito (SC) e nenhum recebeu conceito 5. O conceito modal para as Instituições Privadas na região foi 2, atribuído a 13 cursos, correspondendo a 56,5% dessa categoria na região.

Dois cursos foram avaliados com conceitos 1 e 4 (um curso, cada) e sete cursos, com conceito 3. As Instituições Públicas participaram com sete cursos na região Norte (23,3% do total regional), dos quais quatro obtiveram conceito 4, o valor modal. O conceito 2 foi atribuído a um curso, e o conceito 3, a dois cursos. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1 ou 5 nessa combinação de categoria e região.

Na região Nordeste, a rede privada concentrou 74 dos 92 cursos participantes, o equivalente a 80,4% do total da região. Dentre os cursos oferecidos por IES Privadas no Nordeste, 35 cursos foram avaliados com conceito 3, o conceito modal. Dois cursos obtiveram conceito 1, 30 cursos receberam conceito 2, seis cursos ficaram com conceito 4 e um curso alcançou o conceito máximo, 5. Nessa combinação de categoria e região, nenhum curso ficou sem conceito (SC). As Instituições Públicas da região Nordeste participaram com 18 cursos (19,6% do total da região). Desses, nove obtiveram conceito 4, o valor modal, seguidos por outros sete cursos, que receberam conceito 5. O conceito 3 foi atribuído a dois cursos. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 1 ou 2 nessa região.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 85,4%, foi mais elevada do que a registrada nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 117 dos 137 cursos participantes. Nessa categoria e região, o conceito modal foi 3, atribuído a 61 cursos. Nenhum curso ficou sem conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (três cursos), conceito 2 (22 cursos), conceito 4 (30 cursos) e conceito 5 (um curso). Entre os 20 cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Sudeste, o conceito modal foi 4, atribuído a 12 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 1 e 2 (ambos com dois cursos), 3 (dois cursos) e 5 (quatro cursos). Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

As Instituições Privadas concentraram 35 dos 48 cursos participantes da região Sul, 72,9% do total regional, a menor das proporções desta categoria entre as regiões. Desses, 15 obtiveram conceito 3, o conceito modal. Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, os conceitos 2 e 4 foram atribuídos a sete e a dez cursos, respectivamente. Um curso recebeu conceito 5, nenhum recebeu conceito 1 e dois ficaram sem conceito (SC). As Instituições Públicas na região Sul participaram com 13 cursos, 27,1% dos cursos da região, a maior das proporções desta categoria nas regiões. O conceito modal foi 4, atribuído a sete cursos. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 3 (quatro cursos) e 1 (dois cursos). Nenhum curso da região Sul oferecido por IES Pública ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 2 ou 5.

Na região Centro-Oeste, 17 dos 21 cursos participantes eram de Instituições Privadas (81,0% em termos regionais). Desses, dez receberam conceito 3, o conceito modal. Entre os demais, um recebeu conceito 1, cinco receberam conceito 2 e um recebeu conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceito 5. Quanto aos quatro cursos oferecidos por Instituições Públicas na região Centro-Oeste (19,0% do total regional), dois cursos apresentaram conceito 5, conceito modal, e dois ficaram com conceitos 2 e 4 (um curso, cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou com conceitos 1 ou 3.

O Gráfico 5.2 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa da IES. Os cursos em IES Públicas (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que os em IES Privadas (linha verde) e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com valores maiores.

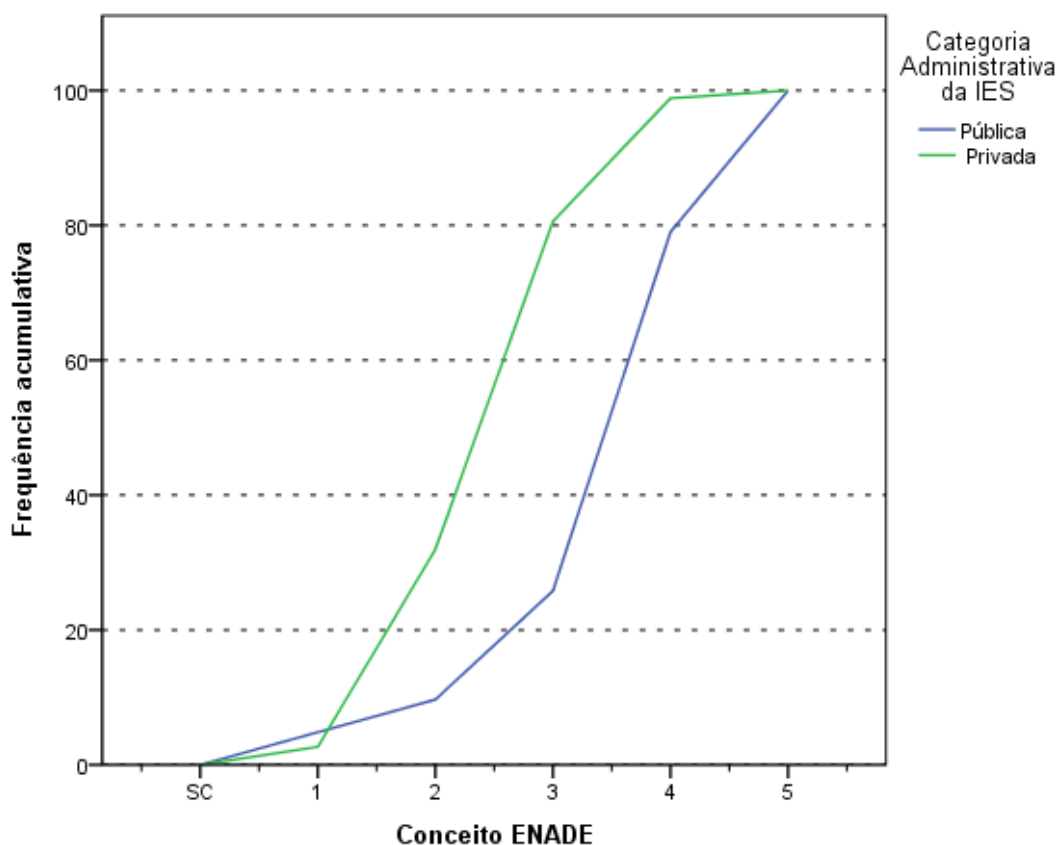


Gráfico 5.2 - Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo a Categoria Administrativa - Serviço Social - Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

5.3 - CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3, encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do Enade/2016 na Área de Serviço Social, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 328 cursos de Serviço Social participantes, 145 eram oferecidos em Universidades, 53 em Centros Universitários e 130 em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 44,2%, 16,2% e 39,6% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, de todos os 13 cursos avaliados com conceito 5, 16 eram vinculados a Universidades. Os cursos vinculados a esse tipo de Organização Acadêmica tiveram o conceito 3 como conceito modal, atribuído a 50 cursos (34,5%). Os demais cursos vinculados a Universidades receberam os conceitos 1 (sete cursos), 2 (25 cursos), 4 (48 cursos) e conceito 5 (13 cursos, como já mencionado). Ficaram sem conceito (SC), dois cursos.

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal foi também 3, atribuído a 24 cursos (45,3%). Nenhum curso vinculado a esse tipo de Organização Acadêmica ficou sem conceito (SC), e os outros cursos receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (nove cursos), 4 (15 cursos) e 5 (três cursos).

Dos 130 cursos mantidos por Faculdades, 64 (49,2%) receberam conceito 3, o conceito modal. O segundo conceito mais frequentemente atribuído aos cursos oferecidos por essa categoria de IES foi o conceito 2, recebido por 46 cursos. Na sequência, 18 cursos obtiveram conceito 4 e um curso, conceito 1. Nenhum curso foi atribuído ao conceito 5 e um curso ficou sem conceito (SC).

Tabela 5.3 – Total de Cursos Participantes por Organização Acadêmica, segundo a Grande Região e o Conceito Enade – Enade/2016 – Serviço Social

Grande Região / Conceito Enade	Organização Acadêmica da IES			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	328	145	53	130
SC	3	2	0	1
1	10	7	2	1
2	80	25	9	46
3	138	50	24	64
4	81	48	15	18
5	16	13	3	0
NO	30	10	5	15
SC	1	0	0	1
1	1	1	0	0
2	14	2	3	9
3	9	3	2	4
4	5	4	0	1
5	0	0	0	0
NE	92	30	9	53
SC	0	0	0	0
1	2	1	0	1
2	30	6	1	23
3	37	8	6	23
4	15	8	1	6
5	8	7	1	0
SE	137	65	31	41
SC	0	0	0	0
1	4	2	2	0
2	23	12	4	7
3	63	26	13	24
4	42	21	11	10
5	5	4	1	0
SUL	48	29	5	14
SC	2	2	0	0
1	2	2	0	0
2	7	2	1	4
3	19	9	1	9
4	17	14	2	1
5	1	0	1	0
CO	21	11	3	7
SC	0	0	0	0
1	1	1	0	0
2	6	3	0	3
3	10	4	2	4
4	2	1	1	0
5	2	2	0	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades participaram com 10 dos 30 cursos participantes. Quatro cursos receberam conceito 4, conceito modal. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (dois cursos) e 3 (três cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 5 nesta combinação de categoria e região.

Os Centros Universitários da região Norte foram representados por cinco cursos, aos quais foram atribuídos os conceitos 2 (valor modal, recebido por três cursos) e 3 (recebido por dois cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os demais conceitos nesta combinação de categoria e região. As Faculdades participaram com 15 cursos na região Norte que receberam os conceitos 2 (nove cursos, conceito modal), 3 (quatro cursos) e 4 (um curso). Um curso ficou sem conceito (SC). Nenhuma Faculdade da região obteve conceito 1 ou 5.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com 30 dos 92 cursos da Área de Serviço Social oferecidos na região, dos quais nenhum ficou sem conceito (SC). Nota-se que tais cursos apresentaram uma distribuição com moda distribuída em dois conceitos contíguos, 3 e 4, atribuídos, cada qual, a oito cursos. Obtiveram os conceitos 2 e 5, respectivamente, seis e sete cursos. Nenhum curso oferecido por Universidades no Nordeste ficou sem conceito (SC) e um curso recebeu conceito 1.

Os Centros Universitários contaram com nove cursos participante na região Nordeste. Esses obtiveram conceitos 2, 4 e 5 (um curso, cada) e 3 (seis cursos, o conceito modal). Nenhum curso oferecido por Centros Universitários no Nordeste ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1. As Faculdades foram representadas por 53 cursos na região Nordeste, nota-se que tais cursos, também, apresentaram distribuição bimodal, uma vez que as maiores frequências se concentraram em dois conceitos, os conceitos 2 e 3, atribuídos, cada qual, a 23 cursos. O conceito 1 foi atribuído a um curso, e o conceito 4, a seis cursos. Na região Nordeste, nenhum curso oferecido por Faculdades recebeu conceito 5, tampouco ficou sem conceito (SC).

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 65 dos 137 cursos de Serviço Social da região. Entre os cursos em Universidades, nessa região, o conceito modal foi 3, atribuído a 26 cursos. Os demais cursos receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (12 cursos), 4 (21 cursos) e 5 (quatro cursos). Nenhum curso ficou sem conceito (SC).

Os Centros Universitários participaram com 31 cursos na região Sudeste, dos quais 13 obtiveram o conceito modal 3. O conceito 1 foi atribuído a dois cursos, o conceito 2, a quatro cursos, o conceito 4, a 11 cursos e, por fim, o conceito 5, a um curso. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nessa combinação de organização acadêmica e região. Já as Faculdades foram representadas por 41 cursos na região Sudeste, dos quais nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 ou 5. Aos demais cursos foram atribuídos os conceitos 2 (sete cursos), 3 (24 cursos, o conceito modal) e 4 (dez cursos).

Dos 48 cursos da região Sul, 29 eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 4, atribuído a 14 cursos. Nesse tipo de organização, dois cursos ficaram sem conceito (SC) e nenhum curso recebeu conceito 5. Os demais cursos receberam os conceitos 1 e 2 (dois cursos, cada) e 3 (nove cursos).

Dos cinco cursos participantes de Centros Universitários da região Sul, nenhum ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1. O conceito modal, 4, foi atribuído a dois cursos. Os conceitos restantes, 2, 3 e 5, foram atribuídos a um curso, cada. Quanto aos 14 cursos vinculados a Faculdades na região Sul, nove receberam o conceito modal 3. O conceito 2 foi atribuído a quatro cursos, e o conceito 4, a um curso. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu conceito 1 ou 5.

Na região Centro-Oeste, 11 dos 21 cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC). Os conceitos 1 e 4 foram atribuídos a um curso cada, o conceito 2, a três cursos e o conceito 3, conceito modal, a quatro cursos. Além disso, dois cursos alcançaram o conceito máximo, 5.

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com três cursos, que obtiveram os conceitos 3 (dois cursos, conceito modal) e 4 (um curso). Dos sete cursos oferecidos em Faculdades na região Centro-Oeste, quatro receberam o conceito modal 3, e três cursos ficaram com conceito 2.

O Gráfico 5.3 apresenta a distribuição do Conceito Enade segundo a Organização Acadêmica da IES. Os cursos em Universidades (linha azul) apresentam uma poligonal mais à direita do que as demais, denotando uma melhor distribuição de Conceitos Enade. No outro extremo, temos os cursos oferecidos em Faculdades (linha vermelha) com a poligonal mais à esquerda e, conseqüentemente, uma distribuição de Conceitos Enade com menores valores. IES de Centros Universitários (linha verde) apresentam uma situação intermediária.

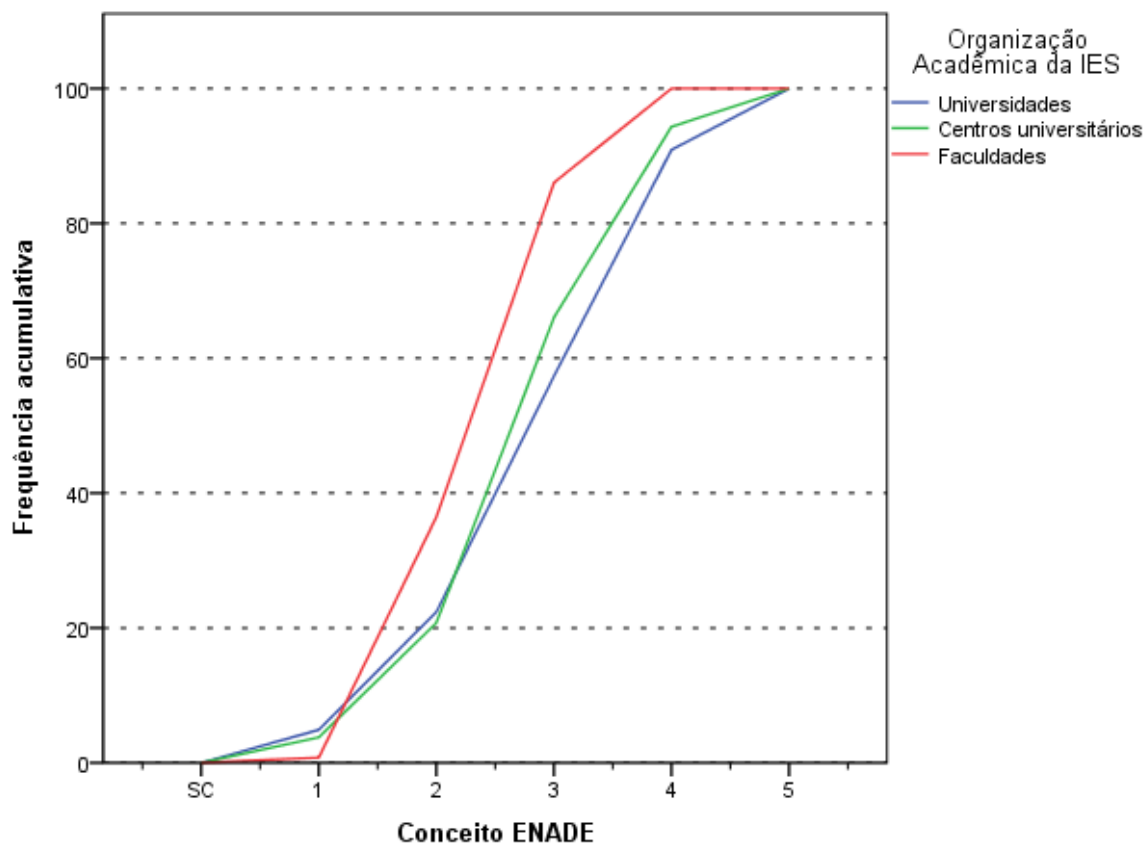


Gráfico 5.3 – Distribuição cumulativa do Conceito Enade segundo Organização Acadêmica – Serviço Social – Enade/2016

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

CAPÍTULO 6 – CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES E COORDENADORES E IMPRESSÕES SOBRE ATIVIDADES ACADÊMICAS E EXTRACURRICULARES

Neste capítulo, serão apresentadas características dos estudantes e dos coordenadores da Área de Serviço Social. A primeira seção tratará dos estudantes e de algumas comparações nas opiniões de estudantes e coordenadores. A segunda seção tratará dos coordenadores que responderam o questionário pertinente. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III. O Anexo IV apresenta o cruzamento das informações correspondentes dos questionários dos estudantes e dos coordenadores de cursos. Os Anexos V e VI apresentam, respectivamente, a íntegra dos questionários do estudante e do coordenador.

6.1 - PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Serviço Social que participaram do Enade/2016, o universo foi constituído por 27.609 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do Inep. É possível que alguns estudantes não tenham respondido integralmente o questionário e em algumas tabelas, a população analisada não será de todos os participantes. Nesta seção, serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. Algumas impressões dos estudantes e dos coordenadores sobre o funcionamento do curso são cotejadas nesta seção.

6.1.1 - Características demográficas e socioeconômicas²⁰

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes segundo a modalidade do curso: *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. As

²⁰ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade de a soma das partes não resultar em 100% por questão de arredondamento.

percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100% para cada modalidade.

Constatou-se que os estudantes da Área de Serviço Social eram, em sua maior parte, do sexo *Feminino* tanto na modalidade de *Educação a Distância* quanto na de *Educação Presencial* (respectivamente 91,8% e 92,1%). Os estudantes desse sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*, constituíram 11,9% na *Educação a Distância* e 33,7% na presencial. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade para os estudantes em ambos os sexos na modalidade presencial, exceto o segmento mais velho, *acima de 45 anos*, que tem um leve aumento. Já entre os alunos concluintes de cursos a distância, não há um padrão nítido para a distribuição da proporção de estudantes ao longo dos grupos etários. Entre os alunos na *Educação Presencial* o grupo modal para ambos os sexos foi o segmento mais jovem, *até 24 anos*, enquanto para os estudantes na *Educação a Distância*, o grupo modal para ambos os sexos foi o segmento *entre 30 e 34 anos*.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes, na modalidade a distância, foi o *entre 35 e 39 anos*, com 18,8% do total (1,4% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 17,4%, do sexo *Feminino*). Entre os estudantes na modalidade presencial, a segunda maior frequência foi o *entre 25 e 29 anos*, com 20,3% do total (1,9% sendo do sexo *Masculino* nesse grupo etário e 18,4%, do sexo *Feminino*).

Em 2016, a *Média* das idades dos concluintes de Serviço Social do sexo *Masculino* na modalidade presencial foi maior do que a do sexo *Feminino*, respectivamente 30,6 e 30,4 anos. Para os concluintes na modalidade a distância, a situação foi inversa: média 35,2 e 35,6 anos, respectivamente para alunos e alunas. Já o *Desvio padrão* das idades foi menor para os estudantes do sexo *Masculino* do que para os do sexo *Feminino* na modalidade presencial e na modalidade a distância, o *Desvio padrão* das idades foi o mesmo para ambos os sexos.

Tabela 6.1 - Distribuição percentual total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino de Ensino, segundo o Grupo etário, a Média e o Desvio padrão das idades - Enade/2016 - Serviço Social

Grupo etário	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
até 24 anos.	13,0%	11,9%	1,1%	36,1%	33,7%	2,4%
entre 25 e 29 anos.	16,2%	14,8%	1,4%	20,3%	18,4%	1,9%
entre 30 e 34 anos.	19,9%	18,1%	1,8%	15,1%	13,7%	1,4%
entre 35 e 39 anos.	18,8%	17,4%	1,4%	10,4%	9,6%	0,8%
entre 40 e 44 anos.	13,5%	12,4%	1,1%	7,7%	7,1%	0,6%
acima de 45 anos.	18,5%	17,1%	1,4%	10,4%	9,6%	0,7%
Total	100,0%	91,8%	8,2%	100,0%	92,1%	7,9%
Média	35,6	35,6	35,2	30,4	30,4	30,6
Desvio padrão	9,5	9,5	9,5	9,5	9,6	8,9

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

As Tabelas 6.2 e 6.3 ilustram a distribuição das respostas segundo a sua Cor ou raça por sexo do inscrito e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social, segundo modalidade de ensino do curso. Entre os concluintes de cursos a distância (Tabela 6.2), 34,6% dos estudantes se declararam de Cor ou raça *Branca* (2,7% do sexo *Masculino* e 31,8% do sexo *Feminino*). Os que se declararam de Cor ou raça *Parda* corresponderam a 51,0% do total de estudantes (3,9% do sexo *Masculino* e 47,2% do sexo *Feminino*). Já os que declararam *Preta* representam 10,2% do universo: 1,2% do sexo *Masculino* e 9,0% do sexo *Feminino*. Além disso, os demais se declararam de Cor ou raça: *Amarela* (2,5%), *Indígena* (0,3%) e 1,4% dos estudantes não declarou sua Cor ou raça (*Não quero me declarar.*).

Entre os concluintes de cursos presenciais (Tabela 6.3), a distribuição da cor ou raça declarada é parecida: 31,2 % *Branca* (2,2% do sexo *Masculino* e 29,0% do sexo *Feminino*), 44,1% *Parda* (3,2% do sexo *Masculino* e 40,9% do sexo *Feminino*), 19,8% *Preta* (1,9% do sexo *Masculino* e 17,8% do sexo *Feminino*), 2,5% *Amarela*, 0,5% *Indígena* e 1,9% que não quis declarar sua Cor ou raça.

Já quando se considera também o Ingresso por política de ação afirmativa ou inclusão social, é maior a proporção dos que se declararam brancos entre os que não ingressaram por alguma política de ação afirmativa ou inclusão social. A situação inversa se observa para os que se declararam pretos ou pardos.

Tabela 6.2 - Distribuição percentual de estudantes por Sexo e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social, segundo a Cor ou raça - Enade/2016– Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Cor/raça	Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social								
	Total			Não			Sim		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Branca.	34,6%	31,9%	2,7%	35,5%	33,0%	2,5%	29,7%	26,0%	3,7%
Preta.	10,2%	9,0%	1,2%	9,7%	8,7%	1,0%	12,7%	10,6%	2,0%
Amarela.	2,5%	2,3%	0,2%	2,5%	2,3%	0,2%	2,5%	2,3%	0,2%
Parda.	51,1%	47,2%	3,9%	50,6%	47,1%	3,5%	53,4%	47,5%	6,0%
Indígena.	0,3%	0,3%	0,0%	0,3%	0,3%	0,0%	0,3%	0,3%	0,0%
Não quero declarar.	1,4%	1,3%	0,1%	1,4%	1,3%	0,1%	1,4%	1,2%	0,2%
Total	100,0%	91,9%	8,1%	100,0%	92,7%	7,3%	100,0%	87,8%	12,2%

Fonte MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela 6.3 - Distribuição percentual de estudantes por Sexo e Indicação de Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social, segundo a Cor ou raça - Enade/2016 – Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Cor/raça	Ingresso por Política de Ação Afirmativa ou Inclusão Social								
	Total			Não			Sim		
	Sexo			Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Branca.	31,2%	29,0%	2,2%	33,9%	31,6%	2,3%	25,5%	23,5%	2,1%
Preta.	19,8%	17,8%	1,9%	17,1%	15,4%	1,6%	25,4%	22,8%	2,5%
Amarela.	2,5%	2,4%	0,1%	2,7%	2,6%	0,1%	2,1%	2,0%	0,1%
Parda.	44,1%	40,9%	3,2%	43,9%	40,8%	3,1%	44,6%	41,1%	3,5%
Indígena.	0,5%	0,4%	0,1%	0,4%	0,4%	0,1%	0,7%	0,5%	0,2%
Não quero declarar.	1,9%	1,6%	0,3%	2,0%	1,8%	0,2%	1,6%	1,4%	0,3%
Total	100,0%	92,2%	7,8%	100,0%	92,6%	7,4%	100,0%	91,3%	8,7%

Fonte MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes de Serviço Social, a Tabela 6.4 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes de *Educação a Distância* foi a *De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00)*, com 36,1% do total (2,9% para o sexo masculino e 33,2% para o sexo feminino). Para os de *Educação Presencial*, a faixa de renda familiar mensal modal foi a *Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,01)*, com 36,8% do total (2,9% para o sexo masculino e 33,9% para o sexo feminino). Ao se considerar também a desagregação por sexo, a faixa de renda modal para os alunos de *Educação a Distância* do sexo masculino é a de *Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00)*.

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 5.280,01), obtém-se o correspondente a 5,4% dos estudantes de *Educação a Distância* (0,7% do sexo *Masculino* e 4,7% dos estudantes

do sexo *Feminino*) e 5,7% dos estudantes de *Educação Presencial* (0,5% do sexo *Masculino* e 5,3% dos estudantes do sexo *Feminino*). No extremo oposto da renda familiar, respectivamente, 34,5% e 36,8% dos estudantes dos cursos a distância e presenciais declararam que a renda familiar era de *Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00)*.

Tabela 6.4 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo a Faixa de renda mensal familiar - Enade/2016 - Serviço Social

Faixa de renda mensal familiar	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).	34,5%	32,0%	2,6%	36,8%	33,9%	2,9%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).	36,1%	33,2%	2,9%	35,6%	33,0%	2,6%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).	15,9%	14,5%	1,4%	14,2%	13,1%	1,2%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).	8,0%	7,4%	0,6%	7,6%	7,0%	0,7%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).	4,0%	3,6%	0,5%	4,3%	4,0%	0,3%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).	1,3%	1,1%	0,2%	1,3%	1,2%	0,1%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%
Total	100,0%	91,9%	8,1%	100,0%	92,1%	7,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.5 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à existência de renda e sustento. Entre os concluintes da modalidade a distância, a alternativa mais frequente foi *Tenho renda e contribuo com o sustento da família* (31,5%). Já entre os concluintes de cursos presenciais, a classe modal foi *Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas* com mais de um terço de respondentes (36,4%). A proporção de respondentes com gastos financiados por programas governamentais foi maior entre os alunos de cursos presenciais (9,7% contra 2,3% nos cursos a distância). Em contrapartida, aqueles que declararam ser o principal responsável pelo sustento da família foi maior entre os do ensino a distância (12,1% contra 7,8% nos cursos presenciais).

Agrupando as três primeiras categorias, já que todas se referem a indivíduos que dependem de outros para o seu sustento, este grupo constitui quase a metade dos alunos de cursos a distância (46,5%) e cerca de dois terços entre os de cursos presenciais (66,7%).

Tabela 6.5 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo a Situação de renda e o sustento da família - Enade/2016 - Serviço Social

Situação de renda e sustento	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	2,3%	2,1%	0,2%	9,7%	8,9%	0,8%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	23,7%	22,7%	1,0%	36,4%	34,7%	1,7%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	20,5%	19,0%	1,5%	20,5%	18,8%	1,7%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	9,9%	8,7%	1,2%	5,7%	4,8%	0,9%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	31,5%	29,4%	2,1%	19,8%	18,1%	1,7%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	12,1%	10,0%	2,1%	7,8%	6,8%	1,0%
Total	100,0%	91,9%	8,1%	100,0%	92,1%	7,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os concluintes das duas modalidades de ensino apresentaram distribuições diferentes para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.6. Em particular, esse fato pode ser constatado comparando-se aqueles que declararam que o pai concluiu o *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, entre os alunos de *Educação a Distância* com 49,5% (3,8% do sexo *Masculino* e 45,8% do sexo *Feminino*) e entre aqueles que concluíram cursos na modalidade presencial com 39,6% (3,2% do sexo *Masculino* e 36,4% do sexo *Feminino*). Esta foi a escolaridade modal para ambas as modalidades de ensino. A segunda alternativa de resposta com maior frequência, para estudantes de *Educação a Distância*, foi *Nenhuma*, com 17,8% dos concluintes da modalidade (1,5% do sexo *Masculino* e 16,3% do *Feminino*) e, para presencial, foi *Ensino Médio*, com 25,2% (1,8% do sexo *Masculino* e 23,3% do *Feminino*). Para os que afirmaram que o pai cursou o *Ensino Fundamental* do 6º até o 9º ano, a percentagem foi de 12,2% do total de estudantes de *Educação a Distância* (1,0% do sexo *Masculino* e 11,2% do *Feminino*) e 15,1% dos estudantes na modalidade presencial (1,2% do sexo *Masculino* e 14,0% do sexo *Feminino*). Quanto aos estudantes que declararam que o pai possui pelo menos o *Ensino Superior - Graduação*, respectivamente 5,0% e 8,0% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*. No extremo oposto, estão aqueles que afirmaram que a escolaridade do pai era *Nenhuma* com respectivamente 17,8% e 12,1% dos alunos de *Educação a Distância* e *Educação Presencial*.

Tabela 6.6 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Grau de escolaridade do pai - Enade/2016 - Serviço Social

Grau de escolaridade do pai	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma.	17,8%	16,3%	1,5%	12,1%	11,2%	0,9%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	49,5%	45,8%	3,8%	39,6%	36,4%	3,2%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	12,2%	11,2%	1,0%	15,1%	14,0%	1,2%
Ensino Médio.	15,5%	14,0%	1,5%	25,2%	23,3%	1,8%
Educação Superior - Graduação.	4,1%	3,8%	0,3%	6,8%	6,2%	0,6%
Pós-graduação.	0,8%	0,8%	0,1%	1,2%	1,1%	0,1%
Total	100,0%	91,9%	8,1%	100,0%	92,1%	7,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.7 revela que 45,9% dos estudantes de *Educação a Distância* (3,4% do sexo *Masculino* e 42,5% do sexo *Feminino*) e 35,1% dos estudantes de *Educação Presencial* (2,9% do sexo *Masculino* e 32,2% do sexo *Feminino*) declararam possuir mãe com *Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série)*, valor inferior ao encontrado para a distribuição da educação do pai, 49,5% e 39,6% respectivamente. Esta foi a escolaridade modal. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi ligeiramente superior para ambas as modalidades de ensino: uma proporção menor de mães do que de pais está declarada como sem nenhuma escolaridade. No outro extremo, a proporção de mães com pelo menos *Educação Superior – Graduação* (agregando-se esta escolaridade à de *Pós-graduação*) corresponde a, respectivamente, 6,8% e 11,0% na modalidade a distância e presencial. A proporção equivalente dos pais é, na mesma ordem, 5,0% e 8,0%.

Tabela 6.7 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Grau de escolaridade da mãe - Enade/2016 - Serviço Social

Grau de escolaridade da mãe	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma.	14,2%	13,0%	1,2%	9,4%	8,6%	0,8%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	45,9%	42,5%	3,4%	35,1%	32,2%	2,9%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	14,3%	13,0%	1,3%	16,5%	15,2%	1,4%
Ensino médio.	18,8%	17,2%	1,5%	28,0%	26,1%	1,9%
Educação Superior - Graduação.	4,5%	4,1%	0,4%	7,6%	6,9%	0,7%
Pós-graduação.	2,3%	2,0%	0,3%	3,4%	3,2%	0,2%
Total	100,0%	91,9%	8,1%	100,0%	92,1%	7,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino Médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.8, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino*

Médio tradicional, 64,4% (5,4% do sexo Masculino e 59,1% do sexo Feminino) entre aqueles concluindo cursos na modalidade a distância e 77,4% (6,1% do sexo Masculino e 71,3% do sexo Feminino) entre aqueles concluindo cursos na modalidade presencial. A notar, a maior proporção de alunos oriundos de EJA, de curso Normal ou de cursos Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro) entre os que concluíram o curso a distância.

Tabela 6.8 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Tipo de curso concluído no Ensino Médio - Enade/2016 - Serviço Social

Tipo de curso de Ensino Médio	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Ensino médio tradicional.	64,4%	59,1%	5,4%	77,4%	71,3%	6,1%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	9,9%	9,0%	0,9%	7,3%	6,7%	0,7%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	10,6%	10,2%	0,4%	4,7%	4,5%	0,1%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	13,1%	11,9%	1,2%	9,4%	8,6%	0,8%
Outro modalidade.	2,0%	1,7%	0,3%	1,2%	1,0%	0,1%
Total	100,0%	91,9%	8,1%	100,0%	92,1%	7,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.9 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes para os concluintes de cursos a distância - Serviço Social. Como o único curso oferecido a distância é de uma IES Privada, a análise das origens fica prejudicada. O percentual de estudantes que cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 83,8%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 84,1% e 83,8% para o sexo Masculino e para o sexo Feminino.

Tabela 6.9 - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES , segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	0,0%	83,8%	0,0%	84,1%	0,0%	83,8%
Todo em escola privada (particular).	0,0%	6,2%	0,0%	6,7%	0,0%	6,2%
Todo no exterior.	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
A maior parte em escola pública.	0,0%	7,0%	0,0%	6,7%	0,0%	7,0%
A maior parte em escola privada (particular).	0,0%	2,9%	0,0%	2,3%	0,0%	2,9%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%	0,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.10 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo a Categoria Administrativa da Instituição frequentada no Ensino Superior e o sexo dos estudantes concluintes de cursos presenciais de Serviço Social. O percentual de estudantes que se graduavam em IES Públicas e cursaram todo o Ensino Médio em escolas públicas foi de 66,5%. As percentagens correspondentes, quando desagregadas por sexo, são respectivamente 72,8% e 65,7% para o sexo *Masculino* e para o sexo *Feminino*. Dos que se graduavam em IES Privadas, 80,3% fizeram o Ensino Médio em escolas públicas, sendo 83,8% entre os do sexo *Masculino* e 80,0% entre os do sexo *Feminino*.

Cursaram todo o Ensino Médio em escolas privadas 24,8% daqueles que se graduavam em IES Públicas, e 9,6% daqueles que se graduavam em IES Privadas. Dentre os que estavam estudando em IES Públicas e eram do sexo *Masculino*, 18,2% provinham de escolas privadas; dentre os do sexo *Feminino*, 25,5% tinham a mesma procedência.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino Superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em IES Privadas, ao passo que estudantes que frequentaram escolas privadas no Ensino Médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES Públicas, conforme pode ser verificado na Área de Serviço Social. Esta observação é corroborada por um teste qui-quadrado realizado para verificar se a distribuição de tipo de escola

cursada no segundo grau foi a mesma para os estudantes graduando-se em IES Públicas e Privadas.

Tabela 6.10 - Distribuição percentual na coluna de estudantes por Sexo e Categoria Administrativa da IES, segundo o Tipo de escola cursada no Ensino Médio - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Tipo de escola cursada	Sexo					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES		Categoria Administrativa da IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública.	66,5%	80,3%	72,8%	83,8%	65,7%	80,0%
Todo em escola privada (particular).	24,8%	9,6%	18,2%	6,1%	25,5%	9,9%
Todo no exterior.	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%
A maior parte em escola pública.	4,4%	6,9%	4,1%	6,9%	4,5%	6,9%
A maior parte em escola privada (particular).	4,1%	3,2%	4,6%	3,1%	4,0%	3,2%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,1%	0,0%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.1.2 - Características relacionadas ao hábito de estudo, acervo da biblioteca e estudo extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante às *Horas de estudo* fora das aulas, o grupo modal para os estudantes de Serviço Social afirmou *estudar de uma a três horas por semana*, correspondendo a 52,3% dos estudantes de *Educação a Distância* (3,8% do sexo *Masculino* e 48,6% do sexo *Feminino*) e a 49,4% dos estudantes de *Educação Presencial* (3,7% do sexo *Masculino* e 45,7% do sexo *Feminino*).

Estudaram *de quatro a sete horas por semana* 27,6% dos concluintes de *Educação a Distância* e 28,7% dos estudantes de *Educação Presencial*. A declaração de que estudaram *de oito a doze horas semanais* foi dada por, respectivamente, 9,9% e 10,2% do total de estudantes concluintes de *Educação a Distância* e de *Educação Presencial*. Os valores correspondentes para os que declararam estudar *mais de doze horas semanais* foram, respectivamente, 6,7% e 8,5%. Tipicamente, concluintes de *Educação a Distância* declararam estudar menos horas fora das aulas do que os de *Educação Presencial*. A Tabela 6.11 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.11 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo as Horas de estudo semanais fora das aulas - Enade/2016 - Serviço Social

Horas de estudo	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	3,6%	3,3%	0,3%	3,1%	2,8%	0,3%
De uma a três.	52,3%	48,6%	3,8%	49,4%	45,7%	3,7%
De quatro a sete.	27,6%	25,1%	2,4%	28,7%	26,4%	2,3%
De oito a doze.	9,9%	8,9%	1,0%	10,2%	9,4%	0,8%
Mais de doze.	6,7%	6,1%	0,6%	8,5%	7,8%	0,7%
Total	100,0%	91,9%	8,1%	100,0%	92,1%	7,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Algumas questões propostas no “Questionário do Estudante” pedem que seja manifestado um grau de discordância/concordância numa escala numérica ordinal de 6 níveis que podem ser descritos como: *Discordo totalmente*, *Discordo*, *Discordo parcialmente*, *Concordo parcialmente*, *Concordo* e *Concordo totalmente*. As questões analisadas no restante da Seção são desse tipo por sexo e modalidade de ensino.

Com relação à assertiva “A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram”, 45,5% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 50,1% dos de *Educação Presencial* optaram pelo nível mais alto de concordância, *Concordo totalmente*, a alternativa modal (ver Tabela 6.12).

Como já comentado, existe um gradiente entre as respostas e nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com as escolhas que se distanciam de concordância plena. A exceção é a classe mais alta de discordância entre os concluintes de *Educação a Distância*.

A segunda classe de concordância/discordância mais mencionada foi o nível contíguo, *Concordo*, indicada por 20,6% do total de estudantes da modalidade a distância (1,8% do sexo *Masculino* e 18,8% do sexo *Feminino*) e por 19,8% do total de estudantes da modalidade presencial (1,6% do sexo *Masculino* e 18,2% do sexo *Feminino*). Já 13,4% do total de estudantes da modalidade a distância concordaram parcialmente com essa declaração (1,1% do sexo *Masculino* e 12,3% do sexo *Feminino*), assim como 13,1% dos estudantes da modalidade presencial (1,0% do sexo *Masculino* e 12,1% do sexo *Feminino*).

Os estudantes que optaram pelo nível de concordância/discordância seguinte, *Discordo parcialmente*, foram 7,4% entre os de *Educação a Distância* e 6,9% entre os de *Educação Presencial*. 20,4% do total de estudantes de *Educação a Distância* e

17,0% dos de *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.12.

Tabela 6.12 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram" - Enade/2016 - Serviço Social

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Discordo totalmente.	7,3%	6,8%	0,5%	4,8%	4,4%	0,3%
Discordo.	5,7%	5,1%	0,5%	5,4%	4,9%	0,5%
Discordo parcialmente.	7,4%	6,8%	0,7%	6,9%	6,3%	0,6%
Concordo parcialmente.	13,4%	12,3%	1,1%	13,1%	12,1%	1,0%
Concordo.	20,6%	18,8%	1,8%	19,8%	18,2%	1,6%
Concordo totalmente.	45,5%	41,9%	3,6%	50,1%	46,2%	3,9%
Total	100,0%	91,8%	8,2%	100,0%	92,1%	7,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados referentes aos níveis de discordância/concordância, com respeito à assertiva “A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais” que os estudantes de Serviço Social, segundo sexo, utilizam ou utilizaram durante o curso, estão apresentados na Tabela 6.13. Nota-se que 55,6% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 49,2% dos de *Educação Presencial* concordaram totalmente com esta declaração (alternativa modal).

Para essa questão, também, nota-se que, depois da classe modal, há uma queda nas proporções com os níveis que se distanciam de concordância plena, com um ligeiro crescimento no outro extremo, o da discordância plena, para os concluintes da Educação Presencial.

O nível seguinte de discordância/concordância, *Concordo*, foi indicado por 21,1% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 17,4% dos de *Educação Presencial*. Já as proporções correspondentes para os que concordaram parcialmente com essa declaração são 10,9% e 11,2%. Apenas 12,4% do total de estudantes de *Educação a Distância* e 22,3% dos de *Educação Presencial* optaram por algum nível de discordância com a asserção.

Tabela 6.13 - Distribuição percentual do total de estudantes por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Nível de Discordância/Concordância com a assertiva "A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais" - Enade/2016 - Serviço Social

Nível de Discordância / Concordância	Modalidade de Ensino					
	Educação a Distância			Educação Presencial		
	Sexo			Sexo		
	Total	Feminino	Masculino	Total	Feminino	Masculino
Discordo totalmente.	3,5%	3,3%	0,2%	9,6%	8,7%	0,9%
Discordo.	3,9%	3,5%	0,3%	6,0%	5,5%	0,5%
Discordo parcialmente.	5,1%	4,6%	0,4%	6,7%	6,1%	0,6%
Concordo parcialmente.	10,9%	10,1%	0,8%	11,2%	10,2%	1,0%
Concordo.	21,1%	19,2%	1,9%	17,4%	16,1%	1,3%
Concordo totalmente.	55,6%	51,0%	4,6%	49,2%	45,5%	3,7%
Total	100,0%	91,7%	8,3%	100,0%	92,1%	7,9%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.1.3 - Comparação do nível de discordância/concordância de estudantes e Coordenadores com respeito às atividades acadêmicas e extraclasse

Os questionários do estudante (Anexo V) e o questionário do coordenador (Anexo VI) apresentam algumas questões em comum. Para cotejar a opinião do aluno e do coordenador, foram tabuladas as respostas de ambos para essas questões em comum. Nesta seção são comparadas as questões relativas às atividades acadêmicas utilizando-se tabelas com frequências relativas. No Anexo IV, as tabelas para todas as comparações possíveis (questões em comum) são disponibilizadas em números absolutos. Como cada coordenador de curso corresponde a um conjunto de alunos, a informação do coordenador é obrigatoriamente repetida para aquele conjunto. Em cada tabela, a última coluna (Total) apresenta a distribuição das respostas dos alunos, e a última linha (Total), a distribuição das respostas dos coordenadores ponderada pelo número de alunos do seu curso. Idealmente, no caso de total afinamento de opiniões (alunos e coordenador de cada curso escolhendo o mesmo nível de concordância/discordância), os dados estariam concentrados na diagonal descendente.

Em particular, os resultados da Tabela 6.14 comparam para os cursos em modalidade a distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Serviço Social e os coordenadores do curso, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”. Para esta asserção, os Coordenadores optaram pelas alternativas intermediária e mais alta de concordância. Já os alunos se distribuíram entre todas as categorias, mas com um pouco menos da metade escolhendo a alternativa máxima de

concordância. Os valores são decrescentes com o afastamento da concordância total, com um ligeiro crescimento no extremo oposto, ou seja, o da discordância plena.

Tabela 6.14 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	10,3%	10,5%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	7,5%	7,6%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	7,6%	7,8%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	13,4%	14,0%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%	18,4%	19,0%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,6%	39,6%	41,2%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,3%	96,7%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.15 comparam, para a modalidade presencial, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Serviço Social e coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição”.

Coordenadores são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores (última linha da tabela) aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância do que a distribuição marginal dos estudantes (última coluna da tabela). Em linhas gerais, podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções são crescentes com o nível de concordância dos coordenadores. Esse comentário serve também para a distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido para os níveis de concordância dos coordenadores: para um dado nível (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: 1,0% dos coordenadores optou pelos níveis de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes com a proximidade da concordância total.

Tabela 6.15 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,3%	2,3%	2,9%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,5%	3,0%	4,0%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,1%	0,8%	0,8%	4,0%	5,7%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,2%	1,0%	1,8%	9,5%	12,5%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,2%	1,2%	2,6%	15,5%	19,5%
Concordo totalmente.	0,0%	0,1%	0,3%	2,0%	5,2%	47,9%	55,5%
Total	0,0%	0,2%	0,8%	5,7%	11,1%	82,2%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.16 comparam os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Serviço Social e dos Coordenadores dos cursos a distância, com relação à assertiva “São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica”.

Para esta asserção também, os Coordenadores optaram somente pelos níveis de concordância. Estudantes também estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, e as proporções são crescentes com o nível de concordância, exceto pelo nível de discordância extrema.

Tabela 6.16 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	9,6%	3,8%	13,9%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	5,3%	2,3%	7,9%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	6,0%	2,9%	9,4%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	8,7%	5,2%	14,9%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	9,7%	8,5%	19,4%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	1,9%	15,3%	17,3%	34,5%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	5,3%	54,6%	40,1%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.17 é equivalente aos da Tabela 6.16, mas para os cursos presenciais.

Estudantes são menos otimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, apenas 49,1% dos alunos concordam plenamente com a asserção por oposição a 67,8% dos coordenadores (lembrar que é um valor ponderado pelo número de concluintes do curso). *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância. Esse padrão só é notável para os níveis de concordância dos coordenadores. Níveis de discordância apresentam poucos dados e nenhum padrão notável: apenas 1,3% dos coordenadores optou pelos mesmos.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. O padrão é bem claro para todos os níveis de concordância/discordância do estudante.

Tabela 6.17 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,2%	0,0%	1,4%	1,3%	3,8%	6,6%
Discordo.	0,0%	0,1%	0,0%	0,9%	1,1%	3,1%	5,2%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	1,1%	2,1%	4,5%	7,7%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,1%	0,1%	1,6%	3,1%	8,5%	13,4%
Concordo.	0,0%	0,1%	0,3%	2,1%	3,9%	11,7%	18,0%
Concordo totalmente.	0,0%	0,2%	0,3%	3,4%	9,0%	36,3%	49,1%
Total	0,0%	0,6%	0,7%	10,4%	20,4%	67,8%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.18 comparam, para a modalidade a distância, os graus de discordância/concordância dos estudantes da área de Serviço Social e dos Coordenadores dos cursos, com relação à assertiva “O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes”.

Para esta asserção, os Coordenadores optaram pelo nível intermediário e mais alto de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão

espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal.

Tabela 6.18 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	2,4%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,2%	3,2%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	4,2%	4,2%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,4%	8,4%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	17,3%	17,4%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	64,2%	64,4%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	99,6%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.19 é equivalente aos da Tabela 6.18, mas para os cursos presenciais.

Também para essa assertiva, coordenadores de cursos presenciais são mais otimistas que os seus estudantes: a distribuição marginal desses coordenadores aponta para uma maior proporção dos níveis mais altos de concordância. A quase totalidade dos coordenadores (93,5%) opta por algum nível de concordância por oposição a 73,1% dos estudantes. De forma geral, podemos dizer que, para qualquer nível de discordância/concordância do estudante (uma linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com nível de concordância. Esse comentário serve também para distribuição marginal dos coordenadores: a proporção aumenta com o nível de concordância com a assertiva.

O simétrico é também válido, pelo menos para os níveis mais altos de concordância dos coordenadores: para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (uma coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância (o grupo *Discordo totalmente* dos alunos é uma exceção). Para os níveis de discordância do coordenador com a assertiva, os poucos dados não permitem reconhecer um padrão: estes níveis apresentam poucos dados e nenhum padrão notável — apenas 6,5% dos coordenadores optaram por algum nível de discordância. Para a distribuição marginal dos estudantes, os valores são crescentes

com a proximidade da concordância total (a alternativa *Discordo totalmente* dos alunos é novamente uma exceção).

Tabela 6.19 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,2%	0,7%	0,4%	1,6%	2,7%	5,4%	11,1%
Discordo.	0,1%	0,3%	0,4%	1,2%	1,6%	3,7%	7,4%
Discordo parcialmente.	0,1%	0,3%	0,5%	1,4%	1,7%	4,5%	8,5%
Concordo parcialmente.	0,2%	0,4%	0,5%	1,9%	2,4%	8,0%	13,4%
Concordo.	0,1%	0,3%	0,6%	2,2%	2,6%	10,7%	16,5%
Concordo totalmente.	0,2%	0,3%	0,8%	3,4%	3,9%	34,6%	43,2%
Total	1,0%	2,3%	3,2%	11,7%	14,9%	66,9%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.20 comparam, para o curso a distância, os níveis de discordância/concordância dos estudantes da área de Serviço Social e dos Coordenadores dos cursos com relação à assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Para esta asserção, os Coordenador optaram somente pelos níveis intermediário e mais alto de concordância. Como nas outras questões analisadas, estudantes estão espalhados entre os diferentes níveis de concordância/discordância, mas é possível identificar um padrão de respostas: a classe modal para os estudantes é o nível mais alto de concordância, e os valores dos demais níveis são decrescentes com o afastamento da classe modal, com exceção da classe de discordância extrema.

Tabela 6.20 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,4%	3,4%	11,8%
Discordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,0%	2,3%	7,3%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	5,6%	2,6%	8,2%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	9,0%	5,2%	14,2%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	11,3%	7,5%	18,7%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	19,1%	20,6%	39,7%
Total	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	58,4%	41,6%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Os resultados da Tabela 6.21 consideram a mesma informação da Tabela 6.18, mas para os cursos presenciais, ou seja, o nível de discordância/concordância com relação à assertiva “Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária”.

Estudantes são mais pessimistas que os seus coordenadores: a distribuição marginal desses estudantes aponta para uma menor proporção de concordância. Em particular, cerca de metade dos alunos optaram pela concordância total, ao passo que, entre os coordenadores, a proporção equivalente é 70,5%. *Grosso modo* podemos dizer que, para um dado nível de discordância/concordância do coordenador (coluna da tabela), as proporções dos estudantes são crescentes com o nível de concordância, exceto para o nível da discordância extrema. Esse padrão é notável, sobretudo, para os níveis de concordância dos coordenadores (colunas mais à direita). Níveis de discordância apresentam poucos dados: apenas 2,8% dos coordenadores optaram por alguma destas alternativas.

O simétrico é também válido: para um dado nível de discordância/concordância do estudante (linha da tabela), as proporções dos coordenadores são crescentes com o nível de concordância. Este padrão é notável para todos os níveis de concordância/discordância dos estudantes.

Tabela 6.21 - Distribuição percentual do total de estudantes por Nível de Discordância/Concordância do Coordenador com a assertiva "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária", segundo a mesma informação para o Estudante - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Estudante	Coordenador						Total
	Discordo totalmente.	Discordo.	Discordo parcialmente.	Concordo parcialmente.	Concordo.	Concordo totalmente.	
Discordo totalmente.	0,0%	0,1%	0,3%	0,8%	1,2%	3,9%	6,3%
Discordo.	0,0%	0,1%	0,2%	0,6%	1,0%	2,9%	4,8%
Discordo parcialmente.	0,0%	0,0%	0,2%	1,0%	1,3%	4,6%	7,1%
Concordo parcialmente.	0,0%	0,1%	0,4%	1,5%	2,4%	8,8%	13,1%
Concordo.	0,0%	0,0%	0,4%	2,4%	3,4%	12,2%	18,4%
Concordo totalmente.	0,0%	0,0%	1,0%	4,3%	6,8%	38,1%	50,2%
Total	0,0%	0,4%	2,4%	10,6%	16,1%	70,5%	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

6.2 - PERFIL DO COORDENADOR²¹

Um fator importante é o coordenador do curso. Nas tabelas que se seguem, são apresentadas algumas características destes. A Tabela 6.22 apresenta a distribuição por sexo e idade dos coordenadores segundo a modalidade de ensino. Nos cursos de Serviço Social de ambas as modalidades, esta posição é ocupada principalmente por mulheres: 233 em 266 cursos presenciais e 15 em 17 cursos a distância. Nos cursos presenciais, a distribuição etária é mais jovem para os coordenadores do sexo *Masculino*. Para os coordenadores do sexo *Masculino*, o grupo etário modal é o de 36 a 40 anos, o mesmo grupo para as coordenadoras.

Tabela 6.22 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Sexo e Modalidade de Ensino, segundo o Grupo etário - Enade/2016 - Serviço Social

Grupo etário	Modalidade de Ensino							
	Educação a Distância				Educação Presencial			
	Sexo		Sexo		Sexo		Sexo	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna	N	% da coluna
Menos de 25 anos.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
25 a 30.	1	50,0%	0	0,0%	8	24,2%	14	6,0%
31 a 35.	0	0,0%	1	6,7%	3	9,1%	26	11,2%
36 a 40.	0	0,0%	1	6,7%	11	33,3%	55	23,6%
41 a 45.	0	0,0%	5	33,3%	4	12,1%	33	14,2%
46 a 50.	0	0,0%	1	6,7%	2	6,1%	27	11,6%
51 a 55.	1	50,0%	4	26,7%	4	12,1%	37	15,9%
56 a 60.	0	0,0%	2	13,3%	1	3,0%	23	9,9%
Mais de 60.	0	0,0%	1	6,7%	0	0,0%	18	7,7%
Total	2	100,0%	15	100,0%	33	100,0%	233	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

²¹ Nessa área, existem coordenadores de cursos sem concluintes que responderam ao questionário.

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.23, com informações sobre os Coordenadores de cursos a Distância, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Sociais Aplicadas*, com 58,8% (alternativa modal) dos coordenadores de a distância. Já a segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências Humanas*, com 29,4%. *Ciências da Saúde* também apresenta uma participação expressiva com 11,8%. As demais áreas não apresentam participação. Esta Área não oferece cursos a Distância nem em IES *Públicas*, nem em *Faculdades*.

Tabela 6.23 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo a Área de Formação na graduação - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância – Serviço Social

Área de Formação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Biológicas.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Engenharias.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências da Saúde.	2	11,8%	0	-	2	11,8%	1	7,1%	1	33,3%	0	-
Ciências Agrárias.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Ciências Sociais Aplicadas.	10	58,8%	0	-	10	58,8%	9	64,3%	1	33,3%	0	-
Ciências Humanas.	5	29,4%	0	-	5	29,4%	4	28,6%	1	33,3%	0	-
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Outras.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Total	17	100,0%	0	0,0%	17	100,0%	14	100,0%	3	100,0%	0	0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Segundo os dados disponibilizados na Tabela 6.24, com informações sobre os Coordenadores de cursos presenciais, há uma alta concentração da área de formação na graduação desses coordenadores em *Ciências Sociais Aplicadas*, com 74,1% (alternativa modal) dos coordenadores. Já a segunda alternativa com maior frequência foi *Ciências Humanas* com 17,7% dos Coordenadores declarando esta formação. *Ciências da Saúde* também apresenta uma participação expressiva com 7,5%. As demais áreas apresentam participação abaixo de 1%. As duas *Áreas de Formação* com maior representação são as mesmas quando se desagrega a informação seja por Categoria Administrativa, seja por Organização Acadêmica. Em *Centros universitários*, porém, *Ciências da Saúde* apresenta a mesma representatividade do que *Ciências Humanas*.

Tabela 6.24 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo a Área de Formação na graduação - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Área de Formação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Centro universitário			Faculdade		
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Ciências Exatas e da Terra.	1	0,4%	0	0,0%	1	0,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,9%
Ciências Biológicas.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Engenharias.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências da Saúde.	20	7,5%	0	0,0%	20	9,1%	6	5,4%	2	4,8%	12	10,6%
Ciências Agrárias.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Ciências Sociais Aplicadas.	197	74,1%	45	95,7%	152	69,4%	94	84,7%	38	90,5%	65	57,5%
Ciências Humanas.	47	17,7%	2	4,3%	45	20,5%	11	9,9%	2	4,8%	34	30,1%
Linguística, Letras e Artes.	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Outras.	1	0,4%	0	0,0%	1	0,5%	0	0,0%	0	0,0%	1	0,9%
Total	266	100,0%	47	100,0%	219	100,0%	111	100,0%	42	100,0%	113	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.25 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos a distância de Serviço Social segundo a Área de formação. A totalidade dos coordenadores possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (10), seguida de *Doutorado* (4) e de *Especialização* (3). As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são um pouco mais diversificadas do que na graduação: 41,2% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Sociais Aplicadas*, 41,2%, em *Ciências Humanas*, 11,8% em *Ciências da Saúde* e 5,9%, em *Outras áreas*.

Tabela 6.25 - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Graduação.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	0	0	0	0
Ciências Biológicas.	0	0	0	0	0
Engenharias.	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde.	0	0	2	0	0
Ciências Agrárias.	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas.	0	0	4	3	0
Ciências Humanas.	0	2	4	1	0
Linguística, Letras e Artes.	0	0	0	0	0
Outras.	0	1	0	0	0
Não se aplica.	0	0	0	0	0
Total	0	3	10	4	0

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.26 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos presenciais de Serviço Social segundo a Área de formação.

A quase totalidade dos coordenadores (99,6%) possui algum curso de pós-graduação. A situação mais frequente é a de *Mestrado* (167), seguida de *Doutorado* (59) e de *Especialização* (38). Além desses, um declarou ter um título de pós-doutor. As áreas de formação nos cursos de pós-graduação são mais diversificadas do que na graduação: 63,5% dos coordenadores têm a formação de mais alto nível em *Ciências Sociais Aplicadas*, 21,8%, em *Ciências Humanas*, 10,5% em *Ciências da Saúde* e 2,3%, em *Outras áreas*. As formações incluem também a Área de *Linguística, Letras e Artes* (0,8%), não representadas na graduação.

Tabela 6.26 - Total de coordenadores por Nível mais elevado de titulação, segundo a Área de Formação - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Área de Formação	Nível mais elevado de titulação				
	Graduação.	Especialização.	Mestrado.	Doutorado.	Programa de Pós-Doutorado.
Ciências Exatas e da Terra.	0	0	2	0	0
Ciências Biológicas.	0	0	0	0	0
Engenharias.	0	0	0	0	0
Ciências da Saúde.	0	2	26	0	0
Ciências Agrárias.	0	0	0	0	0
Ciências Sociais Aplicadas.	0	19	98	52	0
Ciências Humanas.	0	16	36	5	1
Linguística, Letras e Artes.	0	0	1	1	0
Outras.	0	1	4	1	0
Não se aplica.	1	0	0	0	0
Total	1	38	167	59	1

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.27 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores dos cursos a Distância por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. Lembra-se que esta Área não oferece cursos a Distância nem em IES *Públicas*, nem em *Faculdades*. A situação modal para o total dos Coordenadores, e os em IES *Privadas*, *Universidades* e *Centros universitários* é o *Mestrado*. Já a segunda titulação em representatividade para todas as categorias, com exceção dos *Centros universitários* é o *Doutorado*. Nos *Centros Universitários*, a segunda titulação em representatividade é a *Especialização*. Em nenhuma das categorias das desagregações apresentadas podem ser observados coordenadores nem com *Pós-Doutorado* e nem tampouco somente com *Graduação*.

Tabela 6.27 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo o Nível mais elevado de titulação - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Titulação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Graduação.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Especialização.	3	17,6%	0	-	3	17,6%	2	14,3%	1	33,3%	0	-
Mestrado.	10	58,8%	0	-	10	58,8%	8	57,1%	2	66,7%	0	-
Doutorado.	4	23,5%	0	-	4	23,5%	4	28,6%	0	0,0%	0	-
Programa de Pós-Doutorado.	0	0,0%	0	-	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	-
Total	17	100,0%	0	0,0%	17	100,0%	14	100,0%	3	100,0%	0	0,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.28 apresenta a distribuição do nível mais alto de titulação dos coordenadores de cursos presenciais na Área de Serviço Social por Categoria Administrativa e Organização Acadêmica. A situação modal para IES Públicas é o *Doutorado*. Para o total dos coordenadores, bem como para aqueles em IES Privadas, nos *Centros Universitários* e *Faculdades*, bem como em *Universidades*, a titulação modal é o *Mestrado*. Somente um coordenador apresenta a *Graduação* como sua mais alta titulação. O mesmo acontece para o *Pós-Doutorado*.

Tabela 6.28 - Distribuição absoluta e percentual na coluna dos coordenadores por Categoria Administrativa e por Organização Acadêmica, segundo o Nível mais elevado de titulação - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Titulação	Categoria Administrativa da IES						Organização Acadêmica da IES					
	Total		Pública		Privada		Universidade		Centro universitário		Faculdade	
	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna	N	% na coluna
Graduação.	1	0,4%	0	0,0%	1	0,5%	1	0,9%	0	0,0%	0	0,0%
Especialização.	38	14,3%	2	4,3%	36	16,4%	7	6,3%	5	11,9%	26	23,0%
Mestrado.	167	62,8%	14	29,8%	153	69,9%	55	49,5%	29	69,0%	83	73,5%
Doutorado.	59	22,2%	30	63,8%	29	13,2%	47	42,3%	8	19,0%	4	3,5%
Programa de Pós-Doutorado.	1	0,4%	1	2,1%	0	0,0%	1	0,9%	0	0,0%	0	0,0%
Total	266	100,0%	47	100,0%	219	100,0%	111	100,0%	42	100,0%	113	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Um pouco menos de um terço dos coordenadores (29,4%) de curso a distância têm 1 ou 3 anos de atuação na sua IES. Ver Tabela 6.29 para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. Os mandatos modais são de 2 anos e mais de 20 anos.

Tabela 6.29 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2016 - Cursos em modalidade a Distância - Serviço Social

Mandato	Tempo de atuação															Total N	
	1		2		3		4		De 5 a 9		De 10 a 14		De 15 a 20		Mais de 20		
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N		% da linha
1	2	66,7%	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3
2	2	40,0%	1	20,0%	0	0,0%	1	20,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5
3	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
4	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
De 5 a 9	1	33,3%	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	1	33,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	3
De 10 a 14	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0	-	0
De 15 a 20	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	100,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1
Mais de 20	0	0,0%	0	0,0%	3	60,0%	1	20,0%	1	20,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	5
Total	5	29,4%	1	5,9%	5	29,4%	2	11,8%	4	23,5%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	17

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Um pouco mais de um quarto dos coordenadores (26,8%) de curso presencial têm 1 ano de atuação na sua IES. A proporção de coordenadores por tempo de atuação é decrescente com o tempo: o aparente aumento entre 4 anos e a classe De 5 a 9 anos é explicado pelo aumento da amplitude da classe. Ver Tabela 6.30 para a informação cruzada de Tempo de atuação na IES e de Mandato da posição de Coordenador. O mandato modal é de 2 anos.

Tabela 6.30 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Tempo de atuação como coordenador deste Curso, segundo o tempo de Mandato - Enade/2016 - Cursos em modalidade Presencial - Serviço Social

Mandato	Tempo de atuação															Total N	
	1		2		3		4		De 5 a 9		De 10 a 14		De 15 a 20		Mais de 20		
	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N	% da linha	N		% da linha
1	14	63,6%	1	4,5%	1	4,5%	2	9,1%	3	13,6%	1	4,5%	0	0,0%	0	0,0%	22
2	37	44,0%	26	31,0%	6	7,1%	9	10,7%	6	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	84
3	3	21,4%	4	28,6%	2	14,3%	1	7,1%	3	21,4%	1	7,1%	0	0,0%	0	0,0%	14
4	7	16,3%	13	30,2%	6	14,0%	10	23,3%	7	16,3%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	43
De 5 a 9	9	18,8%	4	8,3%	3	6,3%	5	10,4%	26	54,2%	1	2,1%	0	0,0%	0	0,0%	48
De 10 a 14	1	3,8%	1	3,8%	7	26,9%	1	3,8%	10	38,5%	6	23,1%	0	0,0%	0	0,0%	26
De 15 a 20	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%	1	25,0%	1	25,0%	2	50,0%	0	0,0%	0	0,0%	4
Mais de 20	0	0,0%	1	4,2%	3	12,5%	6	25,0%	9	37,5%	2	8,3%	2	8,3%	1	4,2%	24
Total	71	26,8%	50	18,9%	28	10,6%	35	13,2%	65	24,5%	13	4,9%	2	0,8%	1	0,4%	265

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Quando se considera a distribuição de tempo anterior de experiência em coordenação de cursos, 50,9% dos coordenadores de cursos presenciais e 47,1% dos coordenadores de cursos a distância declararam não ter nenhuma experiência prévia.

A Tabela 6.31 apresenta a distribuição da experiência prévia em coordenação de cursos segundo a modalidade de ensino.

Tabela 6.31 - Distribuição absoluta e percentual dos coordenadores por Modalidade de Ensino, segundo o Tempo de experiência anterior na coordenação de cursos de graduação - Enade/2016 - Serviço Social

Tempo	Modalidade de Ensino			
	Educação a Distância		Educação Presencial	
	N	% da coluna	N	% da coluna
0	8	47,1%	135	50,9%
1	0	0,0%	17	6,4%
2	2	11,8%	23	8,7%
3	1	5,9%	11	4,2%
4	0	0,0%	16	6,0%
De 5 a 9	5	29,4%	41	15,5%
De 10 a 14	1	5,9%	17	6,4%
De 15 a 20	0	0,0%	1	0,4%
Mais de 20	0	0,0%	4	1,5%
Total	17	100,0%	265	100,0%

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

A Tabela 6.32 apresenta a informação de Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a informação de experiência de coordenação em outra Área e modalidade de ensino. Os coordenadores dos cursos a distância declararam, em sua grande maioria (88,2%), que coordenam apenas o curso em questão e que nunca coordenou curso em outra Área, mas 11,8% declaram já ter coordenado curso em outra Área. Entre os coordenadores de cursos presenciais, a quase totalidade, 93,6%, não coordena concomitantemente outro curso, mas 6,4% declaram já ter coordenado curso em outra Área.

Tabela 6.32 - Total de coordenadores por Coordenação concomitante com outro curso de graduação, segundo a Modalidade de Ensino e a experiência de Coordenação de cursos de graduação em outra Área - Enade/2016 - Serviço Social

Modalidade	Coordenação outra Área	Coordenação concomitante				Total
		Não.	Sim. De 2 a 3 cursos.	Sim. De 4 a 5 cursos.	Sim. Mais de 5 cursos.	
Educação a Distância	Sim.	2	0	0	0	2
	Não.	14	1	0	0	15
Educação Presencial	Sim.	14	3	0	0	17
	Não.	241	2	4	1	248

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Além disso, os coordenadores responderam a um questionário (Anexo III) com 55 assertivas para as quais deveriam explicitar algum grau de concordância segundo

uma escala que variava de 1 (discordância total) a 6 (concordância total). Considerando essas informações em uma escala Likert, foi aplicado um procedimento de Escalamento Ideal (que quantifica a escala Likert), seguido de uma Análise Fatorial (que realiza uma redução de dimensionalidade). Todas as 55 questões (numeradas de 20 a 74 no questionário) foram consideradas na análise. Delas foi possível extrair 14 fatores que explicam 88,9% da variabilidade do conjunto. Nota-se que a grande maioria dos coordenadores apresentou altos graus de concordância com as asserções (todas positivas).

A Tabela 6.33 apresenta a Matriz de componentes rotacionada (o método Varimax foi utilizado) das questões e dos fatores latentes identificados. Para facilitar a leitura, os valores com módulo abaixo de 0,5 estão grafados em cor mais clara. A Tabela 6.34 lista os fatores latentes reconhecidos. O glossário contém uma explicação sobre Análise Fatorial e a matriz rotacionada.

Tabela 6.33 - Matriz de componentes rotacionada (continua)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q20	0,020	0,978	0,009	0,172	0,024	0,051	0,003	0,014	0,010	0,022	-0,002	0,008	0,058	-0,004
Q21	0,059	0,279	0,012	0,863	-0,025	0,194	-0,056	0,096	0,031	0,048	0,007	0,062	0,109	-0,007
Q22	0,051	0,341	0,034	0,898	-0,005	0,087	-0,034	0,050	0,009	0,062	0,034	0,035	0,008	-0,019
Q23	0,026	0,976	0,008	0,180	0,024	0,059	0,005	0,014	0,011	0,025	-0,002	0,012	0,062	-0,004
Q24	0,020	0,216	0,008	0,204	-0,007	0,767	0,119	0,030	-0,012	0,137	0,091	-0,023	0,280	-0,018
Q25	0,007	0,407	0,029	0,667	-0,035	0,210	0,377	0,076	0,014	0,038	0,086	-0,089	-0,354	-0,034
Q26	0,081	0,276	-0,034	0,249	-0,025	0,264	0,473	0,031	0,056	-0,017	0,043	0,213	0,529	-0,029
Q27	-0,045	0,676	0,006	0,193	0,114	0,156	0,518	0,228	0,019	-0,029	0,019	0,044	-0,230	-0,022
Q28	0,054	0,516	0,000	0,162	0,557	0,087	-0,016	0,127	0,581	0,036	0,002	-0,046	0,048	-0,017
Q29	0,019	0,978	0,008	0,172	0,028	0,052	0,006	0,015	0,011	0,021	-0,002	0,008	0,057	-0,004
Q30	-0,040	0,003	0,029	-0,004	0,011	-0,024	0,034	0,108	0,960	0,046	-0,025	-0,067	0,069	0,011
Q31	0,019	-0,018	0,010	-0,002	0,977	0,003	-0,004	0,083	0,017	-0,010	0,014	-0,039	-0,009	-0,021
Q32	0,175	0,172	-0,036	-0,004	-0,064	0,719	0,079	0,278	0,004	-0,041	-0,062	0,196	-0,109	-0,002
Q33	0,284	0,169	-0,032	0,310	0,322	0,377	0,365	0,104	-0,010	0,091	-0,078	0,041	-0,240	0,038
Q34	0,225	0,448	-0,018	0,529	0,191	0,305	0,255	0,147	0,016	0,050	-0,067	0,193	-0,080	-0,006
Q35	0,132	-0,006	0,981	-0,028	-0,013	-0,022	0,017	-0,004	-0,007	0,036	-0,003	0,020	0,011	0,011
Q36	0,207	0,149	-0,018	0,238	0,239	0,711	0,090	0,133	0,011	0,012	0,048	0,054	-0,161	-0,007
Q37	0,189	0,077	0,418	0,172	-0,027	0,040	0,054	0,098	0,138	0,677	-0,091	0,129	0,043	-0,021
Q38	0,163	0,064	0,101	0,126	0,142	0,150	0,072	0,743	0,122	0,342	0,159	0,076	0,027	-0,020
Q39	0,209	0,115	0,096	0,127	0,185	0,246	0,035	0,694	0,290	0,094	0,228	-0,020	0,003	-0,018
Q40	0,212	0,013	0,966	-0,042	-0,018	-0,026	0,005	0,004	0,000	0,043	0,001	0,021	0,005	0,011
Q41	0,091	0,025	-0,002	-0,004	0,038	0,086	0,043	0,186	-0,004	0,876	0,140	0,010	-0,018	-0,001
Q42	-0,026	-0,051	0,013	0,103	-0,045	0,147	0,035	0,087	-0,035	0,446	0,713	-0,140	-0,081	-0,007
Q43	0,102	0,011	-0,019	0,032	0,007	0,069	0,974	0,026	-0,004	0,053	0,030	0,035	0,036	0,008
Q44	-0,005	-0,023	-0,006	-0,036	-0,032	-0,019	0,001	-0,020	0,007	-0,013	0,006	0,001	-0,006	0,991
Q45	0,020	0,025	0,625	0,255	0,088	0,302	0,202	0,186	-0,011	0,072	0,057	-0,032	-0,155	-0,062
Q46	0,120	0,016	0,981	-0,019	0,007	-0,011	0,019	0,026	-0,003	0,037	-0,007	0,038	0,022	0,003
Q47	0,019	0,256	0,010	0,498	0,449	0,093	-0,028	0,276	-0,070	-0,025	-0,175	0,316	0,054	0,038
Q48	0,270	-0,094	0,367	0,237	-0,019	0,668	-0,023	-0,152	0,037	0,135	0,129	-0,126	0,127	-0,019
Q49	0,826	0,173	-0,102	0,278	0,002	0,190	-0,094	0,042	0,103	0,031	0,020	0,138	-0,238	-0,014
Q50	0,655	0,689	-0,080	0,097	0,028	0,085	-0,078	0,030	0,078	0,016	0,009	0,140	-0,141	-0,011
Q51	0,601	0,012	-0,050	-0,013	0,005	0,033	-0,058	0,092	0,757	0,025	-0,013	0,099	-0,163	0,000
Q52	0,351	0,008	0,453	0,381	0,160	0,494	-0,022	-0,077	0,009	0,030	0,255	0,043	0,061	0,018
Q53	0,179	0,067	0,181	0,257	-0,062	0,164	0,142	0,112	-0,063	0,116	0,205	0,536	0,082	0,000
Q54	0,020	0,962	0,070	0,195	0,083	0,096	0,049	0,057	0,007	0,010	0,001	0,021	0,015	-0,001

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Tabela 6.33 - Matriz de componentes rotacionada (conclusão)

Questão	Componente													
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14
Q55	0,112	0,481	0,063	0,440	0,584	0,211	0,019	-0,092	0,017	0,090	0,146	-0,247	-0,072	-0,032
Q56	0,502	0,197	-0,032	0,222	-0,012	-0,046	0,081	0,492	-0,073	0,204	0,206	0,310	-0,093	-0,004
Q57	0,755	0,165	-0,111	0,095	0,212	0,167	0,179	-0,023	0,051	0,232	0,107	0,174	-0,235	-0,008
Q58	0,651	-0,009	0,502	-0,070	0,038	0,281	-0,035	-0,087	0,072	0,013	0,112	0,190	0,121	-0,046
Q59	0,827	-0,058	0,272	0,048	0,143	0,175	0,135	-0,163	0,093	0,061	0,109	0,216	0,110	-0,030
Q60	0,857	-0,008	-0,114	-0,051	-0,077	-0,062	-0,072	0,346	-0,052	-0,054	-0,035	-0,247	0,036	0,004
Q61	0,865	-0,009	-0,038	-0,047	-0,078	-0,063	-0,074	0,341	-0,052	-0,049	-0,033	-0,251	0,033	0,004
Q62	0,937	-0,048	0,133	0,005	0,054	0,109	0,053	0,090	0,034	0,028	0,006	0,046	-0,055	0,007
Q63	0,750	-0,007	0,605	-0,072	0,010	0,018	-0,015	-0,009	0,067	0,036	0,016	0,138	-0,132	0,000
Q64	0,161	0,037	0,035	-0,013	0,058	0,026	0,055	0,209	-0,007	-0,095	0,801	0,218	0,067	0,012
Q65	0,784	0,066	0,391	0,069	0,106	-0,011	0,243	0,106	-0,036	0,039	0,011	-0,201	0,233	0,020
Q66	0,791	0,010	0,403	-0,013	-0,001	-0,052	0,263	0,111	-0,051	0,034	-0,004	-0,179	0,222	0,026
Q67	0,758	0,093	0,460	0,046	0,073	0,072	0,286	-0,095	0,006	0,110	0,034	0,009	0,119	0,025
Q68	0,129	0,068	-0,011	0,009	0,976	0,020	0,043	0,065	0,015	-0,001	0,004	-0,001	0,019	-0,012
Q69	0,691	0,033	0,157	0,035	0,657	0,067	0,057	0,001	0,061	0,034	0,021	0,140	-0,060	-0,004
Q70	0,897	0,076	0,204	0,025	-0,022	0,189	-0,041	-0,039	0,085	0,018	0,099	0,162	-0,011	-0,027
Q71	0,731	0,168	0,493	0,160	0,053	0,040	0,086	0,220	-0,043	0,029	-0,021	-0,069	0,262	0,017
Q72	0,102	0,219	0,013	0,625	0,311	0,199	0,427	-0,017	0,029	0,022	0,112	0,095	0,177	-0,051
Q73	0,171	-0,025	0,553	0,003	-0,006	0,041	0,799	0,007	-0,008	0,049	0,057	0,013	0,058	0,008
Q74	0,811	-0,088	-0,101	0,191	0,297	0,262	0,063	-0,039	0,065	0,103	0,013	0,102	-0,028	0,009

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

Tabela 6.34 - Fatores Latentes

-
1. Formação pedagógica e plano de carreira para docentes; servidores qualificados, suficientes e com plano de carreira; biblioteca suficiente e com acesso a periódicos adequado; infraestrutura sanitária, de refeição, de aulas e espaço físico destinado aos professores são adequados; estudantes participam de avaliações periódicas sobre o curso; coordenação conta com apoio institucional; avaliações adequadas e coerentes; e professores participam de atividades acadêmicas/eventos.
 2. Conteúdo atual; NDE atuante; as metodologias de ensino desenvolvem a capacidade e competências reflexivas e críticas; e professores dominam os conteúdos abordados.
 3. Experiências diversas com estágio supervisionado; ofertas de oportunidades para a superação de dificuldades no processo de formação e de participação de eventos aos estudantes; e atividades práticas adequadas.
 4. As disciplinas, os conteúdos abordados e o TCC contribuem para a formação integral, cidadã e profissional; desenvolvimento de consciência ética; atividades acadêmicas possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade; e referências bibliográficas adequadas.
 5. Relação professor-aluno estimula o ensino; espaço físico destinado aos professores e à coordenação são adequados; e professores possuem habilidades didáticas adequadas.
 6. Aprendizagem inovadora; professores são determinantes para que os estudantes concluam o curso; nível de exigência adequado; e acompanhamento de egressos.
 7. Ofertas de atuação em colegiados; e promoção de atividades de cultura, de lazer e de interação social.
 8. Ofertas de extensão universitária e de iniciação científica.
 9. Desenvolvimento das capacidades de se atualizar e cognitiva; e avaliações adequadas.
 10. Ofertas de intercâmbios e/ou estágios nacionais; e coordenação com disponibilidade para orientação acadêmica.
 11. Disponibilização de monitores; e ofertas de intercâmbios e/ou estágios internacionais.
 12. Professores com disponibilidade para atendimento extraclasse.
 13. Oportunidade para aprender a trabalhar em equipe.
 14. Boa articulação teoria-prática.
-

Fonte: MEC/Inep/Daes – Enade/2016

**GLOSSÁRIO DE TERMOS ESTATÍSTICOS
UTILIZADOS NOS RELATÓRIOS SÍNTESE
DO ENADE**

A

- **análise fatorial** – A análise fatorial tem como objetivo principal descrever a variabilidade original de um conjunto de p variáveis aleatórias, em termos de um número menor m de variáveis aleatórias, chamadas de fatores comuns (supostos não observáveis diretamente) e que estão relacionadas com o conjunto original através de um modelo linear. Neste modelo, parte da variabilidade do conjunto original é atribuída aos fatores comuns, sendo o restante da variabilidade do conjunto original atribuído ao erro aleatório. (MINGOTI, Sueli Aparecida. **Análise de Dados através de métodos de estatística multivariada: uma abordagem aplicada**. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 99.). O resultado da análise fatorial se dá através da matriz de componentes. Esta matriz por sua vez, é composta pelas cargas fatoriais de todas as p variáveis em cada fator (o modelo linear). As cargas fatoriais são os pesos das variáveis originais nos fatores, e são a chave para entender e interpretar a natureza de um fator em particular. No entanto, os fatores gerados seguem uma ordem de magnitude na variância e a interpretação dos fatores pode não ser trivial e, para tanto, se faz necessária uma rotação de eixo. Essa rotação, é um processo de manipulação ou ajuste dos eixos dos fatores para alcançar uma solução de fator mais simples e pragmaticamente mais significativa e interpretável. O caso mais simples de rotação é a ortogonal, onde os fatores são extraídos de forma que seus eixos sejam mantidos a 90° um do outro, ou seja, cada fator é independente ou ortogonal aos demais fatores. Para interpretar a matriz de componentes e seus respectivos fatores, usualmente considera-se que as cargas fatoriais com módulo maior ou igual a 0,5 são significativas. A partir daí, verifica-se se uma determinada variável possui carga fatorial em um dos fatores encontrados. (HAIR, J. F. et al. **Multivariate data analysis**. 2010.) Caso a rotação seja necessária, e de fato realizada, tem-se então a matriz de componentes rotacionada.

C

- **cartograma** – Esquema representativo de informações quantitativas e qualitativas, de eventos geográficos, cartográficos e socioeconômicos em uma superfície ou parte dela. (IBGE. **Glossário Cartográfico**. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/glossario/glossario_cartografico.shtm>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

D

- **desvio padrão** – Medida de dispersão em torno da média aritmética, que é definida como a raiz quadrada da **variância**. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. P.39)
- **distribuição de frequência** – Maneira de dispor um conjunto de um conjunto de resultados, para se ter uma ideia global sobre uma variável estatística. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 11 e 12)
- **distribuição marginal de frequência** – Em uma tabela envolvendo duas variáveis, a linha de totais fornece a distribuição de uma das variáveis e a coluna de totais fornece a distribuição da outra. As distribuições assim obtidas são chamadas tecnicamente de distribuições marginais. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 71)
- **distribuição unimodal** – Distribuição de frequência que apresenta apenas uma moda.

E

- **erro padrão da média** – Medida de precisão para o estimador da média de uma dada população. Isto fica evidente quando obtemos uma amostra qualquer de tamanho n, e calcula-se a média aritmética populacional. Ao se realizar uma nova amostra aleatória, a média aritmética, muito provavelmente, será diferente daquela da primeira amostra. Portanto, a estatística erro-padrão da média corrige a variabilidade entre as médias populacionais realizadas em cada amostra. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 309)
- **escala de Likert** – Valores numéricos e/ou sinais atribuídos a respostas para refletir a força e a direção da reação do entrevistado à declaração. As declarações de concordância devem receber valores positivos ou altos enquanto as declarações das quais discordam devem receber valores negativos ou baixos. (BAKER, 1995). (CAMPOS, Jorge de Paiva; GUIMARÃES, Sebastião. **Em busca da Eficácia em Treinamento**. São Paulo: Associação Brasileira de Treinamento e Desenvolvimento, 2009. p. 87 Disponível em <<https://books.google.com.br/books?id=oWKiAQvtwWUC&printsec=frontcover&hl=pt-BR#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 18 de maio de 2015).

- **escalamento ideal** (*optimal scaling*) – Procedimento que gera variáveis quantitativas intervalares a partir de variáveis nominais ou ordinais tendo uma função objetivo como meta.

A ideia básica do Escalamento Ideal é atribuir valores numéricos às categorias de cada uma das variáveis em estudo. Para atribuir valores às categorias de cada uma das variáveis, recorre-se a um processo iterativo de mínimos quadrados alternados, no qual, depois que uma quantificação é usada para encontrar uma solução, ela é adaptada usando aquela solução. Tal adaptação da quantificação é então usada para encontrar uma nova solução, que é usada para readaptar as quantificações, e assim por diante, até que algum critério indique a parada do processo. (BELTRÃO, Kaizô I; MANDARINO, Mônica C. F. **Escolha de carreiras em função do nível socioeconômico: Enade 2004 a 2012**. Relatório Técnico Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro. n. 01, p. 23-24, 2014).

F

- **frequência absoluta** – Número de ocorrências em cada classe ou categoria de uma variável. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 24).
- **frequência modal** – Frequência associada ao valor modal de uma variável, que é definido como a realização mais frequente de um conjunto de dados. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p.35)
- **frequência relativa** (proporção) – Proporção da frequência absoluta de cada classe ou categoria da variável em relação ao número total de observações. Em particular, as frequências relativas são estimativas de probabilidades de ocorrência de certos eventos de interesse. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 12 e 103).

H

- **histograma** – Gráfico de barras contíguas, com as bases proporcionais aos intervalos das classes e área de cada retângulo proporcional à respectiva frequência. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 18-19)

I

- **intervalo de confiança** – O Intervalo de Confiança é um estimador intervalar para um dado parâmetro, ou seja, diz-se que o parâmetro estimado para um certo coeficiente de confiança (e.g. 95%) deve estar contido no intervalo apresentado em 95% das vezes (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 20001. p. 329). Usando o Teorema Central do Limite, o intervalo de confiança para a média de um dado grupo pode ser calculado como

$$\bar{X} \pm t_{,025;n-1} \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Onde:

\bar{X} é a média do grupo

n é o tamanho do grupo

s é o desvio padrão das observações do grupo

$t_{,025;n-1}$ é o valor associado a uma probabilidade acumulada de 2,5% de uma distribuição t de Student com $n-1$ graus de liberdade.

M

- **máximo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um máximo (maior elemento) s_0 se: $s_0 \in X$ e para cada $x \in X: x \leq s_0$. Notação: $s_0 = \text{máx}(X)$.

Nota: que um conjunto X tem elemento máximo esse elemento é o supremo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **máximo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o máximo da função $f(x)$, se $f(x_0) \geq f(x), \forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **média** – É calculada através da soma de todos os valores numéricos observados para uma variável em um conjunto de dados e posterior divisão deste total pelo número de observações envolvidas:

$$\bar{X} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Onde:

\bar{X} é a média

n é o número de observações ou tamanho da amostra

X_i é a i -ésima observação da variável X

$\sum_{i=1}^n X_i$ é o somatório de todos os valores X_i na amostra

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 99-100)

- **média ponderada** – Dado um conjunto de n valores observados, onde são atribuídos pesos a cada valor numérico observado. É calculada através do somatório dos produtos entre valores e pesos divididos pelo somatório dos pesos.

$$\hat{X} = \frac{\sum_{i=1}^n w_i X_i}{\sum_{i=1}^n w_i}$$

(HOFFMANN, Rodolfo. **Estatística para Economistas**. 4ª ed rev. e ampl. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006. p. 41)

- **mediana** – é o valor central em uma sequência ordenada de dados, ou seja, é o valor para o qual 50% das observações são menores e 50% das observações são maiores. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 102)
- **mínimo de um conjunto** – Se X é um conjunto ordenável, diz-se que o conjunto X possui um mínimo (menor elemento) i_0 se: $i_0 \in X$ e para cada $x \in X$: $x \geq i_0$. Notação: $i_0 = \text{mín}(X)$.

Nota: Sempre que um conjunto X tem elemento mínimo esse elemento é o ínfimo. (GONÇALVES, M B; GONÇALVES D. Elementos de Análise. Florianópolis: UFSC, 2012)

- **mínimo de uma função** – Dada uma função $f(x)$ e $x_0 \in \text{Domínio de } f$, diz-se que $f(x_0)$ é o mínimo da função $f(x)$, se $f(x_0) \leq f(x)$, $\forall x \in \text{Domínio de } f$.
- **moda** – é a categoria ou classe que aparece mais frequentemente em um conjunto de dados; (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 103)

N

- **nível de confiança** – Equivalente a probabilidade a priori de que um intervalo de confiança contenha o verdadeiro parâmetro populacional a estimar, sendo usualmente representada por **(1- α)**. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 329).
- **nota padronizada** – A padronização é obtida através da subtração da média (da amostra ou da população) e o resultado obtido, dividido pelo desvio padrão

correspondente. (ZENTGRAF, Roberto. **Estatística Objetiva**. Rio de Janeiro: ZTG, 2001. p. 169).

P

- **percentil** – O percentil α de um conjunto é a estatística de posição que separa um conjunto de dados em duas partes com aproximadamente $\alpha\%$ e $(1-\alpha)\%$ dos pontos.
- **probabilidade** – Razão entre o número de casos favoráveis e o de casos possíveis de resultados. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 105).

Q

- **quartil** – São as estatísticas que dividem os dados ordenados em quatro partes iguais. Onde Q_1 representa o primeiro quartil ou quartil inferior, e equivale ao Percentil 25. Já Q_2 representa o segundo quartil ou mediana, e equivale ao Percentil 50. E Q_3 representa o terceiro quartil ou quartil superior, e equivale ao Percentil 75. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).
- **quartos** – Representa uma das quatro partes do conjunto de dados dividida pelo quartis. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 104).

T

- **tabela de duas entradas ou tabela de contingência ou tabela cruzada** – Quando as variáveis são qualitativas ou discretas, os dados são apresentados em tabelas de dupla entrada (ou de contingência), onde apareceram as frequências absolutas ou contagem de indivíduos que pertencem simultaneamente a categorias de uma e outra variável. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 70).
- **teste estatístico de intervalo de confiança da média** – Quando se comparam dois grupos, os parâmetros estão associados ao Intervalo de Confiança correspondente. Se não existe uma interseção entre os Intervalos de Confiança, podemos afirmar que

existe uma diferença estatisticamente significativa entre eles. (BUSSAB, Wilton de O, MORETTIN, Pedro A. **Estatística Básica**. São Paulo: Saraiva, 2002. p. 304 e 305)

- **teste estatístico qui-quadrado** – Avalia diferenças potenciais entre a proporção de sucessos em qualquer número de populações. Para uma tabela de contingência que possui l linhas e c colunas, o teste χ^2 pode ser generalizado como um teste de independência nas respostas combinadas para duas variáveis categóricas. (LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 453).

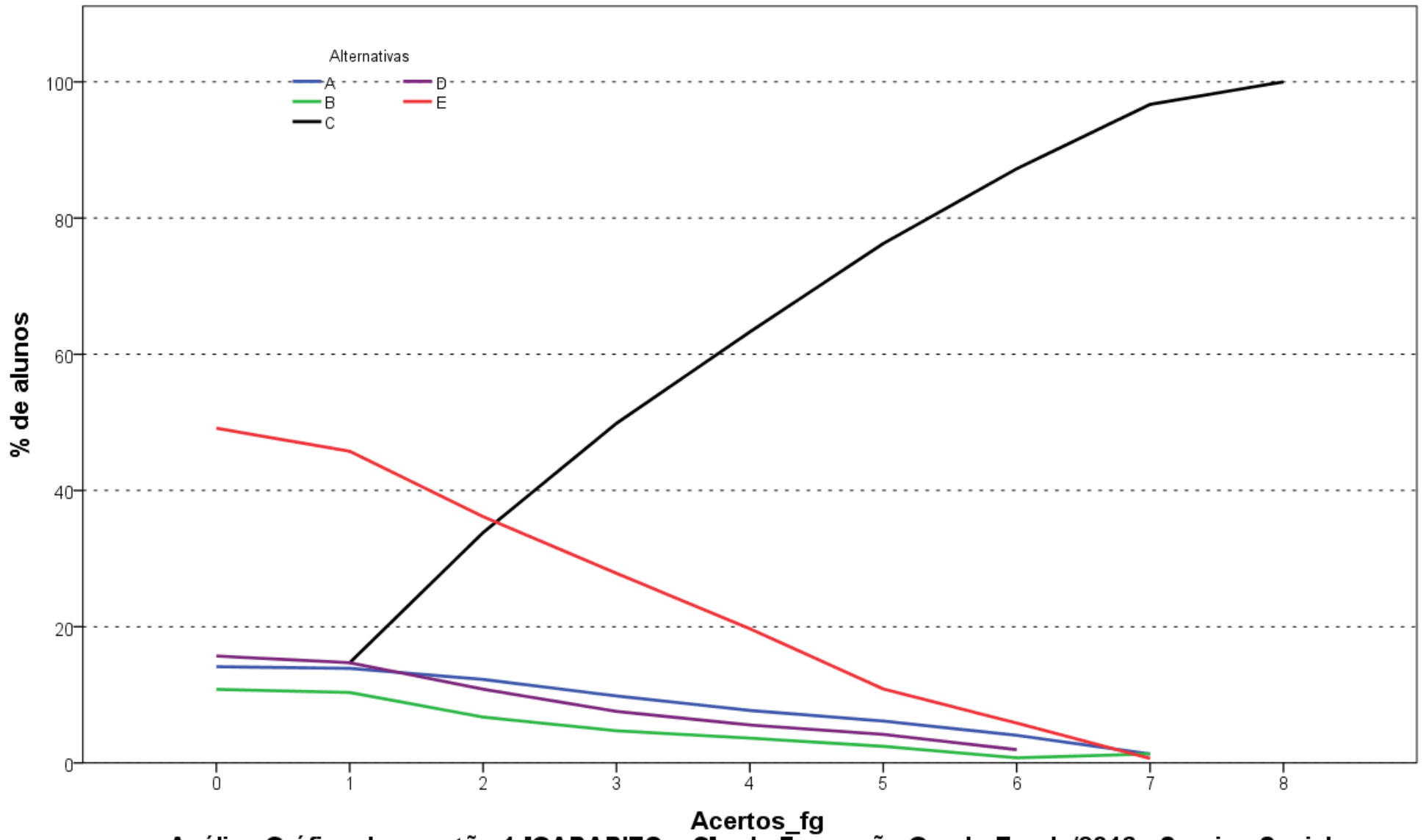
V

- **variância** – Soma das diferenças entre os valores observados e a média aritmética de uma variável em uma amostra, elevada ao quadrado e dividida pelo tamanho da amostra menos um:

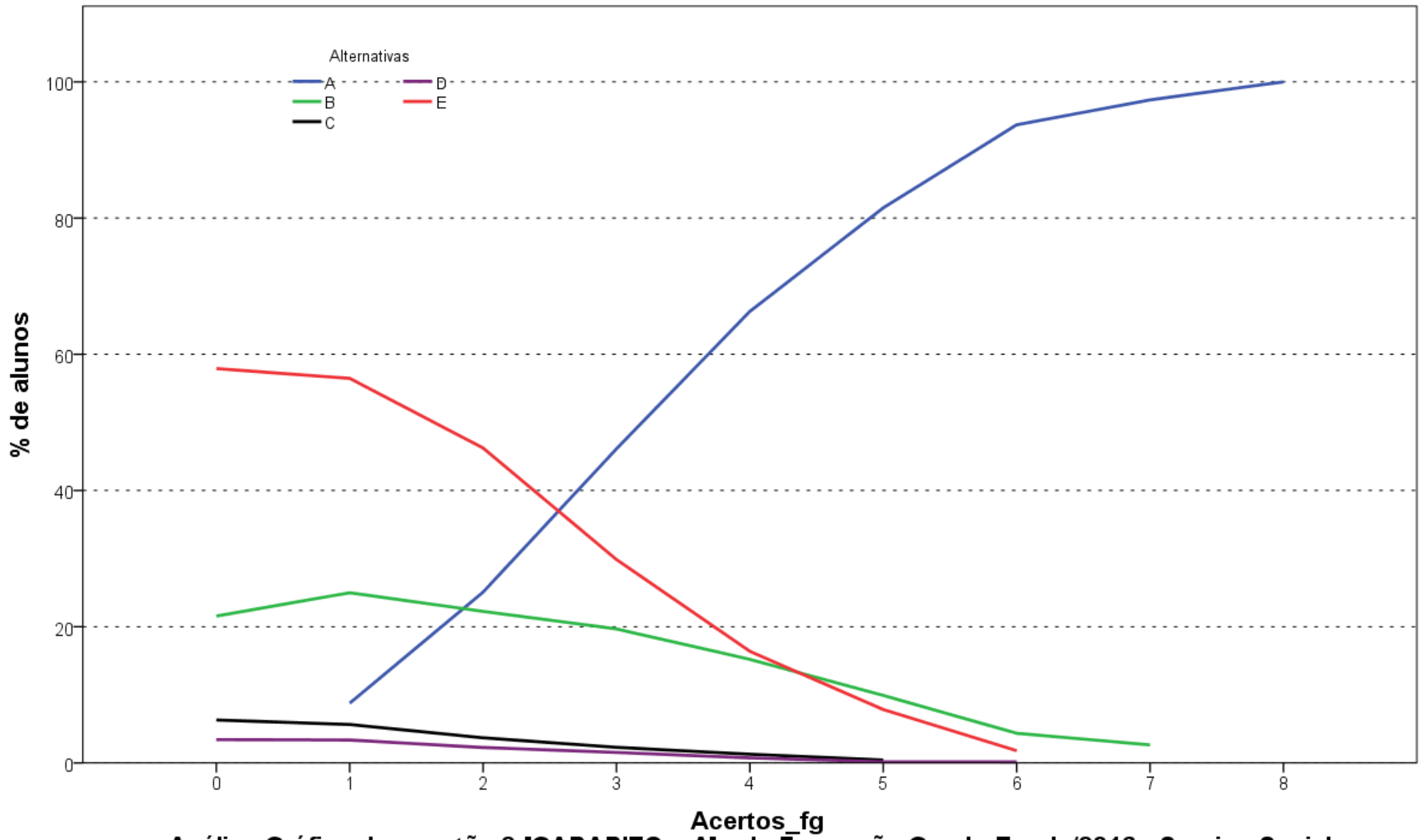
$$S^2 = \frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{X})^2}{n - 1}$$

(LEVINE, David M. et al. **Estatística - Teoria e Aplicações Usando o Microsoft Excel em Português**. Rio de Janeiro: LTC, 2005. p. 109).

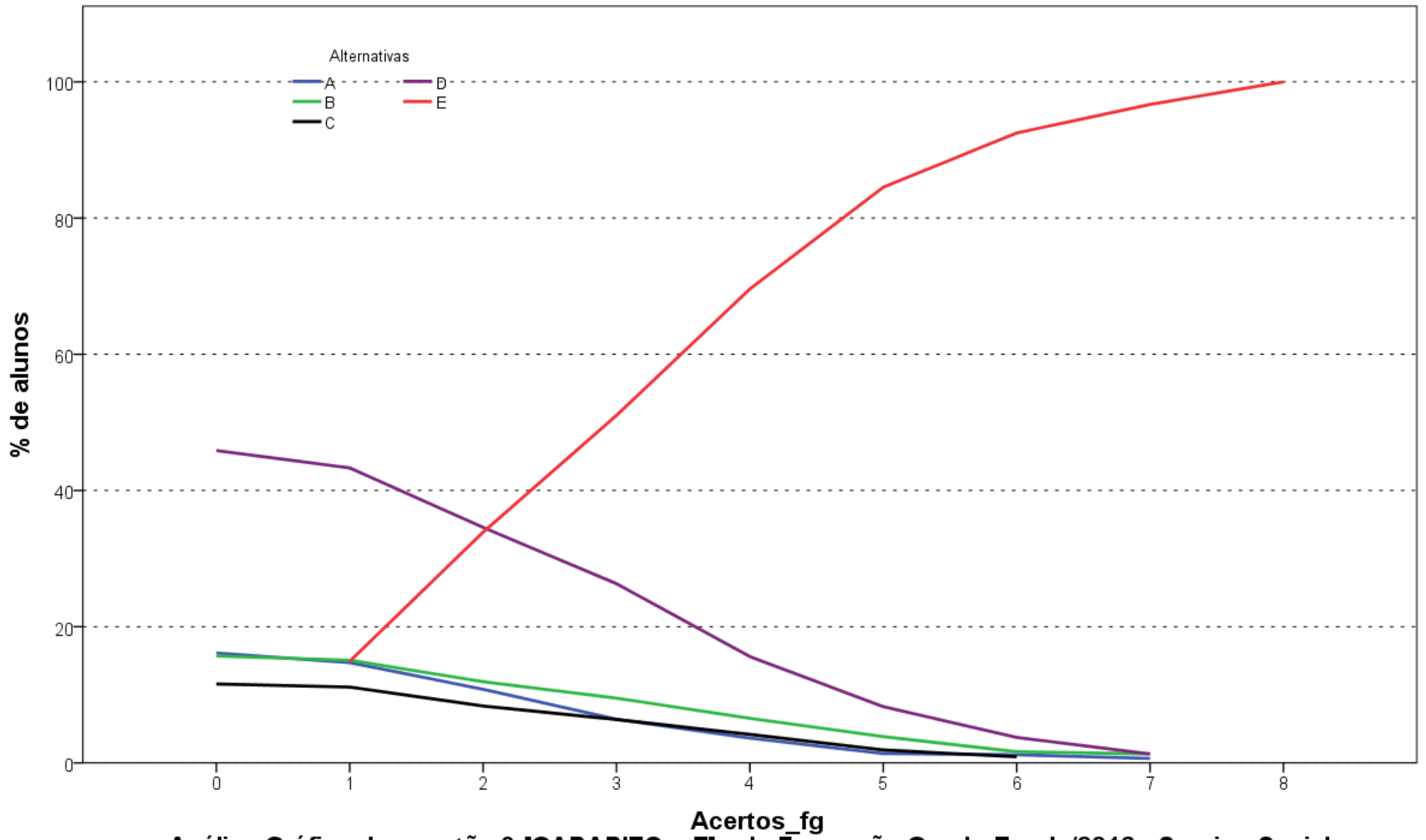
ANEXO I – ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES



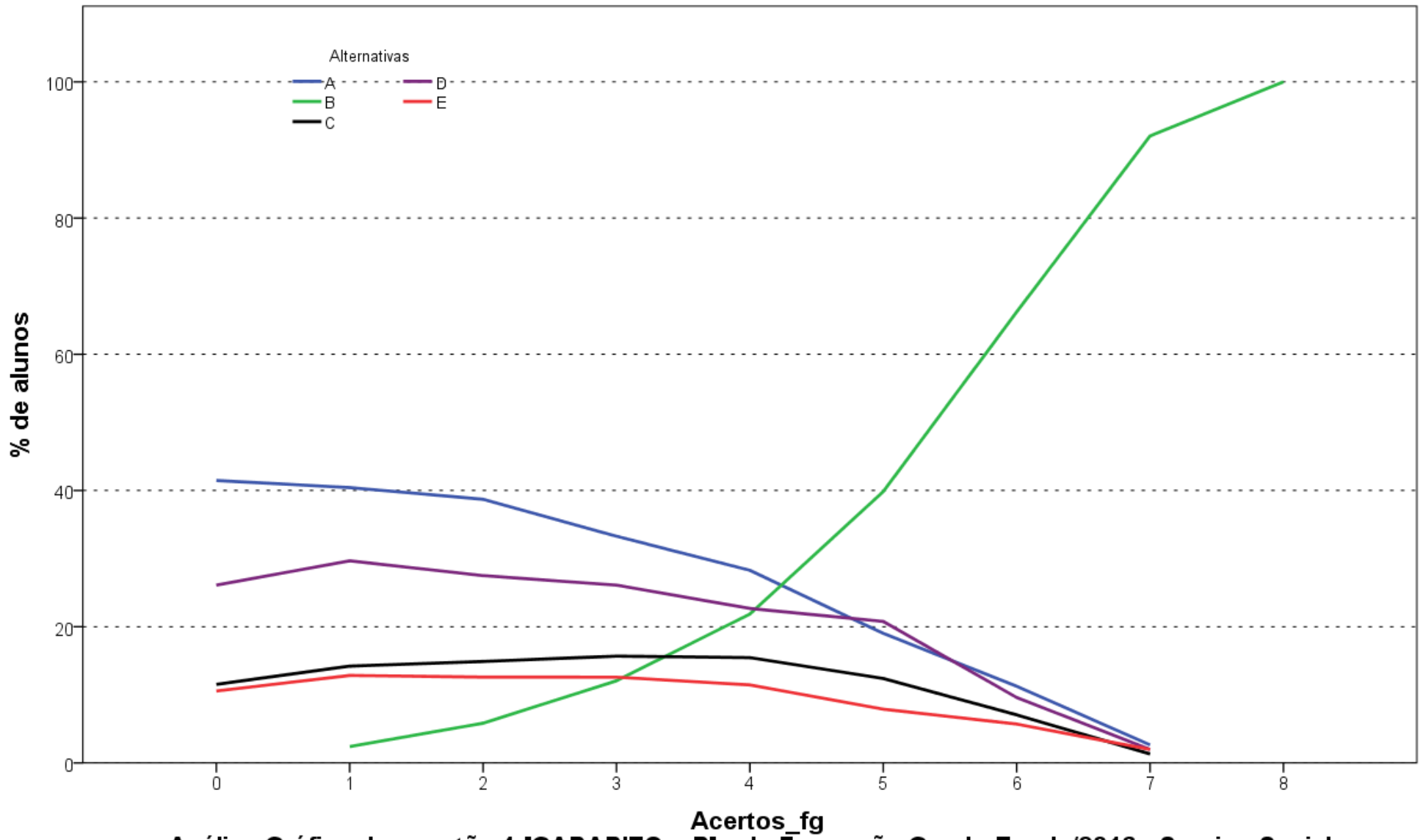
Análise Gráfica da questão 1 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2016 - Serviço Social



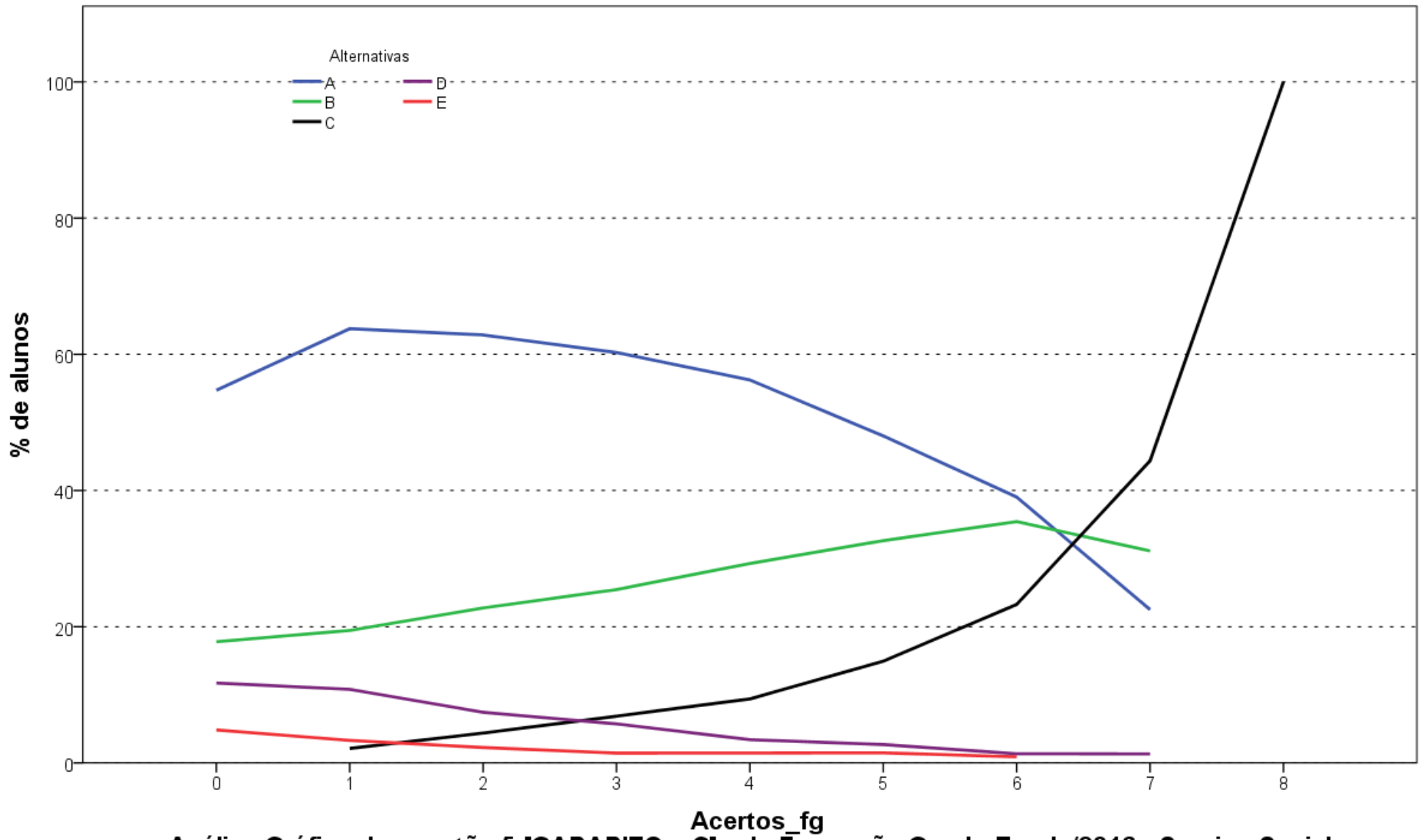
Análise Gráfica da questão 2 [GABARITO = A] - de Formação Geral - Enade/2016 - Serviço Social



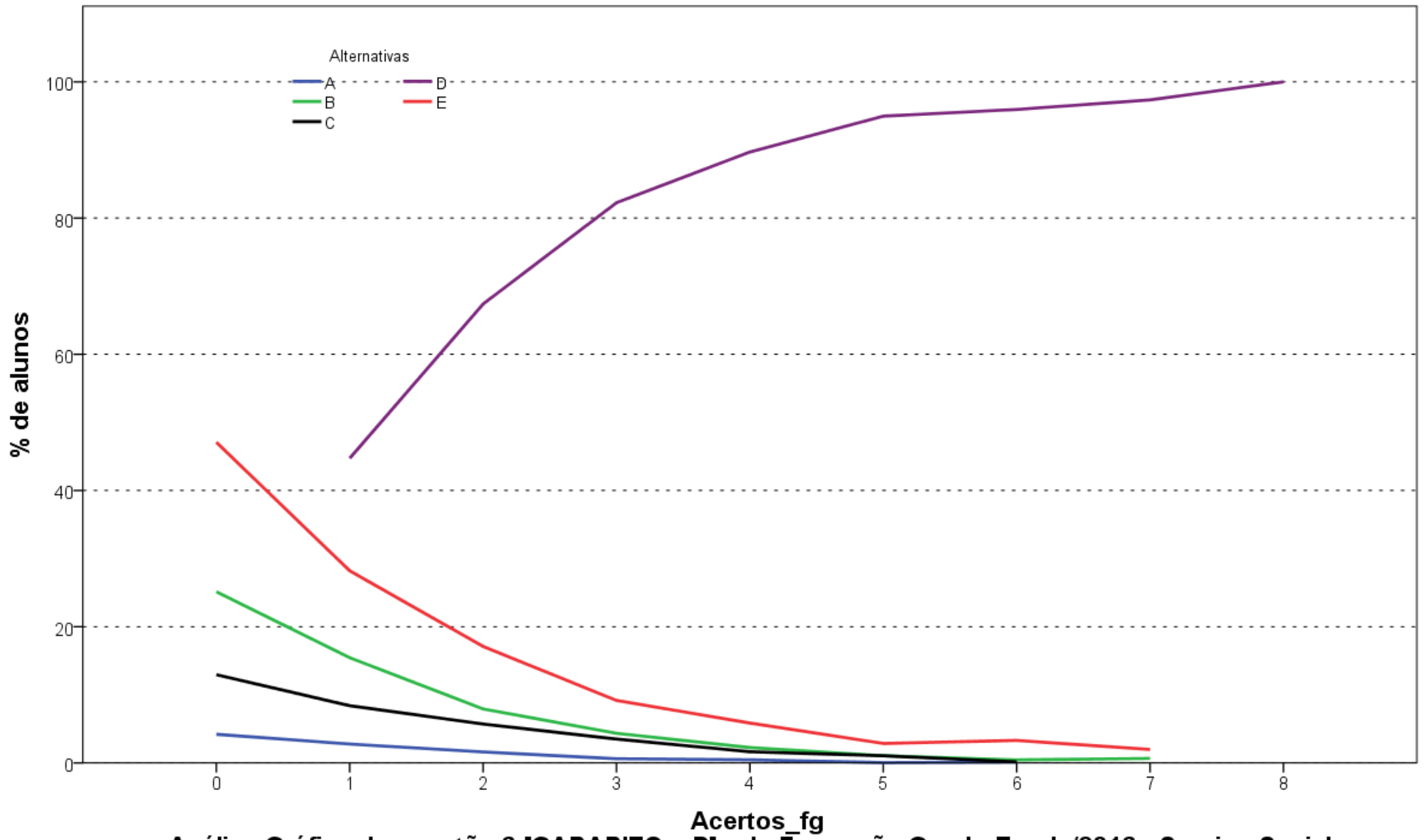
Análise Gráfica da questão 3 [GABARITO = E] - de Formação Geral - Enade/2016 - Serviço Social



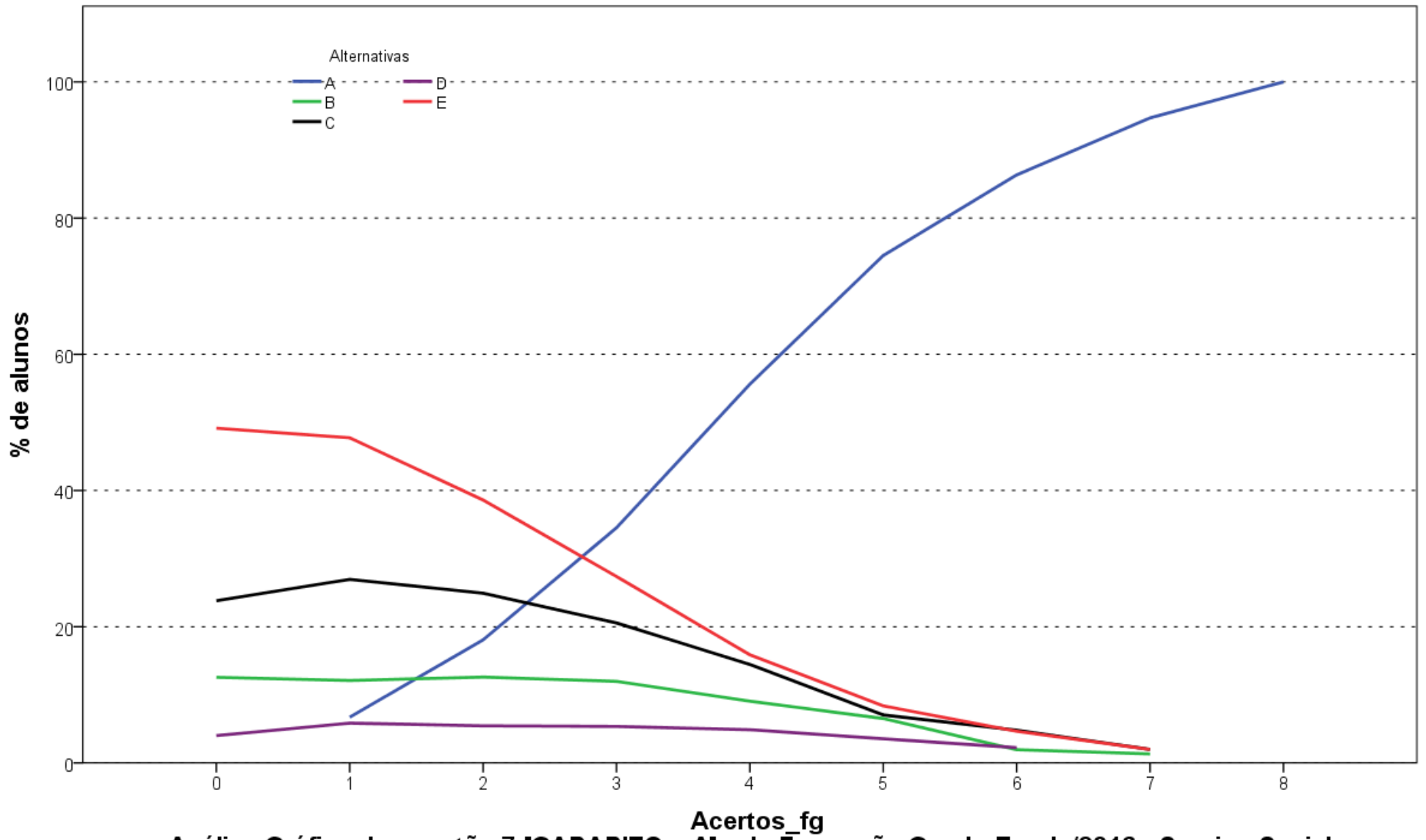
Análise Gráfica da questão 4 [GABARITO = B] - de Formação Geral - Enade/2016 - Serviço Social



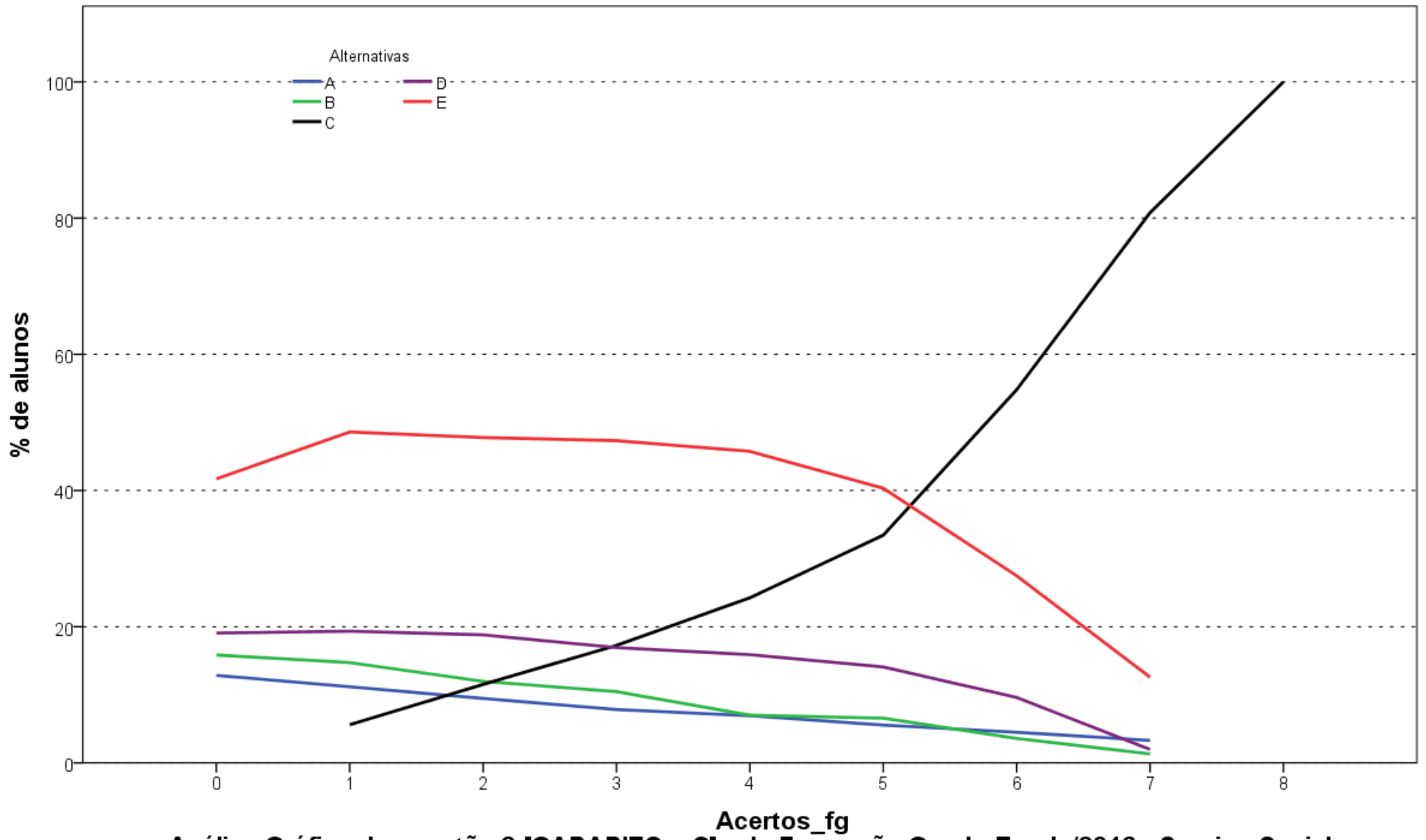
Análise Gráfica da questão 5 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2016 - Serviço Social



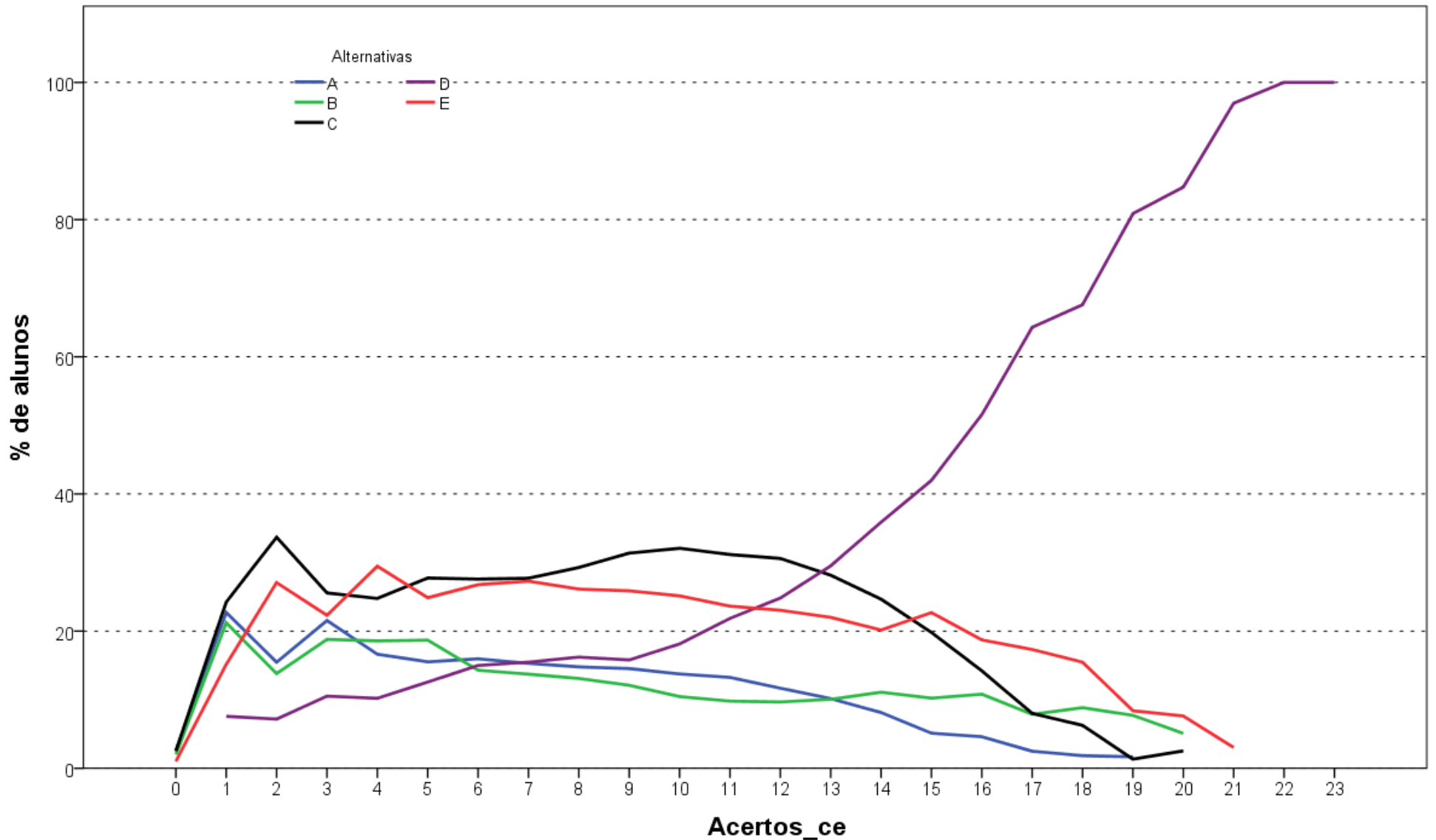
Análise Gráfica da questão 6 [GABARITO = D] - de Formação Geral - Enade/2016 - Serviço Social



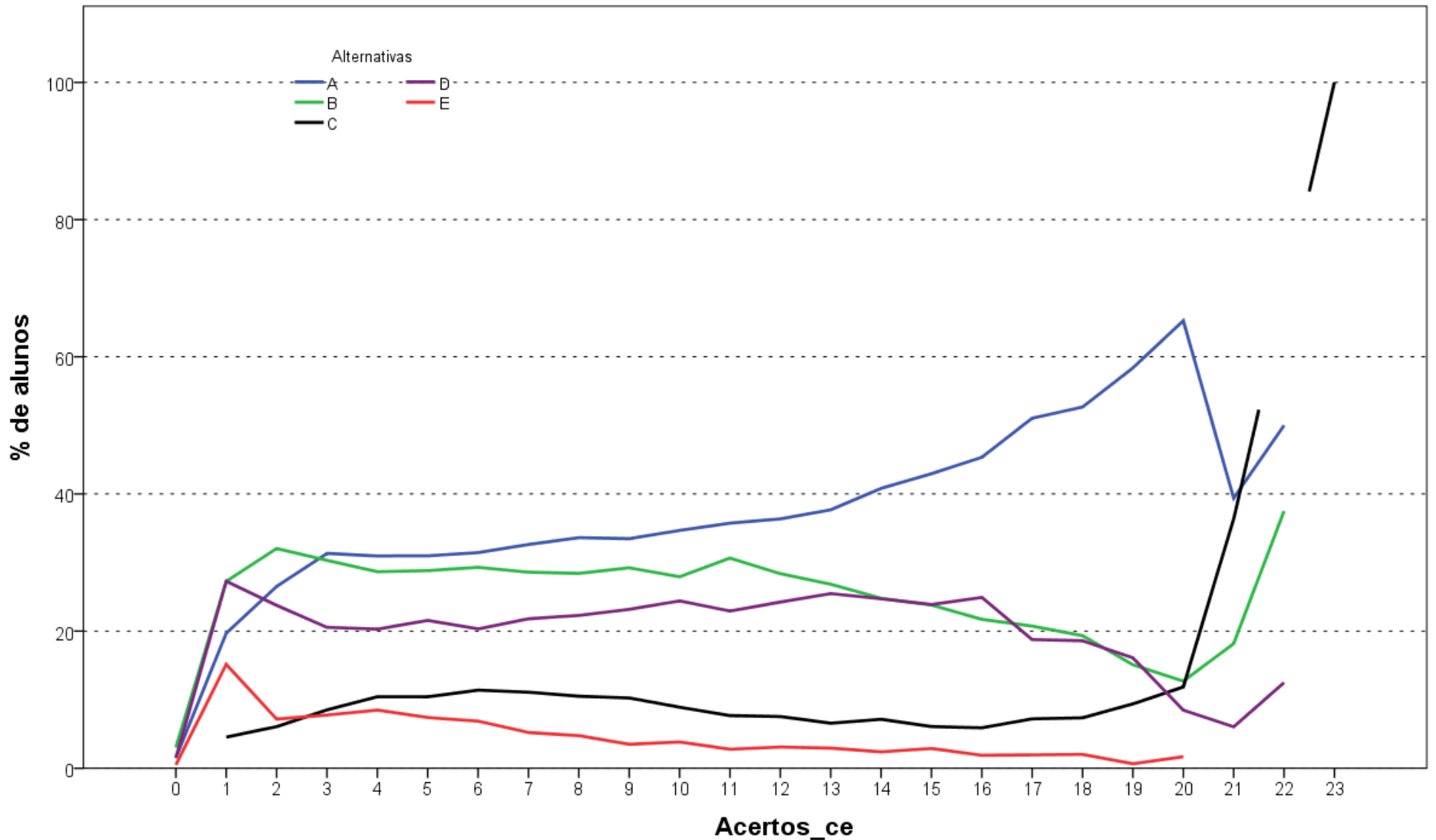
Análise Gráfica da questão 7 [GABARITO = A] - de Formação Geral - Enade/2016 - Serviço Social



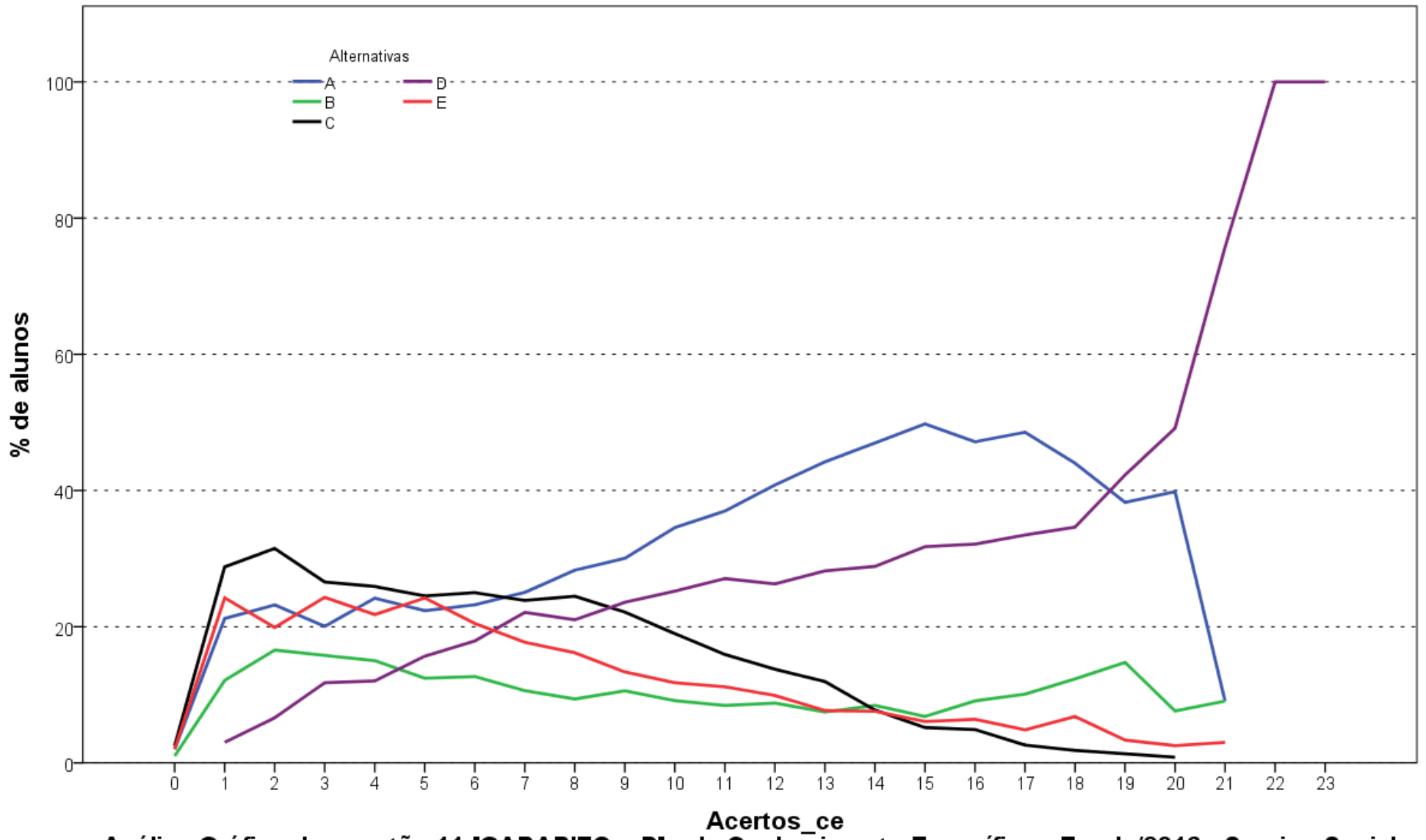
Análise Gráfica da questão 8 [GABARITO = C] - de Formação Geral - Enade/2016 - Serviço Social



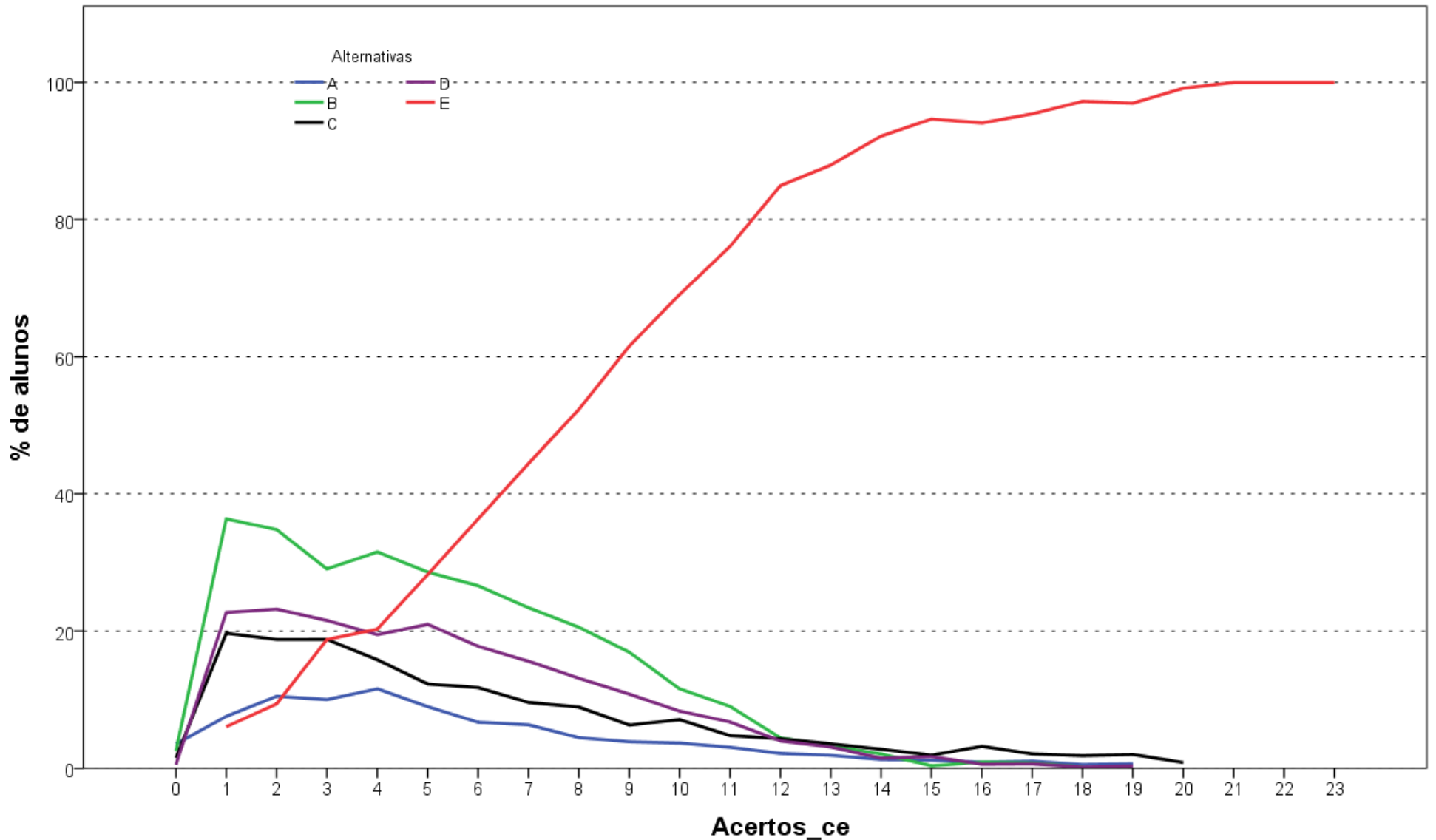
Análise Gráfica da questão 9 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



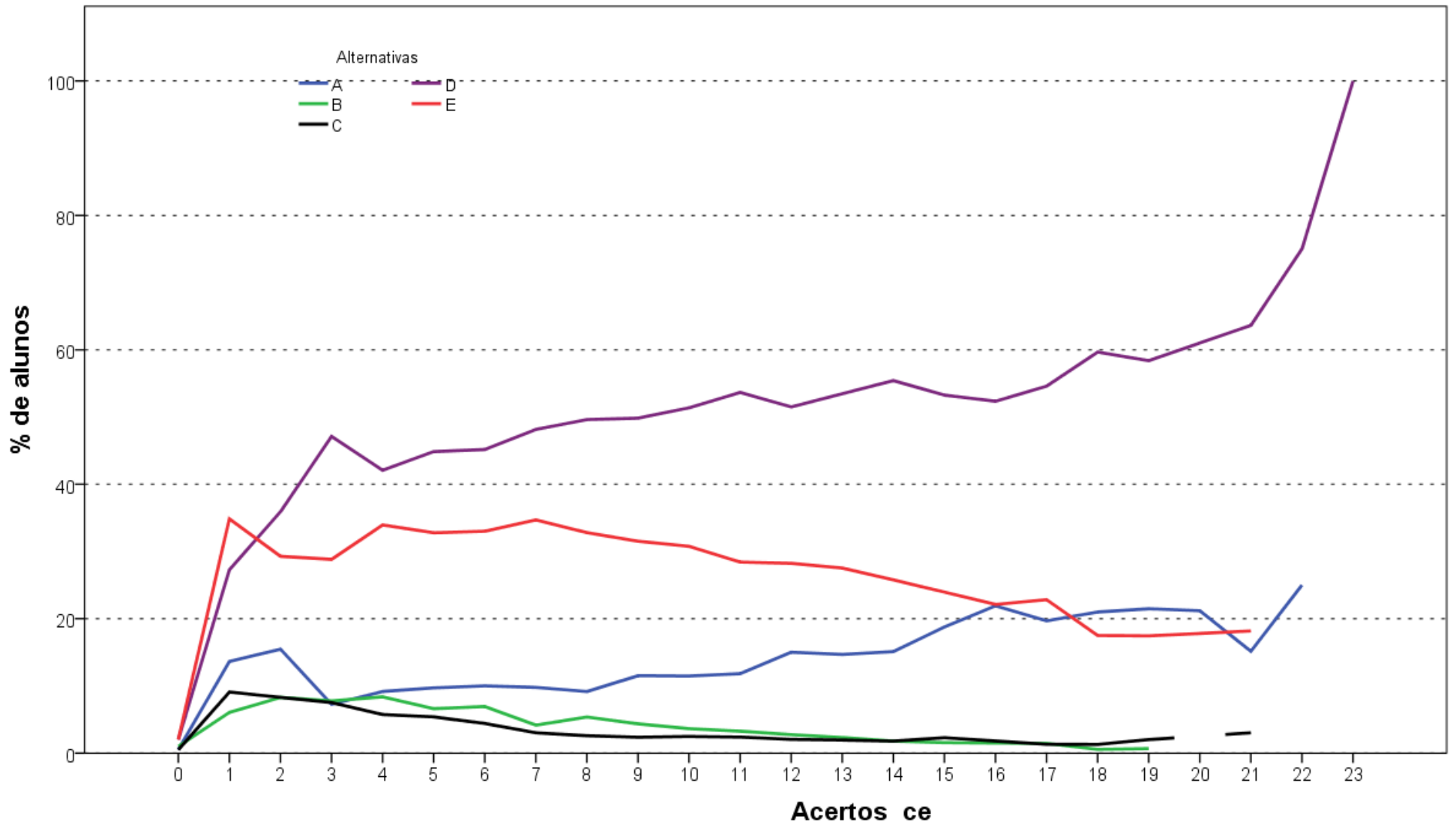
Análise Gráfica da questão 10 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



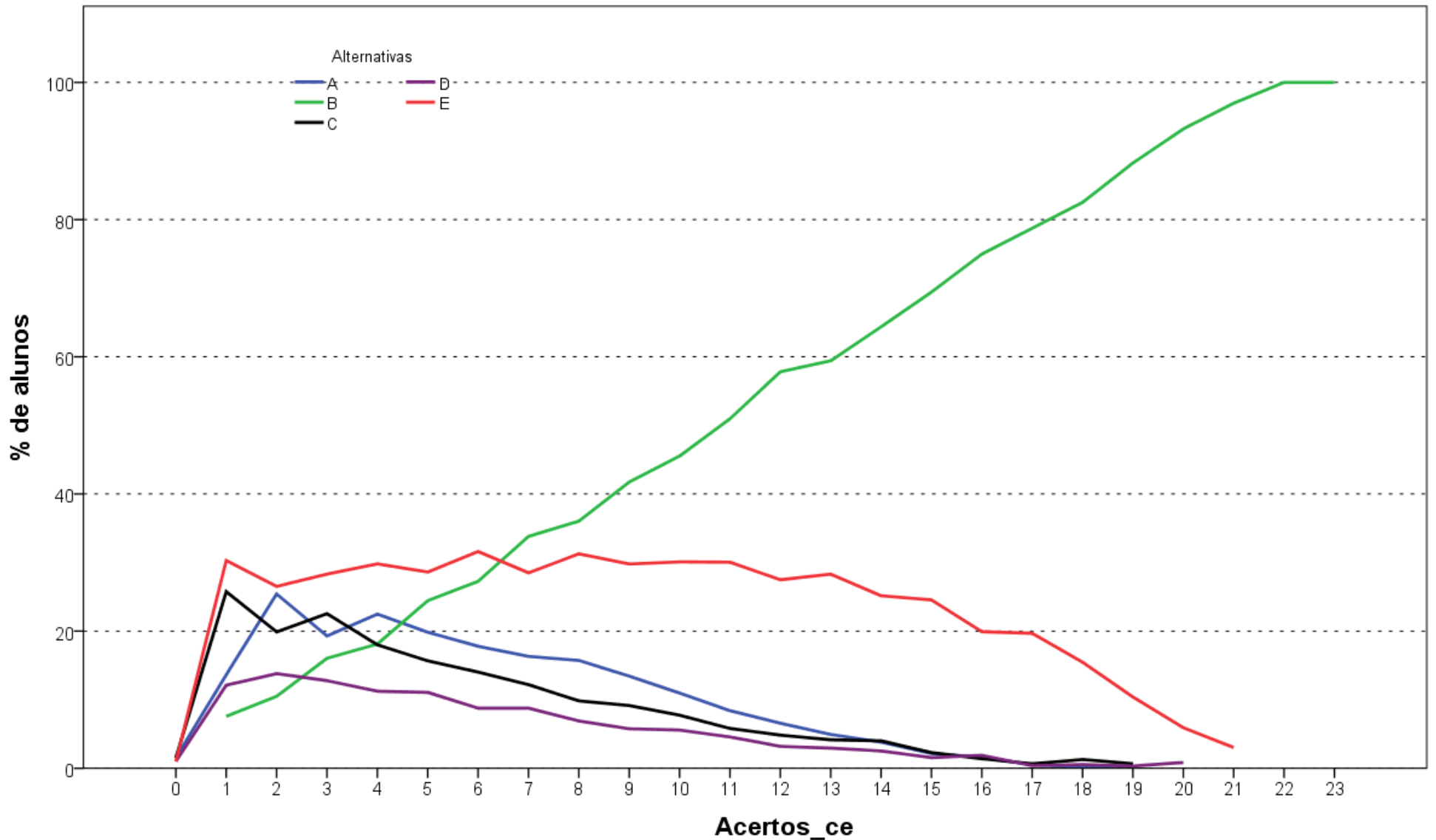
Análise Gráfica da questão 11 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



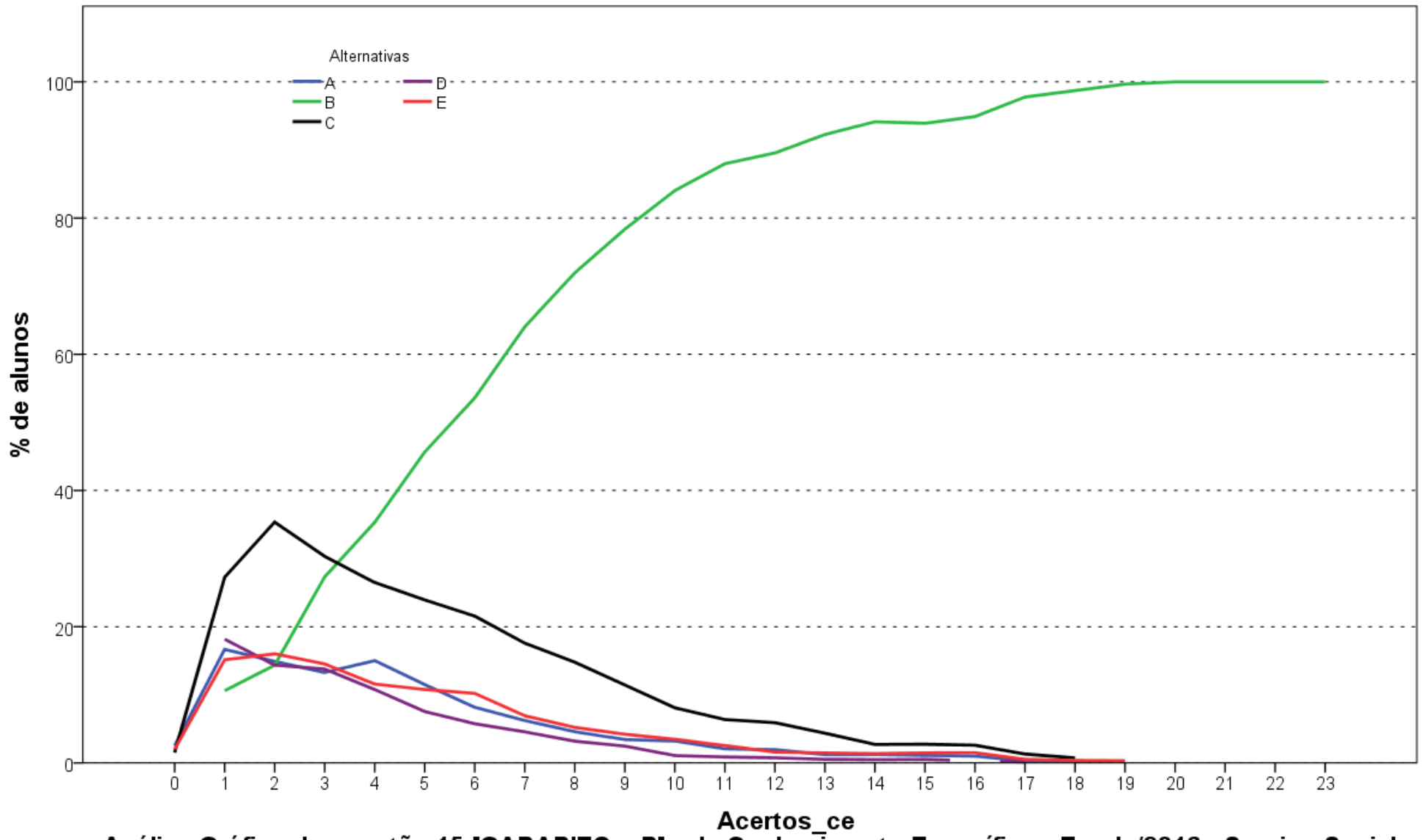
Análise Gráfica da questão 12 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



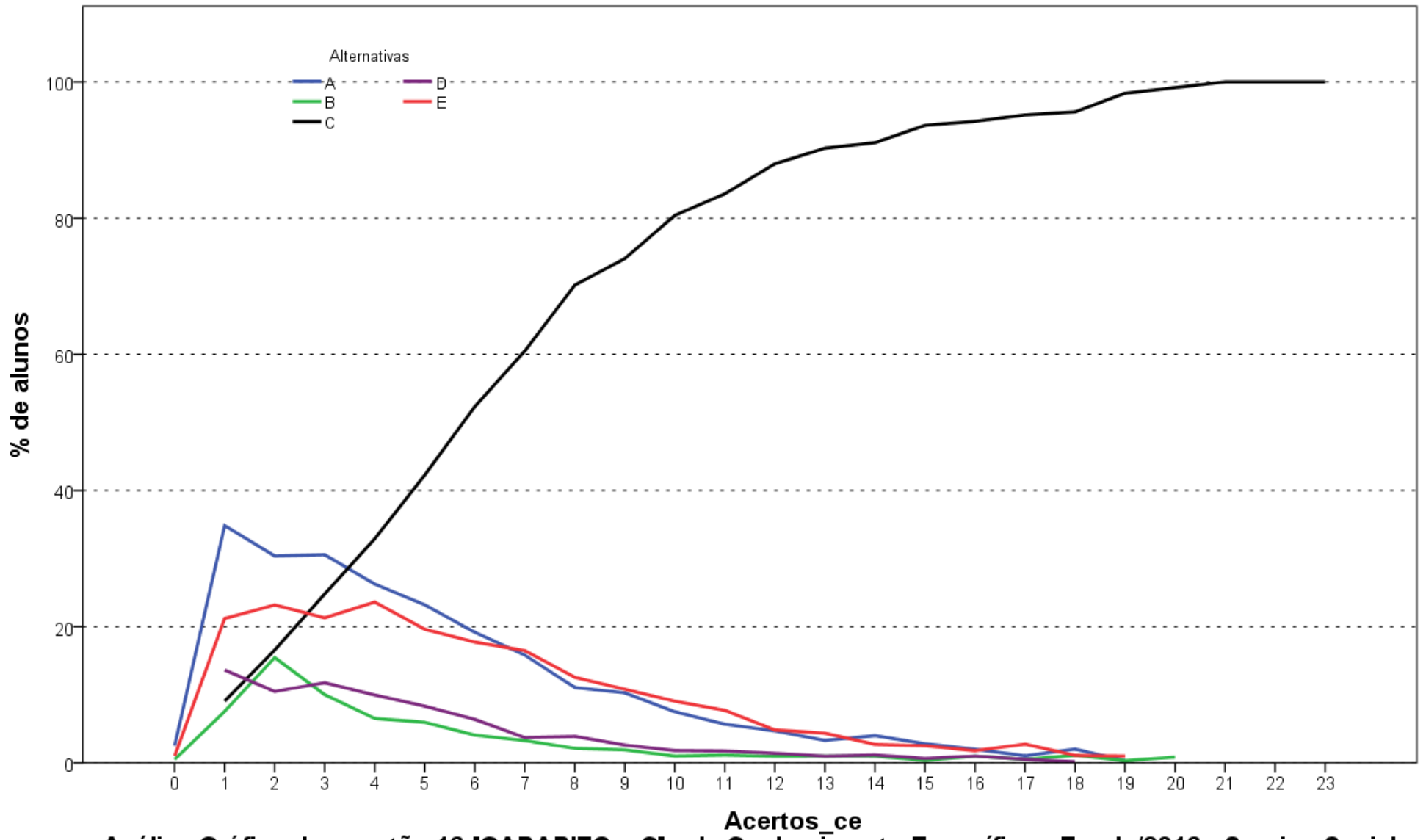
Análise Gráfica da questão 13 [GABARITO = ANULADA] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



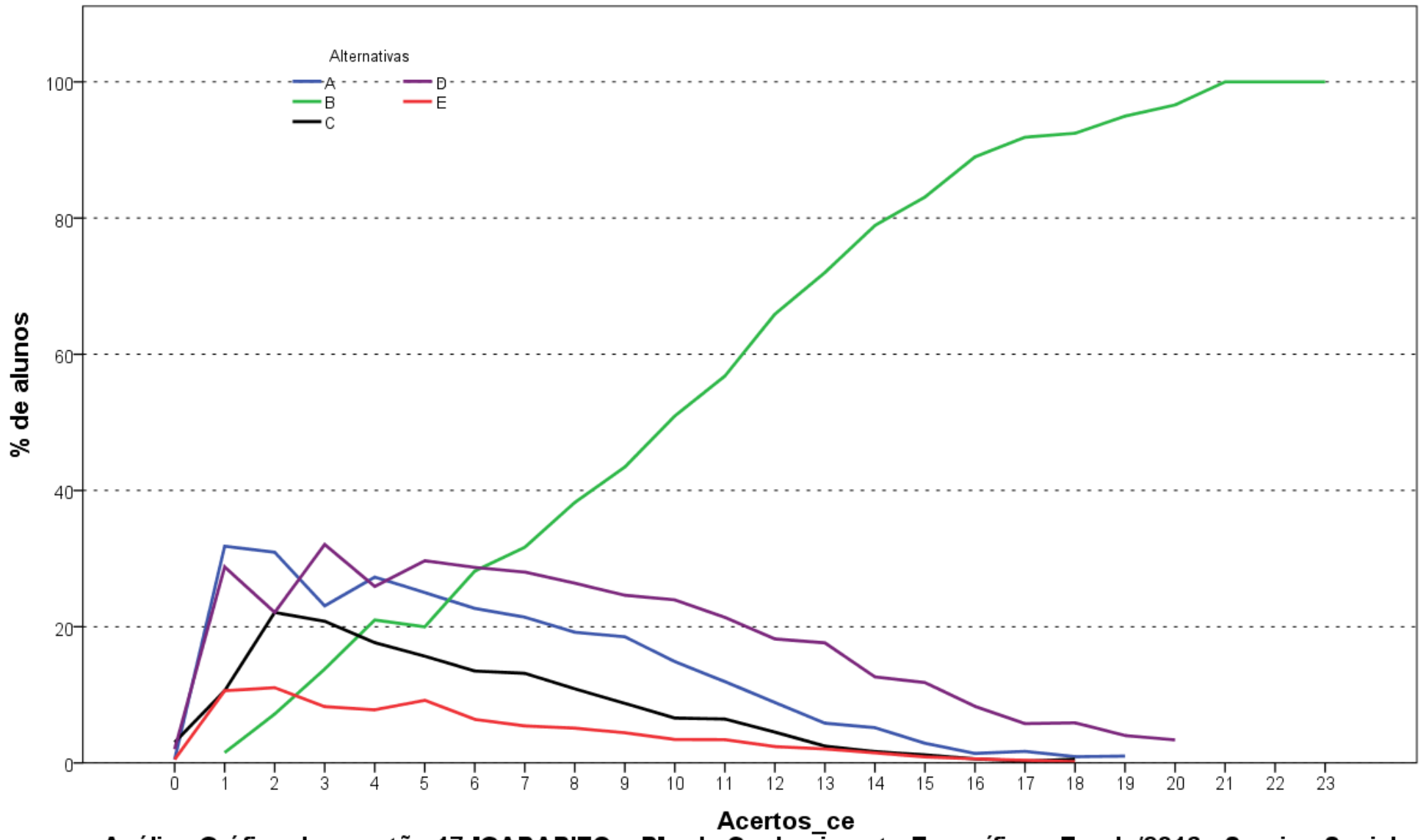
Análise Gráfica da questão 14 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



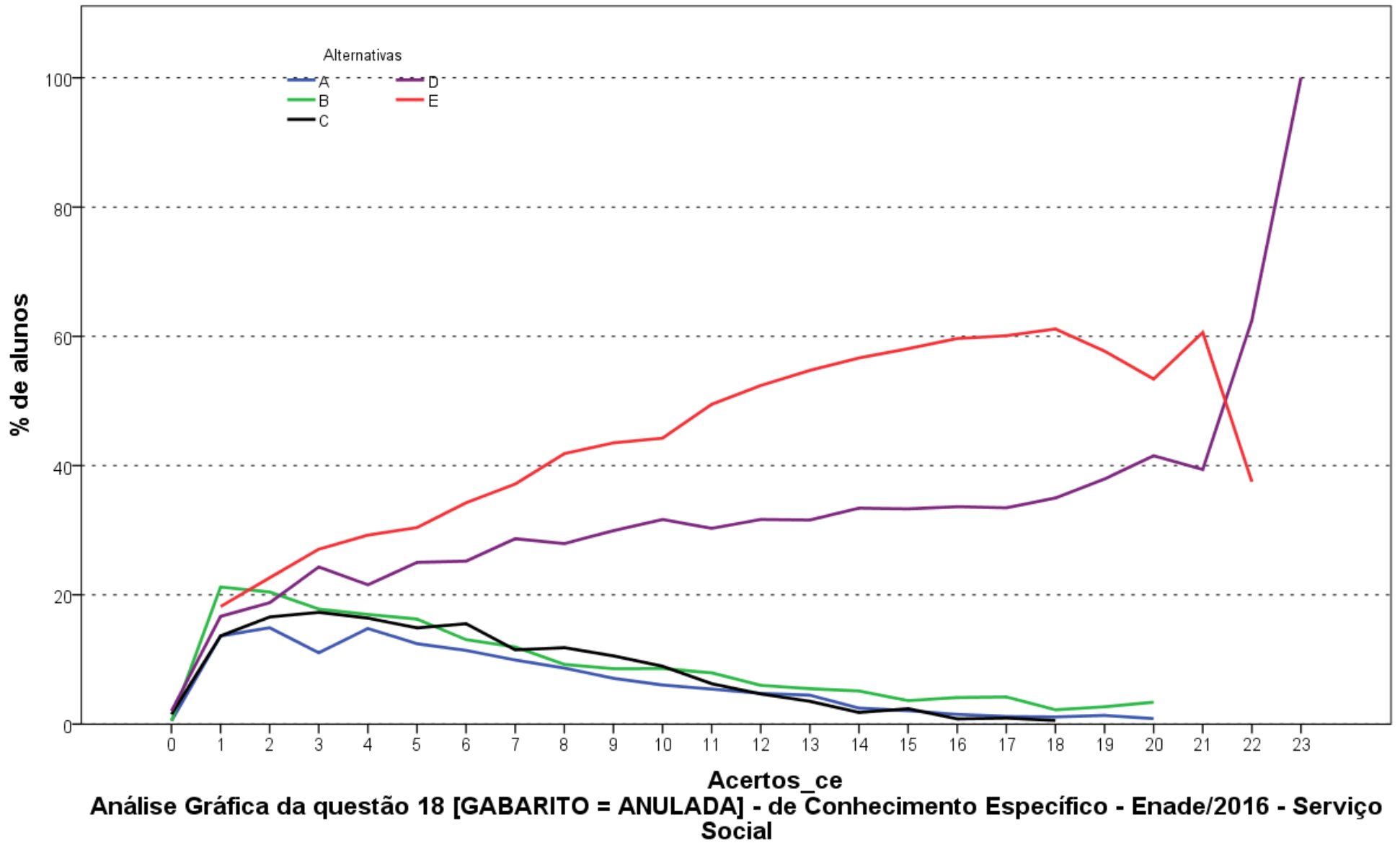
Análise Gráfica da questão 15 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social

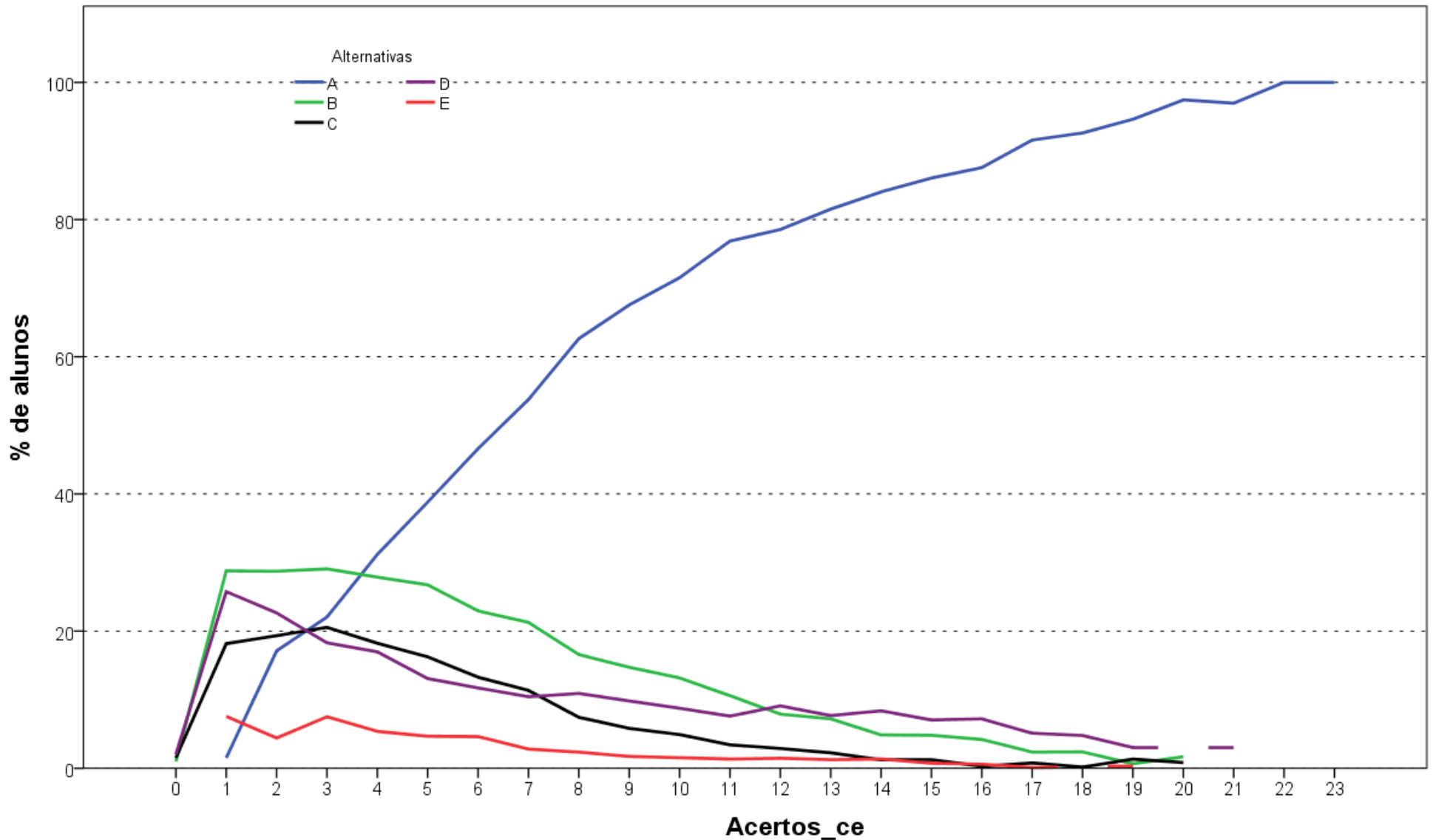


Análise Gráfica da questão 16 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social

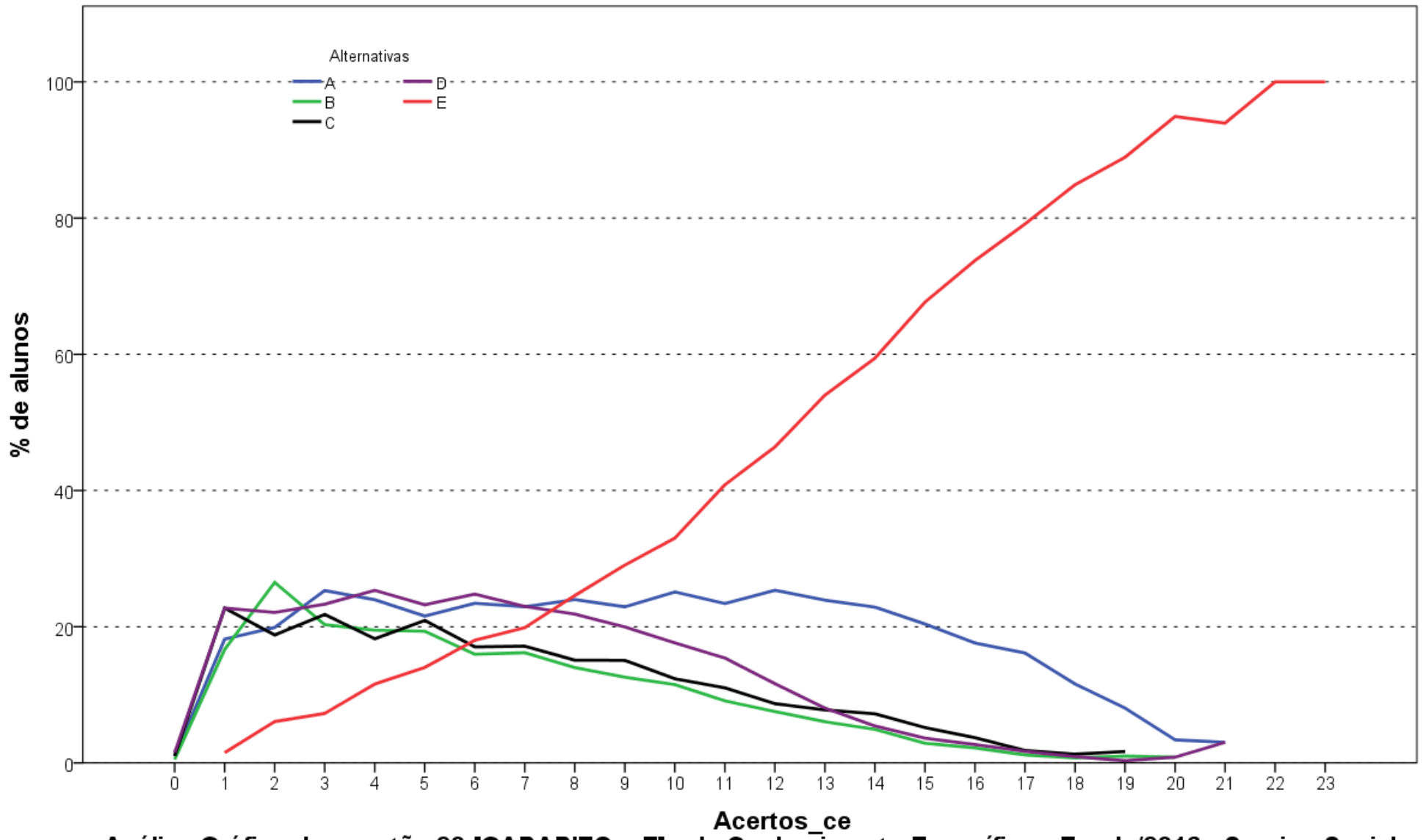


Análise Gráfica da questão 17 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social

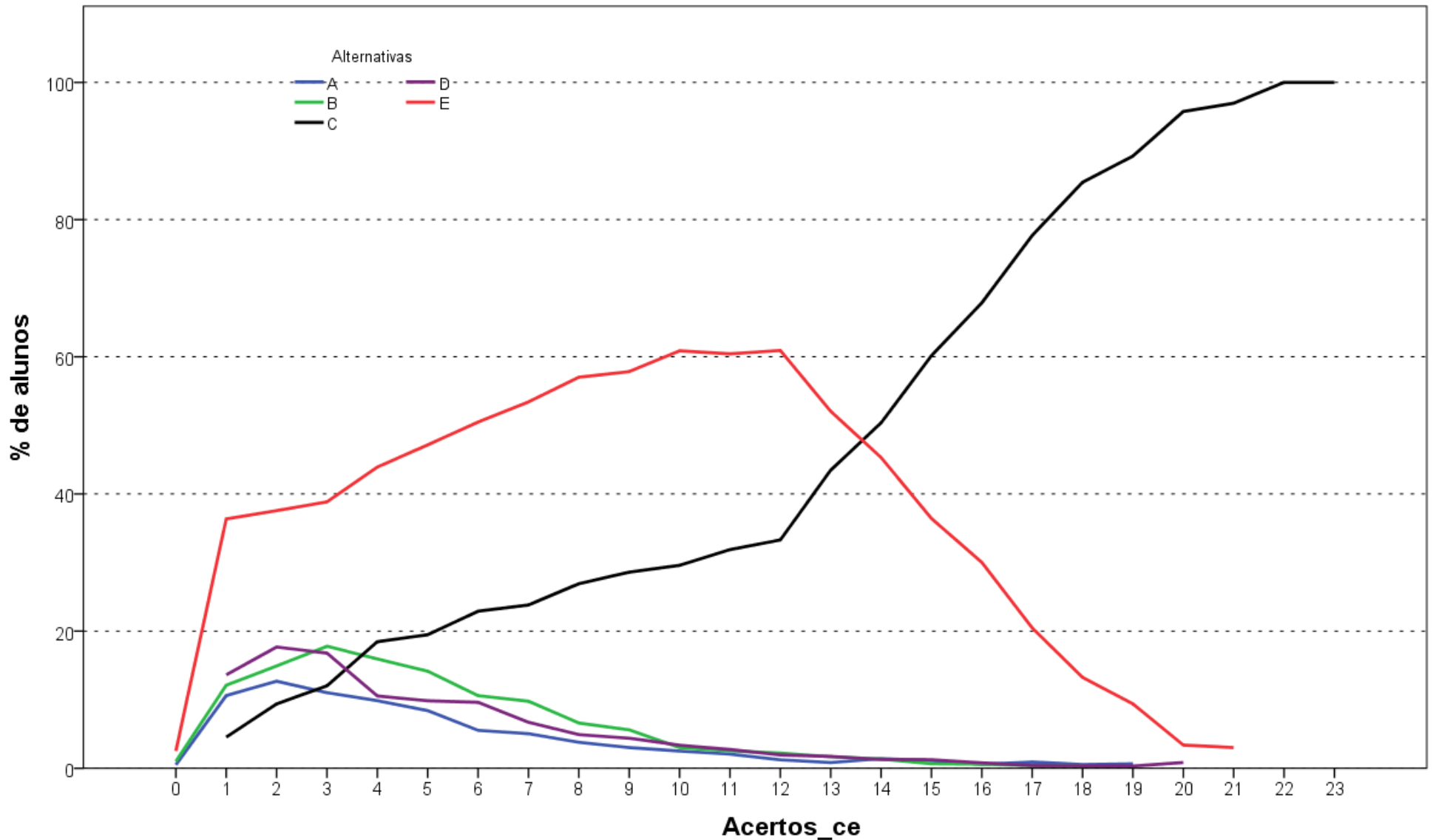




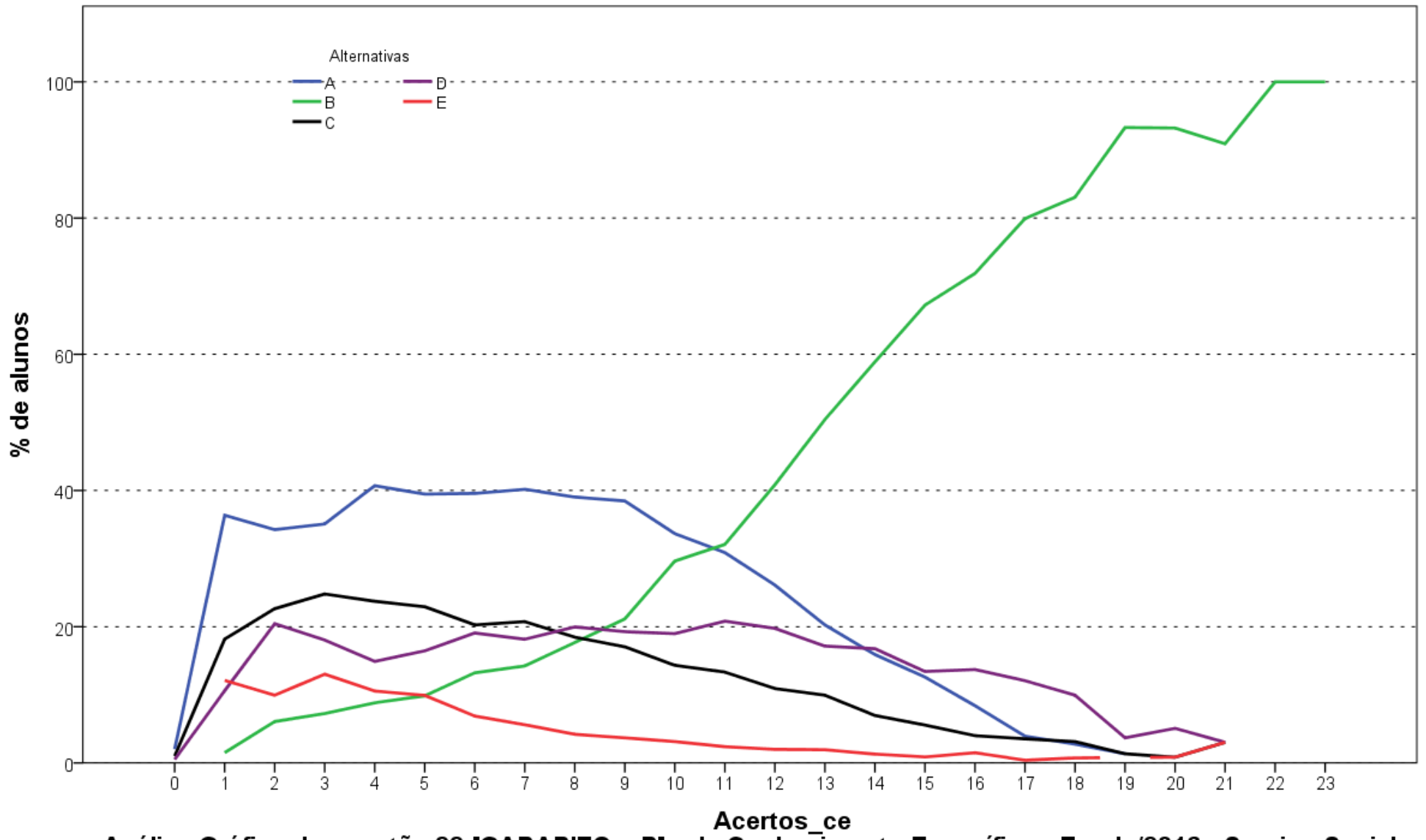
Análise Gráfica da questão 19 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



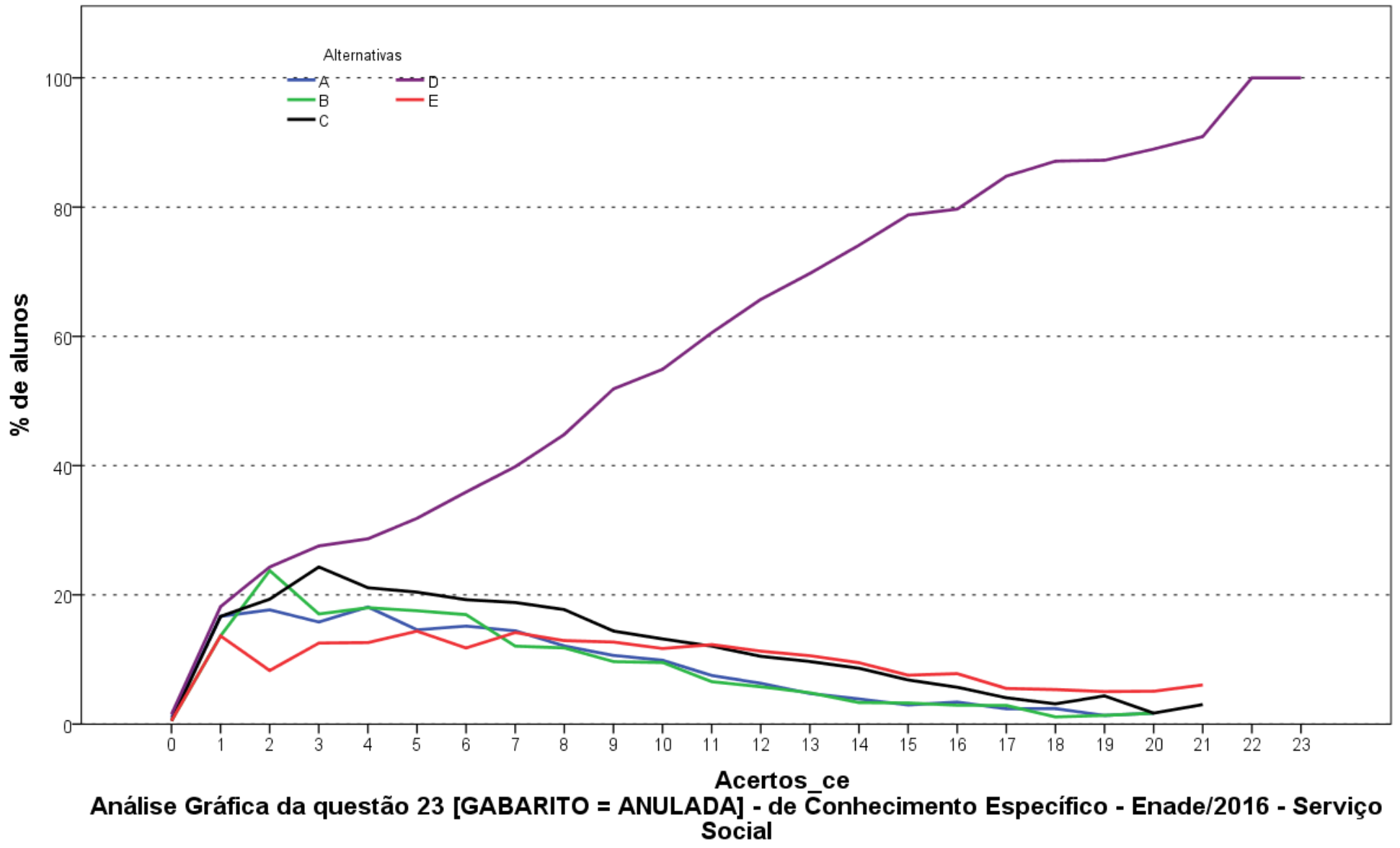
Análise Gráfica da questão 20 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social

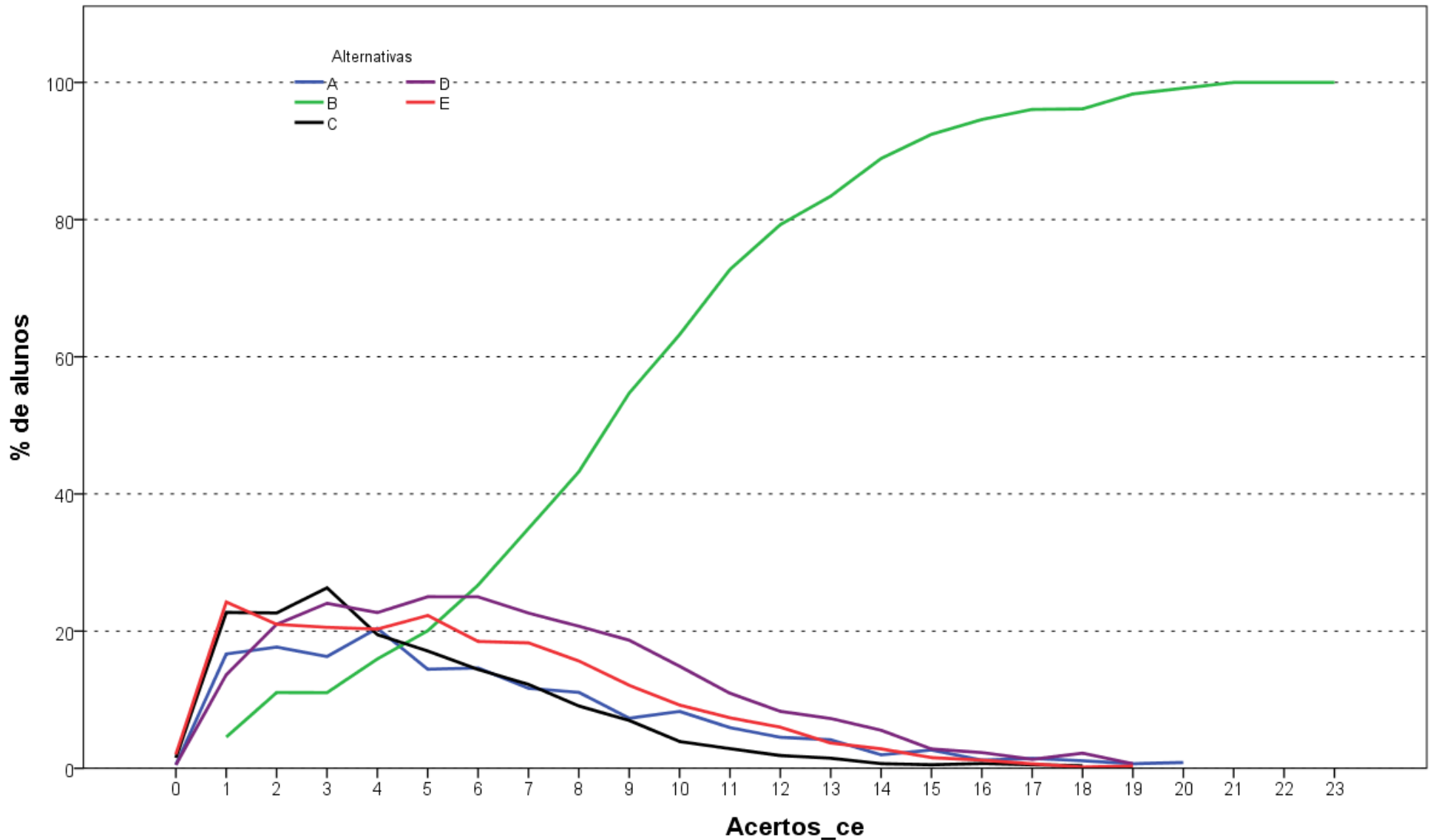


Análise Gráfica da questão 21 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social

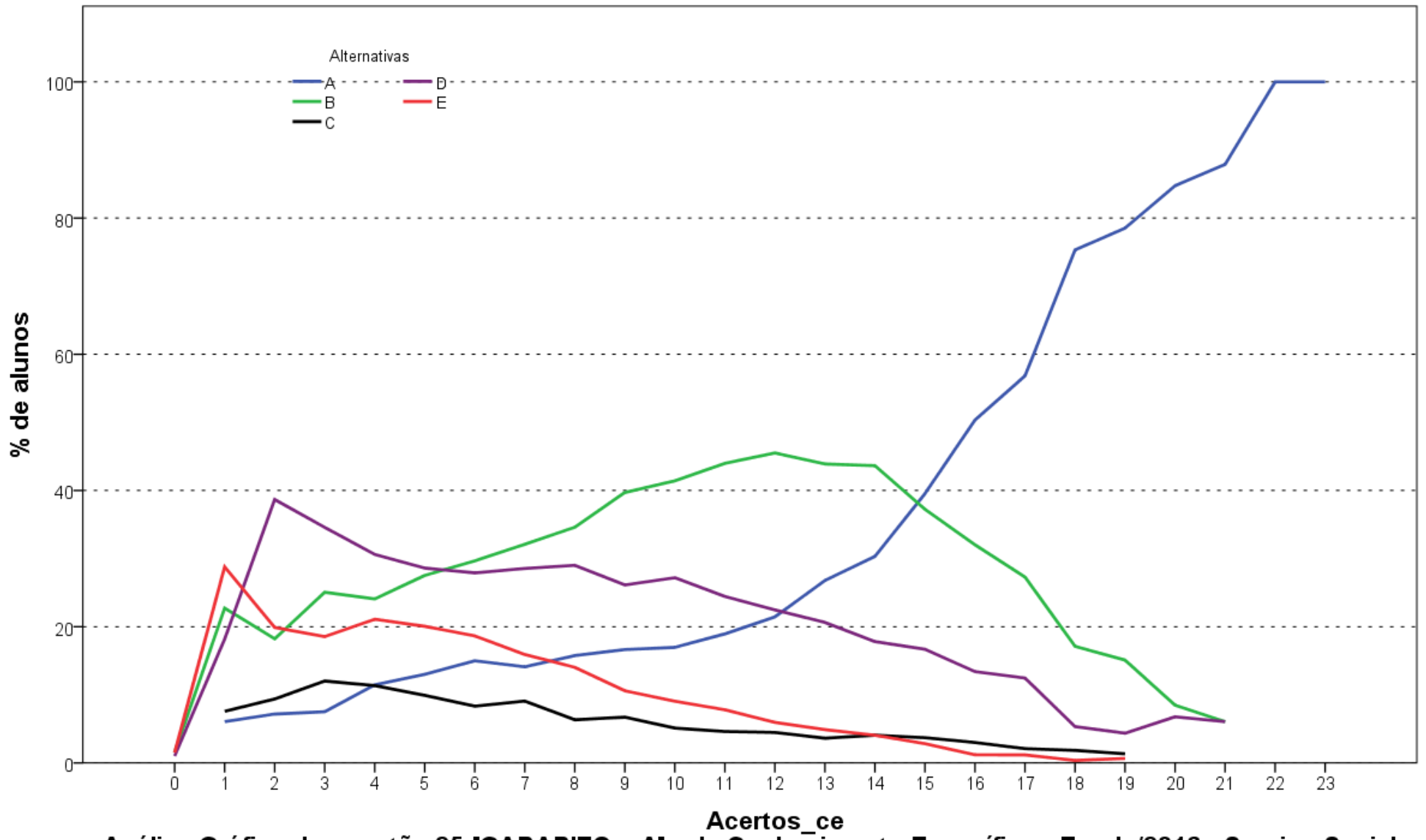


Análise Gráfica da questão 22 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social

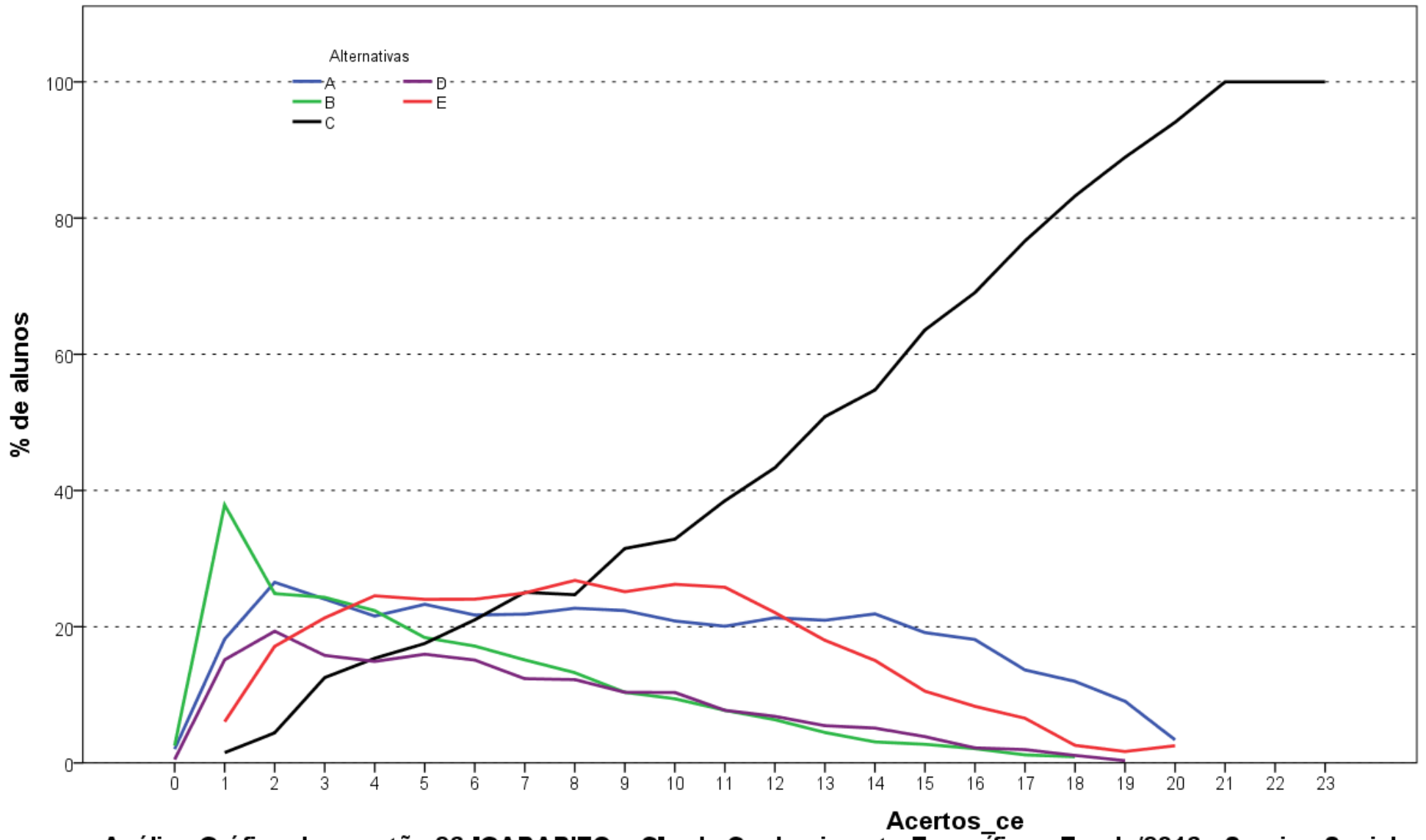




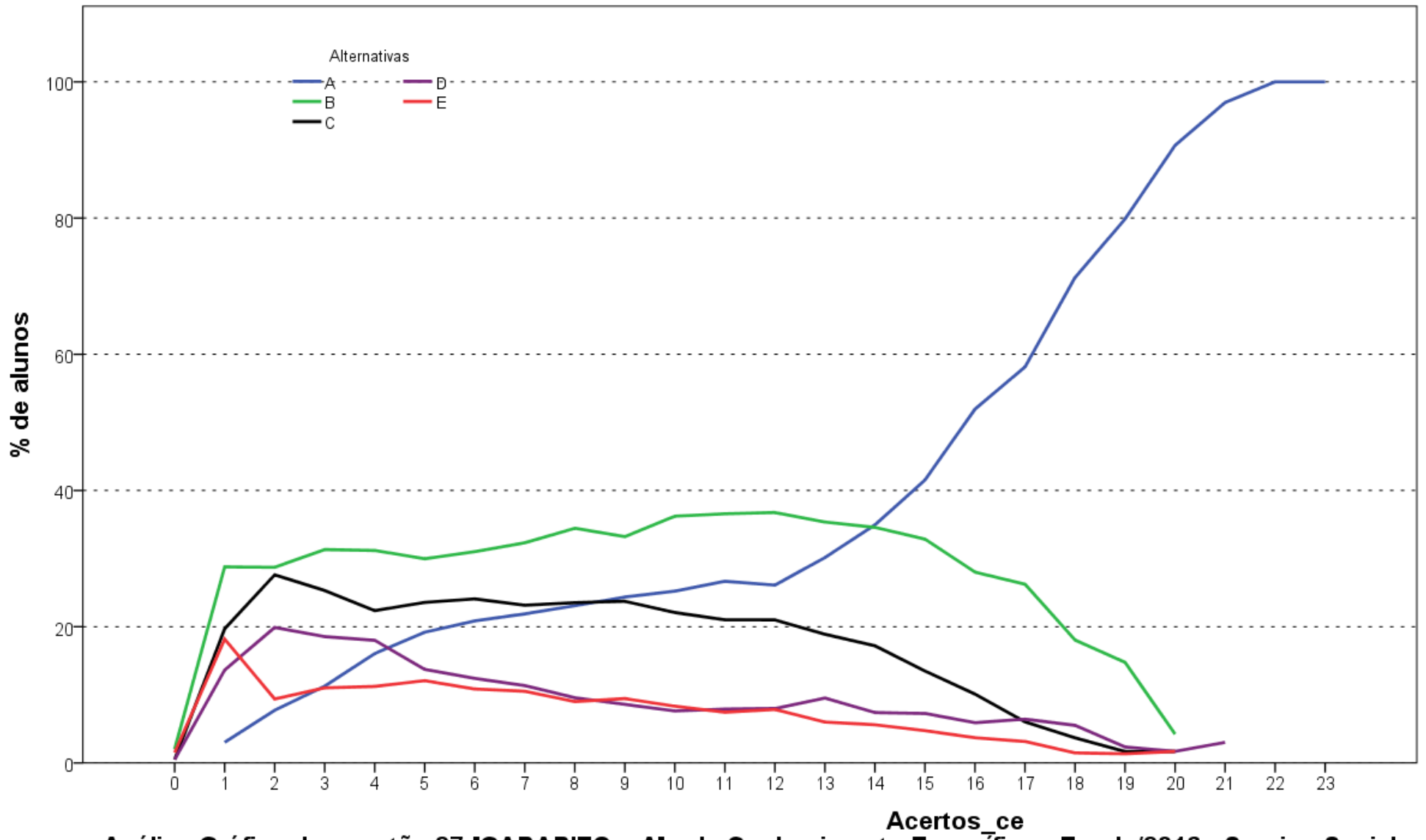
Análise Gráfica da questão 24 [GABARITO = B] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



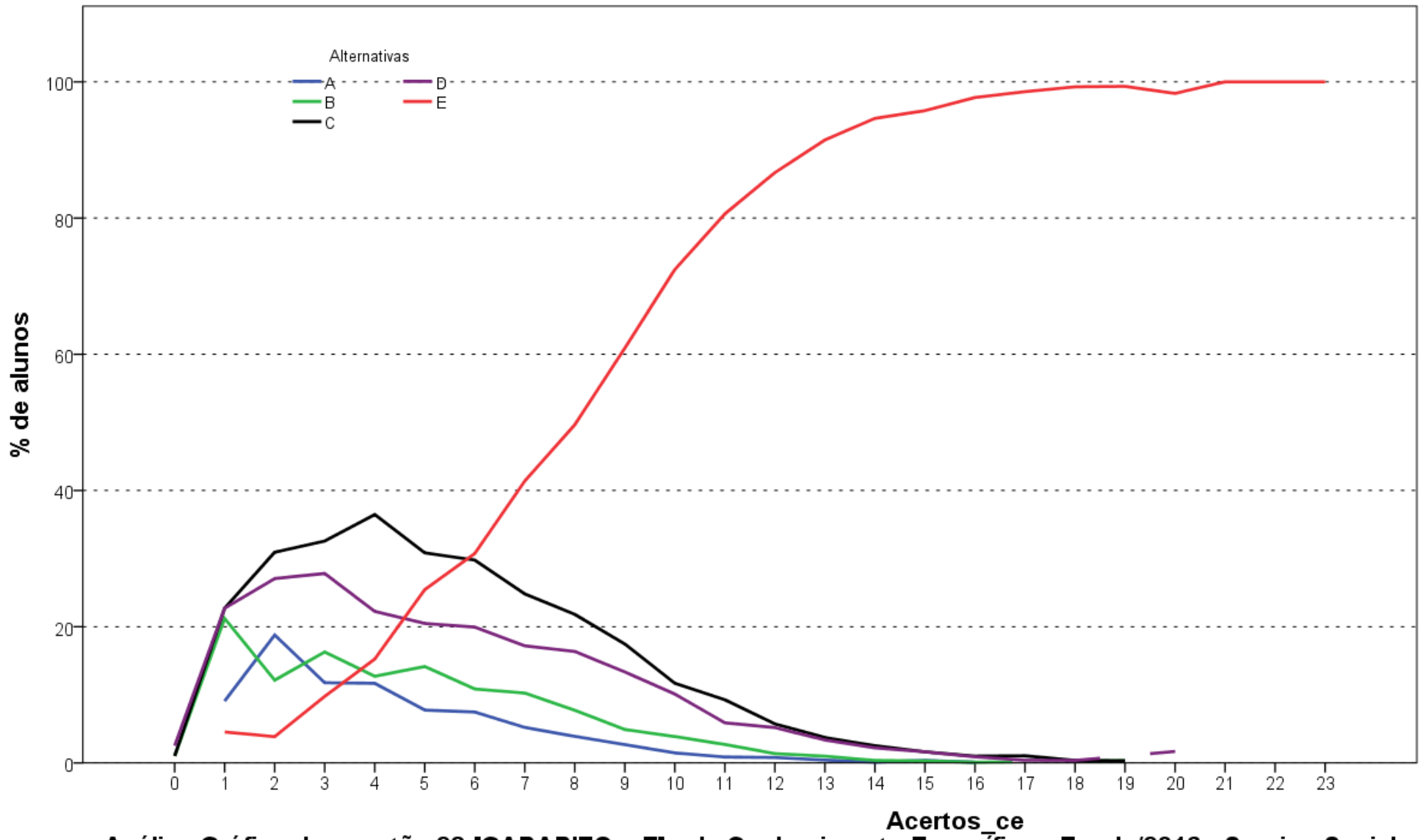
Análise Gráfica da questão 25 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



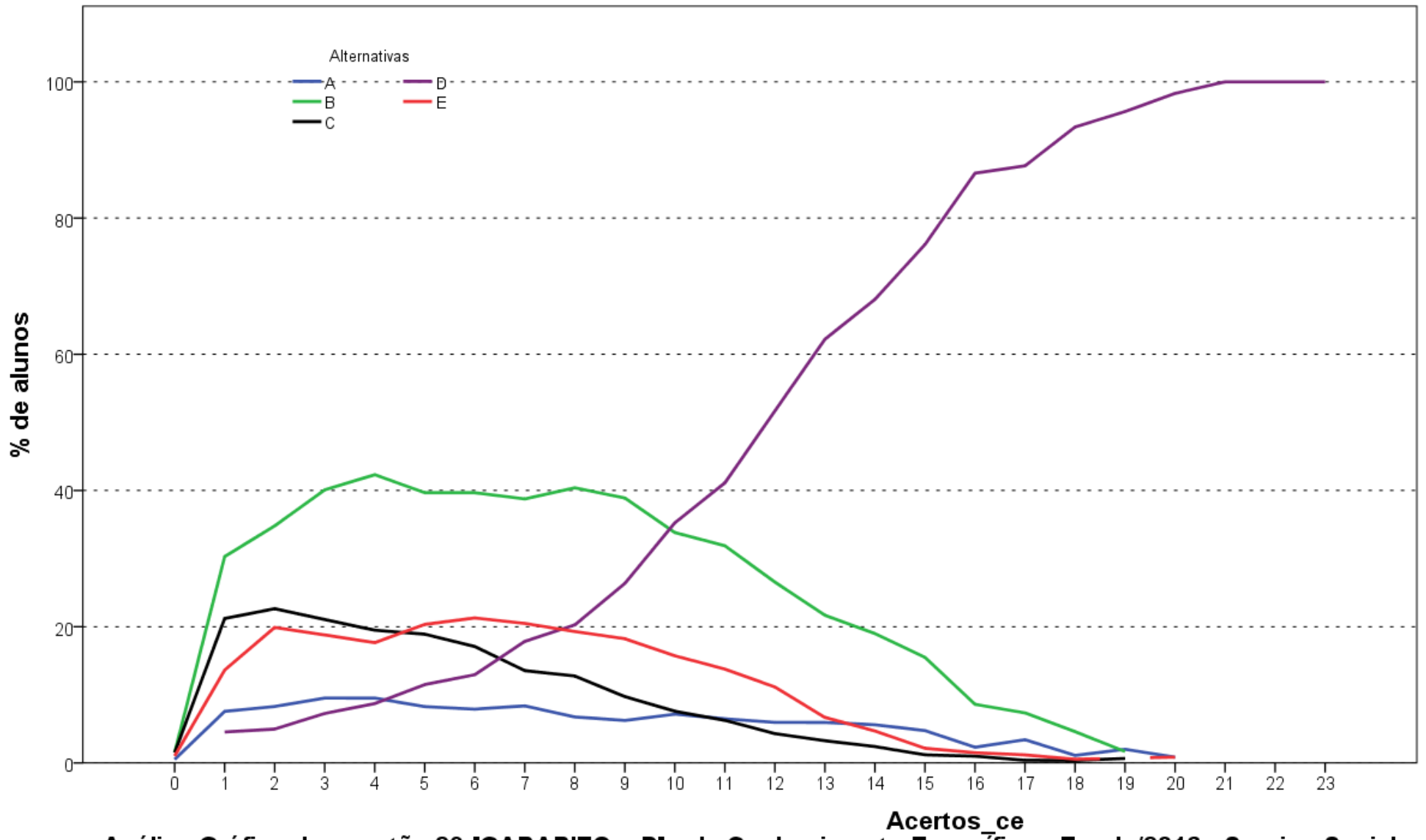
Análise Gráfica da questão 26 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



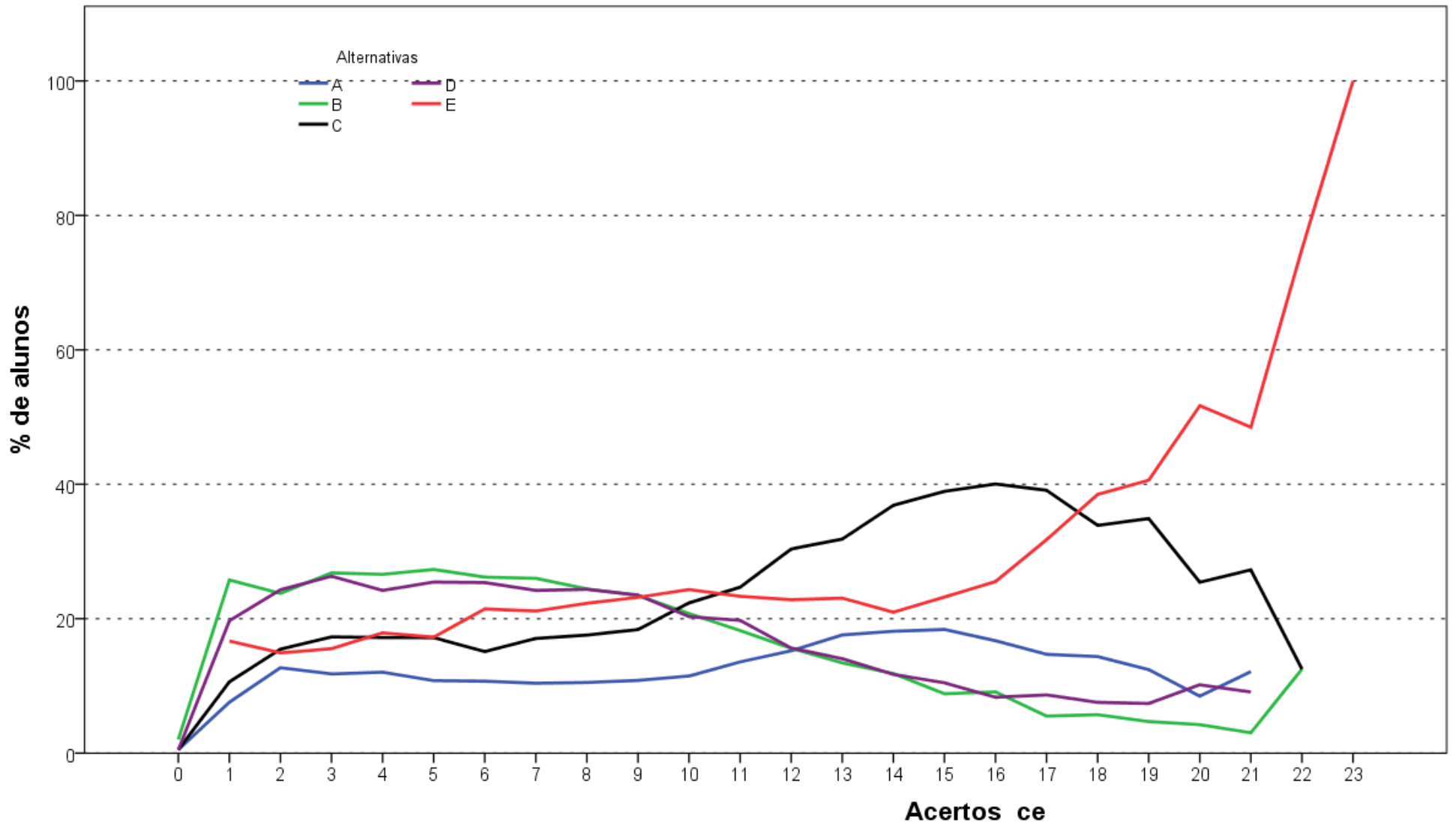
Análise Gráfica da questão 27 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



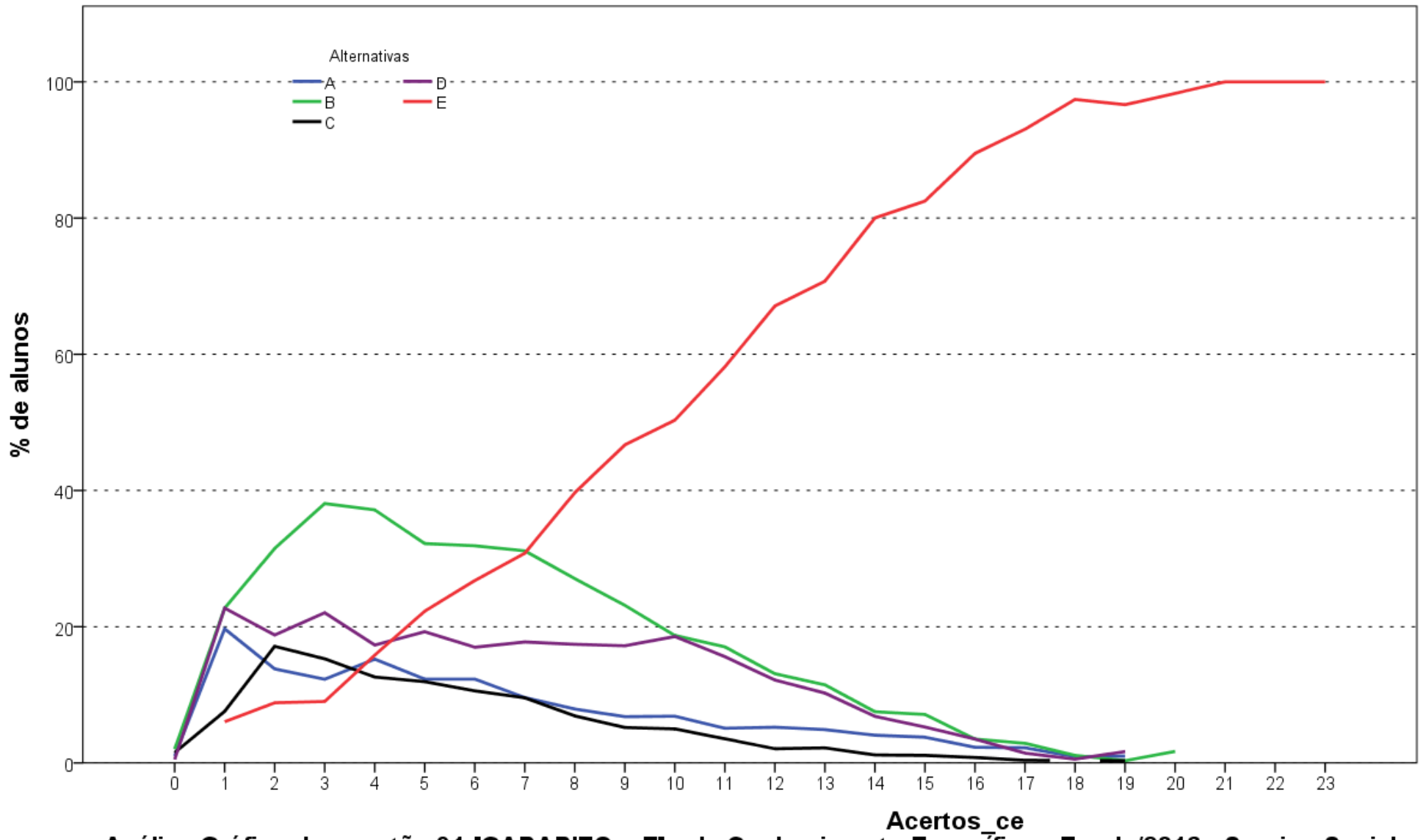
Análise Gráfica da questão 28 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



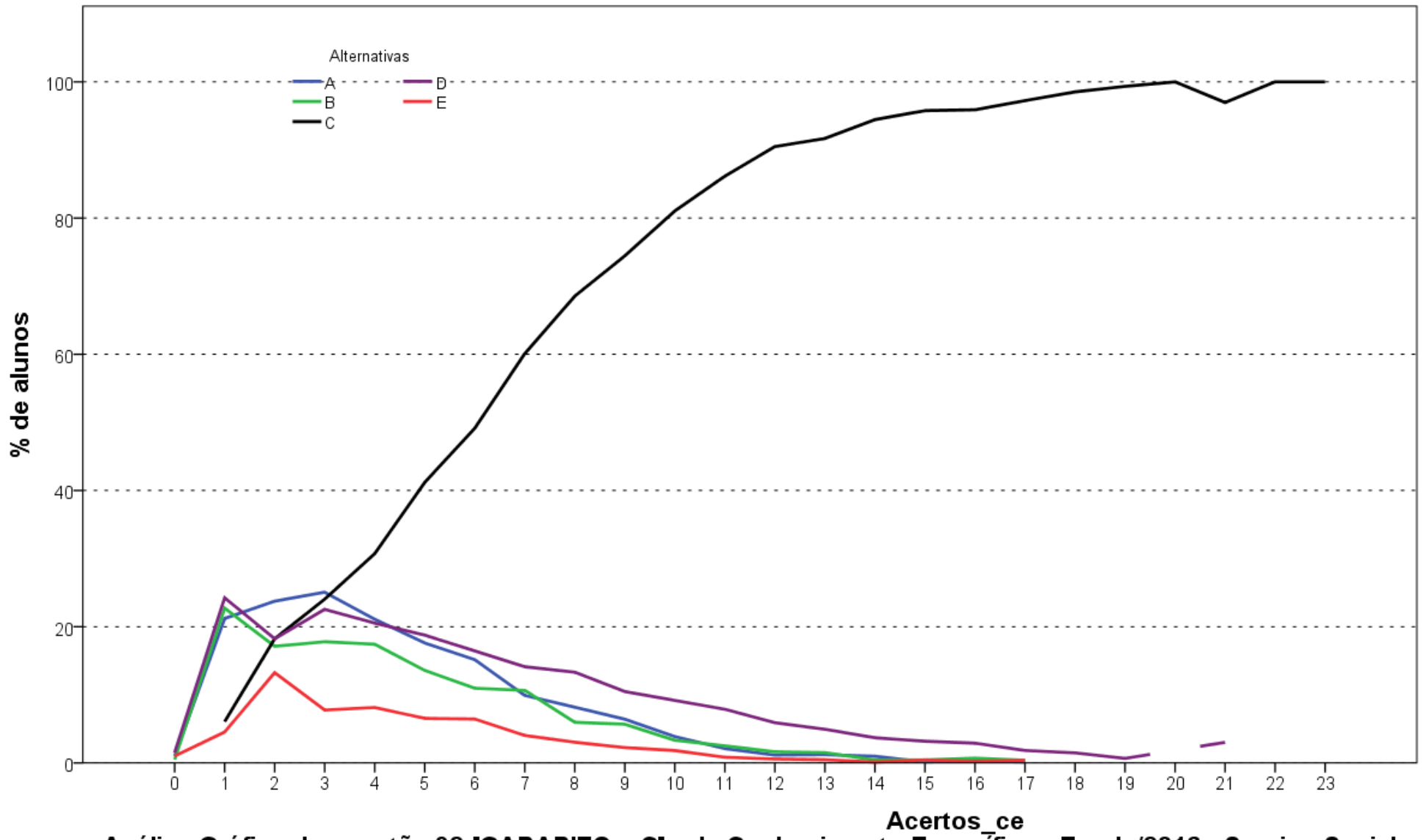
Análise Gráfica da questão 29 [GABARITO = D] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



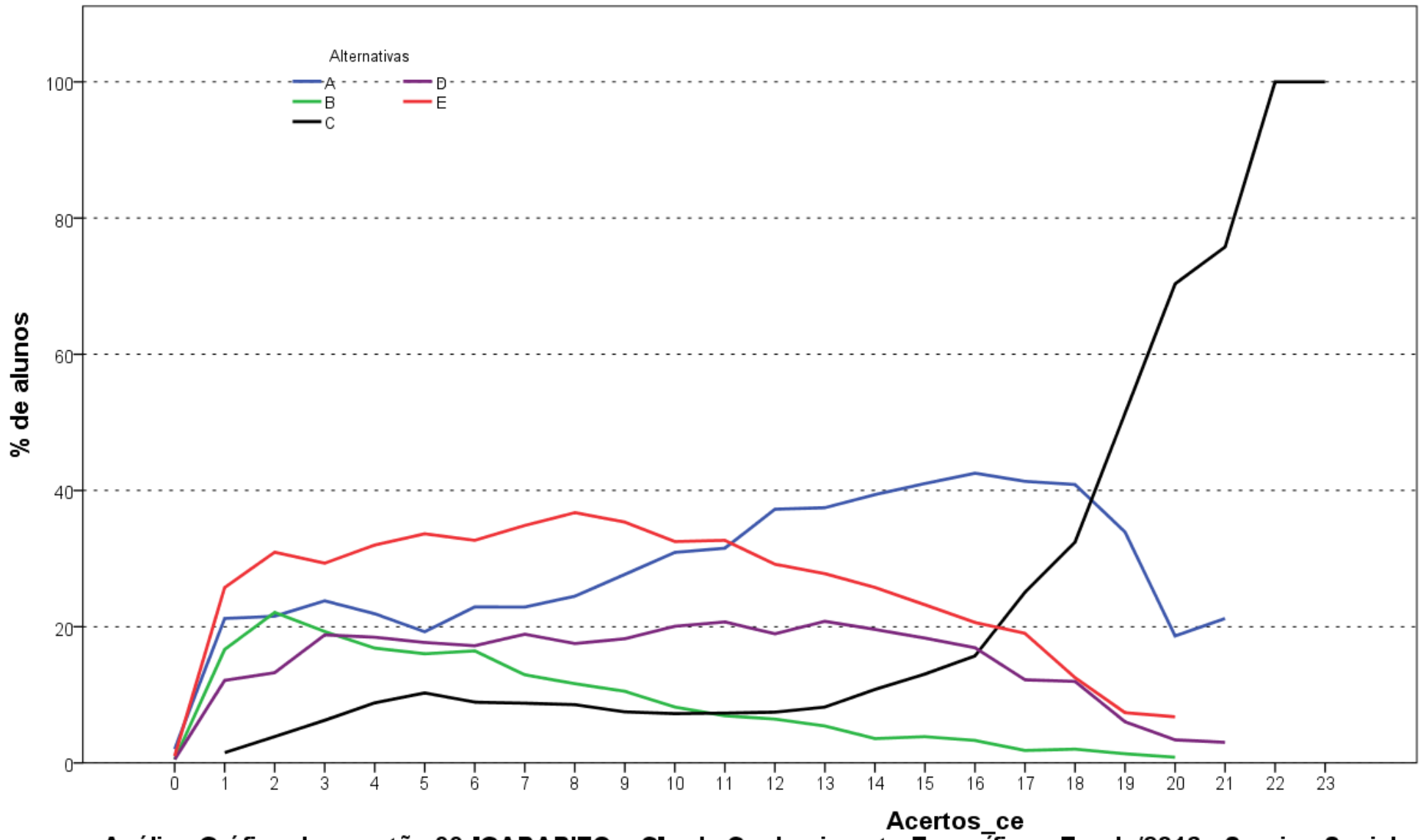
Análise Gráfica da questão 30 [GABARITO = ANULADA] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



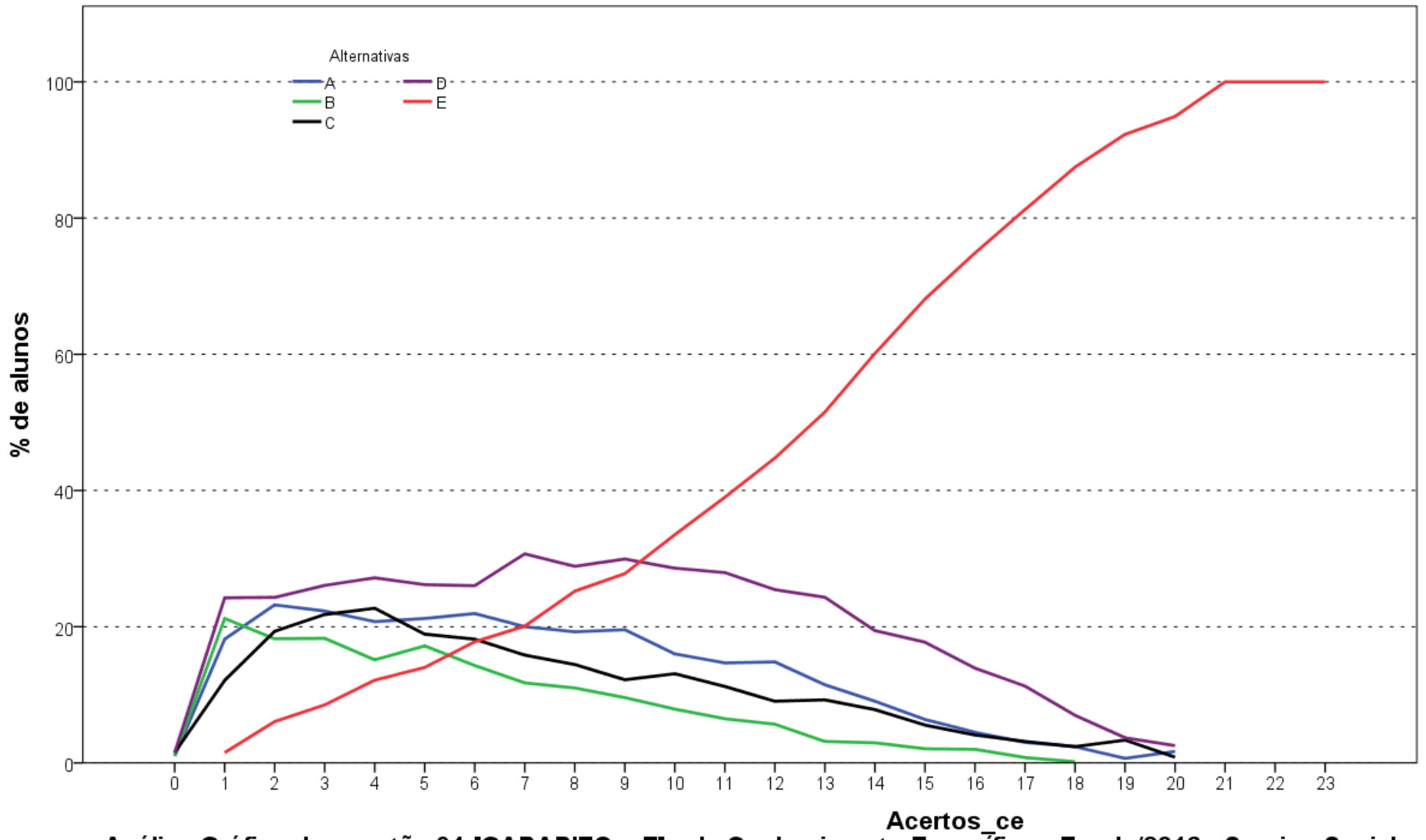
Análise Gráfica da questão 31 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



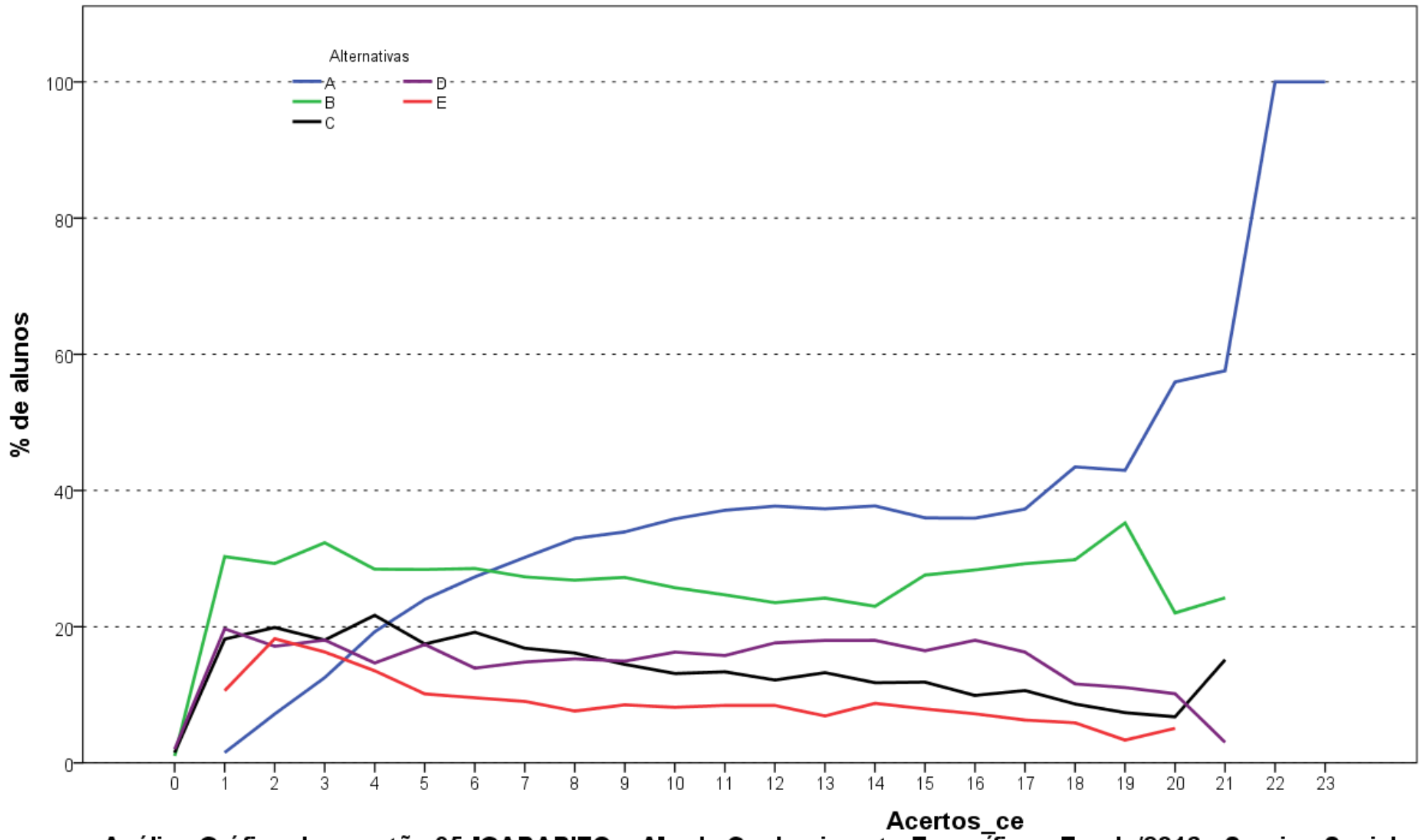
Análise Gráfica da questão 32 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



Análise Gráfica da questão 33 [GABARITO = C] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



Análise Gráfica da questão 34 [GABARITO = E] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social



Análise Gráfica da questão 35 [GABARITO = A] - de Conhecimento Específico - Enade/2016 - Serviço Social

**ANEXO II – TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DA
PERCEPÇÃO DA PROVA” POR QUARTOS
DE DESEMPENHO E GRANDES REGIÕES**

Como uma pequena parte dos estudantes não responderam todas as questões referentes ao Questionário de Percepção da Prova, o somatório dos percentuais das colunas não obrigatoriamente somam 100,0%.

Tabela II.1 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 1 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2016 – Serviço Social

Região /	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
Grupo	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	24.787	100,0	1.270	100,0	6.060	100,0	6.968	100,0	7.652	100,0	2.837	100,0	5.891	100,0	6.171	100,0	6.333	100,0	6.392	100,0
Muito fácil.	389	1,6	16	1,3	98	1,6	131	1,9	108	1,4	36	1,3	141	2,4	91	1,5	71	1,1	86	1,3
Fácil.	1.417	5,7	80	6,3	460	7,6	449	6,4	308	4,0	120	4,2	202	3,4	256	4,1	327	5,2	632	9,9
Médio.	14.722	59,4	832	65,5	4.067	67,1	4.022	57,7	4.231	55,3	1.570	55,3	3.096	52,6	3.566	57,8	3.932	62,1	4.128	64,6
Difícil.	7.034	28,4	298	23,5	1.263	20,8	2.012	28,9	2.503	32,7	958	33,8	1.994	33,8	1.925	31,2	1.736	27,4	1.379	21,6
Muito difícil.	1.225	4,9	44	3,5	172	2,8	354	5,1	502	6,6	153	5,4	458	7,8	333	5,4	267	4,2	167	2,6

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.2 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 2 “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de dificuldade – Enade/2016 – Serviço Social

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	24.752	100,0	1.266	100,0	6.052	100,0	6.948	100,0	7.646	100,0	2.840	100,0	5.881	100,0	6.152	100,0	6.330	100,0	6.389	100,0
Muito fácil.	243	1,0	8	0,6	67	1,1	75	1,1	69	0,9	24	0,8	98	1,7	57	0,9	37	0,6	51	0,8
Fácil.	1.322	5,3	74	5,8	408	6,7	403	5,8	334	4,4	103	3,6	260	4,4	265	4,3	294	4,6	503	7,9
Médio.	14.044	56,7	796	62,9	3.926	64,9	3.857	55,5	4.001	52,3	1.464	51,5	3.076	52,3	3.479	56,6	3.620	57,2	3.869	60,6
Difícil.	7.939	32,1	339	26,8	1.495	24,7	2.248	32,4	2.771	36,2	1.086	38,2	2.042	34,7	2.024	32,9	2.097	33,1	1.776	27,8
Muito difícil.	1.204	4,9	49	3,9	156	2,6	365	5,3	471	6,2	163	5,7	405	6,9	327	5,3	282	4,5	190	3,0

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.3 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 3 “Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a adequação do tempo de prova – Enade/2016 – Serviço Social

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	24.715	100,0	1.269	100,0	6.042	100,0	6.951	100,0	7.629	100,0	2.824	100,0	5.870	100,0	6.152	100,0	6.315	100,0	6.378	100,0
Muito longa.	4.355	17,6	154	12,1	1.091	18,1	1.313	18,9	1.313	17,2	484	17,1	1.108	18,9	1.113	18,1	1.095	17,3	1.039	16,3
Longa.	5.819	23,5	245	19,3	1.409	23,3	1.766	25,4	1.763	23,1	636	22,5	1.234	21,0	1.412	23,0	1.514	24,0	1.659	26,0
Adequada.	12.106	49,0	645	50,8	2.822	46,7	3.219	46,3	3.941	51,7	1.479	52,4	2.919	49,7	3.029	49,2	3.086	48,9	3.072	48,2
Curta.	1.847	7,5	160	12,6	543	9,0	497	7,2	463	6,1	184	6,5	450	7,7	445	7,2	484	7,7	468	7,3
Muito curta.	588	2,4	65	5,1	177	2,9	156	2,2	149	2,0	41	1,5	159	2,7	153	2,5	136	2,2	140	2,2

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.4 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 4 “Os enunciados das questões da prova da parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Serviço Social

Região / Grupo	Grande Região										Quartos de Desempenho									
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	24.716	100,0	1.267	100,0	6.041	100,0	6.941	100,0	7.638	100,0	2.829	100,0	5.866	100,0	6.143	100,0	6.319	100,0	6.388	100,0
Sim, todos.	5.514	22,3	339	26,8	1.367	22,6	1.537	22,1	1.650	21,6	621	22,0	1.262	21,5	1.362	22,2	1.465	23,2	1.425	22,3
Sim, a maioria.	11.968	48,4	622	49,1	3.034	50,2	3.331	48,0	3.615	47,3	1.366	48,3	2.303	39,3	2.764	45,0	3.211	50,8	3.690	57,8
Apenas cerca da metade.	4.166	16,9	190	15,0	1.044	17,3	1.113	16,0	1.344	17,6	475	16,8	1.170	19,9	1.167	19,0	1.024	16,2	805	12,6
Poucos.	2.805	11,3	103	8,1	550	9,1	874	12,6	941	12,3	337	11,9	1.011	17,2	797	13,0	566	9,0	431	6,7
Não, nenhum.	263	1,1	13	1,0	46	0,8	86	1,2	88	1,2	30	1,1	120	2,0	53	0,9	53	0,8	37	0,6

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.5 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 5 “Os enunciados das questões da prova da parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Serviço Social

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	24.694	100,0	1.258	100,0	6.036	100,0	6.942	100,0	7.634	100,0	2.824	100,0	5.868	100,0	6.131	100,0	6.313	100,0	6.382	100,0
Sim, todos.	5.028	20,4	321	25,5	1.285	21,3	1.384	19,9	1.477	19,3	561	19,9	1.157	19,7	1.280	20,9	1.299	20,6	1.292	20,2
Sim, a maioria.	12.086	48,9	608	48,3	3.068	50,8	3.420	49,3	3.627	47,5	1.363	48,3	2.322	39,6	2.761	45,0	3.251	51,5	3.752	58,8
Apenas cerca da metade.	4.459	18,1	192	15,3	1.059	17,5	1.241	17,9	1.437	18,8	530	18,8	1.238	21,1	1.225	20,0	1.117	17,7	879	13,8
Poucos se apresentam.	2.850	11,5	126	10,0	577	9,6	816	11,8	1.000	13,1	331	11,7	1.010	17,2	808	13,2	602	9,5	430	6,7
Não, nenhum.	271	1,1	11	0,9	47	0,8	81	1,2	93	1,2	39	1,4	141	2,4	57	0,9	44	0,7	29	0,5

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.6 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 6 “As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo a alternativa de resposta – Enade/2016 – Serviço Social

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	24.662	100,0	1.263	100,0	6.031	100,0	6.933	100,0	7.604	100,0	2.831	100,0	5.845	100,0	6.129	100,0	6.312	100,0	6.376	100,0
Sim, até excessivas.	1.145	4,6	58	4,6	326	5,4	320	4,6	328	4,3	113	4,0	320	5,5	278	4,5	282	4,5	265	4,2
Sim, em todas elas.	6.172	25,0	365	28,9	1.642	27,2	1.793	25,9	1.714	22,5	658	23,2	1.168	20,0	1.427	23,3	1.633	25,9	1.944	30,5
Sim, na maioria delas.	11.391	46,2	604	47,8	2.804	46,5	3.170	45,7	3.526	46,4	1.287	45,5	2.295	39,3	2.756	45,0	3.077	48,7	3.263	51,2
Sim, somente em algumas.	5.536	22,4	221	17,5	1.165	19,3	1.520	21,9	1.908	25,1	722	25,5	1.883	32,2	1.568	25,6	1.230	19,5	855	13,4
Não, em nenhuma delas.	418	1,7	15	1,2	94	1,6	130	1,9	128	1,7	51	1,8	179	3,1	100	1,6	90	1,4	49	0,8

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.7 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 7 “Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tipo de dificuldade – Enade/2016 – Serviço Social

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	24.534	100,0	1.250	100,0	5.996	100,0	6.901	100,0	7.582	100,0	2.805	100,0	5.827	100,0	6.094	100,0	6.275	100,0	6.338	100,0
Desconhecimento do conteúdo.	1.934	7,9	88	7,0	407	6,8	552	8,0	647	8,5	240	8,6	532	9,1	464	7,6	469	7,5	469	7,4
Forma diferente de abordagem do conteúdo.	11.843	48,3	588	47,0	2.441	40,7	3.322	48,1	4.027	53,1	1.465	52,2	2.900	49,8	3.264	53,6	3.074	49,0	2.605	41,1
Espaço insuficiente para responder às questões.	1.810	7,4	130	10,4	612	10,2	498	7,2	408	5,4	162	5,8	358	6,1	335	5,5	445	7,1	672	10,6
Falta de motivação para fazer a prova.	3.938	16,1	136	10,9	1.132	18,9	1.154	16,7	1.130	14,9	386	13,8	1.049	18,0	858	14,1	917	14,6	1.114	17,6
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.	5.009	20,4	308	24,6	1.404	23,4	1.375	19,9	1.370	18,1	552	19,7	988	17,0	1.173	19,2	1.370	21,8	1.478	23,3

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.8 – Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 8 “Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que:” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o grau de apreensão dos conteúdos – Enade/2016 – Serviço Social

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	24.577	100,0	1.257	100,0	6.022	100,0	6.896	100,0	7.587	100,0	2.815	100,0	5.834	100,0	6.098	100,0	6.279	100,0	6.366	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos.	1.169	4,8	44	3,5	190	3,2	326	4,7	462	6,1	147	5,2	528	9,1	353	5,8	199	3,2	89	1,4
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.	3.191	13,0	126	10,0	544	9,0	836	12,1	1.206	15,9	479	17,0	1.272	21,8	989	16,2	657	10,5	273	4,3
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.	4.111	16,7	202	16,1	929	15,4	1.046	15,2	1.372	18,1	562	20,0	1.213	20,8	1.214	19,9	1.017	16,2	667	10,5
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.	13.825	56,3	760	60,5	3.807	63,2	3.786	54,9	4.025	53,1	1.447	51,4	2.414	41,4	3.077	50,5	3.812	60,7	4.522	71,0
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos.	2.281	9,3	125	9,9	552	9,2	902	13,1	522	6,9	180	6,4	407	7,0	465	7,6	594	9,5	815	12,8

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela II.9- Distribuição absoluta e percentual na coluna de Respostas Válidas dos estudantes à Questão 9 “Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?” por Grande Região e Quarto de Desempenho, segundo o tempo gasto – Enade/2016 – Serviço Social

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	24.434	100,0	1.256	100,0	5.979	100,0	6.854	100,0	7.543	100,0	2.802	100,0	5.828	100,0	6.070	100,0	6.237	100,0	6.299	100,0
Menos de uma hora.	218	0,9	9	0,7	63	1,1	69	1,0	56	0,7	21	0,7	107	1,8	44	0,7	40	0,6	27	0,4
Entre uma e duas horas.	3.090	12,6	128	10,2	732	12,2	828	12,1	1.065	14,1	337	12,0	991	17,0	767	12,6	682	10,9	650	10,3
Entre duas e três horas.	7.433	30,4	379	30,2	1.646	27,5	2.007	29,3	2.583	34,2	818	29,2	1.961	33,6	1.908	31,4	1.836	29,4	1.728	27,4
Entre três e quatro horas.	11.216	45,9	585	46,6	2.788	46,6	3.242	47,3	3.244	43,0	1.357	48,4	2.174	37,3	2.733	45,0	3.036	48,7	3.273	52,0
Quatro horas e não consegui terminar.	2.477	10,1	155	12,3	750	12,5	708	10,3	595	7,9	269	9,6	595	10,2	618	10,2	643	10,3	621	9,9

Fonte : MEC/Inep/Daes - Enade/2016

**ANEXO III – TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas válidas dadas às perguntas dos estudantes de Serviço Social ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Categoria Administrativa das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Serviço Social

Categoria Administrativa	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Pública	8,9%	8,5%	13,3%	28,8%	16,7%	4,6%	4,4%	9,8%	32,4%	12,6%
Privada	91,1%	91,5%	86,7%	71,2%	83,3%	95,4%	95,6%	90,2%	67,6%	87,4%
Total	497	445	502	763	2.207	6.424	6.422	6.434	6.110	25.390

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Organização Acadêmica das IES, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Serviço Social

Organização Acadêmica	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Universidade	69,8%	73,9%	67,9%	69,2%	70,0%	70,0%	65,0%	60,1%	64,0%	64,8%
Centro universitário	12,9%	8,3%	13,5%	11,1%	11,5%	12,3%	13,8%	15,4%	13,2%	13,7%
Faculdade	17,3%	17,8%	18,5%	19,7%	18,5%	17,8%	21,2%	24,4%	22,8%	21,5%
Total	497	445	502	763	2.207	6.424	6.422	6.434	6.110	25.390

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Sexo, segundo Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Serviço Social

Sexo	Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Masculino	7,2%	6,5%	7,2%	11,1%	8,0%
Feminino	92,8%	93,5%	92,8%	88,9%	92,0%
Total	6.921	6.867	6.936	6.873	27.597

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2016, segundo Idade, por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 – Serviço

Social										
Idade	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
até 24 anos.	18,5%	19,3%	18,7%	29,5%	22,5%	18,6%	19,5%	25,2%	39,7%	25,6%
entre 25 e 29 anos.	18,5%	21,1%	19,1%	23,9%	21,0%	17,1%	17,9%	18,2%	19,6%	18,2%
entre 30 e 34 anos.	16,7%	20,7%	21,5%	19,0%	19,4%	18,2%	17,9%	17,5%	14,9%	17,2%
entre 35 e 39 anos.	16,9%	13,5%	13,7%	11,3%	13,5%	17,0%	16,6%	13,4%	10,4%	14,4%
entre 40 e 44 anos.	12,7%	9,0%	12,4%	8,4%	10,4%	12,1%	11,4%	11,1%	7,0%	10,4%
acima de 45 anos.	16,7%	16,4%	14,5%	8,0%	13,1%	17,1%	16,8%	14,6%	8,4%	14,3%
Total	497	445	502	763	2.207	6.424	6.422	6.434	6.110	25.390
Média	34,6	33,6	33,6	30,7	32,8	34,6	34,2	32,9	29,6	32,8
Desvio padrão	10,2	9,7	9,3	8,6	9,5	9,9	9,9	9,9	9,0	9,9

Fonte: MEC/Inep/Daes - Enade/2016

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Serviço Social										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Solteiro(a).	57,8%	57,1%	56,0%	61,9%	58,7%	48,8%	46,2%	49,5%	60,7%	51,2%
Casado(a).	33,0%	34,0%	34,3%	27,7%	31,7%	38,4%	39,7%	37,1%	28,2%	35,9%
Separado(a) judicialmente/divorciado(a).	4,7%	4,5%	4,8%	4,6%	4,7%	6,8%	6,7%	6,8%	5,4%	6,4%
Viúvo(a).	1,0%	0,5%	0,2%	0,4%	0,5%	1,2%	1,6%	1,0%	0,6%	1,1%
Outro.	3,5%	3,9%	4,6%	5,4%	4,5%	4,8%	5,9%	5,6%	5,1%	5,3%
Total	491	441	498	762	2.192	6.367	6.393	6.421	6.105	25.286

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 -

Serviço Social										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Branca.	29,9%	27,9%	26,7%	35,0%	30,6%	30,0%	31,7%	34,4%	35,8%	32,9%
Preta.	17,3%	18,6%	20,7%	21,9%	19,9%	12,9%	13,3%	15,8%	17,6%	14,9%
Amarela.	2,4%	1,8%	2,4%	1,6%	2,0%	2,8%	2,8%	2,2%	2,5%	2,6%
Parda.	46,8%	48,5%	47,0%	38,3%	44,3%	52,5%	50,3%	45,7%	41,8%	47,6%
Indígena.	1,4%	0,7%	0,8%	0,5%	0,8%	0,4%	0,5%	0,3%	0,4%	0,4%
Não quero declarar.	2,0%	2,5%	2,4%	2,6%	2,4%	1,4%	1,4%	1,6%	2,0%	1,6%
Total	491	441	498	762	2.192	6.367	6.393	6.421	6.105	25.286

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Qual a sua nacionalidade?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016

- Serviço Social										
Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Brasileira.	99,0%	98,9%	99,2%	99,3%	99,1%	98,2%	98,7%	99,2%	99,3%	98,8%
Brasileira naturalizada.	1,0%	1,1%	0,4%	0,5%	0,7%	1,7%	1,3%	0,8%	0,6%	1,1%
Estrangeira.	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	491	441	498	762	2.192	6.367	6.393	6.421	6.105	25.286

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	18,5%	15,4%	16,3%	11,3%	14,9%	18,5%	16,2%	13,5%	10,7%	14,8%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	40,9%	47,4%	43,0%	44,2%	43,8%	46,3%	46,4%	44,9%	39,1%	44,3%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	12,4%	12,7%	15,3%	14,0%	13,7%	11,9%	13,6%	14,3%	15,4%	13,8%
Ensino Médio.	21,0%	18,6%	19,3%	22,7%	20,7%	17,7%	18,1%	20,7%	26,4%	20,7%
Educação Superior - Graduação.	5,7%	5,4%	5,2%	6,2%	5,7%	4,9%	4,9%	5,6%	6,8%	5,6%
Pós-graduação.	1,4%	0,5%	1,0%	1,6%	1,2%	0,6%	0,8%	1,1%	1,6%	1,0%
Total	491	441	498	762	2.192	6.367	6.393	6.421	6.105	25.286

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	17,5%	12,2%	11,6%	9,6%	12,4%	14,5%	13,2%	10,6%	7,7%	11,5%
Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).	35,2%	40,6%	42,8%	37,3%	38,7%	42,9%	42,8%	40,7%	34,1%	40,2%
Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).	16,9%	20,6%	15,1%	15,7%	16,8%	14,7%	14,8%	15,7%	16,4%	15,4%
Ensino médio.	20,8%	16,6%	22,5%	25,6%	22,0%	20,3%	21,9%	24,3%	29,3%	23,9%
Educação Superior - Graduação.	6,1%	6,6%	5,8%	8,1%	6,8%	5,4%	4,9%	6,1%	8,1%	6,1%
Pós-graduação.	3,5%	3,4%	2,2%	3,7%	3,2%	2,2%	2,3%	2,6%	4,4%	2,9%
Total	491	441	498	762	2.192	6.367	6.393	6.421	6.105	25.286

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Onde e com quem você mora atualmente?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Em casa ou apartamento, sozinho.	12,2%	11,1%	11,6%	10,2%	11,2%	6,8%	5,6%	5,7%	5,1%	5,8%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.	43,0%	44,7%	42,0%	48,3%	44,9%	35,3%	35,7%	39,2%	49,6%	39,9%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.	40,9%	40,1%	42,6%	34,4%	38,9%	55,2%	56,0%	52,3%	40,1%	51,0%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).	2,6%	3,2%	2,8%	5,5%	3,8%	1,8%	1,9%	2,1%	3,9%	2,4%
Em alojamento universitário da própria instituição.	0,0%	0,2%	0,0%	0,5%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,3%	0,1%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).	1,2%	0,7%	1,0%	1,0%	1,0%	0,8%	0,7%	0,6%	0,8%	0,7%
Total	491	441	498	762	2.192	6.367	6.393	6.421	6.105	25.286

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma.	13,4%	11,8%	13,1%	15,1%	13,6%	5,8%	5,7%	6,4%	7,8%	6,4%
Uma.	11,8%	12,0%	12,2%	14,4%	12,9%	12,3%	14,8%	16,7%	17,3%	15,2%
Duas.	19,1%	15,6%	18,3%	22,8%	19,5%	21,2%	21,2%	23,2%	22,9%	22,1%
Três.	25,7%	22,7%	24,1%	23,0%	23,8%	25,3%	24,2%	23,7%	25,1%	24,6%
Quatro.	16,5%	20,4%	16,7%	13,8%	16,4%	18,9%	18,7%	15,9%	15,3%	17,2%
Cinco.	7,9%	10,2%	8,4%	5,4%	7,6%	9,2%	8,9%	8,1%	6,6%	8,2%
Seis.	2,9%	4,8%	4,0%	3,0%	3,6%	4,1%	3,7%	3,5%	2,9%	3,5%
Sete ou mais.	2,6%	2,5%	3,2%	2,5%	2,7%	3,3%	2,9%	2,5%	2,2%	2,7%
Total	491	441	498	762	2.192	6.367	6.393	6.421	6.105	25.286

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).	42,6%	36,7%	32,5%	29,7%	34,6%	43,5%	37,9%	33,3%	28,4%	35,8%
De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).	30,3%	34,9%	38,2%	34,4%	34,4%	34,3%	36,0%	37,0%	36,6%	36,0%
De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).	14,1%	16,1%	15,9%	16,9%	15,9%	12,7%	14,1%	15,3%	17,8%	14,9%
De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).	5,1%	7,0%	7,0%	10,8%	7,9%	5,8%	7,4%	8,4%	9,7%	7,8%
De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).	5,9%	4,1%	4,0%	5,8%	5,1%	2,9%	3,6%	4,6%	5,5%	4,1%
De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).	1,8%	1,1%	2,4%	2,5%	2,1%	0,7%	1,0%	1,4%	1,9%	1,2%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%
Total	491	441	498	762	2.192	6.367	6.393	6.421	6.105	25.286

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.	5,1%	6,3%	6,6%	8,1%	6,8%	5,0%	5,6%	6,4%	8,1%	6,3%
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.	20,2%	16,6%	13,9%	18,6%	17,5%	29,3%	29,9%	31,9%	35,5%	31,6%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.	16,5%	18,6%	21,5%	21,9%	19,9%	20,1%	19,1%	20,4%	22,7%	20,5%
Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.	14,5%	14,5%	13,1%	11,0%	13,0%	7,9%	7,4%	7,1%	6,1%	7,2%
Tenho renda e contribuo com o sustento da família.	27,1%	26,5%	21,5%	21,4%	23,7%	27,8%	28,2%	25,1%	20,2%	25,4%
Sou o principal responsável pelo sustento da família.	16,7%	17,5%	23,5%	18,9%	19,2%	9,8%	9,8%	9,1%	7,3%	9,0%
Total	491	441	498	762	2.192	6.367	6.393	6.421	6.105	25.286

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Qual alternativa abaixo melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não estou trabalhando.	26,7%	22,2%	25,1%	31,5%	27,1%	36,8%	38,0%	41,2%	50,2%	41,4%
Trabalho eventualmente.	10,4%	7,5%	6,4%	5,4%	7,2%	9,8%	8,0%	6,9%	5,7%	7,6%
Trabalho até 20 horas semanais.	5,1%	3,9%	4,4%	3,1%	4,0%	7,3%	5,6%	5,2%	4,4%	5,7%
Trabalho de 21 a 39 horas semanais.	8,8%	10,2%	12,2%	12,7%	11,2%	9,8%	11,0%	11,6%	12,1%	11,1%
Trabalho 40 horas semanais ou mais.	49,1%	56,2%	51,8%	47,2%	50,5%	36,3%	37,4%	35,1%	27,6%	34,2%
Total	491	441	498	762	2.192	6.367	6.393	6.421	6.105	25.286

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? (No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) -

Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum, pois meu curso é gratuito.	9,6%	9,8%	12,4%	26,4%	16,1%	5,7%	4,8%	9,0%	30,3%	12,2%
Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.	54,2%	48,5%	34,9%	22,6%	37,7%	62,2%	54,4%	42,3%	23,5%	45,8%
ProUni integral.	6,7%	10,7%	22,5%	23,0%	16,7%	2,3%	5,4%	10,0%	13,4%	7,7%
ProUni parcial, apenas.	0,6%	0,2%	1,6%	1,2%	1,0%	0,5%	0,5%	1,0%	1,5%	0,9%
FIES, apenas.	13,8%	12,9%	15,5%	11,0%	13,0%	14,6%	17,7%	20,1%	15,6%	17,0%
ProUni Parcial e FIES.	1,4%	0,9%	0,4%	0,9%	0,9%	0,6%	0,8%	0,9%	1,2%	0,9%
Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.	2,2%	2,9%	2,4%	3,7%	2,9%	2,7%	3,5%	4,2%	3,3%	3,4%
Bolsa oferecida pela própria instituição.	5,7%	9,8%	6,8%	8,7%	7,8%	6,1%	8,0%	8,2%	8,0%	7,6%
Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).	2,0%	2,0%	2,4%	2,2%	2,2%	1,4%	2,2%	2,7%	2,4%	2,2%
Financiamento oferecido pela própria instituição.	2,4%	1,4%	0,4%	0,4%	1,0%	1,9%	1,7%	1,4%	0,5%	1,4%
Financiamento bancário.	1,2%	0,9%	0,6%	0,0%	0,6%	2,0%	1,1%	0,4%	0,2%	0,9%
Total	491	441	498	762	2.192	6.367	6.393	6.421	6.105	25.286

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	92,3%	94,8%	94,8%	87,7%	91,7%	96,2%	95,8%	94,3%	86,9%	93,4%
Auxílio moradia.	0,2%	0,2%	0,2%	1,2%	0,5%	0,2%	0,1%	0,3%	0,9%	0,4%
Auxílio alimentação.	0,2%	0,5%	1,0%	1,6%	0,9%	0,5%	0,3%	0,5%	2,1%	0,8%
Auxílio moradia e alimentação.	1,0%	0,0%	0,2%	1,0%	0,6%	0,1%	0,1%	0,2%	0,8%	0,3%
Auxílio Permanência.	1,8%	2,5%	1,0%	4,7%	2,8%	0,9%	0,9%	1,5%	4,7%	2,0%
Outro tipo de auxílio.	4,5%	2,0%	2,8%	3,8%	3,4%	2,1%	2,8%	3,2%	4,7%	3,2%
Total	491	441	498	762	2.192	6.367	6.393	6.421	6.105	25.286

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	91,4%	90,9%	91,0%	79,5%	87,1%	93,7%	92,7%	90,4%	78,8%	89,0%
Bolsa de iniciação científica.	1,4%	0,9%	1,0%	7,2%	3,2%	0,6%	0,8%	1,1%	5,6%	2,0%
Bolsa de extensão.	1,8%	2,0%	2,0%	3,1%	2,4%	1,1%	0,8%	1,7%	4,4%	2,0%
Bolsa de monitoria/tutoria.	0,8%	0,0%	1,2%	3,0%	1,5%	0,4%	0,6%	0,7%	2,4%	1,0%
Bolsa PET.	0,4%	0,2%	1,0%	1,7%	1,0%	0,3%	0,2%	0,3%	2,0%	0,7%
Outro tipo de bolsa acadêmica.	4,1%	5,9%	3,8%	5,4%	4,8%	4,0%	5,0%	5,7%	6,9%	5,4%
Total	490	441	498	762	2.191	6.366	6.393	6.421	6.105	25.285

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Durante o curso de graduação, você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não participei.	99,0%	98,9%	99,2%	99,2%	99,1%	98,6%	99,1%	99,1%	99,0%	99,0%
Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.	0,2%	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).	0,2%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.	0,4%	0,5%	0,6%	0,3%	0,4%	0,8%	0,6%	0,5%	0,5%	0,6%
Sim, outro intercâmbio não institucional.	0,2%	0,2%	0,0%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,4%	0,2%
Total	490	441	498	762	2.191	6.366	6.393	6.421	6.105	25.285

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não.	77,3%	77,6%	65,9%	62,1%	69,5%	81,0%	78,4%	74,7%	67,8%	75,6%
Sim, por critério étnico-racial.	2,7%	2,5%	2,8%	3,9%	3,1%	2,2%	1,8%	1,9%	2,5%	2,1%
Sim, por critério de renda.	10,4%	9,8%	12,0%	9,7%	10,4%	8,9%	9,9%	9,5%	9,7%	9,5%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.	4,7%	3,2%	8,0%	10,6%	7,2%	3,7%	4,7%	6,6%	10,0%	6,2%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.	1,8%	2,0%	8,6%	10,5%	6,4%	1,6%	2,3%	4,1%	7,7%	3,9%
Sim, por sistema diferente dos anteriores.	3,1%	5,0%	2,6%	3,1%	3,4%	2,6%	2,9%	3,2%	2,3%	2,8%
Total	490	441	498	762	2.191	6.366	6.393	6.421	6.105	25.285

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Em que Unidade da Federação você concluiu o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de

Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
AC	1,8%	2,0%	0,8%	0,7%	1,2%	1,4%	1,1%	0,7%	0,2%	0,9%
AL	3,7%	3,6%	3,0%	2,6%	3,2%	4,0%	3,0%	2,7%	2,8%	3,1%
AM	2,9%	1,4%	2,8%	1,2%	2,0%	3,3%	3,7%	2,8%	2,2%	3,0%
AP	0,0%	0,5%	1,0%	0,4%	0,5%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	0,3%
BA	13,3%	12,7%	11,8%	8,1%	11,1%	15,2%	14,9%	12,5%	8,5%	12,8%
CE	5,5%	7,0%	5,0%	8,1%	6,6%	6,1%	6,6%	6,7%	9,0%	7,1%
DF	2,4%	1,6%	2,0%	2,9%	2,3%	2,2%	1,9%	1,7%	2,2%	2,0%
ES	1,2%	1,8%	1,8%	1,7%	1,6%	1,1%	1,4%	1,3%	2,1%	1,5%
GO	2,9%	2,0%	2,2%	1,4%	2,1%	3,1%	2,6%	2,3%	1,5%	2,4%
MA	1,8%	1,1%	0,8%	1,2%	1,2%	2,8%	2,8%	2,5%	3,2%	2,8%
MG	6,7%	7,3%	9,6%	9,7%	8,5%	6,3%	6,8%	7,2%	8,1%	7,1%
MS	1,2%	2,5%	1,2%	0,5%	1,2%	1,4%	1,3%	1,2%	0,7%	1,2%
MT	2,2%	2,9%	0,4%	0,9%	1,5%	2,3%	1,9%	1,6%	0,7%	1,6%
PA	8,2%	7,5%	7,0%	5,1%	6,7%	8,9%	6,8%	5,6%	3,9%	6,3%
PB	2,7%	2,9%	3,4%	3,3%	3,1%	3,0%	2,6%	2,3%	3,5%	2,8%
PE	6,3%	4,1%	4,6%	6,3%	5,5%	6,2%	4,6%	4,9%	4,9%	5,1%
PI	3,5%	3,9%	3,0%	2,5%	3,1%	2,9%	2,9%	2,6%	3,2%	2,9%
PR	2,9%	2,5%	3,2%	4,2%	3,3%	1,8%	2,0%	3,2%	3,7%	2,7%
RJ	4,5%	8,6%	6,8%	9,1%	7,4%	4,2%	5,7%	8,6%	11,7%	7,5%
RN	1,4%	2,5%	1,4%	3,8%	2,5%	2,5%	2,7%	2,8%	4,2%	3,1%
RO	2,2%	2,3%	2,8%	1,6%	2,1%	2,1%	2,2%	1,7%	0,7%	1,7%
RR	0,2%	0,0%	0,4%	0,7%	0,4%	0,7%	0,6%	0,5%	0,4%	0,6%
RS	3,1%	2,5%	4,4%	7,2%	4,7%	2,0%	2,9%	3,9%	4,4%	3,3%
SC	1,0%	0,5%	1,0%	1,1%	0,9%	1,2%	1,3%	2,1%	1,7%	1,6%
SE	1,4%	1,4%	1,8%	1,7%	1,6%	1,9%	2,0%	1,2%	1,1%	1,6%
SP	15,9%	12,9%	16,7%	13,1%	14,5%	11,0%	14,1%	16,2%	14,6%	14,0%
TO	1,0%	1,6%	0,6%	0,5%	0,9%	1,8%	1,0%	0,7%	0,5%	1,0%
Não se aplica	0,0%	0,5%	0,2%	0,3%	0,2%	0,4%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%
Total	490	441	498	761	2.190	6.366	6.393	6.421	6.105	25.285

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Todo em escola pública.	81,0%	83,2%	84,9%	80,3%	82,1%	82,9%	82,3%	80,1%	74,3%	80,0%
Todo em escola privada (particular).	9,4%	6,6%	5,4%	10,9%	8,4%	6,4%	7,4%	10,2%	16,8%	10,1%
Todo no exterior.	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
A maior parte em escola pública.	6,1%	7,9%	5,8%	5,9%	6,3%	7,6%	7,1%	6,5%	5,3%	6,6%
A maior parte em escola privada (particular).	3,5%	2,3%	3,4%	2,8%	3,0%	3,0%	3,1%	3,1%	3,5%	3,2%
Parte no Brasil e parte no exterior.	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	490	441	498	762	2.191	6.366	6.393	6.421	6.105	25.285

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Qual modalidade de ensino médio você concluiu?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ensino médio tradicional.	71,2%	71,0%	69,1%	75,6%	72,2%	70,5%	68,1%	69,7%	77,3%	71,3%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).	10,2%	7,9%	11,4%	8,8%	9,5%	6,7%	8,2%	9,7%	9,1%	8,4%
Profissionalizante magistério (Curso Normal).	4,5%	4,1%	3,2%	2,5%	3,4%	7,9%	9,1%	8,2%	5,8%	7,8%
Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.	11,0%	14,5%	14,1%	10,5%	12,2%	13,1%	13,2%	11,0%	6,6%	11,0%
Outro modalidade.	3,1%	2,5%	2,2%	2,6%	2,6%	1,8%	1,5%	1,4%	1,2%	1,5%
Total	490	441	498	762	2.191	6.366	6.393	6.421	6.105	25.285

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Ninguém.	23,1%	21,1%	22,7%	25,7%	23,5%	22,5%	22,4%	20,6%	18,0%	20,9%
Pais.	35,1%	40,8%	39,6%	41,9%	39,6%	40,9%	40,6%	43,2%	51,6%	44,0%
Outros membros da família que não os pais.	15,3%	13,4%	16,7%	12,6%	14,3%	16,3%	17,5%	17,8%	14,3%	16,5%
Professores.	2,4%	2,5%	2,2%	3,3%	2,7%	1,3%	1,0%	1,3%	2,2%	1,4%
Líder ou representante religioso.	1,2%	1,8%	1,4%	1,2%	1,4%	0,8%	0,8%	0,8%	0,7%	0,8%
Colegas/Amigos.	15,9%	13,6%	12,0%	9,2%	12,2%	13,2%	12,5%	10,8%	8,6%	11,3%
Outras pessoas.	6,9%	6,8%	5,4%	6,2%	6,3%	5,0%	5,1%	5,4%	4,5%	5,0%
Total	490	441	498	762	2.191	6.366	6.392	6.421	6.105	25.284

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Não tive dificuldade.	33,1%	28,1%	26,7%	23,5%	27,3%	29,7%	27,0%	22,9%	19,0%	24,7%
Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.	8,8%	6,8%	8,2%	7,0%	7,6%	7,7%	6,9%	6,3%	4,9%	6,5%
Pais.	22,7%	27,2%	26,5%	31,6%	27,6%	27,8%	28,6%	32,4%	40,0%	32,1%
Avós.	0,6%	0,9%	1,8%	1,3%	1,2%	0,7%	0,9%	1,0%	1,5%	1,0%
Irmãos, primos ou tios.	3,3%	3,6%	3,4%	3,1%	3,3%	4,3%	4,2%	4,2%	4,1%	4,2%
Líder ou representante religioso.	0,6%	1,1%	1,2%	1,0%	1,0%	0,6%	0,5%	0,7%	0,7%	0,6%
Colegas de curso ou amigos.	10,2%	14,5%	13,9%	13,4%	13,0%	12,6%	12,6%	12,6%	11,5%	12,4%
Professores do curso.	5,7%	4,5%	5,4%	5,9%	5,5%	3,6%	4,3%	4,6%	4,1%	4,2%
Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.	0,6%	1,1%	0,0%	0,7%	0,6%	0,8%	0,9%	1,0%	0,8%	0,9%
Colegas de trabalho.	2,9%	2,9%	2,6%	1,3%	2,3%	2,1%	2,1%	1,7%	1,6%	1,9%
Outro grupo.	11,6%	9,1%	10,2%	11,2%	10,6%	10,1%	12,2%	12,5%	11,8%	11,6%
Total	490	441	498	762	2.191	6.366	6.393	6.421	6.105	25.285

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Alguém em sua família concluiu um curso superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim.	57,3%	54,0%	54,8%	55,0%	55,3%	59,6%	58,3%	58,1%	59,1%	58,8%
Não.	42,7%	46,0%	45,2%	45,0%	44,7%	40,4%	41,7%	41,9%	40,9%	41,2%
Total	490	441	498	762	2.191	6.366	6.393	6.421	6.105	25.285

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhum.	10,0%	8,4%	5,0%	6,4%	7,3%	6,6%	5,0%	5,7%	6,8%	6,0%
Um ou dois.	30,6%	31,3%	29,9%	30,7%	30,6%	30,9%	32,7%	30,2%	30,8%	31,1%
De três e cinco.	30,8%	33,1%	35,5%	31,9%	32,7%	35,0%	35,6%	35,9%	34,5%	35,3%
De seis e oito.	13,5%	13,4%	12,4%	14,0%	13,4%	13,1%	12,8%	13,0%	11,7%	12,7%
Mais de oito.	15,1%	13,8%	17,1%	16,9%	15,9%	14,3%	13,9%	15,2%	16,2%	14,9%
Total	490	441	498	762	2.191	6.366	6.393	6.421	6.105	25.285

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas.	5,7%	4,5%	3,0%	2,5%	3,7%	5,3%	3,6%	2,7%	1,5%	3,3%
De uma a três.	49,6%	52,2%	45,6%	42,7%	46,8%	57,2%	53,8%	49,9%	43,3%	51,1%
De quatro a sete.	26,9%	29,0%	30,3%	31,4%	29,7%	23,8%	27,2%	29,0%	32,3%	28,0%
De oito a doze.	11,6%	8,6%	13,3%	11,8%	11,5%	7,9%	8,9%	10,3%	12,8%	9,9%
Mais de doze.	6,1%	5,7%	7,8%	11,7%	8,4%	5,8%	6,6%	8,1%	9,9%	7,6%
Total	490	441	498	762	2.191	6.366	6.393	6.421	6.105	25.285

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Sim, somente na modalidade presencial.	9,6%	5,7%	8,6%	9,9%	8,7%	7,3%	6,6%	7,4%	12,7%	8,4%
Sim, somente na modalidade semipresencial.	1,0%	0,5%	0,2%	0,8%	0,6%	0,7%	0,6%	0,7%	0,7%	0,7%
Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.	1,4%	0,9%	1,0%	1,8%	1,4%	0,9%	1,2%	1,7%	1,9%	1,4%
Sim, na modalidade a distância.	3,1%	4,5%	3,8%	4,1%	3,9%	2,4%	2,7%	3,3%	3,4%	2,9%
Não.	84,9%	88,4%	86,3%	83,4%	85,4%	88,8%	89,0%	86,9%	81,3%	86,5%
Total	490	441	498	761	2.190	6.366	6.392	6.420	6.105	25.283

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Inserção no mercado de trabalho.	16,3%	16,1%	17,7%	17,7%	17,1%	18,4%	18,4%	17,8%	17,2%	18,0%
Influência familiar.	8,6%	5,9%	4,8%	3,3%	5,3%	8,4%	7,1%	6,0%	6,2%	7,0%
Valorização profissional.	16,9%	15,6%	12,9%	9,7%	13,2%	13,8%	12,4%	10,1%	7,3%	10,9%
Prestígio Social.	4,7%	3,2%	3,8%	1,1%	2,9%	3,7%	2,5%	2,0%	1,0%	2,3%
Vocação.	25,1%	27,4%	25,7%	28,6%	26,9%	30,3%	31,2%	32,0%	28,4%	30,5%
Oferecido na modalidade a distância.	4,9%	3,9%	5,4%	4,2%	4,6%	5,2%	5,6%	4,8%	3,1%	4,7%
Baixa concorrência para ingresso.	2,0%	1,8%	1,8%	3,8%	2,6%	0,6%	0,8%	1,2%	3,3%	1,4%
Outro motivo.	21,4%	26,1%	27,9%	31,5%	27,4%	19,7%	22,0%	26,0%	33,5%	25,2%
Total	490	441	498	761	2.190	6.366	6.392	6.420	6.105	25.283

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Gratuidade.	7,8%	6,8%	11,4%	17,6%	11,8%	4,3%	4,7%	7,6%	20,3%	9,1%
Preço da mensalidade.	21,0%	21,1%	12,4%	8,0%	14,6%	24,2%	20,7%	14,4%	7,7%	16,8%
Proximidade da minha residência.	14,7%	10,7%	12,9%	11,2%	12,2%	16,5%	16,9%	16,9%	12,5%	15,8%
Proximidade do meu trabalho.	1,6%	1,8%	1,8%	2,1%	1,9%	2,1%	1,9%	1,8%	1,2%	1,8%
Facilidade de acesso.	11,6%	13,8%	8,8%	7,6%	10,0%	14,5%	14,0%	11,0%	6,8%	11,6%
Qualidade/reputação.	20,6%	20,9%	25,1%	27,5%	24,1%	17,8%	19,5%	25,0%	31,3%	23,3%
Foi a única onde tive aprovação.	2,2%	1,6%	2,0%	1,8%	1,9%	1,2%	1,0%	1,5%	1,4%	1,3%
Possibilidade de ter bolsa de estudo.	4,9%	9,3%	10,6%	12,6%	9,8%	4,1%	6,1%	7,9%	9,3%	6,8%
Outro motivo.	15,5%	14,1%	14,9%	11,6%	13,7%	15,4%	15,1%	13,9%	9,5%	13,5%
Total	490	441	498	761	2.190	6.366	6.392	6.420	6.105	25.283

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.31 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 27 (As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,9%	0,2%	0,4%	0,1%	0,6%	0,8%	0,4%	0,1%	0,1%	0,4%
Discordo.	1,1%	0,2%	0,6%	0,4%	0,6%	0,7%	0,6%	0,4%	0,3%	0,5%
Discordo parcialmente.	2,1%	1,8%	1,2%	1,6%	1,7%	1,9%	1,5%	1,1%	0,8%	1,3%
Concordo parcialmente.	6,6%	7,6%	7,3%	7,1%	7,2%	6,4%	6,1%	5,8%	5,5%	5,9%
Concordo.	17,8%	16,4%	21,1%	20,8%	19,3%	14,2%	15,6%	18,4%	17,8%	16,5%
Concordo totalmente.	70,4%	73,7%	69,4%	70,0%	70,7%	76,0%	75,7%	74,2%	75,4%	75,3%
Total	467	434	494	756	2.151	6.162	6.268	6.338	6.077	24.845

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.32 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 28 (Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,7%	0,7%	0,8%	1,1%	1,1%	1,0%	0,9%	0,4%	0,3%	0,6%
Discordo.	1,9%	0,7%	1,2%	0,5%	1,0%	0,9%	0,9%	0,8%	0,8%	0,8%
Discordo parcialmente.	1,9%	1,6%	2,0%	2,1%	2,0%	2,3%	2,0%	2,0%	2,0%	2,0%
Concordo parcialmente.	8,5%	7,1%	7,1%	10,1%	8,5%	7,0%	7,1%	7,2%	8,3%	7,4%
Concordo.	20,7%	20,2%	21,5%	24,7%	22,2%	15,9%	18,6%	20,8%	22,8%	19,5%
Concordo totalmente.	65,2%	69,7%	67,3%	61,5%	65,3%	72,9%	70,6%	68,8%	65,9%	69,6%
Total	468	435	493	756	2.152	6.125	6.226	6.327	6.067	24.745

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.33 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 29 (As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,9%	0,7%	0,4%	0,9%	0,7%	1,0%	0,6%	0,3%	0,4%	0,6%
Discordo.	2,6%	1,1%	1,2%	0,9%	1,4%	1,0%	0,9%	0,8%	1,0%	0,9%
Discordo parcialmente.	2,6%	2,5%	3,2%	2,7%	2,7%	2,3%	2,1%	2,3%	2,0%	2,2%
Concordo parcialmente.	9,2%	9,2%	7,2%	10,2%	9,1%	7,9%	7,1%	7,3%	8,4%	7,7%
Concordo.	21,3%	18,2%	22,1%	19,9%	20,4%	17,3%	19,7%	20,6%	20,3%	19,5%
Concordo totalmente.	63,5%	68,3%	65,8%	65,3%	65,6%	70,5%	69,6%	68,7%	68,0%	69,2%
Total	469	435	497	753	2.154	6.148	6.243	6.347	6.077	24.815

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.34 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 30 (O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,9%	1,4%	0,8%	1,1%	1,3%	0,9%	1,0%	0,7%	0,6%	0,8%
Discordo.	1,9%	0,7%	1,6%	1,6%	1,5%	1,3%	1,1%	1,1%	1,6%	1,3%
Discordo parcialmente.	1,5%	3,2%	2,6%	4,5%	3,2%	2,3%	2,4%	2,6%	3,4%	2,7%
Concordo parcialmente.	10,1%	7,6%	9,1%	11,8%	10,0%	6,9%	7,1%	9,2%	10,5%	8,4%
Concordo.	20,4%	19,3%	22,5%	25,0%	22,2%	15,9%	18,1%	19,8%	22,3%	19,0%
Concordo totalmente.	64,2%	67,9%	63,4%	56,0%	61,9%	72,9%	70,3%	66,7%	61,6%	67,9%
Total	475	436	494	753	2.158	6.156	6.250	6.333	6.061	24.800

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.35 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 31 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,3%	0,9%	0,4%	0,3%	0,6%	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%
Discordo.	1,7%	0,5%	0,4%	0,3%	0,6%	0,6%	0,5%	0,3%	0,3%	0,4%
Discordo parcialmente.	1,1%	0,7%	0,6%	1,2%	0,9%	1,1%	0,9%	0,8%	0,7%	0,9%
Concordo parcialmente.	4,0%	3,4%	4,3%	2,8%	3,5%	3,8%	3,3%	2,5%	2,2%	3,0%
Concordo.	17,3%	13,4%	18,6%	14,8%	16,0%	11,7%	12,5%	12,9%	11,4%	12,1%
Concordo totalmente.	74,6%	81,1%	75,7%	80,7%	78,3%	82,3%	82,6%	83,5%	85,4%	83,4%
Total	473	440	494	756	2.163	6.239	6.303	6.371	6.088	25.001

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.36 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 32 (No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,1%	1,1%	0,6%	1,1%	1,0%	1,0%	1,1%	0,7%	0,5%	0,8%
Discordo.	1,7%	0,2%	1,2%	1,6%	1,3%	0,8%	0,9%	0,8%	1,0%	0,9%
Discordo parcialmente.	1,3%	1,8%	2,8%	1,7%	1,9%	1,6%	1,6%	1,9%	2,3%	1,9%
Concordo parcialmente.	5,1%	7,1%	8,7%	10,4%	8,2%	5,6%	6,0%	7,0%	9,0%	6,9%
Concordo.	20,6%	19,3%	19,6%	25,4%	21,8%	13,7%	15,7%	18,5%	20,7%	17,1%
Concordo totalmente.	70,2%	70,3%	67,0%	59,8%	65,9%	77,3%	74,7%	71,2%	66,6%	72,5%
Total	467	435	494	751	2.147	6.197	6.248	6.329	6.057	24.831

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.37 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 33 (O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,8%	0,7%	0,4%	0,4%	0,6%	0,5%	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%
Discordo.	1,7%	0,5%	0,2%	0,7%	0,7%	0,6%	0,5%	0,5%	0,3%	0,5%
Discordo parcialmente.	1,5%	1,4%	1,0%	1,3%	1,3%	1,4%	1,4%	1,0%	0,8%	1,2%
Concordo parcialmente.	4,6%	4,3%	4,8%	3,3%	4,2%	5,3%	5,1%	4,0%	3,5%	4,5%
Concordo.	18,9%	18,3%	19,6%	15,7%	17,8%	15,5%	17,1%	16,6%	15,1%	16,1%
Concordo totalmente.	72,5%	74,9%	74,0%	78,6%	75,4%	76,7%	75,7%	77,7%	80,2%	77,5%
Total	476	438	496	756	2.166	6.210	6.291	6.377	6.091	24.969

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.38 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 34 (O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,5%	0,7%	0,4%	0,3%	0,6%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%
Discordo.	1,3%	0,5%	0,2%	0,5%	0,6%	0,5%	0,5%	0,4%	0,3%	0,4%
Discordo parcialmente.	1,9%	0,9%	1,8%	1,5%	1,5%	1,4%	0,9%	0,8%	0,6%	0,9%
Concordo parcialmente.	4,4%	3,7%	3,6%	3,8%	3,9%	4,6%	4,3%	3,4%	2,8%	3,8%
Concordo.	17,2%	15,1%	18,1%	12,8%	15,5%	14,7%	15,4%	15,4%	13,5%	14,8%
Concordo totalmente.	73,8%	79,2%	75,9%	81,1%	77,9%	78,4%	78,7%	79,9%	82,7%	79,9%
Total	478	438	497	755	2.168	6.205	6.300	6.382	6.089	24.976

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.39 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 35 (O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,7%	0,5%	0,6%	0,3%	0,7%	0,6%	0,5%	0,5%	0,3%	0,5%
Discordo.	1,3%	0,7%	1,2%	0,8%	1,0%	1,0%	0,7%	0,5%	0,6%	0,7%
Discordo parcialmente.	1,7%	1,4%	2,2%	3,0%	2,2%	1,9%	2,1%	1,7%	1,8%	1,9%
Concordo parcialmente.	5,1%	4,6%	8,1%	7,7%	6,6%	7,0%	6,5%	7,5%	7,3%	7,0%
Concordo.	23,4%	21,8%	21,1%	21,5%	21,9%	18,1%	19,8%	21,2%	22,1%	20,3%
Concordo totalmente.	66,9%	71,1%	66,8%	66,8%	67,7%	71,4%	70,4%	68,6%	67,8%	69,6%
Total	474	436	494	755	2.159	6.169	6.276	6.345	6.077	24.867

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.40 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 36 (O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,3%	0,9%	0,4%	0,1%	0,6%	0,5%	0,3%	0,3%	0,2%	0,3%
Discordo.	1,3%	0,7%	0,4%	0,8%	0,8%	0,8%	0,6%	0,6%	0,4%	0,6%
Discordo parcialmente.	2,1%	1,8%	1,4%	1,6%	1,7%	2,1%	1,7%	1,5%	1,3%	1,6%
Concordo parcialmente.	6,8%	7,1%	8,7%	8,4%	7,8%	7,6%	7,2%	7,5%	7,6%	7,5%
Concordo.	24,1%	22,5%	24,9%	28,3%	25,4%	20,4%	23,2%	24,3%	25,8%	23,4%
Concordo totalmente.	64,5%	67,0%	64,2%	60,8%	63,6%	68,6%	66,9%	65,8%	64,7%	66,5%
Total	473	436	494	753	2.156	6.148	6.236	6.323	6.077	24.784

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.41 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 37 (As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,1%	2,3%	1,0%	1,6%	1,7%	1,9%	1,7%	1,1%	1,1%	1,5%
Discordo.	3,0%	1,9%	2,0%	1,9%	2,1%	1,8%	1,8%	2,1%	2,1%	1,9%
Discordo parcialmente.	3,2%	1,9%	3,7%	4,4%	3,4%	3,7%	3,8%	3,9%	4,4%	3,9%
Concordo parcialmente.	10,1%	11,6%	13,5%	13,7%	12,4%	8,9%	10,6%	12,2%	14,8%	11,6%
Concordo.	21,9%	22,1%	25,2%	24,9%	23,8%	17,4%	20,7%	24,5%	27,9%	22,6%
Concordo totalmente.	59,7%	60,2%	54,6%	53,6%	56,5%	66,3%	61,4%	56,2%	49,8%	58,5%
Total	474	430	489	754	2.147	6.164	6.226	6.319	6.040	24.749

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.42 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 38 (Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,3%	2,1%	1,4%	0,5%	1,4%	1,3%	1,2%	0,5%	0,6%	0,9%
Discordo.	2,7%	0,9%	1,8%	2,0%	1,9%	1,6%	1,6%	1,6%	1,3%	1,5%
Discordo parcialmente.	2,7%	3,2%	4,3%	5,6%	4,2%	3,4%	3,4%	3,7%	4,2%	3,7%
Concordo parcialmente.	10,8%	11,7%	12,2%	14,7%	12,7%	9,5%	10,6%	12,4%	14,8%	11,8%
Concordo.	25,1%	22,0%	28,0%	30,0%	26,9%	20,2%	23,9%	26,7%	31,6%	25,6%
Concordo totalmente.	56,3%	60,1%	52,3%	47,1%	53,0%	63,9%	59,3%	55,1%	47,5%	56,5%
Total	474	436	493	753	2.156	6.179	6.244	6.330	6.063	24.816

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.43 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 39 (As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,5%	0,9%	0,2%	0,5%	0,7%	0,8%	0,6%	0,3%	0,2%	0,5%
Discordo.	1,7%	1,2%	0,6%	1,2%	1,2%	1,0%	0,9%	0,8%	0,8%	0,9%
Discordo parcialmente.	2,7%	2,8%	2,8%	2,0%	2,5%	2,7%	2,5%	2,3%	1,8%	2,3%
Concordo parcialmente.	8,9%	8,1%	11,7%	8,9%	9,4%	8,0%	8,1%	7,6%	8,2%	8,0%
Concordo.	24,7%	23,4%	23,1%	26,1%	24,5%	19,2%	21,4%	23,5%	26,4%	22,6%
Concordo totalmente.	60,5%	63,7%	61,5%	61,3%	61,7%	68,3%	66,5%	65,4%	62,5%	65,7%
Total	474	432	494	752	2.152	6.167	6.265	6.342	6.074	24.848

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.44 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 40 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionados ao processo de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	5,7%	4,5%	3,5%	3,3%	4,1%	5,8%	5,6%	4,7%	4,3%	5,1%
Discordo.	4,1%	3,5%	3,9%	5,4%	4,4%	3,5%	4,0%	4,1%	4,4%	4,0%
Discordo parcialmente.	6,3%	7,1%	8,0%	8,4%	7,6%	5,6%	7,0%	7,9%	9,4%	7,5%
Concordo parcialmente.	12,6%	15,5%	18,6%	21,9%	17,8%	13,5%	15,3%	17,2%	21,3%	16,9%
Concordo.	23,3%	24,2%	24,2%	23,2%	23,7%	20,9%	22,3%	24,1%	26,3%	23,4%
Concordo totalmente.	47,9%	45,2%	41,8%	37,8%	42,4%	50,7%	45,7%	42,0%	34,3%	43,1%
Total	459	425	488	736	2.108	5.868	5.977	6.115	5.935	23.895

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.45 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 41 (A coordenação do curso promoveu ações de mediação em situações eventuais de conflito ocorridas na relação professor-aluno.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	4,0%	5,8%	3,2%	3,9%	4,1%	5,1%	5,2%	4,4%	2,9%	4,4%
Discordo.	5,5%	4,6%	4,7%	5,2%	5,0%	4,7%	4,8%	5,4%	5,1%	5,0%
Discordo parcialmente.	4,8%	6,5%	9,5%	8,8%	7,6%	5,8%	7,0%	7,6%	7,5%	7,0%
Concordo parcialmente.	11,2%	15,0%	16,2%	13,4%	13,9%	11,0%	13,0%	14,4%	16,0%	13,6%
Concordo.	21,1%	18,9%	19,8%	24,0%	21,4%	17,9%	19,0%	20,6%	23,6%	20,3%
Concordo totalmente.	53,5%	49,2%	46,6%	44,7%	48,0%	55,5%	51,0%	47,6%	44,9%	49,8%
Total	475	433	494	747	2.149	6.103	6.192	6.288	6.043	24.626

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.46 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 42 (O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,1%	1,1%	0,2%	0,7%	1,0%	1,1%	0,6%	0,5%	0,3%	0,6%
Discordo.	1,5%	0,7%	0,6%	1,6%	1,2%	1,1%	1,2%	0,8%	0,8%	1,0%
Discordo parcialmente.	2,5%	2,5%	2,6%	2,3%	2,5%	2,7%	2,1%	1,9%	2,1%	2,2%
Concordo parcialmente.	7,6%	5,3%	8,5%	9,5%	8,0%	6,0%	6,3%	6,5%	6,9%	6,4%
Concordo.	17,9%	19,6%	22,7%	22,0%	20,8%	16,2%	17,6%	19,2%	21,5%	18,6%
Concordo totalmente.	68,5%	70,8%	65,4%	64,0%	66,7%	72,8%	72,2%	71,1%	68,4%	71,1%
Total	476	438	497	751	2.162	6.200	6.279	6.356	6.077	24.912

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.47 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 43 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	9,7%	9,9%	8,3%	9,4%	9,3%	9,3%	10,0%	9,8%	7,4%	9,1%
Discordo.	6,2%	5,1%	5,0%	7,7%	6,2%	4,9%	5,9%	6,5%	7,0%	6,1%
Discordo parcialmente.	8,2%	11,1%	10,6%	9,7%	9,8%	5,9%	7,2%	8,1%	9,0%	7,5%
Concordo parcialmente.	13,7%	14,0%	16,6%	15,0%	14,9%	11,6%	12,5%	14,4%	15,9%	13,6%
Concordo.	19,0%	18,3%	18,4%	19,8%	19,0%	16,5%	18,2%	17,9%	20,1%	18,2%
Concordo totalmente.	43,1%	41,7%	41,2%	38,4%	40,7%	51,8%	46,2%	43,3%	40,6%	45,4%
Total	452	415	483	732	2.082	5.678	5.805	5.925	5.809	23.217

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.48 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 44 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	10,5%	10,3%	9,8%	10,1%	10,2%	10,1%	11,2%	11,0%	8,6%	10,2%
Discordo.	7,0%	6,6%	7,9%	9,7%	8,1%	5,4%	6,1%	7,3%	7,1%	6,5%
Discordo parcialmente.	8,6%	10,3%	8,6%	10,4%	9,6%	7,1%	8,0%	8,3%	10,1%	8,4%
Concordo parcialmente.	12,7%	15,7%	15,9%	15,2%	14,9%	13,0%	13,3%	14,0%	15,5%	14,0%
Concordo.	18,2%	17,4%	16,7%	19,2%	18,1%	17,6%	18,7%	18,3%	19,6%	18,5%
Concordo totalmente.	43,0%	39,6%	41,0%	35,3%	39,1%	46,9%	42,6%	40,9%	39,1%	42,4%
Total	440	407	478	730	2.055	5.566	5.680	5.825	5.805	22.876

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.49 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 45 (O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	10,2%	8,2%	6,2%	5,1%	7,1%	8,0%	7,3%	6,0%	4,1%	6,3%
Discordo.	5,1%	5,3%	6,4%	6,7%	6,0%	5,0%	6,1%	6,4%	5,4%	5,7%
Discordo parcialmente.	7,3%	7,0%	8,0%	8,6%	7,9%	5,9%	6,7%	7,0%	8,0%	6,9%
Concordo parcialmente.	10,4%	14,4%	15,4%	16,5%	14,5%	11,6%	12,3%	13,4%	14,9%	13,0%
Concordo.	20,1%	20,0%	19,1%	20,9%	20,1%	16,3%	18,5%	19,5%	22,2%	19,2%
Concordo totalmente.	47,0%	45,2%	45,0%	42,1%	44,4%	53,2%	49,1%	47,6%	45,4%	48,8%
Total	453	416	487	741	2.097	5.797	5.928	6.114	5.971	23.810

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.50 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 46 (A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	14,9%	16,8%	16,0%	15,0%	15,6%	15,4%	16,8%	15,8%	11,1%	14,8%
Discordo.	7,7%	7,1%	8,9%	9,2%	8,4%	6,6%	8,0%	8,9%	7,7%	7,8%
Discordo parcialmente.	7,5%	8,7%	8,2%	10,9%	9,1%	7,3%	8,4%	9,1%	9,6%	8,6%
Concordo parcialmente.	12,3%	15,1%	15,3%	16,3%	15,0%	12,5%	13,2%	14,7%	16,4%	14,2%
Concordo.	18,5%	16,6%	15,3%	18,0%	17,2%	16,3%	16,4%	16,4%	18,9%	17,0%
Concordo totalmente.	39,2%	35,7%	36,2%	30,6%	34,8%	41,8%	37,2%	35,1%	36,3%	37,6%
Total	416	392	450	695	1.953	5.154	5.217	5.349	5.357	21.077

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.51 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 47 (O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,9%	2,3%	1,4%	1,5%	1,7%	2,5%	2,4%	1,6%	1,0%	1,9%
Discordo.	2,8%	1,8%	3,2%	2,7%	2,6%	2,5%	2,5%	2,4%	2,1%	2,4%
Discordo parcialmente.	3,6%	5,0%	4,6%	4,9%	4,6%	3,8%	3,9%	4,1%	4,5%	4,1%
Concordo parcialmente.	7,7%	11,4%	14,3%	12,3%	11,6%	9,3%	9,2%	10,8%	11,0%	10,1%
Concordo.	22,9%	19,5%	22,5%	25,2%	22,9%	18,5%	20,6%	21,7%	24,5%	21,3%
Concordo totalmente.	61,0%	60,0%	53,9%	53,4%	56,5%	63,3%	61,5%	59,5%	56,9%	60,3%
Total	467	437	497	754	2.155	6.119	6.205	6.304	6.050	24.678

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.52 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 48 (As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,3%	2,6%	2,4%	1,7%	2,0%	3,4%	2,8%	2,5%	2,0%	2,7%
Discordo.	3,2%	2,1%	2,8%	2,8%	2,8%	2,7%	3,0%	3,3%	3,7%	3,2%
Discordo parcialmente.	6,2%	4,4%	6,9%	7,2%	6,4%	4,8%	4,9%	5,2%	6,8%	5,4%
Concordo parcialmente.	10,7%	10,7%	14,2%	15,3%	13,1%	10,5%	11,4%	12,9%	15,8%	12,6%
Concordo.	22,9%	24,1%	25,8%	28,3%	25,7%	19,1%	22,9%	25,2%	28,4%	23,9%
Concordo totalmente.	55,8%	56,1%	47,8%	44,6%	50,1%	59,5%	55,0%	50,9%	43,3%	52,2%
Total	468	428	492	745	2.133	6.081	6.140	6.267	5.993	24.481

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.53 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 49 (O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,3%	0,7%	0,6%	0,3%	0,6%	1,1%	0,5%	0,5%	0,3%	0,6%
Discordo.	1,3%	1,8%	1,4%	1,2%	1,4%	1,5%	1,6%	1,2%	1,0%	1,3%
Discordo parcialmente.	3,2%	3,9%	3,6%	2,8%	3,3%	3,1%	2,9%	2,3%	2,4%	2,7%
Concordo parcialmente.	9,0%	5,7%	10,4%	9,1%	8,7%	8,5%	8,3%	8,7%	7,9%	8,4%
Concordo.	22,8%	21,5%	23,1%	22,6%	22,5%	19,8%	21,6%	22,4%	23,4%	21,8%
Concordo totalmente.	62,5%	66,4%	60,8%	64,1%	63,4%	66,0%	65,1%	64,9%	65,0%	65,2%
Total	469	437	498	757	2.161	6.146	6.234	6.352	6.080	24.812

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.54 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 50 (O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,5%	1,2%	0,8%	1,3%	1,2%	1,3%	1,2%	1,3%	0,9%	1,2%
Discordo.	1,3%	0,9%	1,4%	0,9%	1,1%	1,2%	1,4%	1,1%	1,7%	1,4%
Discordo parcialmente.	1,5%	2,1%	3,1%	3,1%	2,5%	2,0%	1,9%	1,9%	2,8%	2,1%
Concordo parcialmente.	4,2%	3,5%	6,7%	8,4%	6,1%	5,6%	5,3%	5,4%	6,6%	5,7%
Concordo.	15,7%	15,0%	15,9%	19,7%	17,0%	13,4%	14,0%	14,7%	17,4%	14,9%
Concordo totalmente.	75,8%	77,4%	72,1%	66,6%	72,1%	76,4%	76,3%	75,6%	70,6%	74,8%
Total	471	434	491	748	2.144	6.161	6.230	6.300	6.026	24.717

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.55 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 51 (As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,1%	1,6%	0,8%	0,6%	1,2%	0,9%	0,9%	0,9%	0,7%	0,9%
Discordo.	1,1%	0,7%	0,8%	1,4%	1,0%	1,1%	1,0%	0,8%	1,0%	1,0%
Discordo parcialmente.	2,1%	1,6%	2,9%	2,4%	2,3%	1,9%	1,7%	1,7%	2,5%	1,9%
Concordo parcialmente.	5,6%	6,0%	9,6%	8,5%	7,6%	5,3%	5,8%	6,3%	6,1%	5,9%
Concordo.	18,0%	17,6%	21,6%	20,7%	19,7%	15,7%	17,1%	18,9%	21,1%	18,2%
Concordo totalmente.	71,1%	72,5%	64,2%	66,6%	68,3%	75,1%	73,5%	71,4%	68,6%	72,2%
Total	467	432	481	721	2.101	6.127	6.175	6.178	5.820	24.300

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.56 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 52 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	29,1%	33,8%	30,2%	32,2%	31,4%	32,3%	35,5%	33,8%	30,6%	33,0%
Discordo.	7,3%	6,8%	9,0%	13,6%	9,9%	7,1%	7,9%	9,2%	11,1%	8,9%
Discordo parcialmente.	5,7%	5,0%	8,5%	9,9%	7,7%	4,7%	5,5%	6,7%	9,3%	6,6%
Concordo parcialmente.	9,0%	10,9%	14,2%	11,2%	11,3%	7,9%	7,9%	9,4%	12,2%	9,4%
Concordo.	11,1%	12,4%	10,8%	10,9%	11,2%	10,6%	10,5%	11,2%	11,9%	11,1%
Concordo totalmente.	37,8%	31,2%	27,3%	22,2%	28,4%	37,3%	32,6%	29,6%	24,9%	31,0%
Total	368	340	388	634	1.730	4.516	4.547	4.717	4.900	18.680

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.57 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 53 (Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	39,7%	46,6%	43,4%	48,7%	45,2%	42,7%	47,0%	47,2%	44,6%	45,4%
Discordo.	8,2%	8,3%	11,0%	14,8%	11,2%	7,9%	9,2%	10,1%	12,9%	10,1%
Discordo parcialmente.	5,6%	4,3%	5,5%	6,2%	5,5%	3,9%	4,2%	5,2%	7,3%	5,2%
Concordo parcialmente.	6,2%	5,2%	7,7%	6,7%	6,5%	5,6%	5,6%	6,6%	8,9%	6,7%
Concordo.	7,6%	9,2%	8,5%	6,2%	7,6%	8,4%	7,1%	8,1%	7,0%	7,6%
Concordo totalmente.	32,7%	26,4%	23,9%	17,3%	23,9%	31,4%	26,9%	22,9%	19,5%	25,0%
Total	355	326	364	595	1.640	4.255	4.260	4.407	4.650	17.572

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.58 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 54 (Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	7,2%	7,0%	5,6%	5,6%	6,2%	6,4%	6,0%	5,3%	5,4%	5,7%
Discordo.	4,0%	4,1%	6,0%	5,9%	5,1%	4,2%	4,6%	5,2%	4,6%	4,6%
Discordo parcialmente.	6,3%	6,7%	6,8%	7,5%	6,9%	5,4%	5,3%	5,5%	6,7%	5,7%
Concordo parcialmente.	11,2%	9,4%	11,3%	13,3%	11,6%	10,3%	10,8%	10,2%	12,1%	10,9%
Concordo.	16,6%	17,5%	20,9%	19,3%	18,7%	16,0%	17,9%	17,8%	18,5%	17,6%
Concordo totalmente.	54,7%	55,3%	49,4%	48,4%	51,4%	57,6%	55,6%	56,1%	52,6%	55,5%
Total	446	416	468	730	2.060	5.556	5.725	5.958	5.853	23.092

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.59 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 55 (As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	2,5%	1,2%	0,8%	1,2%	1,4%	1,3%	1,1%	0,9%	0,7%	1,0%
Discordo.	2,1%	1,6%	2,6%	2,1%	2,1%	1,8%	1,8%	1,5%	1,4%	1,6%
Discordo parcialmente.	2,5%	4,2%	4,0%	4,4%	3,9%	3,4%	3,1%	3,1%	3,1%	3,2%
Concordo parcialmente.	9,5%	8,1%	11,3%	11,3%	10,3%	8,4%	8,7%	9,3%	9,6%	9,0%
Concordo.	19,9%	23,1%	22,5%	26,0%	23,3%	18,8%	20,2%	22,3%	26,2%	21,8%
Concordo totalmente.	63,3%	61,9%	58,7%	55,0%	59,1%	66,3%	65,1%	62,9%	59,1%	63,4%
Total	472	433	494	753	2.152	6.170	6.265	6.325	6.037	24.797

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.60 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 56 (Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	6,1%	5,2%	5,1%	3,8%	4,9%	5,9%	5,7%	4,9%	3,1%	4,9%
Discordo.	3,5%	4,7%	4,5%	5,0%	4,5%	4,2%	4,6%	5,1%	5,1%	4,8%
Discordo parcialmente.	3,7%	6,4%	7,6%	7,6%	6,5%	4,8%	5,8%	6,9%	7,7%	6,3%
Concordo parcialmente.	10,6%	9,9%	14,4%	14,5%	12,7%	9,1%	11,6%	12,8%	16,5%	12,5%
Concordo.	18,4%	21,6%	22,4%	26,6%	22,8%	16,3%	16,9%	20,4%	24,1%	19,4%
Concordo totalmente.	57,8%	52,2%	46,0%	42,6%	48,6%	59,7%	55,4%	49,8%	43,4%	52,1%
Total	462	425	487	740	2.114	5.959	6.044	6.137	5.932	24.072

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.61 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 57 (Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	0,8%	1,6%	0,6%	0,7%	0,9%	1,4%	1,2%	0,6%	0,3%	0,9%
Discordo.	1,7%	2,1%	1,4%	1,3%	1,6%	1,6%	1,7%	1,1%	0,9%	1,3%
Discordo parcialmente.	2,1%	1,8%	3,2%	2,7%	2,5%	2,8%	2,7%	2,8%	2,5%	2,7%
Concordo parcialmente.	7,1%	8,8%	10,2%	9,5%	9,0%	7,1%	7,5%	8,0%	8,6%	7,8%
Concordo.	20,8%	20,5%	21,1%	24,8%	22,2%	15,7%	17,6%	20,2%	25,4%	19,7%
Concordo totalmente.	67,4%	65,2%	63,5%	61,0%	63,8%	71,4%	69,4%	67,3%	62,3%	67,6%
Total	476	434	498	754	2.162	6.199	6.279	6.362	6.086	24.926

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.62 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 58 (Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem)), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	3,5%	2,8%	1,4%	1,5%	2,2%	4,2%	3,2%	2,3%	1,4%	2,7%
Discordo.	3,1%	4,0%	3,0%	2,8%	3,2%	2,9%	3,1%	2,9%	2,9%	2,9%
Discordo parcialmente.	3,3%	4,4%	6,5%	5,5%	5,0%	4,3%	4,3%	4,0%	4,9%	4,4%
Concordo parcialmente.	8,5%	8,2%	13,0%	12,1%	10,7%	10,1%	9,6%	10,0%	11,5%	10,3%
Concordo.	19,6%	17,9%	20,7%	22,3%	20,5%	15,8%	17,2%	18,5%	22,7%	18,5%
Concordo totalmente.	62,1%	62,7%	55,3%	55,7%	58,4%	62,8%	62,7%	62,3%	56,6%	61,1%
Total	459	429	492	743	2.123	5.920	6.054	6.218	5.997	24.189

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.63 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 59 (A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	7,7%	5,6%	4,9%	5,4%	5,8%	6,9%	6,7%	5,9%	7,4%	6,7%
Discordo.	4,7%	4,7%	5,3%	6,9%	5,6%	4,4%	4,9%	5,5%	6,0%	5,2%
Discordo parcialmente.	6,2%	7,9%	9,6%	9,2%	8,4%	6,5%	6,3%	7,2%	9,3%	7,3%
Concordo parcialmente.	9,5%	13,6%	16,9%	19,5%	15,5%	11,3%	12,7%	14,0%	16,6%	13,6%
Concordo.	21,1%	20,3%	21,2%	22,3%	21,4%	17,1%	19,4%	21,4%	22,4%	20,1%
Concordo totalmente.	50,8%	47,9%	42,2%	36,7%	43,2%	53,8%	50,0%	45,9%	38,3%	47,0%
Total	465	428	491	753	2.137	5.998	6.106	6.223	5.977	24.304

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.64 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 60 (O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	6,0%	6,5%	7,8%	8,6%	7,4%	5,9%	6,6%	7,7%	10,1%	7,5%
Discordo.	5,1%	3,8%	3,1%	9,0%	5,7%	4,0%	4,7%	5,3%	8,4%	5,6%
Discordo parcialmente.	4,7%	6,5%	8,2%	8,4%	7,1%	4,9%	5,4%	6,6%	9,9%	6,7%
Concordo parcialmente.	8,5%	8,9%	13,4%	14,8%	11,9%	8,6%	9,4%	12,0%	14,7%	11,1%
Concordo.	16,0%	17,0%	19,1%	20,2%	18,3%	14,9%	16,7%	18,3%	18,7%	17,1%
Concordo totalmente.	59,7%	57,4%	48,4%	39,1%	49,5%	61,7%	57,3%	50,0%	38,1%	52,0%
Total	469	418	477	724	2.088	5.980	6.034	6.006	5.677	23.697

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.65 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 61 (As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	6,4%	5,8%	5,3%	6,1%	5,9%	6,9%	6,0%	6,3%	8,1%	6,8%
Discordo.	4,9%	6,0%	6,5%	7,9%	6,5%	4,6%	5,0%	5,8%	7,8%	5,8%
Discordo parcialmente.	5,6%	6,3%	8,5%	9,7%	7,8%	5,5%	6,5%	7,0%	10,9%	7,4%
Concordo parcialmente.	9,7%	9,7%	14,6%	15,4%	12,8%	10,1%	12,1%	14,1%	16,4%	13,1%
Concordo.	20,4%	20,6%	20,9%	22,5%	21,3%	17,0%	18,5%	20,9%	20,2%	19,1%
Concordo totalmente.	53,0%	51,6%	44,3%	38,3%	45,6%	55,9%	52,0%	46,0%	36,5%	47,7%
Total	466	432	494	751	2.143	6.143	6.226	6.276	6.034	24.679

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.66 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 62 (Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	5,9%	5,6%	5,5%	7,6%	6,3%	6,1%	5,8%	5,8%	7,1%	6,1%
Discordo.	3,6%	4,1%	5,5%	6,9%	5,3%	4,3%	4,4%	4,9%	6,8%	5,1%
Discordo parcialmente.	3,6%	5,6%	8,4%	6,7%	6,2%	4,5%	5,4%	6,2%	8,3%	6,0%
Concordo parcialmente.	10,0%	9,5%	14,5%	13,9%	12,2%	9,8%	10,6%	12,7%	15,2%	12,0%
Concordo.	19,3%	19,7%	20,0%	24,5%	21,3%	16,5%	19,5%	20,6%	20,7%	19,3%
Concordo totalmente.	57,5%	55,5%	46,2%	40,4%	48,7%	58,8%	54,3%	49,8%	41,8%	51,5%
Total	440	411	455	670	1.976	5.807	5.753	5.625	5.097	22.282

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.67 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 63 (Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	6,3%	6,4%	4,9%	7,9%	6,5%	5,5%	5,2%	5,3%	6,3%	5,6%
Discordo.	3,1%	2,9%	5,2%	6,7%	4,7%	4,1%	4,5%	5,1%	6,5%	5,0%
Discordo parcialmente.	5,9%	4,2%	6,3%	6,7%	5,9%	5,2%	5,6%	6,5%	8,2%	6,3%
Concordo parcialmente.	10,1%	11,1%	14,8%	12,8%	12,3%	9,9%	10,6%	13,1%	15,4%	12,1%
Concordo.	18,8%	21,4%	23,8%	29,4%	24,1%	18,2%	21,0%	21,8%	22,5%	20,8%
Concordo totalmente.	55,9%	54,1%	45,1%	36,5%	46,5%	57,0%	53,1%	48,2%	41,1%	50,2%
Total	426	407	446	646	1.925	5.708	5.640	5.483	4.940	21.771

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.68 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 64 (A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	6,7%	4,7%	3,3%	5,7%	5,2%	6,1%	6,4%	6,2%	5,4%	6,0%
Discordo.	5,0%	6,3%	5,8%	7,1%	6,2%	4,5%	4,9%	5,7%	6,6%	5,4%
Discordo parcialmente.	3,9%	6,6%	11,0%	8,5%	7,7%	5,6%	6,4%	7,1%	9,2%	7,1%
Concordo parcialmente.	11,3%	10,8%	12,5%	15,6%	13,0%	10,7%	11,8%	14,5%	16,0%	13,2%
Concordo.	18,0%	17,6%	23,5%	23,1%	21,0%	17,3%	19,1%	20,4%	23,7%	20,1%
Concordo totalmente.	55,1%	54,0%	43,8%	40,0%	47,0%	55,8%	51,4%	46,1%	39,1%	48,1%
Total	461	426	480	737	2.104	5.988	6.064	6.129	5.953	24.134

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.69 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 65 (A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	6,6%	6,2%	4,8%	8,9%	6,9%	5,4%	5,7%	6,4%	9,2%	6,6%
Discordo.	3,1%	4,5%	5,2%	6,7%	5,1%	4,4%	4,2%	4,6%	6,8%	5,0%
Discordo parcialmente.	5,7%	4,8%	7,1%	7,3%	6,4%	4,5%	5,1%	6,5%	7,5%	5,9%
Concordo parcialmente.	8,4%	7,6%	11,9%	14,5%	11,1%	9,4%	10,9%	11,3%	12,7%	11,0%
Concordo.	18,9%	21,0%	21,2%	17,7%	19,5%	16,8%	18,5%	20,3%	20,9%	19,1%
Concordo totalmente.	57,3%	55,8%	49,9%	45,0%	51,1%	59,6%	55,6%	50,9%	42,9%	52,4%
Total	454	419	463	689	2.025	5.806	5.872	5.860	5.510	23.048

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.70 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 66 (As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	1,9%	1,8%	0,4%	1,2%	1,3%	1,6%	1,3%	0,9%	0,6%	1,1%
Discordo.	1,7%	2,3%	0,8%	0,9%	1,4%	2,3%	1,8%	1,6%	1,3%	1,7%
Discordo parcialmente.	3,8%	2,8%	4,7%	2,7%	3,4%	3,2%	3,2%	3,1%	2,5%	3,0%
Concordo parcialmente.	9,0%	6,9%	9,1%	9,0%	8,6%	8,8%	7,9%	7,7%	7,7%	8,0%
Concordo.	21,1%	20,1%	22,1%	20,4%	20,9%	16,6%	18,1%	18,9%	17,8%	17,8%
Concordo totalmente.	62,5%	66,1%	62,9%	65,8%	64,4%	67,4%	67,8%	67,9%	70,1%	68,3%
Total	469	433	493	742	2.137	6.086	6.176	6.247	6.007	24.516

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.71 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 67 (A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	10,9%	11,5%	10,6%	8,9%	10,2%	10,9%	11,4%	10,2%	8,2%	10,2%
Discordo.	4,4%	6,6%	6,5%	6,4%	6,0%	5,9%	6,4%	7,1%	7,5%	6,7%
Discordo parcialmente.	7,3%	5,9%	9,6%	12,3%	9,3%	5,7%	6,7%	7,7%	8,9%	7,3%
Concordo parcialmente.	12,4%	11,8%	14,8%	17,6%	14,7%	10,9%	12,6%	13,5%	15,0%	13,0%
Concordo.	16,6%	17,4%	18,0%	17,6%	17,4%	15,7%	16,6%	18,0%	19,3%	17,4%
Concordo totalmente.	48,3%	46,8%	40,5%	37,1%	42,2%	50,9%	46,2%	43,5%	41,0%	45,4%
Total	451	408	479	731	2.069	5.669	5.754	5.920	5.824	23.167

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela III.72 - Distribuição do nível de Discordância/Concordância dos estudantes à assertiva 68 (A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.), por Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho (% da coluna) - Enade/2016 - Serviço Social

Categoria de Respostas	Sexo									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total	1 quarto	2 quarto	3 quarto	4 quarto	Total
Discordo totalmente.	8,4%	6,4%	7,0%	7,4%	7,3%	7,5%	7,0%	7,6%	9,8%	8,0%
Discordo.	6,0%	5,9%	7,2%	8,6%	7,2%	5,7%	5,3%	7,0%	9,3%	6,8%
Discordo parcialmente.	5,8%	7,5%	9,9%	10,7%	8,8%	6,5%	6,7%	7,9%	10,6%	7,9%
Concordo parcialmente.	10,1%	8,9%	12,3%	14,9%	12,0%	10,7%	12,2%	13,4%	15,1%	12,8%
Concordo.	15,5%	19,5%	18,3%	18,9%	18,1%	16,0%	17,5%	17,9%	18,5%	17,5%
Concordo totalmente.	54,3%	51,8%	45,3%	39,5%	46,5%	53,7%	51,4%	46,3%	36,6%	47,0%
Total	466	425	486	740	2.117	6.037	6.096	6.183	5.967	24.283

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

**ANEXO IV – COMPARAÇÃO DA OPINIÃO
DOS ESTUDANTES E COORDENADORES
COM RESPEITO ÀS ATIVIDADES
ACADÊMICAS E EXTRACLASSES**

Neste Anexo estão tabuladas comparações das respostas de estudantes e coordenadores a quesitos sobre o ambiente acadêmico, bem como sobre atividades acadêmicas e extraclases.

Tabela IV.1 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As disciplinas cursadas contribuíram para a formação integral do Estudante, como cidadão e profissional - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo.	Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.		totalmente.		
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	84	85	
Discordo.	0	0	0	0	5	111	116	
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	20	293	313	
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	72	1.281	1.353	
Concordo.	0	0	0	0	188	3.675	3.863	
Concordo totalmente.	0	0	0	0	527	17.294	17.821	
Total	0	0	0	0	813	22.738	23.551	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.2 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	12	144	156
Discordo.	0	0	0	1	13	191	205
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	30	424	455
Concordo parcialmente.	0	0	0	13	109	1.599	1.721
Concordo.	0	0	0	30	262	4.283	4.575
Concordo totalmente.	0	0	0	111	540	15.689	16.340
Total	0	0	0	156	966	22.330	23.452

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.3 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	12	118	130
Discordo.	0	0	0	3	19	195	217
Discordo parcialmente.	0	0	0	11	42	429	482
Concordo parcialmente.	0	0	0	22	182	1.546	1.750
Concordo.	0	0	0	53	395	4.063	4.511
Concordo totalmente.	0	0	0	121	1.195	15.116	16.432
Total	0	0	0	210	1.845	21.467	23.522

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.4 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	Concordo.			
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	3	27	151	181
Discordo.	0	0	1	25	40	230	296
Discordo parcialmente.	0	0	2	37	89	461	589
Concordo parcialmente.	0	0	6	110	289	1.505	1.910
Concordo.	0	0	15	221	573	3.623	4.432
Concordo totalmente.	0	0	53	452	1.748	13.606	15.859
Total	0	0	77	848	2.766	19.576	23.267

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.5 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	Concordo.			
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	1	47	48
Discordo.	0	0	0	0	1	100	101
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	7	187	194
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	16	674	690
Concordo.	0	0	0	0	74	2.799	2.873
Concordo totalmente.	0	0	0	0	396	19.391	19.787
Total	0	0	0	0	495	23.198	23.693

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.6 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	22	179	201
Discordo.	0	0	0	0	19	202	221
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	44	412	456
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	164	1.496	1.660
Concordo.	0	0	2	0	366	3.721	4.089
Concordo totalmente.	0	0	2	0	1.063	15.824	16.889
Total	0	0	4	0	1.678	21.834	23.516

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.7 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	2	55	57
Discordo.	0	0	0	0	3	98	101
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	10	207	217
Concordo parcialmente.	0	0	0	1	51	808	860
Concordo.	0	0	0	17	152	3.276	3.445
Concordo totalmente.	0	0	0	85	789	18.131	19.005
Total	0	0	0	103	1.007	22.575	23.685

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.8 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	Concordo.			
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	51	60	111
Discordo.	0	0	0	1	72	91	164
Discordo parcialmente.	0	0	0	4	195	255	454
Concordo parcialmente.	0	0	0	12	676	909	1.597
Concordo.	0	0	0	46	1.869	2.838	4.753
Concordo totalmente.	0	0	0	107	5.310	11.090	16.507
Total	0	0	0	170	8.173	15.243	23.586

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.9 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	Concordo.			
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	5	130	193	328
Discordo.	0	0	0	7	195	248	450
Discordo parcialmente.	0	0	0	15	396	471	882
Concordo parcialmente.	0	0	0	46	1.166	1.509	2.721
Concordo.	0	0	0	65	2.132	3.074	5.271
Concordo totalmente.	0	0	0	68	4.577	9.159	13.804
Total	0	0	0	206	8.596	14.654	23.456

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.10 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	11	192	203
Discordo.	0	0	0	2	31	308	341
Discordo parcialmente.	0	0	0	3	82	752	837
Concordo parcialmente.	0	0	0	5	215	2.518	2.738
Concordo.	0	0	0	10	407	5.572	5.989
Concordo totalmente.	0	0	0	5	558	12.874	13.437
Total	0	0	0	25	1.304	22.216	23.545

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.11 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	1	3	106	0	110
Discordo.	0	0	0	11	202	0	213
Discordo parcialmente.	0	0	2	29	494	0	525
Concordo parcialmente.	0	0	7	96	1.764	0	1.867
Concordo.	0	0	20	307	4.977	0	5.304
Concordo totalmente.	0	0	55	684	14.789	0	15.528
Total	0	0	85	1.130	22.332	0	23.547

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.12 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	Concordo.		
Estudante						
Discordo totalmente.	0	0	4	42	433	1.099
Discordo.	0	0	1	44	387	901
Discordo parcialmente.	0	0	3	89	718	1.668
Concordo parcialmente.	0	0	5	177	1.607	3.811
Concordo.	0	0	2	166	2.050	5.314
Concordo totalmente.	0	0	6	155	2.729	9.863
Total	0	0	21	673	7.924	22.656

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.13 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	Concordo.		
Estudante						
Discordo totalmente.	0	10	0	4	336	965
Discordo.	0	5	0	11	424	1.125
Discordo parcialmente.	0	7	0	9	622	1.574
Concordo parcialmente.	0	16	0	30	1.104	3.139
Concordo.	0	33	0	84	1.578	4.756
Concordo totalmente.	0	32	0	211	2.912	11.796
Total	0	103	0	349	6.976	23.355

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.14 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	17	45	92	953	815	1.922
Discordo.	0	6	27	73	622	584	1.312
Discordo parcialmente.	0	2	19	122	712	809	1.664
Concordo parcialmente.	0	7	46	180	1.165	1.589	2.987
Concordo.	0	4	43	285	1.520	2.218	4.070
Concordo totalmente.	0	7	124	516	2.731	6.641	10.019
Total	0	43	304	1.268	7.703	12.656	21.974

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.15 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	20	2	210	1.061	832	2.125
Discordo.	0	6	2	140	629	601	1.378
Discordo parcialmente.	0	4	6	173	814	823	1.820
Concordo parcialmente.	0	9	13	286	1.199	1.531	3.038
Concordo.	0	12	30	354	1.392	2.231	4.019
Concordo totalmente.	0	22	32	607	2.566	6.007	9.234
Total	0	73	85	1.770	7.661	12.025	21.614

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.16 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.		
Estudante								
Discordo totalmente.	0	1	2	39	60	1.302	1.404	
Discordo.	0	1	6	43	80	1.132	1.262	
Discordo parcialmente.	0	4	7	91	115	1.265	1.482	
Concordo parcialmente.	0	5	21	126	272	2.500	2.924	
Concordo.	0	4	20	157	373	3.729	4.283	
Concordo totalmente.	0	9	43	241	784	9.803	10.880	
Total	0	24	99	697	1.684	19.731	22.235	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.17 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Concordo	Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.		
Estudante								
Discordo totalmente.	0	0	54	3	1.340	1.499	2.896	
Discordo.	0	0	9	13	624	891	1.537	
Discordo parcialmente.	0	0	16	16	576	1.074	1.682	
Concordo parcialmente.	0	0	20	12	822	1.973	2.827	
Concordo.	0	0	19	36	848	2.531	3.434	
Concordo totalmente.	0	0	22	56	1.394	5.991	7.463	
Total	0	0	140	136	5.604	13.959	19.839	

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.18 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	Concordo.			
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	2	31	411	444
Discordo.	0	0	0	0	38	510	548
Discordo parcialmente.	0	0	0	4	81	855	940
Concordo parcialmente.	0	0	0	3	223	2.107	2.333
Concordo.	0	0	0	5	434	4.528	4.967
Concordo totalmente.	0	0	0	15	776	13.374	14.165
Total	0	0	0	29	1.583	21.785	23.397

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.19 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	Concordo.			
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	3	35	282	292	612
Discordo.	0	0	2	36	331	346	715
Discordo parcialmente.	0	0	1	55	542	653	1.251
Concordo parcialmente.	0	0	5	144	1.201	1.527	2.877
Concordo.	0	0	8	201	2.234	3.075	5.518
Concordo totalmente.	0	0	4	198	3.691	8.322	12.215
Total	0	0	23	669	8.281	14.215	23.188

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.20 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	1	0	23	246	270
Discordo.	0	0	1	2	29	285	317
Discordo parcialmente.	0	0	3	2	56	418	479
Concordo parcialmente.	0	0	3	5	140	1.219	1.367
Concordo.	0	0	4	7	301	3.206	3.518
Concordo totalmente.	0	0	11	28	904	16.494	17.437
Total	0	0	23	44	1.453	21.868	23.388

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.21 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	15	191	206
Discordo.	0	0	0	0	15	206	221
Discordo parcialmente.	0	0	0	0	20	428	448
Concordo parcialmente.	0	0	0	0	70	1.325	1.395
Concordo.	0	0	0	0	181	3.949	4.130
Concordo totalmente.	0	0	0	0	442	16.102	16.544
Total	0	0	0	0	743	22.201	22.944

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.22 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.			
Estudante							
Discordo totalmente.	83	64	318	465	2.247	2.036	5.213
Discordo.	25	13	88	141	568	612	1.447
Discordo parcialmente.	12	10	63	124	372	512	1.093
Concordo parcialmente.	14	9	100	174	506	790	1.593
Concordo.	16	14	80	159	598	988	1.855
Concordo totalmente.	92	17	122	220	1.256	3.316	5.023
Total	242	127	771	1.283	5.547	8.254	16.224

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.23 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total		
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.			
Estudante							
Discordo totalmente.	422	265	182	187	646	1.627	3.329
Discordo.	88	106	49	50	205	490	988
Discordo parcialmente.	52	16	44	48	117	311	588
Concordo parcialmente.	35	30	58	55	153	465	796
Concordo.	37	21	39	42	142	572	853
Concordo totalmente.	116	60	79	90	290	2.184	2.819
Total	750	498	451	472	1.553	5.649	9.373

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.24 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura) - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	1	13	72	59	1.132	1.277
Discordo.	0	1	4	59	44	846	954
Discordo parcialmente.	0	3	9	83	84	1.067	1.246
Concordo parcialmente.	0	5	25	136	137	2.060	2.363
Concordo.	0	4	25	139	253	3.446	3.867
Concordo totalmente.	0	6	39	205	467	11.467	12.184
Total	0	20	115	694	1.044	20.018	21.891

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.25 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	1	8	191	200
Discordo.	0	0	0	0	21	340	361
Discordo parcialmente.	0	0	0	2	45	649	696
Concordo parcialmente.	0	0	0	19	117	1.931	2.067
Concordo.	0	0	0	24	289	4.764	5.077
Concordo totalmente.	0	0	0	47	385	14.680	15.112
Total	0	0	0	93	865	22.555	23.513

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.26 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	7	1	19	637	451	1.115
Discordo.	0	5	3	57	571	447	1.083
Discordo parcialmente.	0	10	1	66	715	634	1.426
Concordo parcialmente.	0	16	5	155	1.336	1.329	2.841
Concordo.	0	25	9	201	2.048	2.203	4.486
Concordo totalmente.	0	61	3	328	5.151	6.303	11.846
Total	0	124	22	826	10.458	11.367	22.797

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.27 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	0	0	0	5	179	184
Discordo.	0	0	0	1	10	286	297
Discordo parcialmente.	0	0	0	1	24	573	598
Concordo parcialmente.	0	0	0	6	91	1.724	1.821
Concordo.	0	0	0	16	179	4.452	4.647
Concordo totalmente.	0	0	0	21	301	15.757	16.079
Total	0	0	0	45	610	22.971	23.626

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.28 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projeter multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem) - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total	
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.		
Estudante						
Discordo totalmente.	4	0	7	33	77	609
Discordo.	1	0	9	78	90	670
Discordo parcialmente.	4	0	18	95	139	975
Concordo parcialmente.	9	0	48	214	346	2.350
Concordo.	10	0	53	241	644	4.269
Concordo totalmente.	9	0	73	535	1.411	14.008
Total	37	0	208	1.196	2.707	22.881

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.29 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	23	63	172	56	148	996	1.458
Discordo.	14	43	119	51	92	834	1.153
Discordo parcialmente.	21	44	149	77	158	1.177	1.626
Concordo parcialmente.	47	84	226	141	293	2.340	3.131
Concordo.	40	91	164	162	415	3.735	4.607
Concordo totalmente.	42	77	150	205	751	9.791	11.016
Total	187	402	980	692	1.857	18.873	22.991

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.30 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	25	68	49	163	286	832	1.423
Discordo.	11	34	45	119	170	734	1.113
Discordo parcialmente.	14	30	46	154	175	931	1.350
Concordo parcialmente.	21	42	54	203	252	1.743	2.315
Concordo.	9	33	61	232	280	3.019	3.634
Concordo totalmente.	21	34	84	356	425	10.490	11.410
Total	101	241	339	1.227	1.588	17.749	21.245

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.31 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	29	116	160	204	339	733	1.581
Discordo.	10	77	102	130	277	714	1.310
Discordo parcialmente.	10	100	84	170	295	997	1.656
Concordo parcialmente.	10	85	99	224	520	2.044	2.982
Concordo.	3	68	79	201	571	3.555	4.477
Concordo totalmente.	0	44	59	281	980	9.948	11.312
Total	62	490	583	1.210	2.982	17.991	23.318

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.32 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	46	58	17	225	456	802
Discordo.	0	41	54	36	133	352	616
Discordo parcialmente.	0	34	29	34	152	467	716
Concordo parcialmente.	0	35	27	74	297	989	1.422
Concordo.	0	42	26	78	334	1.891	2.371
Concordo totalmente.	0	43	14	78	583	6.269	6.987
Total	0	241	208	317	1.724	10.424	12.914

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.33 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	43	47	16	184	380	670
Discordo.	0	29	48	19	121	373	590
Discordo parcialmente.	0	27	47	21	122	489	706
Concordo parcialmente.	0	41	40	55	260	1.012	1.408
Concordo.	0	33	40	79	319	2.157	2.628
Concordo totalmente.	0	34	18	132	422	6.221	6.827
Total	0	207	240	322	1.428	10.632	12.829

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.34 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	0	15	66	150	484	557	1.272
Discordo.	3	13	78	88	488	524	1.194
Discordo parcialmente.	3	27	67	105	654	689	1.545
Concordo parcialmente.	11	45	77	177	1.251	1.404	2.965
Concordo.	10	38	85	254	1.913	2.303	4.603
Concordo totalmente.	19	30	70	313	4.024	6.770	11.226
Total	46	168	443	1.087	8.814	12.247	22.805

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.35 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	Concordo.	
Estudante					
Discordo totalmente.	0	0	0	5	250
Discordo.	0	0	0	4	377
Discordo parcialmente.	0	0	0	12	672
Concordo parcialmente.	0	0	0	39	1.827
Concordo.	0	0	0	56	4.137
Concordo totalmente.	0	0	0	171	15.906
Total	0	0	0	287	23.169

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.36 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	Concordo.	
Estudante					
Discordo totalmente.	0	0	13	63	1.226
Discordo.	0	0	16	92	940
Discordo parcialmente.	0	0	25	111	1.120
Concordo parcialmente.	0	0	46	199	2.151
Concordo.	0	0	54	234	2.936
Concordo totalmente.	0	0	85	385	8.305
Total	0	0	239	1.084	16.678

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

Tabela IV.37 - Distribuição das respostas dos coordenadores e estudantes à questão: "A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários - Enade/2016 – Serviço Social."

Coordenador	Discordo		Concordo		Concordo		Total
	totalmente.	Discordo.	parcialmente.	parcialmente.	Concordo.	totalmente.	
Estudante							
Discordo totalmente.	52	25	119	578	148	882	1.804
Discordo.	25	16	103	547	141	689	1.521
Discordo parcialmente.	18	18	112	600	201	870	1.819
Concordo parcialmente.	18	15	101	921	292	1.537	2.884
Concordo.	9	9	102	1.193	320	2.322	3.955
Concordo totalmente.	9	15	85	2.834	612	7.360	10.915
Total	131	98	622	6.673	1.714	13.660	22.898

Fonte: MEC / Inep / Daes - Enade/2016

ANEXO V – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE 2016

Caro (a) estudante,

Este questionário constitui um instrumento importante para compor o perfil socioeconômico e acadêmico dos participantes do Enade e uma oportunidade para você avaliar diversos aspectos do seu curso e formação.

Sua contribuição é extremamente relevante para melhor conhecermos como se constrói a qualidade da educação superior no país. As respostas às questões serão analisadas em conjunto, preservando o sigilo da identidade dos participantes.

Para responder, basta clicar sobre a alternativa desejada. No final de cada página, ao pressionar um dos botões “Próximo” ou “Anterior”, o sistema gravará a resposta no banco de dados, que poderá ser modificada a qualquer tempo. O questionário será enviado ao Inep apenas quando, na última página, for acionado o botão “Finalizar”, indicando o preenchimento total do questionário. Ao final, será possível visualizar seu local e horário da prova.

Agradecemos a sua colaboração!

1. Qual o seu estado civil?
A () Solteiro(a).
B () Casado(a).
C () Separado(a) judicialmente/divorciado(a).
D () Viúvo(a).
E () Outro.
2. Qual é a sua cor ou raça?
A () Branca.
B () Preta.
C () Amarela.
D () Parda.
E () Indígena.
F () Não quero declarar.
3. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.
4. Até que etapa de escolarização seu pai concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino Fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).
C () Ensino Fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino Médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
5. Até que etapa de escolarização sua mãe concluiu?
A () Nenhuma.
B () Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (1ª a 4ª série).

- C () Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (5ª a 8ª série).
D () Ensino médio.
E () Ensino Superior - Graduação.
F () Pós-graduação.
6. Onde e com quem você mora atualmente?
A () Em casa ou apartamento, sozinho.
B () Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
C () Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
D () Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
E () Em alojamento universitário da própria instituição.
F () Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensão ou outro).
7. Quantas pessoas da sua família moram com você? Considere seus pais, irmãos, cônjuge, filhos e outros parentes que moram na mesma casa com você.
A () Nenhuma.
B () Uma.
C () Duas.
D () Três.
E () Quatro.
F () Cinco.
G () Seis.
H () Sete ou mais.
8. Qual a renda total de sua família, incluindo seus rendimentos?
A () Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 1.320,00).
B () De 1,5 a 3 salários mínimos (R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).
C () De 3 a 4,5 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 3.960,00).
D () De 4,5 a 6 salários mínimos (R\$ 3.960,01 a R\$ 5.280,00).
E () De 6 a 10 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 8.800,00).
F () De 10 a 30 salários mínimos (R\$ 8.800,01 a R\$ 26.400,00).
G () Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 26.400,00).
9. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação financeira (incluindo bolsas)?
A () Não tenho renda e meus gastos são financiados por programas governamentais.
B () Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
C () Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
D () Tenho renda e não preciso de ajuda para financiar meus gastos.
E () Tenho renda e contribuo com o sustento da família.
F () Sou o principal responsável pelo sustento da família.
10. Qual alternativa a seguir melhor descreve sua situação de trabalho (exceto estágio ou bolsas)?
A () Não estou trabalhando.
B () Trabalho eventualmente.
C () Trabalho até 20 horas semanais.
D () Trabalho de 21 a 39 horas semanais.
E () Trabalho 40 horas semanais ou mais.
11. Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento do curso você recebeu para custear todas ou a maior parte das mensalidades? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.
A () Nenhum, pois meu curso é gratuito.
B () Nenhum, embora meu curso não seja gratuito.
C () ProUni integral.
D () ProUni parcial, apenas.
E () FIES, apenas.
F () ProUni Parcial e FIES.
G () Bolsa oferecida por governo estadual, distrital ou municipal.

- H () Bolsa oferecida pela própria instituição.
- I () Bolsa oferecida por outra entidade (empresa, ONG, outra).
- J () Financiamento oferecido pela própria instituição.
- K () Financiamento bancário.

12. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de auxílio permanência? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A () Nenhum.
- B () Auxílio moradia.
- C () Auxílio alimentação.
- D () Auxílio moradia e alimentação.
- E () Auxílio permanência.
- F () Outro tipo de auxílio.

13. Ao longo da sua trajetória acadêmica, você recebeu algum tipo de bolsa acadêmica? No caso de haver mais de uma opção, marcar apenas a bolsa de maior duração.

- A () Nenhum.
- B () Bolsa de iniciação científica.
- C () Bolsa de extensão.
- D () Bolsa de monitoria/tutoria.
- E () Bolsa PET.
- F () Outro tipo de bolsa acadêmica.

14. Durante o curso de graduação você participou de programas e/ou atividades curriculares no exterior?

- A () Não participei.
- B () Sim, Programa Ciência sem Fronteiras.
- C () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Federal (Marca; Brafitec; PLI; outro).
- D () Sim, programa de intercâmbio financiado pelo Governo Estadual.
- E () Sim, programa de intercâmbio da minha instituição.
- F () Sim, outro intercâmbio não institucional.

15. Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa ou inclusão social?

- A () Não.
- B () Sim, por critério étnico-racial.
- C () Sim, por critério de renda.
- D () Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
- E () Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
- F () Sim, por sistema diferente dos anteriores.

16. Em que unidade da Federação você concluiu o ensino médio?

- | | | | | |
|--------|--------|--------|--------|-------------------|
| () AC | () DF | () MT | () RJ | () SE |
| () AL | () ES | () PA | () RN | () SP |
| () AM | () GO | () PB | () RO | () TO |
| () AP | () MA | () PE | () RR | () Não se aplica |
| () BA | () MG | () PI | () RS | |
| () CE | () MS | () PR | () SC | |

17. Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A () Todo em escola pública.
- B () Todo em escola privada (particular).
- C () Todo no exterior.
- D () A maior parte em escola pública.
- E () A maior parte em escola privada (particular).
- F () Parte no Brasil e parte no exterior.

18. Qual modalidade de ensino médio você concluiu?

- A () Ensino médio tradicional.

- B () Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, outro).
C () Profissionalizante magistério (Curso Normal).
D () Educação de Jovens e Adultos (EJA) e/ou Supletivo.
E () Outra modalidade.
19. Quem lhe deu maior incentivo para cursar a graduação?
A () Ninguém.
B () Pais.
C () Outros membros da família que não os pais.
D () Professores.
E () Líder ou representante religioso.
F () Colegas/Amigos.
G () Outras pessoas.
20. Algum dos grupos abaixo foi determinante para você enfrentar dificuldades durante seu curso superior e concluí-lo?
A () Não tive dificuldade.
B () Não recebi apoio para enfrentar dificuldades.
C () Pais.
D () Avós.
E () Irmãos, primos ou tios.
F () Líder ou representante religioso.
G () Colegas de curso ou amigos.
H () Professores do curso.
I () Profissionais do serviço de apoio ao estudante da IES.
J () Colegas de trabalho.
K () Outro grupo.
21. Alguém em sua família concluiu um curso superior?
A () Sim.
B () Não.
22. Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu neste ano?
A () Nenhum.
B () Um ou dois.
C () De três a cinco.
D () De seis a oito.
E () Mais de oito.
23. Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedicou aos estudos, excetuando as horas de aula?
A () Nenhuma, apenas assisto às aulas.
B () De uma a três.
C () De quatro a sete.
D () De oito a doze.
E () Mais de doze.
24. Você teve oportunidade de aprendizado de idioma estrangeiro na Instituição?
A () Sim, somente na modalidade presencial.
B () Sim, somente na modalidade semipresencial.
C () Sim, parte na modalidade presencial e parte na modalidade semipresencial.
D () Sim, na modalidade a distância.
E () Não.
25. Qual o principal motivo para você ter escolhido este curso?
A () Inserção no mercado de trabalho.
B () Influência familiar.
C () Valorização profissional.

- D () Prestígio Social.
- E () Vocação.
- F () Oferecido na modalidade a distância.
- G () Baixa concorrência para ingresso.
- H () Outro motivo.

26. Qual a principal razão para você ter escolhido a sua instituição de educação superior?

- A () Gratuidade.
- B () Preço da mensalidade.
- C () Proximidade da minha residência.
- D () Proximidade do meu trabalho.
- E () Facilidade de acesso.
- F () Qualidade/reputação.
- G () Foi a única onde tive aprovação.
- H () Possibilidade de ter bolsa de estudo.
- I () Outro motivo.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a **escala** que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA/INFRAESTRUTURA E INSTALAÇÕES FÍSICAS/OPORTUNIDADES DE AMPLIAÇÃO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL	Discordo Totalmente					Concordo Totalmente		
	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		
27. As disciplinas cursadas contribuíram para sua formação integral, como cidadão e profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
28. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favoreceram sua atuação em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
29. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiaram você a aprofundar conhecimentos e desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
30. O curso propiciou experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
31. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
32. No curso você teve oportunidade de aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
33. O curso possibilitou aumentar sua capacidade de reflexão e argumentação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
34. O curso promoveu o desenvolvimento da sua capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
35. O curso contribuiu para você ampliar sua capacidade de comunicação nas formas oral e escrita.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
36. O curso contribuiu para o desenvolvimento da sua capacidade de aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
37. As relações professor-aluno ao longo do curso estimularam você a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	
38. Os planos de ensino apresentados pelos professores contribuíram para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para seus estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica	

39. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuíram para seus estudos e aprendizagens.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. A coordenação do curso esteve disponível para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. O curso exigiu de você organização e dedicação frequente aos estudos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de programas, projetos ou atividades de extensão universitária.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimularam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. O curso ofereceu condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
46. A instituição ofereceu oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. O curso favoreceu a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. As atividades práticas foram suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a prática, contribuindo para sua formação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. O curso propiciou acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos em sua área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. O estágio supervisionado proporcionou experiências diversificadas para a sua formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As atividades realizadas durante seu trabalho de conclusão de curso contribuíram para qualificar sua formação profissional	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Foram oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios fora do país.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os estudantes participaram de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

55. As avaliações da aprendizagem realizadas durante o curso foram compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores apresentaram disponibilidade para atender os estudantes fora do horário das aulas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores demonstraram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TICs) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. O curso disponibilizou monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
61. As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. A biblioteca dispôs das referências bibliográficas que os estudantes necessitaram.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. A instituição contou com biblioteca virtual ou conferiu acesso a obras disponíveis em acervos virtuais.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitaram reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. A instituição promoveu atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. A instituição dispôs de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VI – QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO

Ministério da Educação
Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
Diretoria de Avaliação da Educação Superior
Coordenação-Geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

QUESTIONÁRIO DO COORDENADOR DE CURSO 2016

Caro(a) Coordenador(a),

O Inep vem buscando aprimorar a busca de informações quanto à dinâmica de funcionamento dos cursos de graduação no Brasil. Sugerimos que seu preenchimento seja feito com a participação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e também, no caso de recente troca de gestão, com a contribuição do Coordenador anterior.

Os resultados serão analisados em conjunto com outros dados considerados relevantes, a serem apresentados no Relatório de Área do Enade e, é importante destacar, preservando-se o sigilo da identidade dos respondentes. Tendo isso em vista e considerando a importância da percepção dos gestores – coordenador e NDE – para a construção da qualidade da educação superior no país, solicitamos resposta sem receios o questionário a seguir.

Agradecemos sua valiosa colaboração.

1. Sexo:
A () Masculino.
B () Feminino.

2. Idade: _____ (anos completos). **OBS: Será em formato combo**
Menos de 25
25 a 30
31 a 35
36 a 40
41 a 45
46 a 50
51 a 55
56 a 60
Mais de 61

3. Qual é a sua cor ou raça?
A () Branca.
B () Preta.
C () Amarela.
D () Parda.
E () Indígena.
F () Não quero declarar.

4. Qual a sua nacionalidade?
A () Brasileira.
B () Brasileira naturalizada.
C () Estrangeira.

5. Qual a remuneração/gratificação recebida **exclusivamente** para exercer a função de coordenador de curso?
- A Nenhuma.
 - B Até 1,5 salário mínimo (R\$ 1.320,00).
 - C De 1,5 a 3 salários mínimos (de R\$ 1.320,01 a R\$ 2.640,00).
 - D De 3 a 6 salários mínimos (R\$ 2.640,01 a R\$ 5.280,00).
 - E De 6 a 8 salários mínimos (R\$ 5.280,01 a R\$ 7.040,00).
 - F De 8 a 10 salários mínimos (R\$ 7.040,01 a R\$ 8.800,00).
 - G Acima de 10 (mais de R\$ 8.800,00).
6. A sua área de formação na graduação é:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
7. Você possui pós-graduação? (indique o nível mais alto alcançado até o momento)
- A Não possui.
 - B Especialização.
 - C Mestrado.
 - D Doutorado.
 - E Programa de Pós-Doutorado.
8. No caso de possuir pós-graduação, o nível mais alto foi obtido:
- A Todo no Brasil.
 - B Todo no exterior.
 - C A maior parte no Brasil.
 - D A maior parte no Exterior.
 - E Metade no Brasil e Metade no exterior.
 - F Não se aplica.
9. No caso de possuir pós-graduação, indique a área em que obteve o nível mais elevado:
- A Ciências Exatas e da Terra.
 - B Ciências Biológicas.
 - C Engenharias.
 - D Ciências da Saúde.
 - E Ciências Agrárias.
 - F Ciências Sociais Aplicadas.
 - G Ciências Humanas.
 - H Linguística, Letras e Artes.
 - I Outras.
 - J Não se aplica.
10. Há quanto tempo atua na Educação Superior?
Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**
- 1
 - 2
 - 3
 - 4
 - 5
 - 6
 - 7
 - 8

- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

11. Há quanto tempo atua nesta IES?
Atuo há _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17
- 18
- 19
- 20
- Mais de 20

12. Há quanto tempo atua como coordenador deste curso?
Atuo há _____ ano (s). **Obs: Será em formato combo.**

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5
- 6
- 7
- 8
- 9
- 10
- 11
- 12
- 13
- 14
- 15
- 16
- 17

18
19
20
Mais de 20

13. Tempo de mandato estabelecido pela IES para esta função:

_____ ano(s) . **Obs: Será em formato combo.**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
Mais de 20

14. Qual a carga horária semanal destinada à Coordenação do curso?

- A () de 0 a 10 horas.
- B () de 11 a 20 horas.
- C () de 21 a 30 horas.
- D () mais de 30 horas.

15. Já coordenou curso(s) de graduação em outra área?

- A () Sim.
- B () Não.

16. Experiência anterior na coordenação de curso de graduação (nesta ou em outra IES):

Experiência de _____ ano(s). **Obs: Será em formato combo.**

0

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Mais de 20

17. Coordena concomitantemente outro(s) curso(s) de graduação?

A Não.

B Sim. De 2 a 3 cursos.

C Sim. De 4 a 5 cursos.

D Sim. Mais de 5 cursos.

18. O curso sob sua coordenação é

A presencial e localizado na sede da IES.

B presencial e localizado fora da sede da IES.

C EaD e ofertado em polos de apoio presencial.

19. Tem experiência docente na Educação Básica?

A Sim.

B Não.

A seguir, leia cuidadosamente cada assertiva e indique seu grau de concordância com cada uma delas, segundo a escala que varia de **1 (discordância total)** a **6 (concordância total)**. Caso você julgue não ter elementos para avaliar a assertiva, assinale a opção “Não sei responder” e, quando considerar não pertinente ao seu curso, assinale “Não se aplica”.

	Discordo Totalmente					Concordo Totalmente		
20. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) acompanha continuamente a efetivação do projeto pedagógico do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
21. As disciplinas do curso contribuem para a formação integral, cidadã e profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
22. Os conteúdos abordados nas disciplinas do curso favorecem a atuação dos estudantes em estágios ou em atividades de iniciação profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
23. As metodologias de ensino utilizadas no curso desafiam os estudantes a aprofundar conhecimentos e a desenvolver competências reflexivas e críticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
24. O curso propicia experiências de aprendizagem inovadoras.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
25. O curso contribui para os estudantes desenvolverem consciência ética para o exercício profissional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
26. O curso propicia oportunidades aos estudantes para aprender a trabalhar em equipe.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
27. O curso favorece o desenvolvimento da capacidade de pensar criticamente, analisar e refletir sobre soluções para problemas da sociedade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
28. O curso contribui para ampliar a capacidade de comunicação oral e escrita dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
29. O curso propicia acesso a conhecimentos atualizados e/ou contemporâneos na área de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica
30. O curso contribui para os estudantes desenvolverem autonomia para aprender e atualizar-se permanentemente.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>		() Não sei responder () Não se aplica

31. As relações professor-aluno ao longo do curso estimulam o estudante a estudar e aprender.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
32. Os professores são determinantes para os estudantes superarem dificuldades durante o curso e concluí-lo.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
33. Os planos de ensino apresentados nas disciplinas contribuem para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e para os estudos dos discentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
34. As referências bibliográficas indicadas pelos professores nos planos de ensino contribuem para os estudos e a aprendizagens dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
35. São oferecidas oportunidades para os estudantes superarem dificuldades relacionadas ao processo de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
36. O nível de exigência do curso contribui significativamente para a dedicação aos estudos e a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
37. A coordenação do curso tem disponibilidade de carga horária para orientação acadêmica dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
38. Há oferta contínua de programas, projetos ou atividades de extensão universitária para os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
39. São oferecidas regularmente oportunidades para os estudantes participarem de projetos de iniciação científica e de atividades que estimulam a investigação acadêmica.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
40. São oferecidas condições para os estudantes participarem de eventos internos e/ou externos à instituição.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
41. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no país .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
42. São oferecidas oportunidades para os estudantes realizarem intercâmbios e/ou estágios no exterior .	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
43. São oferecidas oportunidades para os estudantes atuarem como representantes em órgãos colegiados.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
44. O curso favorece a articulação do conhecimento teórico com atividades práticas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
45. As atividades práticas são suficientes para relacionar os conteúdos do curso com a área de atuação, contribuindo para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

46. O estágio supervisionado proporciona aos estudantes experiências diversificadas de formação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
47. As atividades realizadas durante o trabalho de conclusão de curso contribuem para a formação profissional dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
48. O curso acompanha a trajetória de seus egressos de forma sistemática.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
49. Os estudantes participam de avaliações periódicas do curso (disciplinas, atuação dos professores, infraestrutura).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
50. As avaliações de aprendizagem realizadas durante o curso são compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
51. As avaliações aplicadas ao longo do curso contribuem para a aprendizagem dos estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
52. Os resultados dos relatórios da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e de avaliação externa são utilizados para a melhoria das condições de oferta do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
53. Os professores apresentam disponibilidade para atender os estudantes fora do horário de aula.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
54. Os professores demonstram domínio dos conteúdos abordados nas disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
55. Os professores têm as habilidades didáticas necessárias para o ensino dos conteúdos das disciplinas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
56. Os professores do curso participam regularmente de atividades acadêmicas/eventos em nível nacional e internacional.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
57. Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática, ambiente virtual de aprendizagem).	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
58. A instituição dispõe de quantidade suficiente de servidores para o apoio administrativo e acadêmico.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
59. A instituição dispõe de servidores qualificados para dar suporte às atividades de ensino.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
60. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

61. A instituição conta com um plano de carreira que promove efetivamente a ascensão profissional dos servidores técnicos.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
62. A instituição conta com um programa ou atividades sistemáticas de formação pedagógica para os docentes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
63. A coordenação conta com o necessário apoio institucional para o desenvolvimento de suas atribuições.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
64. O curso disponibiliza monitores ou tutores para auxiliar os estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
65. As condições de infraestrutura das salas de aula são adequadas.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
66. Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas são adequados para a quantidade de estudantes.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
67. Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas são adequados ao curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
68. O espaço destinado ao coordenador é adequado ao trabalho de coordenação.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
69. O espaço destinado aos professores (gabinetes, sala de professores) atende as demandas dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
70. A biblioteca possui quantidade de livros (exemplares físicos e digitais) suficiente para atender às necessidades dos estudantes e professores.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
71. A instituição garante o acesso a periódicos de acordo com as demandas do curso.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
72. As atividades acadêmicas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula possibilitam reflexão, convivência e respeito à diversidade.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
73. A instituição promove com regularidade atividades de cultura, de lazer e de interação social.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica
74. A instituição dispõe de refeitório, cantina e banheiros em condições adequadas que atendem às necessidades dos seus usuários.	1 <input type="radio"/>	2 <input type="radio"/>	3 <input type="radio"/>	4 <input type="radio"/>	5 <input type="radio"/>	6 <input type="radio"/>	() Não sei responder () Não se aplica

ANEXO VII – PROVA DE SERVIÇO SOCIAL



SINAES
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

ENADE 2016
EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

12

Novembro/2016

SERVIÇO SOCIAL

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu a Folha de Respostas, destinada à transcrição das respostas das questões objetivas de múltipla escolha, das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões discursivas (D) e objetivas de múltipla escolha, de formação geral e do componente específico da área, e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões no componente	Peso dos componentes no cálculo da nota
Formação Geral/Discursivas	D1 e D2	40%	25%
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	
Componente Específico/Discursivas	D3 a D5	15%	75%
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	—	—

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto na Folha de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar a Folha de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções de marcação das respostas das questões objetivas de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas na Folha de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta, tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Responda cada questão discursiva em, no máximo, 15 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
7. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
8. Você terá quatro horas para responder às questões objetivas de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
9. Quando terminar, entregue sua Folha de Respostas ao responsável pela aplicação da prova.
10. **Atenção!** Você deverá permanecer, no mínimo, por uma hora, na sala de aplicação das provas e só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO DISCURSIVA 1

No primeiro trimestre de 2015, chegaram à Europa, de modo irregular, cerca de 57 300 imigrantes, número que corresponde, aproximadamente, ao triplo do verificado no mesmo período de 2014, ano em que todos os recordes haviam sido quebrados. Nesse cálculo, não foram incluídos os imigrantes que naufragaram no Mediterrâneo ao serem transportados em barcos precários, superlotados e inseguros, fretados por mercadores que cobram cerca de 2 mil dólares por passageiro.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 4 ago. 2016 (adaptado).

Considerando essas informações, elabore um texto dissertativo, posicionando-se a respeito dos referidos movimentos migratórios. Em seu texto, apresente quatro argumentos, sendo dois na perspectiva de quem migra e dois na perspectiva dos países que recebem os imigrantes. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre



QUESTÃO DISCURSIVA 2

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência contra mulheres é uma grave violação dos direitos humanos que gera impactos físicos e psicológicos. A Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) aponta que, no Brasil, de janeiro a outubro de 2015, 38,72% das mulheres em situação de violência sofreram agressões diárias e 33,86%, agressões semanais. A violência doméstica é o tipo mais comum de violência contra a mulher e, para se tipificar essa violência como crime, foi promulgada, em agosto de 2006, a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), resultado de mobilizações para garantir justiça às vítimas e reduzir a impunidade de crimes cometidos contra as mulheres.

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o impacto da Lei Maria da Penha no quadro de violência contra a mulher no Brasil. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- impacto da violência doméstica na vida da mulher, na família e na sociedade;
- mudanças nos mecanismos de proteção à mulher decorrentes da Lei Maria da Penha.

(valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre



QUESTÃO 01

Em janeiro de 2016, entrou em vigor a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI), instrumento que garante mais direitos às pessoas com deficiência e prevê punições para atos de discriminação. A Lei destaca a importância de estratégias de inclusão e de superação de barreiras oriundas de deficiência.

Um exemplo de superação e inclusão é a atuação do atleta paralímpico Daniel Dias. O nadador, que nasceu no dia 24 de maio de 1988, sem partes de alguns membros, conquistou, aos 28 anos de idade, sua 24ª medalha, das quais 14 de ouro, sendo nove conquistadas nas Paralimpíadas do Rio de Janeiro. Orgulho para os brasileiros.



Disponível em: <<http://www.lance.com.br>>.
Acesso em: 9 set. 2016.

Considerando o texto apresentado, avalie as afirmações a seguir, relativas à inclusão de pessoas com deficiência.

- I. O esporte, para ser inclusivo, requer prática orientada para cada tipo de deficiência.
- II. Na prática esportiva orientada, metas e objetivos são estabelecidos como ferramentas motivacionais a fim de promover ganhos motores e cognitivos à pessoa com deficiência.
- III. A LBI foi fundamental para a inclusão de Daniel Dias, que se tornou o melhor nadador paralímpico da história.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 02

Inserir-se na sociedade da informação não significa apenas ter acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), mas, principalmente, saber utilizar essas tecnologias para a busca e a seleção de informações que permitam a cada pessoa resolver problemas do cotidiano, compreender o mundo e atuar na transformação de seu contexto. Assim, o uso das TIC com vistas à criação de uma rede de conhecimentos favorece a democratização do acesso à informação, a troca de informações e de experiências, a compreensão crítica da realidade e o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional.

Disponível em: <www.portal.mec.gov.br>.
Acesso em: 30 jul. 2016 (adaptado).

Com base no texto apresentado, conclui-se que

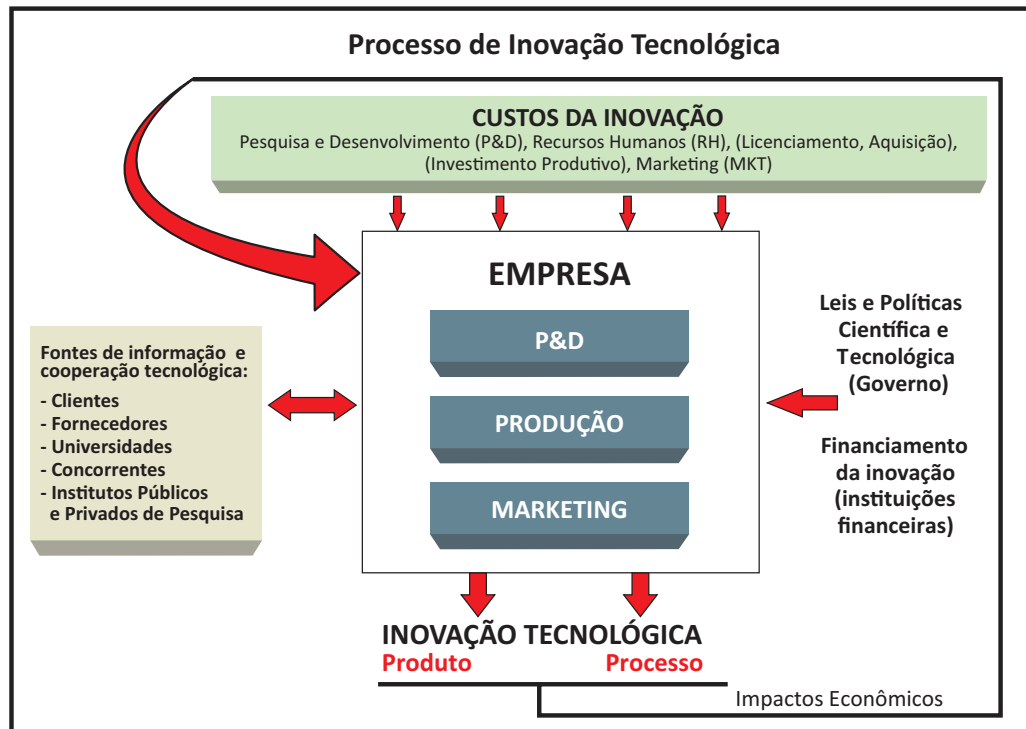
- A** a inserção de um indivíduo nas relações sociais e virtuais contemporâneas exige mais que inclusão digital técnica.
- B** o domínio de recursos tecnológicos de acesso à internet assegura ao indivíduo compreender a informação e desenvolver a capacidade de tomar decisões.
- C** a solução para se democratizar o acesso à informação no Brasil consiste em estendê-lo a todo o território, disponibilizando microcomputadores nos domicílios brasileiros.
- D** o compartilhamento de informações e experiências mediado pelas TIC baseia-se no pressuposto de que o indivíduo resida em centros urbanos.
- E** os avanços das TIC vêm-se refletindo globalmente, de modo uniforme, haja vista a possibilidade de comunicação em tempo real entre indivíduos de diferentes regiões.

Área Livre



QUESTÃO 03

A inovação tecnológica pode ser caracterizada como um processo multifacetado que envolve a integração de várias funções da empresa e de atores externos, conforme ilustra o diagrama a seguir.



ORGANIZAÇÃO PARA COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO. **Manual de Oslo:** Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. Brasília: FINEP, 2006.

Com base nas relações estabelecidas no diagrama, avalie as afirmações a seguir, concernentes ao processo de inovação tecnológica.

- I. A inovação tecnológica é alicerçada por atividades realizadas nas empresas, tais como esforços de P&D, contratação de mão de obra qualificada, licenciamento e aquisição de tecnologias, investimento produtivo e ações de marketing.
- II. A empresa deve interagir com fontes externas de informação e cooperação tecnológica, tais como clientes, fornecedores, universidades, concorrentes e institutos públicos e privados de pesquisa.
- III. Cabe à empresa não só propor a implantação de leis e políticas científicas e tecnológicas, mas também buscar financiamento específico para processos inovadores nas instituições financeiras.
- IV. A geração de resultados efetivos de inovação tecnológica, tanto de produto quanto de processo, impacta economicamente a própria capacidade de uma empresa para futuras inovações.

É correto apenas o que se afirma em

- A I e IV.
- B II e III.
- C III e IV.
- D I, II e III.
- E I, II e IV.



QUESTÃO 04

O plágio é daqueles fenômenos da vida acadêmica a respeito dos quais todo escritor conhece um caso, sobre os quais há rumores permanentes entre as comunidades de pesquisa e com os quais o jovem estudante é confrontado em seus primeiros escritos.

Trata-se de uma apropriação indevida de criação literária, que viola o direito de reconhecimento do autor e a expectativa de ineditismo do leitor. Como regra, o plágio desrespeita a norma de atribuição de autoria na comunicação científica, viola essencialmente a identidade da autoria e o direito individual de ser publicamente reconhecido por uma criação. Por isso, apresenta-se como uma ofensa à honestidade intelectual e deve ser uma prática enfrentada no campo da ética.

Na comunicação científica, o pastiche é a forma mais ardilosa de plágio, aquela que se autodenuncia pela tentativa de encobrimento da cópia. O copista é alguém que repete literalmente o que admira. O pasticheiro, por sua vez, é um enganador, aquele que se debruça diante de uma obra e a adultera para, perversamente, aprisioná-la em sua pretensa autoria. Como o copista, o pasticheiro não tem voz própria, mas dissimula as vozes de suas influências para fazê-las parecer suas.

DINIZ, D.; MUNHOZ, A. T. M. Cópia e pastiche: plágio na comunicação científica. *Argumentum*, Vitória (ES), ano 3, v. 1, n.3, p.11-28, jan./jun. 2011 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, assinale a opção correta.

- A** O plágio é uma espécie de crime e, portanto, deve ser enfrentado judicialmente pela comunidade acadêmica.
- B** A expectativa de que todo escritor acadêmico reconheça a anterioridade criativa de suas fontes é rompida na prática do plágio.
- C** A transcrição de textos acadêmicos, caso não seja autorizada pelo autor, evidencia desonestidade intelectual.
- D** Pesquisadores e escritores acadêmicos devem ser capazes de construir, sozinhos, sua voz autoral, a fim de evitar a imitação e a repetição que caracterizam o plágio.
- E** O pastiche se caracteriza por modificações vocabulares em textos acadêmicos, desde que preservadas suas ideias originais, bem como sua autoria.

QUESTÃO 05



Disponível em: <<https://desenvolvimentoambiental.wordpress.com>>.

Acesso em: 9 set. 2016.

A partir das ideias sugeridas pela charge, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A adoção de posturas de consumo sustentável, com descarte correto dos resíduos gerados, favorece a preservação da diversidade biológica.

PORQUE

- II. Refletir sobre os problemas socioambientais resulta em melhoria da qualidade de vida.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 06

A Lei n. 8.213/1991 assegura a contratação de pessoas com deficiência tanto no serviço público como em empresas privadas que empreguem cem trabalhadores ou mais. Todavia, ainda não é tão simples a inserção dessas pessoas no mercado de trabalho, como ilustra a figura abaixo.



Disponível em: <www.multiplicandocidadania.com.br>. Acesso em: 30 jul. 2016.

A respeito da inserção, no mercado de trabalho, de pessoas com deficiência, avalie as afirmações a seguir.

- I. Assegurada por lei, a contratação de profissionais com deficiência é cada vez mais frequente no serviço público, contudo a regulamentação de cotas para esses profissionais não abrange as empresas privadas.
- II. As pessoas com deficiência passaram a ter mais chances de inserção no mercado de trabalho, mas, em geral, elas ainda enfrentam preconceito nos locais de trabalho.
- III. Um dos maiores empecilhos para a inserção de profissionais com deficiência no mercado de trabalho é de natureza cultural e envolve estereótipos e discriminação.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 07

A articulação indígena-quilombola vem-se consolidando em Oriximiná, no Pará, desde 2012, com o objetivo de incentivar a parceria entre índios e quilombolas frente a novos desafios comuns.

A aliança possibilitou, em 2015, a reaproximação entre índios da Terra Indígena Kaxuyana-Tunayana e os quilombolas da Terra Quilombola Cachoeira Porteira, cujas relações, no processo de regularização de suas terras, haviam assumido ares de conflito. Reunidos no Quilombo Abuí, escolhido como local neutro e livre de influências externas, em maio de 2015, lideranças indígenas e quilombolas de ambas as terras, com a mediação de lideranças quilombolas de outras comunidades, acordaram os limites territoriais para fins de regularização fundiária. O acordo foi oficializado junto ao Ministério Público Federal e ao Ministério Público Estadual.

Disponível em: <<http://www.quilombo.org.br>>. Acesso em: 29 ago. 2016 (adaptado).

- A análise dessa situação evidencia a importância da
- A** autodeterminação dos povos tradicionais na definição de seus limites territoriais.
 - B** intervenção prévia do Estado em situações de potencial conflito entre povos tradicionais.
 - C** urgência de regularização das terras quilombolas e indígenas, priorizando-se áreas isentas de conflitos.
 - D** definição, por atores externos, dos desafios comuns a serem enfrentados pelos povos tradicionais.
 - E** participação do Ministério Público nas negociações de limites territoriais entre quilombolas e indígenas.

Área Livre

QUESTÃO 08

A figura a seguir ilustra a apresentação do teatro de bonecos do grupo Riso do Povo, do mestre Zé Divina, de Pernambuco. Esse tipo de teatro, denominado mamulengo, está intimamente ligado ao contexto histórico, cultural, social, político, econômico, religioso e educativo da região Nordeste do Brasil.

Apresentado em praças, feiras e ruas, em linguagem provocativa e irreverente, com repertórios inspirados diretamente nos fatos do cotidiano popular, o mamulengo ganha existência nos palcos por meio do movimento das mãos dos atores que manipulam os bonecos, narram as histórias e transcendem a realidade, metamorfoseando o real em momentos de magia e sedução.



Disponível em: <<https://en.wikipedia.org>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

A partir dessas informações, avalie as afirmações a seguir.

- I. O mamulengo dá vida ao objeto e à matéria e permite jogo cênico divertido em que os atores de carne e osso cedem às formas animadas o lugar central da comunicação teatral.
- II. No mamulengo, os bonecos são os próprios agentes da ação dramática, e não simples adereços cenográficos.
- III. No mamulengo, os atores interagem com o público de forma a transportá-lo para a mágica representação cênica.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área Livre



QUESTÃO DISCURSIVA 3

Os problemas que enfrentamos na sociedade atual têm raízes no passado colonial, são problemas estruturais, que dizem respeito à forma como se consolidaram o Estado e a república no Brasil. O quadro sócio-histórico da sociedade capitalista atual evidencia fortes ataques aos interesses das classes subalternas, materializados nas regressividades dos contratos e das condições de trabalho impostas pela reestruturação produtiva e pelas contrarreformas na esfera estatal. Esses processos são acompanhados também pela regressividade das organizações e das lutas dos trabalhadores, seja no quadro sindical (marcado pela hegemonia de um sindicalismo colaborador nos processos de “gestão” da crise), seja no campo dos movimentos sociais (no qual se observa a acentuada presença de uma ideologia que orienta as ações na órbita do possibilismo, que muitas vezes se traveste de governismo).

DURIGUETTO, M. L.; BALDI, L. A. P. Serviço Social, mobilização e organização popular: uma sistematização do debate contemporâneo. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 193-202, jul./dez. 2012 (adaptado).

Com base no texto acima e considerando a herança colonial, patriarcal e escravista brasileira, elabore um texto dissertativo sobre a importância dos movimentos sociais no campo das lutas por direitos e sua relação com a atuação da/do profissional do Serviço Social na atualidade. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre



QUESTÃO DISCURSIVA 4

Uma assistente social trabalha com grupos de usuárias/os de serviço de atenção à saúde mental e com suas famílias. Nas reuniões, a profissional informa os grupos sobre a rotina do centro de saúde, propõe a discussão de temas de educação em saúde, orienta sobre benefícios previdenciários e desenvolve uma amistosa relação com os grupos, o que lhes inspira confiança no que se refere à sua atuação profissional. Considerando as dificuldades cotidianas das famílias e objetivando reduzir os níveis de tensão dos participantes, um dos usuários sugeriu, em determinada sessão, que o grupo iniciasse a reunião com a leitura de uma passagem do evangelho e a terminasse com uma oração. Mesmo considerando que a população brasileira majoritariamente se considera cristã, a assistente social esclareceu que o centro de saúde é uma instituição laica e como tal preza pela liberdade religiosa, razão por que considerava inadequada a sugestão do usuário.

Considerando a conduta adotada pela assistente social, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique em que medida a conduta da assistente social revela a ruptura do Serviço Social contemporâneo com sua herança conservadora. (valor: 6,0 pontos)
- b) Cite um princípio ético-político existente no atual Código de Ética da/do Assistente Social que fundamente a atitude tomada pela assistente social e justifique sua escolha. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

Área Livre



QUESTÃO DISCURSIVA 5

TEXTO I

Cada vez que nos negamos ao atendimento de longas filas de usuárias/os sem propor-lhes alternativas, tomamos uma decisão política. A cada silêncio diante de violações de direitos, de torturas e violência à ausência de espaços de efetiva participação de usuárias/os na definição das políticas, essas violações se cristalizam. A cada discurso fatalista que assumimos (“não há o que fazer”; “as condições de trabalho me impedem de agir”; “se disser o que penso serei transferido”; “corro o risco de perder o meu emprego” etc.), sem acionar saídas para ações alternativas (movimentos sociais; movimento sindical; sistema nacional e internacional de proteção de direitos humanos etc.), também violamos direitos. Deixamos de responder, com a qualidade que nossa graduação nos possibilita, a demandas legítimas.

RUIZ, J. L. S. A defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e do autoritarismo. In. **Projeto ético-político e exercício profissional em Serviço Social**: os princípios do código de ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais. Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro Rio de Janeiro: Ediouro, 2013 (adaptado).

TEXTO II

A partir dos anos 1980, o Serviço Social brasileiro buscou romper com as amarras conservadoras presentes desde a gênese da profissão, sobre as quais se assentavam formação e trabalho profissional, e passou a constituir bases profissionais alicerçadas nos novos tempos. Tal mudança não é apenas teórico-metodológica: é conceitual, é formativa, é ético-política e é técnico-operativa, pois infunde na apreensão da/do assistente social como trabalhador/a assalariada/o que, ao mesmo tempo em que trabalha diretamente com as expressões da questão social, sofre os rebatimentos que são fruto da condição de vendedor/a da sua força de trabalho. É dizer: a intenção de ruptura com as acepções conservadoras exige que formação e trabalho profissional estejam atrelados ao tempo presente e aos desafios por ele apresentados, para não perder de vista o horizonte ético-político profissional.

Tendo os textos acima como referência, redija um texto dissertativo sobre a questão social como objeto de trabalho do Serviço Social e estabeleça a relação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa no trabalho profissional da/do assistente social. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 09

Baseando-se em uma perspectiva analítica, histórica e teórica, o significado sócio-histórico do instrumental técnico-operativo do Serviço Social é compreendido como parte da intervenção do Serviço Social nas relações sociais, e não apenas como um arsenal de instrumentos e técnicas aplicáveis.

TRINDADE, R. L. P. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. *Revista Temporalis*, Rio de Janeiro, ano III, n. 4, p. 26-27, 2002 (adaptado).

Considerando que, para a efetivação de sua ação, o/a assistente social aciona um instrumental técnico-operativo, avalie as afirmações a seguir.

- I. A dimensão teórico-metodológica da formação desse profissional tem prioridade sobre a dimensão técnico-operativa, pois fundamenta a prática profissional, seguida pela dimensão ético-política, que analisa e investiga novas demandas.
- II. A instrumentalidade do Serviço Social sofre as determinações da dinâmica social, da qual emanam as demandas para as instituições nas quais a/o assistente social atua.
- III. Os instrumentos e técnicas utilizados pelas/ pelos assistentes sociais colaboram para uma atuação que pode reforçar tanto as ideias dominantes da burguesia, quanto o poder de reivindicação da classe trabalhadora, a depender de seus posicionamentos ético-políticos e teórico-metodológicos.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área Livre

QUESTÃO 10

A partir da análise da relação Estado / sociedade civil em Gramsci, pode-se afirmar que o controle social [...] é contraditório.

CORREIA, M. V. C. Controle Social na Saúde. In: MOTA, A. E. et al. (Orgs.). *Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional*. São Paulo: Cortez, v. 1, p. 111- 138, 2006.

A partir do fragmento do texto apresentado, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. O controle social pode ocorrer via políticas públicas e, na perspectiva das classes subalternas, envolve sua capacidade de interferir na gestão pública, mediante disputa pela construção da hegemonia.

PORQUE

- II. Segundo a perspectiva gramsciana, o controle social é balizado por uma correlação de forças contraditórias e exercido, de um lado, pelo Estado e, por outro lado, pela sociedade civil.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área Livre



Texto para as questões 11 e 12

A formação histórico-social do Brasil revela posição periférica em relação ao desenvolvimento dos países de economia central, o que lhe atribui patamar desigual e, ao mesmo tempo, combinado das forças produtivas, porque o arcaico e o moderno convivem numa aliança de dominação burguesa para a (super) exploração e apropriação da riqueza socialmente produzida pela classe trabalhadora.

FERNANDES, F. **A Revolução Burguesa no Brasil**: ensaio de interpretação sociológica. 5 ed. São Paulo: Globo, 2006 (adaptado).

QUESTÃO 11

Considerando o texto acima, uma das particularidades do capitalismo brasileiro consiste

- A** na adesão ao modelo universal da democracia tipicamente burguesa.
- B** na transição do modelo urbano-industrial para o chamado agronegócio.
- C** na adoção do capitalismo como principal resultado dos movimentos populares.
- D** na dissociação entre o desenvolvimento capitalista e a adoção do regime democrático.
- E** no caráter revolucionário da burguesia brasileira em relação a outros países europeus.

QUESTÃO 12

De acordo com a linha de pensamento social brasileiro exposta no texto, assinale a alternativa correta.

- A** A modernização das estruturas arcaicas não interfere no desenvolvimento brasileiro frente à mundialização da economia.
- B** No âmbito do desenvolvimento desigual e combinado, a classe trabalhadora sustenta-se por relações de estabilidade e valorização crescente de sua força de trabalho.
- C** O desenvolvimento histórico característico dos países latino-americanos é uma fase constitutiva do padrão de desenvolvimento contemporâneo dos países centrais.
- D** A colonização e a dependência externa são características que marcaram a história do Brasil até os anos 1960, quando então, o país rompeu com o ciclo de exploração característico das velhas classes dominantes.
- E** No Brasil, o desenvolvimento desigual e combinado é um dos fatores da concentração de riqueza no país, por isso sua manutenção é funcional às classes dominantes, historicamente conservadoras e autocráticas.

QUESTÃO 13

Leia as seguintes competências.

- aprovar a Política Nacional de Assistência Social;
- normatizar as ações e regular a prestação de serviços de natureza pública e privada no campo da assistência social;
- acompanhar e fiscalizar o processo de certificação das entidades e organizações de assistência social no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome;
- zelar pela efetivação do sistema descentralizado e participativo de assistência social;
- estabelecer diretrizes, apreciar e aprovar os programas anuais e plurianuais do Fundo Nacional de Assistência Social (FNAS).

De acordo com a Lei n. 8.742, de 7 de dezembro de 1993, que dispõe sobre a organização da assistência social e dá outras providências, as competências elencadas são exclusivas

- A** da União (Art. 12).
- B** dos Estados (Art. 13).
- C** dos Municípios (Art. 15).
- D** do Conselho Nacional de Assistência Social (Art. 18).
- E** do órgão da Administração Pública Federal responsável pela coordenação da Política Nacional de Assistência Social (Art. 19).

Área Livre

QUESTÃO 14

Pesquisa realizada pela *Open Society Foundations* sobre o programa De Braços Abertos, voltado para recuperação de usuários de *crack*, revela a situação vivenciada por mulheres dependentes de *crack* e outras drogas, que se encontram, ou não, em situação de rua. O problema tem demandado o posicionamento do Estado, sobretudo das maternidades públicas do país, visto que é no momento do nascimento das crianças que se revela a tensão entre a normativa legal que assegura o direito das crianças e a realidade dessas mães, que muitas vezes perdem a guarda dos filhos em razão da dependência das drogas.

Disponível em: <<http://oglobo.globo.com>>.
Acesso em: 13 jul. 2016 (adaptado).

Em face das expressões da questão social como a abordada na pesquisa, a/o assistente social deve

- A** pautar-se sempre pela defesa dos direitos da criança, por serem respaldados pelo ECA, em detrimento dos direitos das mulheres, visto que são adultas em condições de enfrentar suas responsabilidades perante os órgãos dos poderes Executivo e Judiciário.
- B** considerar que a colocação das crianças nascidas de mães usuárias de drogas em família substituta deve ocorrer em caráter excepcional, cabendo ao poder público assegurar o direito da criança de ser criada no seio de sua família biológica, disponibilizando acesso aos serviços de saúde, assistência social e outros direitos sociais.
- C** assegurar, nos relatórios enviados ao sistema judiciário, o conjunto das informações obtidas a respeito das mulheres gestantes ou mães usuárias de drogas para garantir a proteção à criança e sua colocação em família substituta, em ambiente livre de pessoas dependentes de qualquer droga.
- D** sistematizar as informações acerca do cotidiano dessas mulheres e buscar o trabalho conjunto com os órgãos de gestão e de justiça para garantir a proteção integral à criança, colocando-a de imediato em família substituta, uma vez que a criança, por não poder falar por si, deve ser o sujeito a ser considerado nessa questão.
- E** buscar, a partir do princípio de que o direito da criança não concorre com o direito da mãe, mas são complementares, articular a rede de serviços para viabilizar o acolhimento imediato da criança em abrigos até que seja comprovada a total abstinência da mãe em relação ao uso das drogas.

QUESTÃO 15

Vários pacientes e seus familiares, tanto da capital quanto do interior do estado, têm passado a noite em frente à recepção de um hospital universitário para tentar conseguir uma ficha para a realização de exames. Segundo eles, essa situação decorre da redução do número de atendimentos e da entrega de senhas pelo hospital. Além da noite desconfortável, as pessoas que dependem do Sistema Único de Saúde também precisam enfrentar o medo e a insegurança ao dormir ao relento. E o pior: muitas delas não conseguem a vaga tão esperada [...]. “Além disso tudo que nós passamos, alguns atendentes, quando acabam as fichas, ficam debochando de nós. Isso é revoltante, não basta o sofrimento, também passamos por humilhações”, desabafa um paciente que preferiu não ser identificado.

Disponível em: <<http://gazetaweb.globo.com>>. Acesso em: 10 jul. 2016 (adaptado).

Considerando as variadas situações com que a/o assistente social se depara, avalie as afirmações a seguir.

- I. A/O assistente social deve contribuir para a criação de mecanismos que possam desburocratizar a relação das instituições com as/os usuárias/os.
- II. A/O assistente social deve acatar as determinações institucionais, mesmo que a decisão tomada fira os princípios e diretrizes do Código de Ética da/do Assistente Social.
- III. A/O assistente social deve integrar comissões interdisciplinares de ética nos locais em que trabalha, de modo a avaliar condutas profissionais e políticas institucionais.
- IV. A/O assistente social deve ser solidário com outros profissionais, respeitando normas e quaisquer condutas das outras profissões, eximindo-se de denunciar atos que firam direitos sociais.
- V. A/O assistente social deve garantir às/aos usuárias/os do serviço social informação e promover discussão a respeito das situações adversas apresentadas, respeitando democraticamente as decisões tomadas.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e IV.
- B** I, III e V.
- C** I, IV e V.
- D** II, III e IV.
- E** II, III e V.



QUESTÃO 16

Um indicador social é uma medida, em geral quantitativa, dotada de um significado social substantivo, usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico (para pesquisa acadêmica) ou programático (para formulação de políticas).

JANUZZI, P. M. **Indicadores sociais no Brasil**. Campinas: Alínea Editora, 2006 (adaptado).

Com relação ao trabalho da/do assistente social como gestor/a social, avalie as afirmações a seguir.

- I. A utilização de indicadores sociais permite o monitoramento da realidade social para fins de formulação e reformulação de políticas públicas.
- II. Os indicadores sociais contribuem para o trabalho de planejamento, implementação, execução e avaliação dos programas, projetos e serviços sociais.
- III. Os indicadores sociais constituem objetos de controle, contrapondo-se à gestão democrática.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
B III, apenas.
C I e II, apenas.
D I e III, apenas.
E I, II e III.

Área Livre

QUESTÃO 17

O Serviço Social situa-se como uma profissão que participa da reprodução das relações de classe e do relacionamento contraditório entre elas [...]. Dentro da referência analítica adotada, cabe reafirmar que a reprodução das relações sociais não se restringe à reprodução da força de trabalho e dos meios objetivos de produção (instrumentos de produção e matérias-primas). A noção de reprodução engloba-os, enquanto elementos substanciais do processo de trabalho, mas, também, os ultrapassa. Não se trata apenas de reprodução material no seu sentido amplo, englobando produção, consumo, distribuição e troca de mercadorias. Refere-se à reprodução das forças produtivas e das relações de produção na sua globalidade, envolvendo, também, a reprodução da produção espiritual, isto é, das formas de consciência social: jurídicas, religiosas, artísticas ou filosóficas, por meio das quais se toma consciência das mudanças ocorridas nas condições materiais de produção.

IAMAMOTO, M. V.; CARVALHO, R. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 19 ed., p. 71-72, 2006 (adaptado).

Com base no texto apresentado e na direção ético-política hegemônica da profissão na contemporaneidade, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Serviço Social responde às demandas igualitárias das classes nas relações de produção, em conformidade com as diretrizes da globalização.
- II. O Serviço Social define estratégias profissionais e políticas com o propósito de reforçar os interesses sociais da classe trabalhadora, para além das necessidades materiais.
- III. O Serviço Social contribui com a divulgação das formas de consciência social vinculadas à produção espiritual que se ancora em concepções religiosas.
- IV. O Serviço Social constrói alternativas profissionais de reprodução dos meios de produção direta, no sentido de englobar mercadorias, consumo e distribuição.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
B II.
C I e III.
D II e IV.
E III e IV.



QUESTÃO 18

E assim, mas não sem muitas dificuldades, as seis trajetórias individuais foram conduzindo as trajetórias de atuação dos vários profissionais nelas envolvidos em algum momento, de modo a construírem disponibilidades e articulações em favor de práticas interdisciplinares e intersetoriais, que impulsionaram análises e encaminhamentos conjuntos.

Chegava-se, ou tentava-se chegar, a um consenso sobre a necessidade de subsidiar os processos judiciais não apenas com considerações técnicas sobre o exercício das curatelas em vigor, mas, essencialmente, sobre a urgência em se proporcionar as intervenções recomendadas à proteção dos interditados, assim como de suas famílias, pelo conjunto dos profissionais que já os acompanhavam.

Dessa forma, lançou-se mão de novas construções coletivas, nas quais entravam em cena os promotores de justiça e os magistrados, capazes de legitimar as recomendações propostas ao convertê-las em decisões judiciais, também responsáveis por manter em curso, pelo tempo necessário, os processos em questão.

Mas, como não bastavam apenas as garantias legais à viabilização dos direitos, obstaculizados ou suprimidos aos interditados, iniciava-se a construção de uma nova história: a de composições coletivas entre os profissionais do Judiciário (incluindo os operadores do direito), os da assistência social e da saúde, e os familiares, curadores e interditados.

E assim, mesmo longe do fim das muitas histórias existentes em cada uma destas aqui reunidas, já éramos todos, em algumas cenas e em determinados momentos, protagonistas. Parecia, então, que não eram mais seis. Talvez agora fôssemos muitos.

FERRARI, Anne Karoline; TAVARES, Gilead Marchezi. A aposta na tessitura de redes como inovação do trabalho no campo sociojurídico. *Serviço Social*, São Paulo, n. 125, jan./abr. 2016 (adaptado).

Do relato infere-se que as autoras defendem a ideia da

- A** manutenção de práticas autocentradas, para avaliar a construção de ações próprias dos assistentes sociais.
- B** desvinculação dos serviços sociais do Judiciário, para garantir a integralidade da atenção aos segmentos sociais vulnerabilizados.
- C** necessidade de o Judiciário criar regras disciplinadoras e moralizantes, para a atuação dos assistentes sociais.
- D** criação de um novo modelo nacional de gestão das políticas públicas, para possibilitar a superação da fragmentação e do paralelismo de ações.
- E** superação de divergências sobre a atuação de cada participante, no contexto, para fortalecer o sujeito alvo da atenção das políticas públicas.

Área Livre



QUESTÃO 19

A exigência de conhecimentos sólidos e rigorosos da vida social demonstra ser necessário não apenas executar políticas sociais, programas e projetos, mas planejá-los e avaliá-los a partir do que emerge do/no cotidiano. Aqui reside a natureza investigativa das competências profissionais das/dos assistentes sociais.

GUERRA, Y. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS/ABEPSS (org.). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 701-717, 2009 (adaptado).

Considerando as ideias do texto acima, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. A dimensão investigativa é princípio constitutivo da formação profissional e condição elementar para o trabalho profissional.

PORQUE

- II. A dimensão investigativa subsidia a indispensável leitura da realidade no estabelecimento de processos interventivos, criativos e propositivos junto às expressões da questão social, na medida em que possibilita, a partir da problematização e do questionamento, instrumentalizar a ação profissional com indicadores concretos, advindos da realidade social.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 20

As políticas de ajuste neoliberal foram implementadas, no Brasil, a partir da entrada dos anos 1990 e implicaram o acirramento das desigualdades sociais, a desregulamentação dos direitos sociais e trabalhistas e o agravamento da questão social. Para garantir a instabilidade política dos países periféricos, uma das estratégias utilizadas foi a recomendação de desenvolvimento de políticas sociais focalizadas.

DURIGUETTO, M. L. Ofensiva capitalista, despolitização e politização dos conflitos de classe. **Revista Temporalis**, Rio de Janeiro, ano I, n. 1., 2000 (adaptado).

No que se refere ao desenvolvimento de políticas sociais focalizadas na perspectiva neoliberal, avalie as afirmações a seguir.

- I. As políticas sociais focalizadas são consideradas as mais eficientes e adequadas para a concepção da política econômica neoliberal por terem como alvo as famílias e os indivíduos mais pobres.
- II. A focalização de políticas sociais é uma forma ideológica pela qual o sistema capitalista vem desenvolvendo estratégias importantes na busca da universalização de direitos sociais no campo da previdência social.
- III. A focalização de políticas sociais divide os trabalhadores em diferentes categorias (miseráveis, pobres) e estimula a disputa no âmbito interno da classe trabalhadora para a entrada nos programas de transferência de renda.
- IV. As políticas sociais focalizadas transformam o cidadão portador de direitos em cidadãos carentes, pobres e tutelados, por meio da transferência direta de renda cujos critérios de elegibilidade de seus beneficiários baseiam-se na carência.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e IV.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.



QUESTÃO 21

Nas discussões sobre o enfrentamento da questão social na contemporaneidade, assistentes sociais de diferentes espaços sócio-ocupacionais têm denunciado o fenômeno da judicialização da questão social associado à criminalização da pobreza, verdadeiro desafio que se apresenta à/ao profissional na luta pela garantia de direitos das/dos usuárias/os dos serviços públicos.

Considerando as possibilidades de atuação profissional, em consonância com o Projeto Ético-político do Serviço Social, assinale a opção correta.

- A** A/O assistente social que detém informações sobre a realidade cotidiana das/dos usuárias/os dos serviços sociais, deve sistematizá-las com o objetivo de embasar a tese da judicialização da questão social, negando, sob quaisquer circunstâncias, o recurso ao Judiciário para a efetivação de direitos fundamentais e sociais.
- B** A/O assistente social que detém informações relacionadas às/aos usuárias/os das instituições que prestam serviço social, deve disponibilizá-los às/aos gestoras/es e conscientizar as/os usuárias/os de sua responsabilidade pelas situações de carência que enfrentam.
- C** A/O assistente social que detém informações sobre as condições de vida da/o usuária/o de serviços sociais, bem como as violações de seus direitos, deve sistematizá-los na perspectiva do fortalecimento da luta coletiva pela garantia de direitos.
- D** A/O assistente social que detém informações sobre o cotidiano das/dos usuárias/os de serviços sociais, deve acatar todas as solicitações dos órgãos do sistema de justiça, ainda que isso comprometa o sigilo profissional.
- E** A/O assistente social que atua na viabilização do acesso das/dos usuárias/os dos serviços públicos aos direitos sociais, com base nas expressões cotidianas da questão social, deve buscar articular a rede de serviços sociais para potencializar o processo de judicialização como alternativa de enfrentamento da violação de direitos.

QUESTÃO 22

No estudo social, a dimensão investigativa questiona, problematiza, testa as hipóteses, permite revê-las, mexe com preconceitos, estereótipos, crenças, superstições, supera a mera aparência, por questionar a “positividade do real”. Permite construir novas posturas visando a uma instrumentalidade de novo tipo: mais qualificada, o que equivale a dizer: eficiente e eficaz, competente e compromissada com os princípios da profissão.

GUERRA, Y. A dimensão investigativa no exercício profissional. In: CFESS/ABEPSS (org.). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 701-717, 2009 (adaptado).

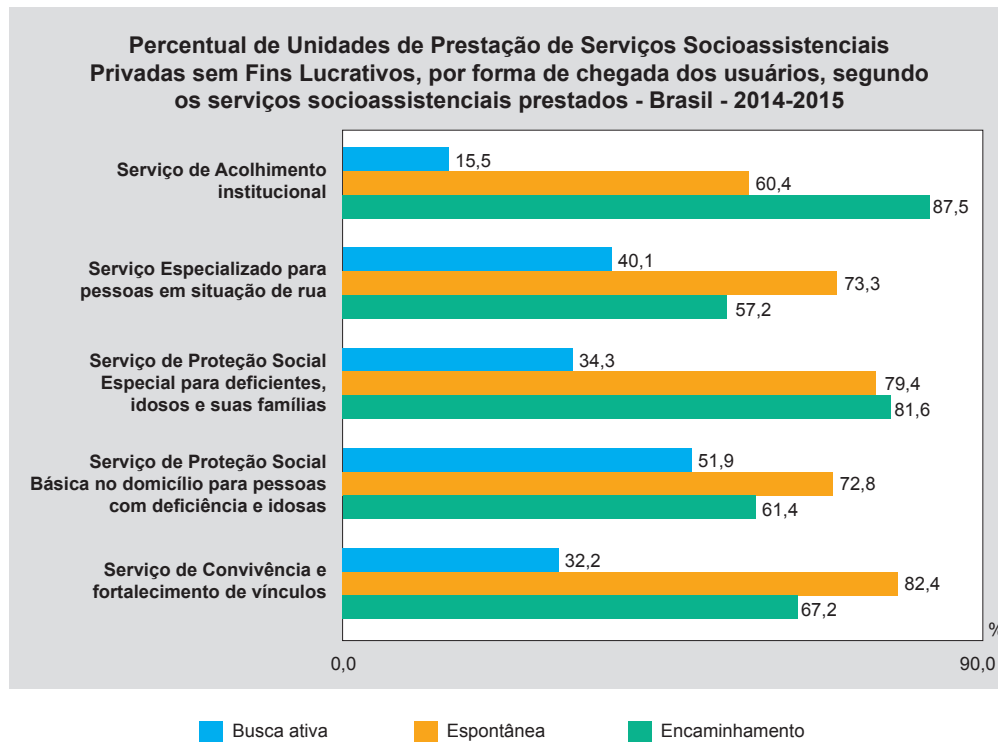
Com base no texto apresentado, assinale a alternativa correta, a respeito do estudo social.

- A** O estudo social tem como objetivo conhecer a realidade apresentada pelas demandas que chegam às/aos profissionais de Serviço Social, processo metodológico que requer uma atitude profissional de caráter funcionalista.
- B** No campo sociojurídico, cabe ao estudo social fornecer aos autos processuais informações sobre a realidade dos sujeitos, orientado pelos princípios do Código de Ética Profissional, a fim de subsidiar a decisão judicial.
- C** A realização do estudo social requer a utilização de entrevistas, visita surpresa ao domicílio da/do usuária/o do serviço social, observação, análise de documentos e fotografias.
- D** O relatório social é um documento que embasa o estudo social, pois realiza uma descrição interpretativa das expressões da questão social.
- E** O laudo social é um instrumento que contribui para a estruturação do estudo social, por conter informações gerais e livres de sigilo e que podem, portanto, ser socializadas.

Área Livre



QUESTÃO 23



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa de Entidades de Assistência Social Privadas sem Fins Lucrativos 2014-2015.

Nota: Uma mesma unidade pode declarar mais de uma forma de chegada do usuário em um ou mais serviços prestados.

Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 10 jun. 2016.

Com base nas informações do gráfico foram feitas as seguintes afirmações:

- I. 51,9% das unidades privadas prestadoras do serviço de proteção social básica no domicílio para pessoas com deficiência e idosas referem-se à busca ativa como modalidade de acesso.
- II. 81,6% das entidades privadas, sem fins lucrativos executoras do serviço de proteção social especial para pessoas com deficiência, idosos e suas famílias, informam atendimento a usuários com demanda espontânea.
- III. 40,1% das entidades privadas que atuam no serviço especializado para pessoas em situação de rua indicam busca ativa como modalidade de acesso.
- IV. 82,4% das unidades privadas que desenvolvem serviço de convivência e fortalecimento de vínculos indicam o atendimento de uma demanda que chega de forma espontânea.
- V. Em 81,6% das unidades da rede privada que realizam acolhimento institucional, ocorre o encaminhamento dos usuários.

É correto apenas o que se afirma em:

- A** I, II e III.
- B** I, II e V.
- C** II, IV e V.
- D** I, III e IV.
- E** III, IV e V.



QUESTÃO 24

Na colonização brasileira, as mulheres indígenas eram tidas como “de sexo bom para fornicar, de braço bom de trabalhar, de ventre fecundo para preñar”.

RIBEIRO, D. **O Povo Brasileiro**: formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

“[...] a história social da casa-grande é a história íntima de quase todo brasileiro: da sua vida doméstica, conjugal, sob o patriarcalismo escravocrata e polígamo. [...] Nas casas-grandes foi até hoje onde melhor se exprimiu o caráter brasileiro: a nossa continuidade social”.

FREYRE, G. **Casa-grande & Senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2006.

A figura abaixo ilustra a organização da família patriarcal brasileira.



Disponível em: <<http://www.oridesmjr.blogspot.com.br>>. Acesso em: 30 jun. 2016.

Considerando os textos e a imagem apresentados, avalie as afirmações a seguir.

- I. A violência contra a mulher ocorre nas diversas classes sociais, por isso, ela não é uma expressão da questão social.
- II. As raízes das relações sociais patriarcais e racistas são estruturantes históricas da violência contra a mulher na formação social brasileira.
- III. A violência contra a mulher ocorre comumente em âmbito doméstico, portanto, por ser uma ocorrência de ordem privada, extrapola as competências de intervenção profissional do Serviço Social.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 25

O Código de Ética das/dos Assistentes Sociais estabelece entre seus princípios a necessidade das/dos assistentes sociais

- A** incorporarem suas pautas às agendas coletivas e democráticas vinculadas aos interesses da classe trabalhadora.
- B** ocuparem posição de agentes da transformação social e de se vincularem às lutas coletivas.
- C** assumirem a vanguarda política dos movimentos sociais, aprofundando cada vez mais a luta coletiva.
- D** exercerem o protagonismo da classe na luta das/dos trabalhadoras/es por melhores condições de vida e de trabalho.
- E** estabelecerem articulação política com movimentos de outras/os trabalhadoras/es, comunicando obrigatoriamente orientações e exigências das instituições empregadoras.

Área Livre

QUESTÃO 26

Os projetos profissionais são projetos coletivos que dizem respeito às categorias profissionais e que apresentam a intencionalidade de determinada profissão. Configuram-se como respostas profissionais à realidade concreta e objetiva, que, a partir de fundamentos teórico-metodológicos, sustentam a direção ética e política impressa nos processos interventivos. Embora projetos de caráter conservador e emancipatório estejam em disputa, apenas um deles conquista hegemonia para conduzir a profissão em determinado período histórico-social.

CARDOSO, P. **Ética e projetos profissionais**: os diferentes caminhos do Serviço Social no Brasil. São Paulo: Papel Social, 2013 (adaptado).

Com base na trajetória histórico-social do Serviço Social brasileiro, avalie as afirmações a seguir.

- I. No contexto das influências teóricas positivistas e fenomenológicas no Serviço Social brasileiro, o projeto profissional apresentava, entre os anos 1960-1970, caráter conservador.
- II. O amadurecimento de um projeto profissional sob bases emancipatórias ocorreu nos anos 1990, sustentado pelo Código de Ética (1993), pela Lei de Regulamentação da Profissão (1993), e pelas Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (1996).
- III. O Serviço Social no Brasil, desde a sua origem aos tempos atuais, busca constituir um projeto profissional que não esteja assentado em bases conservadoras, as quais estão hegemonicamente presentes na profissão.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** I e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 27

A sociedade brasileira convive atualmente com uma situação polarizada no que se refere aos direitos humanos da população de lésbicas, gays, bissexuais, transexuais e travestis (LGBTT). Se, por um lado, conquistamos direitos historicamente reprimidos e aprofundamos o debate público sobre a existência de outras formas de ser e se relacionar, por outro, acompanhamos o contínuo quadro de violência e discriminação que a população LGBTT vive cotidianamente.

BRASIL. Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. **Relatório de Violência Homofóbica no Brasil**: ano 2013. Brasília, 2016 (adaptado).

Com base nesse contexto, avalie as asserções a seguir e a relação proposta entre elas.

- I. No conjunto das demandas sociais com as quais a/o assistente social lida cotidianamente, entre as quais se insere a violência contra a população LGBTT, esse profissional é desafiado/a a descortinar a trama do imediato e a reconstruir conexões explicativas a partir da relação entre universalidade, particularidade e singularidade.

PORQUE

- II. A violência é objetivada sob determinadas condições sócio-históricas que não permitem seu isolamento em si mesma, sendo necessária sua análise como manifestação emanada da estrutura orgânica da sociedade de classes.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

Área Livre



QUESTÃO 28

Segundo dados do IBGE, a desigualdade de rendimento entre homens e mulheres no caso brasileiro é resultado, em grande medida, de uma inserção, no mercado de trabalho, diferenciada por sexo, com uma maior presença feminina em ocupações precárias, de baixa qualificação, pouco formalizadas e predominantemente no setor de serviços como, por exemplo, o trabalho doméstico. Além da desigualdade de gênero, verificam-se ainda discriminações associadas à raça.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Informação Demográfica e Socioeconômica número 33**. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br>>. Acesso em: 09 jul. 2016 (adaptado).

Incorporar as dimensões de gênero e raça à análise do mercado de trabalho implica assumir que a posição das mulheres e dos negros é desigual em relação aos homens e aos brancos e que questões como emprego e desemprego, trabalho precário e remuneração, entre outras, manifestam-se e são vividas de forma desigual entre esses trabalhadores e trabalhadoras.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO – OIT. **Igualdade de gênero e raça no trabalho**: avanços e desafios. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://www.oitbrasil.org.br>>. Acesso em: 9 jul. 2016 (adaptado).

Considerando a relação entre patriarcado, racismo e capitalismo, na perspectiva da sociedade brasileira, e os princípios fundamentais do Código de Ética das/dos Assistentes Sociais (1993), avalie as afirmações a seguir.

- I. A relação capital/trabalho, como manifestação histórica concreta, mostra-se neutra em relação ao gênero/sexo e à raça.
- II. A formação do capitalismo no Brasil induziu a sociedade brasileira à superação do patriarcado e do racismo.
- III. Nas sociedades capitalistas, a preservação das relações desiguais de gênero e raça no mundo do trabalho constitui mecanismo orgânico-estrutural da dominação multifacetada do capital.
- IV. A exploração, a dominação e a opressão de gênero/sexo e raça expressam-se como relações desiguais, hierarquizadas e contraditórias, sustentadas historicamente na divisão sexual e étnico-racial do trabalho.
- V. A mulher brasileira contemporânea é uma trabalhadora assalariada, insere-se em novos espaços de trabalho profissional, compartilha o sustento da família e, além disso, permanece como a principal responsável pelas atividades domésticas.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, II e IV.
- C** I, IV e V.
- D** II, III e V.
- E** III, IV e V.

Área Livre



QUESTÃO 29

A questão inicial que se coloca é explicar como se constituem e se desenvolvem, no Serviço Social brasileiro, as tendências de análise e as interpretações sobre a sua intervenção e a realidade social na qual se move. É evidente que essas tendências, derivadas das transformações sociais que vêm particularizando o desenvolvimento do capitalismo em nossa sociedade, não se configuram como homogêneas, mas permeadas por diversas clivagens, tensões e confrontos internos. Isso porque a compreensão teórico-metodológica da realidade, fundada no acervo intelectual que se constitui a partir das principais matrizes do pensamento social e de suas expressões nos diferentes campos do conhecimento humano é processo que se constrói na interlocução com o próprio movimento da sociedade.

YAZBEK, M. C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: CFESS/ABEPSS (org.). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 145, 2009 (adaptado).

Com base nessas informações e no Projeto Ético-Político do Serviço Social, assinale a alternativa correta.

- A** O conceito de reprodução social coaduna-se à lógica da reprodução da vida e aos ideais liberais.
- B** O Serviço Social defende os direitos humanos de maneira intransigente e considera a propriedade direito fundamental da pessoa humana.
- C** O processo de reprodução social incorpora uma necessária atuação do Estado na busca de um efetivo bem-estar social, devendo a/o profissional de Serviço Social manter-se neutra/o em relação às questões sociais.
- D** Além da distribuição da riqueza socialmente produzida, é necessário fornecer aos membros da sociedade os meios para o desenvolvimento da consciência, da cultura, do intelecto, com o horizonte na emancipação humana.
- E** O desenvolvimento das forças produtivas é um elemento inquestionável da reprodução social e, devido aos reais ganhos que proporcionou a todas as pessoas, o aprimoramento desse processo de desenvolvimento é tarefa fundamental da profissão.

QUESTÃO 30

Por dispor de conhecimentos sobre o cotidiano da população usuária dos serviços públicos, a/o assistente social tem prestado assessoria tanto aos gestores das políticas públicas quanto aos movimentos sociais.

Sobre essa atividade da/do assistente social, avalie as afirmações a seguir.

- I. A assessoria prestada por esse profissional deve ser cotidianamente construída com os sujeitos fundamentais – os assessorados –, os quais devem ter autonomia para acatar, ou não, as proposições.
- II. A assessoria aos gestores públicos exige do profissional do Serviço Social desvelar os interesses a serem fortalecidos com o seu trabalho.
- III. Por meio da assessoria, a/o assistente social, no espaço da criação de políticas sociais, pode direcionar o seu trabalho tanto para a ampliação do acesso aos serviços, quanto para a ampliação do controle e disciplinamento da população.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

Área Livre



QUESTÃO 31

Não há como desconhecer questões vinculadas à apreensão da direção e da lógica curricular, dos fundamentos e categorias intelectivas pelas unidades acadêmicas, sem os quais as diretrizes se perdem no burocratismo e no formalismo, comprometendo o alcance histórico, teórico, ético-político, prático-operativo, pedagógico e organizativo que elas emprestam à formação profissional da/do assistente social.

KOIKE, M. M. Formação profissional em Serviço Social: exigências atuais. In: CFESS/ABEPSS (org.). **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, p. 201 - 219, 2009 (adaptado).

Tendo como referência o texto acima, bem como os pressupostos teóricos que embasam o Serviço Social e os posicionamentos políticos das entidades representativas do Serviço Social (CFESS/CRESS, ABEPS e ENESSO), assinale a alternativa correta.

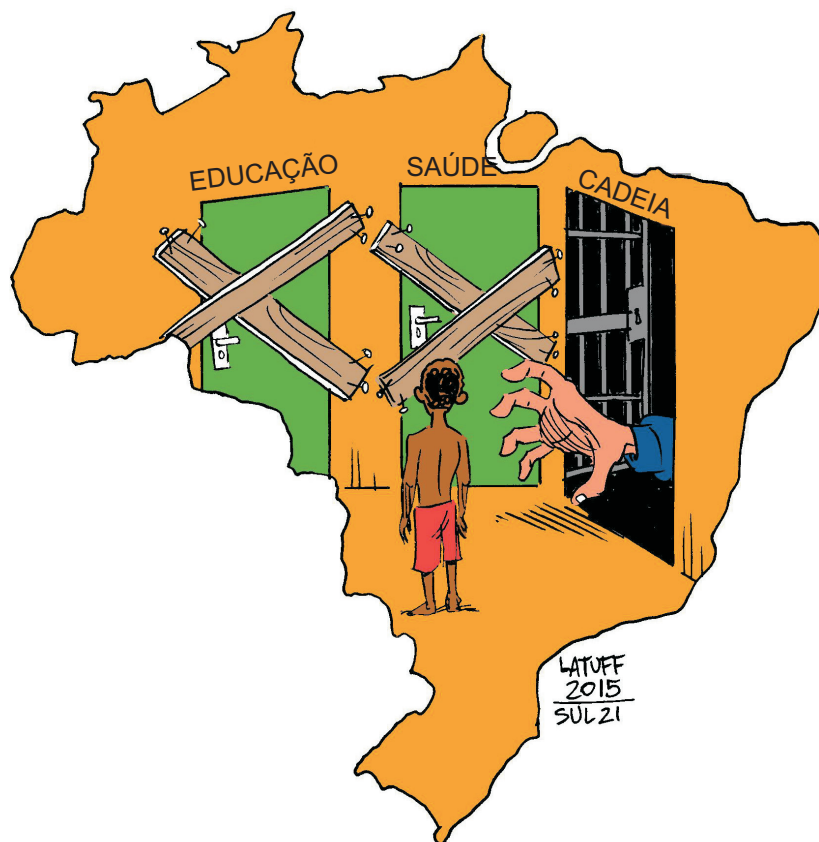
- A** O Projeto Ético-Político do Serviço Social coaduna-se com o processo de financiamento do ensino privado como proposta de acesso ao ensino superior da classe trabalhadora, pois a educação superior pública é destinada à elite nacional.
- B** O Ensino a Distância (EAD) na graduação em Serviço Social constitui importante ferramenta para o aprimoramento dos processos educacionais, em sintonia com os princípios do Código de Ética da/do Assistente Social e as resoluções do Conselho Federal de Serviço Social.
- C** A questão econômica é uma realidade irrefutável no que diz respeito ao processo educacional, por isso a lucratividade deve ser considerada prioritária no ensino, uma vez que o volume de lucro de uma instituição educativa impacta diretamente no desempenho do processo educacional.
- D** A tecnologia é uma realidade incontestável nas sociedades contemporâneas, por isso o Serviço Social não deve opor-se à formação profissional das/dos assistentes sociais por meio do ensino à distância, modalidade que garantiria o aumento de profissionais qualificados na área.
- E** As instituições representativas do Serviço Social defendem uma proposta de democratização da educação superior que garanta o acesso de qualidade, por meio de uma metodologia de significativo rigor pedagógico.

Área Livre



QUESTÃO 32

A Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre a proteção integral à criança e ao adolescente, considera adolescente a pessoa entre doze e dezoito anos de idade. Atualmente, várias propostas tramitam na Câmara dos Deputados com o objetivo de reduzir a idade penal do adolescente que comete ato infracional. A discussão sobre a redução da maioridade penal tem mobilizado várias instâncias decisórias, suscitando debates acalorados, porém sem que haja consenso a respeito da redução ou da não redução da idade de responsabilização de adolescentes que cometerem atos infracionais. Esse debate se acalora, sobretudo, a partir de crimes de grande repercussão pública, que motivam diversos setores sociais a influenciar parlamentares para que tomem a iniciativa de sugerir propostas de alteração da Constituição Federal de 1988. É certo que as propostas até então apresentadas se deparam com uma questão constitucional fundamental, as cláusulas pétreas.



Disponível em: <<http://www.sul21.com.br>>. Acesso em: 31 jul. 2016.

Considerando o texto e a imagem apresentados, bem como o Projeto Ético-Político do Serviço Social, assinale a opção correta.

- A** A aprovação da proposta de redução da maioridade penal inibirá o crescimento da violência e da impunidade.
- B** A Lei n. 8.069/1990 está desatualizada e, portanto, requer alteração no que se refere à maioridade penal.
- C** A proposta de redução da maioridade penal constitui um dos dilemas éticos contemporâneos da conjuntura societária e um desafio presente na atividade profissional da/do assistente social.
- D** A redução da maioridade penal não interferirá na caracterização do adolescente como pessoa em condição peculiar de desenvolvimento.
- E** A despeito da grande mobilização social gerada pelo debate sobre a redução da maioridade penal, esse assunto não integra as áreas de interesse do Serviço Social.



QUESTÃO 33

A garantia do pluralismo é resultado de um amplo e importante debate ocorrido no âmbito do Serviço Social brasileiro nos anos 1980.

Em consonância com os princípios ético-políticos do Serviço Social, a defesa do pluralismo pressupõe

- A** a compreensão de que o diálogo democrático e a equivalência entre os diversos campos teórico-metodológicos são necessários para o fortalecimento do projeto ético-político.
- B** a presença do relativismo no debate da ética profissional, assegurado pela participação de vários segmentos profissionais oriundos de correntes teórico-metodológicas diversas durante o processo de constituição do código de ética vigente.
- C** o entendimento de que nem todas as posições teóricas e político-profissionais se equivalem e o reconhecimento de que o direito à expressão teórica e política garante as condições de debate.
- D** a conquista da homogeneidade do projeto ético-político junto à categoria profissional, comprometida com os interesses da classe trabalhadora.
- E** o reconhecimento de que as inúmeras perspectivas teórico-metodológicas presentes historicamente no Serviço Social podem contribuir de forma igualitária na análise dos processos sócio-históricos e sociais.

QUESTÃO 34

A dinâmica de transformações do capital assenta-se em diversas ofensivas, entre as quais a reestruturação dos processos de acumulação, expressos na chamada reestruturação produtiva, ou flexível, cujas consequências são desastrosas para a classe trabalhadora.

Considerando as consequências da reestruturação produtiva flexível, avalie as afirmações a seguir.

- I. Esse tipo de reestruturação exige cada vez mais trabalhadoras/es qualificadas/os, polivalentes e multifuncionais.
- II. Tal reestruturação fundamenta-se em um padrão produtivo fordista, que aumenta a demanda por trabalho vivo.
- III. Nessa reestruturação, a produção deve ser variada e heterogênea, visando atender às demandas mais individualizadas do mercado.
- IV. Esse modelo de reestruturação requer a descentralização da produção pela terceirização, a subcontratação de trabalhadoras/es e a desterritorialização da produção.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** II e III.
- C** II e IV.
- D** I, II e IV.
- E** I, III e IV.



QUESTÃO 35

O Serviço Social, além de ser uma profissão interventiva, é reconhecido nacionalmente (pelas agências de regulação e fomento à pesquisa e pós-graduação) como área do conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas. Registra-se também a incorporação de quadros intelectuais do Serviço Social como formadores de massa crítica e a abertura do mercado editorial às produções desenvolvidas pelas/os assistentes sociais.

MOTA, A. E. Serviço Social brasileiro: profissão e área do conhecimento. *Revista Katálysis*. Florianópolis, v. 16, n. esp., p. 17 - 27, 2013 (adaptado).

Com base no texto acima, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. Ao constituir-se em uma área do conhecimento, o Serviço Social brasileiro redefiniu a sua representação intelectual e social até então caracterizada, prioritariamente, pelo exercício profissional, no qual a dimensão interventiva tinha primazia sobre os estatutos intelectuais e teóricos da profissão.

PORQUE

- II. As dimensões teórica, ideopolítica e intelectual do Serviço Social constituem um acervo de conhecimentos críticos que, ante o espraiamento do pensamento pós-moderno no âmbito das Ciências Sociais, apresenta-se como um vasto campo de resistência teórico-político e ideológico, por meio de uma ativa participação na formação de uma massa crítica no campo das Ciências Sociais.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa correta da I.
B As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa correta da I.
C A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
D A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
E As asserções I e II são proposições falsas.

Área Livre



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.



Área Livre



* R 1 2 2 0 1 6 3 0 *



Área Livre





ENADE 2016

EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DOS ESTUDANTES

12

INEP**Ministério
da Educação**

**ANEXO VIII – PADRÃO DE RESPOSTA
QUESTÕES DISCURSIVAS E GABARITO
DEFINITIVO DAS QUESTÕES OBJETIVAS –
SERVIÇO SOCIAL**

Formação Geral

QUESTÃO DISCURSIVA 1

No primeiro trimestre de 2015, chegaram à Europa, de modo irregular, cerca de 57 300 imigrantes, número que corresponde, aproximadamente, ao triplo do verificado no mesmo período de 2014, ano em que todos os recordes haviam sido quebrados. Nesse cálculo, não foram incluídos os imigrantes que naufragaram no Mediterrâneo ao serem transportados em barcos precários, superlotados e inseguros, fretados por mercadores que cobram cerca de 2 mil dólares por passageiro.

Disponível em: <www.bbc.com>. Acesso em: 4 ago. 2016 (adaptado).

Considerando essas informações, elabore um texto dissertativo, posicionando-se a respeito dos referidos movimentos migratórios. Em seu texto, apresente quatro argumentos, sendo dois na perspectiva de quem migra e dois na perspectiva dos países que recebem os imigrantes. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve elaborar um texto dissertativo a respeito dos movimentos migratórios para o continente europeu.

- A respeito dos argumentos na perspectiva de quem migra, o estudante deve contemplar dois dos aspectos listados a seguir.
 - Fuga das atrocidades de guerra, fome, doenças (epidemia).
 - Fuga por causas político-ideológicas e religiosas.
 - Procura por emprego.
 - Procura por estabilidade.
 - Procura por novas perspectivas de vida.
- A respeito dos argumentos na perspectiva dos países que recebem os imigrantes, o estudante deve contemplar dois dos aspectos listados a seguir.
 - Argumentos contrários à migração:
 - sobrecarga da infraestrutura do Estado (educação, saúde, moradia, alimentação, segurança);
 - competição por empregos;
 - choques culturais e de costumes (xenofobia);
 - rompimentos políticos.
 - Argumentos favoráveis à migração:
 - países europeus precisam de imigrantes para enfrentar o problema demográfico (revitalização das cidades) e têm meios de responder à demanda oriunda do fluxo migratório;
 - imigrantes ocupam postos de trabalho não valorizados pelos cidadãos dos países europeus.

QUESTÃO DISCURSIVA 2

Para a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência contra mulheres é uma grave violação dos direitos humanos que gera impactos físicos e psicológicos. A Central de Atendimento à Mulher (Ligue 180) aponta que, no Brasil, de janeiro a outubro de 2015, 38,72% das mulheres em situação de violência sofreram agressões diárias e 33,86%, agressões semanais. A violência doméstica é o tipo mais comum de violência contra a mulher e, para se tipificar essa violência como crime, foi promulgada, em agosto de 2006, a Lei Maria da Penha (Lei n. 11.340/2006), resultado de mobilizações para garantir justiça às vítimas e reduzir a impunidade de crimes cometidos contra as mulheres.

A partir dessas informações, redija um texto dissertativo sobre o impacto da Lei Maria da Penha no quadro de violência contra a mulher no Brasil. Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- impacto da violência doméstica na vida da mulher, na família e na sociedade;
- mudanças nos mecanismos de proteção à mulher decorrentes da Lei Maria da Penha.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

A violência tem consequências negativas não somente para as mulheres, mas também para suas famílias e para a sociedade.

Para a mulher, as consequências são: físicas, podendo chegar a lesões incapacitantes; psicológicas, podendo gerar traumas, baixa autoestima, dependência psicológica do agressor; cerceamento de direitos individuais; estéticas.

Para a família são: ruptura da estrutura familiar; desestabilidade emocional; naturalização da violência contra a mulher para as gerações futuras; desvalorização da figura materna.

Para a sociedade são: disseminação da violência contra a mulher; a violência tem enormes custos, desde gastos com saúde e despesas legais a perdas de produtividade.

As mudanças decorrentes da Lei Maria da Penha são: criminalização da violência doméstica/sexual; aumento das notificações de violência doméstica, apesar de continuar alta a incidência de mulheres agredidas; garantia legal de proteção à mulher contra a violência doméstica, independentemente de sua orientação sexual, ou seja, protege-se também a mulher homossexual vítima de ataque perpetrado pela parceira; possibilidade de prisão preventiva no caso de crimes de violência doméstica, embora ainda se verifique morosidade no julgamento do crime; criação de casas de refúgio ou casa-abrigo, para acolher mulheres vítimas de violência doméstica; reforço às Delegacias de Atendimento à Mulher, embora ainda insuficientes; inclusão da vítima em programas assistenciais do governo, programas de proteção à vítima e à testemunha, transferência de local de trabalho, se a vítima for servidora pública.

Padrão de avaliação do desempenho linguístico

ASPECTOS A SEREM AVALIADOS	ORTOGRÁFICOS <i>Ortografia: grafia de vogais e consoantes; maiúsculas e minúsculas; emprego do hífen; acentuação gráfica.</i>	TEXTUAIS <i>Estratégias da produção do texto. Relação lógica entre as orações. Articulação dos períodos e dos parágrafos. Processos de referenciação. Pontuação.</i>	MORFOSSINTÁTICOS / VOCABULARES <i>Domínio da norma-padrão da Língua Portuguesa: adequação vocabular, concordância, regência, colocação.</i>
VALOR NA NOTA FINAL	20%	40%	40%
100%	Total domínio das regras ortográficas.	<p>Texto bem articulado, demonstrando domínio:</p> <ul style="list-style-type: none"> • no emprego de conectores para expressar a relação lógica entre as ideias; • no emprego de marcas de referenciação; • na articulação lógica entre os parágrafos; • na organização interna dos parágrafos. • na pontuação. 	Ausência de desvios de norma-padrão. Vocabulário formal, próprio do padrão escrito, com ausência de traços de oralidade ou traços discretos eventuais (gírias e marcadores conversacionais não são admitidos neste nível).
75%	Domínio das regras ortográficas, com desvios pontuais.	Texto com articulação comprometida por eventual falha no emprego de um recurso coesivo.	Pequeno índice de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito.
50%	Domínio parcial das regras ortográficas, com desvios eventuais.	Pouca articulação das partes do texto, com alguns problemas no emprego de recursos coesivos. Paragrafação inadequada, inclusive parágrafo único. Pontuação inadequada.	Índice considerável de desvios de norma-padrão: concordância, regência, colocação. Vocabulário informal, inadequado ao padrão escrito. Presença de traços de oralidade.
25%	Domínio precário das regras ortográficas, com desvios recorrentes ou escrita caótica.	Problemas graves de coesão: frases siamesas ou fragmentadas; emprego inadequado ou ausência de conectores; tópico/comentário sem proveito textual; oração subordinada sem oração principal. Muitos desvios de pontuação.	Grande índice de desvios de norma-padrão. Vocabulário inadequado ao uso padrão da língua, com passagens marcadas pela oralidade (gírias e marcadores conversacionais).

Serviço Social

QUESTÃO DISCURSIVA 3

Os problemas que enfrentamos na sociedade atual têm raízes no passado colonial, são problemas estruturais, que dizem respeito à forma como se consolidaram o Estado e a república no Brasil. O quadro sócio-histórico da sociedade capitalista atual evidencia fortes ataques aos interesses das classes subalternas, materializados nas regressividades dos contratos e das condições de trabalho impostas pela reestruturação produtiva e pelas contrarreformas na esfera estatal. Esses processos são acompanhados também pela regressividade das organizações e das lutas dos trabalhadores, seja no quadro sindical (marcado pela hegemonia de um sindicalismo colaborador nos processos de “gestão” da crise), seja no campo dos movimentos sociais (no qual se observa a acentuada presença de uma ideologia que orienta as ações na órbita do possibilismo, que muitas vezes se traveste de governismo).

DURIGUETTO, M. L.; BALDI, L. A. P. Serviço Social, mobilização e organização popular: uma sistematização do debate contemporâneo. *Revista Katálysis*, Florianópolis, v. 15, n. 2, p. 193-202, jul./dez. 2012 (adaptado).

Com base no texto acima e considerando a herança colonial, patriarcal e escravista brasileira, elabore um texto dissertativo sobre a importância dos movimentos sociais no campo das lutas por direitos e sua relação com a atuação da/do profissional do Serviço Social na atualidade. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Espera-se que a/o estudante elabore um texto dissertativo que contemple os seguintes aspectos:

1- A importância dos movimentos sociais no campo das lutas por direitos no Brasil:

- a compreensão da importância histórica dos movimentos sociais no enfrentamento às desigualdades sociais originárias do sistema capitalista, e para a conquista, consolidação e defesa dos direitos no Brasil;

E

- as lutas e resistências à exploração dos trabalhadores e às opressões de classe, etnia e gênero, expressas em movimentos sociais, (movimento negro, feminista, estudantil, sindical, LGBT, MST, etc.) e sua relação com elementos históricos da formação social brasileira (discriminação, preconceito, racismo, patriarcado, machismo, patrimonialismo, autoritarismo)

2- A articulação dos temas acima com a atuação da/do profissional do Serviço Social na atualidade, considerando os seguintes preceitos:

- a defesa e promoção da cidadania com a ampliação do acesso às políticas sociais e garantia dos direitos conquistados pelos movimentos e lutas sociais;

E/OU

- a articulação do Serviço Social com os movimentos sociais através de assessoria, consultoria, capacitação, e outras estratégias de organização e mobilização social, cultural e política, para o fortalecimento de suas lutas.

QUESTÃO DISCURSIVA 4

Uma assistente social trabalha com grupos de usuárias/os de serviço de atenção à saúde mental e com suas famílias. Nas reuniões, a profissional informa os grupos sobre a rotina do centro de saúde, propõe a discussão de temas de educação em saúde, orienta sobre benefícios previdenciários e desenvolve uma amistosa relação com os grupos, o que lhes inspira confiança no que se refere à sua atuação profissional. Considerando as dificuldades cotidianas das famílias e objetivando reduzir os níveis de tensão dos participantes, um dos usuários sugeriu, em determinada sessão, que o grupo iniciasse a reunião com a leitura de uma passagem do evangelho e a terminasse com uma oração. Mesmo considerando que a população brasileira majoritariamente se considera cristã, a assistente social esclareceu que o centro de saúde é uma instituição laica e como tal preza pela liberdade religiosa, razão por que considerava inadequada a sugestão do usuário.

Considerando a conduta adotada pela assistente social, faça o que se pede nos itens a seguir.

- a) Explique em que medida a conduta da assistente social revela a ruptura do Serviço Social contemporâneo com sua herança conservadora. (valor: 6,0 pontos)
- b) Cite um princípio ético-político existente no atual Código de Ética da/do Assistente Social que fundamente a atitude tomada pela assistente social e justifique sua escolha. (valor: 4,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) A/O estudante deve abordar o conteúdo dos tópicos abaixo relacionados para explicar que, na situação hipoteticamente apresentada, a conduta correta da assistente social revela a ruptura do Serviço Social contemporâneo com sua herança conservadora.

- Quando a assistente social não aceita a sugestão do usuário e reafirma a importância da defesa do caráter laico de uma instituição pública, ela expressa o compromisso ético-político da profissão com a democracia, liberdade e igualdade de direitos.
- A conduta da assistente social denota que, mesmo tendo emergido no Brasil a partir de forte influência religiosa da Igreja Católica, o Serviço Social passou pelo processo de reconceituação/renovação e buscou superar o assistencialismo e a caridade, redirecionando sua ação em prol dos direitos sociais.
- A conduta da assistente social demonstra que o Serviço Social brasileiro vem construindo uma nova direção social e política para a profissão pela via da “intenção de ruptura” com o conservadorismo, que fundamenta o atual projeto ético-político da profissão.

b) A/O estudante deve citar o conteúdo de um dos princípios do atual Código de Ética do/a Assistente Social que fundamentam a atitude da assistente social, dentre os relacionados a seguir, e justificar sua menção.

- Princípios Fundamentais do Código de Ética da/do Assistente Social: I. Reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes - autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais; II. Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo; III. Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com vistas à garantia dos direitos civis, sociais e políticos das classes trabalhadoras; IV. Defesa do aprofundamento da democracia, enquanto socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida; V. Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais, bem como sua gestão democrática; VI. Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças; XI. Exercício do Serviço Social sem ser discriminado/a, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, orientação sexual, identidade de gênero, idade e condição física.
- A justificativa deve correlacionar o princípio fundamental citado com a conduta adotada pela assistente social na situação hipoteticamente apresentada.

QUESTÃO DISCURSIVA 5

TEXTO I

Cada vez que nos negamos ao atendimento de longas filas de usuárias/os sem propor-lhes alternativas, tomamos uma decisão política. A cada silêncio diante de violações de direitos, de torturas e violência à ausência de espaços de efetiva participação de usuárias/os na definição das políticas, essas violações se cristalizam. A cada discurso fatalista que assumimos (“não há o que fazer”; “as condições de trabalho me impedem de agir”; “se disser o que penso serei transferido”; “corro o risco de perder o meu emprego” etc.), sem acionar saídas para ações alternativas (movimentos sociais; movimento sindical; sistema nacional e internacional de proteção de direitos humanos etc.), também violamos direitos. Deixamos de responder, com a qualidade que nossa graduação nos possibilita, a demandas legítimas.

RUIZ, J. L. S. A defesa intransigente dos direitos humanos e a recusa do arbítrio e do autoritarismo. In. **Projeto ético-político e exercício profissional em Serviço Social: os princípios do código de ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais.** Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro Rio de Janeiro: Ediouro, 2013 (adaptado).

TEXTO II

A partir dos anos 1980, o Serviço Social brasileiro buscou romper com as amarras conservadoras presentes desde a gênese da profissão, sobre as quais se assentavam formação e trabalho profissional, e passou a constituir bases profissionais alicerçadas nos novos tempos. Tal mudança não é apenas teórico-metodológica: é conceitual, é formativa, é ético-política e é técnico-operativa, pois infunde na apreensão da/do assistente social como trabalhador/a assalariada/o que, ao mesmo tempo em que trabalha diretamente com as expressões da questão social, sofre os rebatimentos que são fruto da condição de vendedor/a da sua força de trabalho. É dizer: a intenção de ruptura com as acepções conservadoras exige que formação e trabalho profissional estejam atrelados ao tempo presente e aos desafios por ele apresentados, para não perder de vista o horizonte ético-político profissional.

Tendo os textos acima como referência, redija um texto dissertativo sobre a questão social como objeto de trabalho do Serviço Social e estabeleça a relação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa no trabalho profissional da/do assistente social. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O/A estudante do curso de Serviço Social deve elaborar um texto dissertativo em que demonstre:

1. Compreensão sobre a questão social como objeto de trabalho do Serviço Social. Abordar as múltiplas expressões da questão social no capitalismo, traduzidas em demandas concretas, como sendo objetos de intervenção do/a assistente social, mediada pelas políticas sociais e voltada para a garantia dos direitos.
2. Entendimento da relação entre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa no trabalho profissional da/do assistente social. Abordar a referida relação tendo por base a finalidade (dimensão teleológica) da intervenção profissional sobre as expressões da questão social, que requer a articulação indissociável entre os aspectos abaixo relacionados:

- dimensão teórico-metodológico – o conjunto de conhecimentos que embasam a interpretação e a intervenção do/a assistente social sobre a realidade;
- dimensão ético-política – os valores e princípios que conferem uma direção social e política à intervenção do/a assistente social sobre a realidade e;
- dimensão técnico-operativa – o arsenal de instrumentos, estratégias e meios acionados pelo/a assistente social na intervenção sobre a realidade.

GABARITO DEFINITIVO DAS QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA

SERVIÇO SOCIAL	
ITEM	GABARITO
1	C
2	A
3	E
4	B
5	C
6	D
7	A
8	C
9	D
10	C
11	D
12	E
13	ANULADA
14	B
15	B
16	C
17	B
18	ANULADA
19	A
20	E
21	C
22	B
23	ANULADA
24	B
25	A
26	C
27	A
28	E
29	D
30	ANULADA
31	E
32	C
33	C
34	E
35	A

ANEXO IX – CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO DAS PROVAS DO ENADE

O processo de construção das provas de cada edição do Enade tem início com a elaboração de diretrizes de prova para cada área a ser avaliada e para o componente de Formação Geral. As diretrizes de prova são elaboradas, sob orientação de servidores da Daes/Inep, pelas Comissões Assessoras do Enade (Comissão Assessora de Formação Geral e Comissões Assessoras de Área) nomeadas pela Presidência do Inep, compostas por professores de Instituições de Educação Superior (IES) públicas e privadas de todas as regiões do País.

Subsidiarão a elaboração das diretrizes de prova: as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação (aprovadas ou em fase de aprovação pelo Conselho Nacional de Educação), o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia e outros documentos oficiais relevantes (como a legislação profissional, por exemplo). Compõem as diretrizes de prova: o perfil profissional do egresso da área, as competências e habilidades (Recursos) que devem ter sido desenvolvidas pelo egresso durante o curso e os conteúdos curriculares (Objetos de conhecimento).

A partir das diretrizes de prova, as Comissões Assessoras do Enade, sob a orientação dos servidores da Daes/Inep, articulam as características de perfil, os recursos e os objetos de conhecimento a cada um dos itens da prova, construindo a matriz de prova. Dessa maneira, cada item de prova está associado a uma característica de perfil, a um recurso e a até três objetos de conhecimento, compreendidos conforme o quadro a seguir:

CARACTERÍSTICA(S) DE PERFIL Conjunto de características do egresso do curso.
CONJUNTO DE RECURSOS Uma expansão do termo competências, que compreende a mobilização de conhecimentos, saberes, escolhas éticas e estéticas, habilidades, posturas, entre outros, para permitir agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiado em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles.
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO São os conteúdos que devem ser mobilizados por meio dos recursos (competências e habilidades) pelo profissional dotado do perfil esperado. Algumas vezes o item solicita a utilização de dois ou três objetos de conhecimento. Neste caso, o item deve ser capaz de articular todos os conteúdos.

São apresentados a seguir os cruzamentos de características de perfil, recursos e objetos de conhecimento que correspondem a cada um dos itens da prova da área de Serviço Social do Enade/2016.

Questão	encomenda
Discursiva 03	<p>Perfil: P 04: Empenhada(o) na eliminação de todas as formas de preconceito, discriminação, exploração e opressão, orientado pelo respeito à diversidade, ao meio ambiente e à igualdade social;</p> <p>Recurso: R 01: analisar o movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo;</p> <p>OC's: OC 04: herança colonial, escravista e patriarcal na formação social, política e econômica do Brasil; OC 09: lutas, movimentos sociais, identidades e marcadores sociais de classe, religião, gênero, sexualidade, acessibilidade, geracionais e étnico-raciais;</p>
Discursiva 04	<p>Perfil: P 01: Posicionada(o) em favor da defesa, garantia e ampliação dos direitos, da democracia e da liberdade, na direção do Projeto Ético Político Profissional;</p> <p>Recurso: R 10: articular o saber acadêmico ao exercício profissional para contribuir com a mobilização de sujeitos individuais e coletivos na perspectiva da emancipação humana;</p> <p>OC's: OC 17: fundamentos ontológicos da ética e suas implicações no exercício profissional do Serviço Social; OC 18: conservadorismo e questões éticas contemporâneas;</p>
Discursiva 05	<p>Perfil: P 03: Capacidade de inserção investigativa, criativa e propositiva para intervir nas expressões da questão social;</p> <p>Recurso: R 03: formular respostas profissionais para as expressões da questão social frente as demandas presentes na sociedade;</p> <p>OC's: OC 15: instrumentalidade do Serviço Social: dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa; OC 16: o(a) assistente social como trabalhador(a) assalariado(a) e sua inserção nos diferentes espaços sócio-ocupacionais;</p>
Questão 09	<p>Perfil: P 01: Posicionada(o) em favor da defesa, garantia e ampliação dos direitos, da democracia e da liberdade, na direção do Projeto Ético Político Profissional;</p> <p>Recurso: R 03: formular respostas profissionais para as expressões da questão social frente as demandas presentes na sociedade;</p> <p>OC's: OC 15: instrumentalidade do Serviço Social: dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa;</p>
Questão 10	<p>Perfil: P 01: Posicionada(o) em favor da defesa, garantia e ampliação dos direitos, da democracia e da liberdade, na direção do Projeto Ético Político Profissional;</p> <p>Recurso: R 07: viabilizar a participação das(os) usuárias(os) nas decisões institucionais</p> <p>OC's: OC 13: processos de gestão na organização do trabalho e nas políticas sociais: planejamento, coordenação, execução, monitoramento e avaliação;</p>
Questão 13	<p>Perfil: P 01: Posicionada(o) em favor da defesa, garantia e ampliação dos direitos, da democracia e da liberdade, na direção do Projeto Ético Político Profissional;</p> <p>Recurso: R 11: socializar informações aos usuários para atendimento e defesa de seus direitos;</p> <p>OC's: OC 11: fundo público, esfera pública e controle democrático;</p>
Questão 11	<p>Perfil: P 02: Dotada(o) de formação intelectual e cultural generalista crítica na perspectiva da totalidade e da unidade teoria-prática;</p> <p>Recurso: R 01: analisar o movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo;</p> <p>OC's: OC 01: matrizes clássicas do pensamento social, econômico, filosófico e político; OC 04: herança colonial, escravista e patriarcal na formação social, política e econômica do Brasil;</p>
Questão 12	<p>Perfil: P 02: Dotada(o) de formação intelectual e cultural generalista crítica na perspectiva da totalidade e da unidade teoria-prática;</p> <p>Recurso: R 02: compreender o significado social da profissão em seu desenvolvimento sócio-histórico, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;</p> <p>OC's: OC 06: produção e reprodução das relações sociais; OC 08: Estado, questão social e sua relação com o Serviço Social;</p>
Questão 14	<p>Perfil: P 02: Dotada(o) de formação intelectual e cultural generalista crítica na perspectiva da totalidade e da unidade teoria-prática;</p> <p>Recurso: R 03: formular respostas profissionais para as expressões da questão social frente as demandas presentes na sociedade;</p> <p>OC's: OC 12: políticas setoriais e de segmentos, legislação social e direitos e garantias fundamentais de cidadania;</p>

Questão	encomenda
Questão 15	Perfil: P 02: Dotada(o) de formação intelectual e cultural generalista crítica na perspectiva da totalidade e da unidade teoria-prática; Recurso: R 05: formular, executar, avaliar, gerir e assessorar políticas sociais, planos, programas e projetos na área social; OC's: OC 10: políticas sociais, desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social e a contrarreforma do Estado; OC 20: indicadores sociais e sistemas de informação sociais, demográficas, ambientais, políticas, econômicas e territoriais;
Questão 16	Perfil: P 02: Dotada(o) de formação intelectual e cultural generalista crítica na perspectiva da totalidade e da unidade teoria-prática; Recurso: R 09: desenvolver pesquisas que subsidiem a formulação de políticas e a atuação profissional; OC's: OC 20: indicadores sociais e sistemas de informação sociais, demográficas, ambientais, políticas, econômicas e territoriais;
Questão 17	Perfil: P 01: Posicionada(o) em favor da defesa, garantia e ampliação dos direitos, da democracia e da liberdade, na direção do Projeto Ético Político Profissional; Recurso: R 01: analisar o movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo; OC's: OC 03: transformações contemporâneas no padrão de acumulação e suas implicações nos mecanismos de regulação social e socioambientais; OC 06: produção e reprodução das relações sociais;
Questão 19	Perfil: P 03: Capacidade de inserção investigativa, criativa e propositiva para intervir nas expressões da questão social; Recurso: R 04: construir, analisar e interpretar indicadores sociais; OC's: OC 16: o(a) assistente social como trabalhador(a) assalariado(a) e sua inserção nos diferentes espaços sócio-ocupacionais; OC 19: produção de conhecimento e projetos de pesquisa;
Questão 18 (SUB)	Perfil: P 03: Capacidade de inserção investigativa, criativa e propositiva para intervir nas expressões da questão social; Recurso: R 05: formular, executar, avaliar, gerir e assessorar políticas sociais, planos, programas e projetos na área social; OC's: OC 09: lutas, movimentos sociais, identidades e marcadores sociais de classe, religião, gênero, sexualidade, acessibilidade, geracionais e étnico-raciais;
Questão 20	Perfil: P 03: Capacidade de inserção investigativa, criativa e propositiva para intervir nas expressões da questão social; Recurso: R 08: planejar, organizar e administrar benefícios e serviços sociais; OC's: OC 10: políticas sociais, desenvolvimento do sistema brasileiro de proteção social e a contrarreforma do Estado;
Questão 21	Perfil: P 03: Capacidade de inserção investigativa, criativa e propositiva para intervir nas expressões da questão social; Recurso: R 10: articular o saber acadêmico ao exercício profissional para contribuir com a mobilização de sujeitos individuais e coletivos na perspectiva da emancipação humana; OC's: OC 03: transformações contemporâneas no padrão de acumulação e suas implicações nos mecanismos de regulação social e socioambientais;
Questão 22	Perfil: P 03: Capacidade de inserção investigativa, criativa e propositiva para intervir nas expressões da questão social; Recurso: R 12: realizar estudos sociais, visitas, perícias técnicas, laudos e pareceres sobre matéria de Serviço Social; OC's: OC 15: instrumentalidade do Serviço Social: dimensão teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa;
Questão 23	Perfil: P 03: Capacidade de inserção investigativa, criativa e propositiva para intervir nas expressões da questão social; Recurso: R 13: dirigir setores e organizações públicas e privadas na área de Serviço Social; OC's: OC 18: conservadorismo e questões éticas contemporâneas;

Questão	encomenda
Questão 24	Perfil: P 04: Empenhada(o) na eliminação de todas as formas de preconceito, discriminação, exploração e opressão, orientado pelo respeito à diversidade, ao meio ambiente e à igualdade social; Recurso: R 03: formular respostas profissionais para as expressões da questão social frente as demandas presentes na sociedade; OC's: OC 04: herança colonial, escravista e patriarcal na formação social, política e econômica do Brasil;
Questão 25	Perfil: P 04: Empenhada(o) na eliminação de todas as formas de preconceito, discriminação, exploração e opressão, orientado pelo respeito à diversidade, ao meio ambiente e à igualdade social; Recurso: R 06: prestar assessoria e consultoria a movimentos sociais, redes de mobilização e outros coletivos políticos; OC's: OC 14: fundamentos históricos, teóricos, metodológicos, regulamentação profissional e o Projeto Ético-Político do Serviço Social;
Questão 26	Perfil: P 04: Empenhada(o) na eliminação de todas as formas de preconceito, discriminação, exploração e opressão, orientado pelo respeito à diversidade, ao meio ambiente e à igualdade social; Recurso: R 07: viabilizar a participação das(os) usuárias(os) nas decisões institucionais OC's: OC 17: fundamentos ontológicos da ética e suas implicações no exercício profissional do Serviço Social; OC 18: conservadorismo e questões éticas contemporâneas;
Questão 27	Perfil: P 04: Empenhada(o) na eliminação de todas as formas de preconceito, discriminação, exploração e opressão, orientado pelo respeito à diversidade, ao meio ambiente e à igualdade social; Recurso: R 09: desenvolver pesquisas que subsidiem a formulação de políticas e a atuação profissional; OC's: OC 02: análise do sistema capitalista segundo as perspectivas liberal, marxista, socialdemocrata e neoliberal; OC 09: lutas, movimentos sociais, identidades e marcadores sociais de classe, religião, gênero, sexualidade, acessibilidade, geracionais e étnico-raciais;
Questão 28	Perfil: P 04: Empenhada(o) na eliminação de todas as formas de preconceito, discriminação, exploração e opressão, orientado pelo respeito à diversidade, ao meio ambiente e à igualdade social; Recurso: R 10: articular o saber acadêmico ao exercício profissional para contribuir com a mobilização de sujeitos individuais e coletivos na perspectiva da emancipação humana; OC's: OC 07: trabalho como categoria fundante da sociabilidade humana;
Questão 29	Perfil: P 05: Compromissada(o) e articulada(o) com as entidades da categoria profissional, os movimentos e as lutas sociais da classe trabalhadora; Recurso: R 02: compreender o significado social da profissão em seu desenvolvimento sócio-histórico, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade; OC's: OC 02: análise do sistema capitalista segundo as perspectivas liberal, marxista, socialdemocrata e neoliberal; OC 14: fundamentos históricos, teóricos, metodológicos, regulamentação profissional e o Projeto Ético-Político do Serviço Social;
Questão 30	Perfil: P 05: Compromissada(o) e articulada(o) com as entidades da categoria profissional, os movimentos e as lutas sociais da classe trabalhadora; Recurso: R 06: prestar assessoria e consultoria a movimentos sociais, redes de mobilização e outros coletivos políticos; OC's: OC 03: transformações contemporâneas no padrão de acumulação e suas implicações nos mecanismos de regulação social e socioambientais;
Questão 31	Perfil: P 05: Compromissada(o) e articulada(o) com as entidades da categoria profissional, os movimentos e as lutas sociais da classe trabalhadora; Recurso: R 10: articular o saber acadêmico ao exercício profissional para contribuir com a mobilização de sujeitos individuais e coletivos na perspectiva da emancipação humana; OC's: OC 14: fundamentos históricos, teóricos, metodológicos, regulamentação profissional e o Projeto Ético-Político do Serviço Social;

Questão	encomenda
Questão 32	<p>Perfil: P 05: Compromissada(o) e articulada(o) com as entidades da categoria profissional, os movimentos e as lutas sociais da classe trabalhadora;</p> <p>Recurso: R 11: socializar informações aos usuários para atendimento e defesa de seus direitos;</p> <p>OC's: OC 12: políticas setoriais e de segmentos, legislação social e direitos e garantias fundamentais de cidadania; OC 18: conservadorismo e questões éticas contemporâneas;</p>
Questão 33	<p>Perfil: P 06: Orientada(o) pelo respeito ao pluralismo como elemento da vida acadêmica e profissional;</p> <p>Recurso: R 02: compreender o significado social da profissão em seu desenvolvimento sócio-histórico, desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade;</p> <p>OC's: OC 14: fundamentos históricos, teóricos, metodológicos, regulamentação profissional e o Projeto Ético-Político do Serviço Social; OC 19: produção de conhecimento e projetos de pesquisa;</p>
Questão 35	<p>Perfil: P 06: Orientada(o) pelo respeito ao pluralismo como elemento da vida acadêmica e profissional;</p> <p>Recurso: R 09: desenvolver pesquisas que subsidiem a formulação de políticas e a atuação profissional;</p> <p>OC's: OC 06: produção e reprodução das relações sociais; OC 20: indicadores sociais e sistemas de informação sociais, demográficas, ambientais, políticas, econômicas e territoriais;</p>
Questão 34	<p>Perfil: P 02: transformações contemporâneas no padrão de acumulação e suas implicações nos mecanismos de regulação social e socioambientais;</p> <p>Recurso: R 01: analisar o movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo;</p> <p>OC's: OC 03: transformações contemporâneas no padrão de acumulação e suas implicações nos mecanismos de regulação social e socioambientais;</p>